

Avaliação do impacto da COVID-19 nas indústrias culturais e criativas

Uma iniciativa conjunta de:

Publicado em 2022 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França, o Escritório da UNESCO em Montevidéu, Luis Piera 1992, Edifício Mercosur, 2do piso, Montevideo 11200, Uruguay, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 1300 New York Ave NW, Washington, DC 20577, United States, a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), Paseo de Recoletos, 8, 28001 Madrid, Spain, a Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), Bravo Murillo, 38, 28015 Madrid, Spain e Mercado Comum do Sul - MERCOSUL, Ministério da Cultura da Nação Argentina como Presidência Pro Tempore do MERCOSUL Cultural, Av. Alvear 1690, Ciudad de Buenos Aires, Argentina.

© UNESCO, BID, SEGIB, OEI e MERCOSUL, 2022
UNESCO ISBN 978-92-3-700023-6



Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-NC-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port).

Título original: Evaluación del impacto del COVID-19 en las industrias culturales y creativas: una iniciativa conjunta de MERCOSUR, UNESCO, BID, SEGIB y OEI
Publicado em 2021 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, o Escritório da UNESCO em Montevidéu, Luis Piera 1992, Edifício Mercosur, 2do piso, Montevideo 11200, Uruguay, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 1300 New York Ave NW, Washington, DC 20577, United States, a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), Paseo de Recoletos, 8, 28001 Madrid, Spain, a Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), Bravo Murillo, 38, 28015 Madrid, Spain e Mercado Comum do Sul - MERCOSUL, Ministério da Cultura da Nação Argentina como Presidência Pro Tempore do MERCOSUL Cultural, Av. Alvear 1690, Ciudad de Buenos Aires, Argentina.

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO, BID, SEGIB, OEI e MERCOSUL a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

As idéias e opiniões expressadas em esta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO, BID, SEGIB, OEI e MERCOSUL, se aplicável, ou seu Conselho de Administração e os países que eles representam, nem comprometem as Organizações.

As imagens contidas nesta publicação não estão cobertas pela licença CC-BY-NC-SA e não podem ser utilizadas nem reproduzidas sem prévia autorização por escrito dos titulares dos direitos de autor.

Coordenação geral do projeto: Ariela Peretti (Ministério da Cultura da Nação Argentina. Presidência Pro Tempore Argentina 2021 do MERCOSUL Cultural), María Frick (UNESCO Montevidéu), Trinidad Zaldivar (BID), Enrique Vargas (SEGIB), Natalia Armijos (OEI)

Coordenação técnica: Maximiliano Vera (MERCOSUL Cultural)

Coordenação editorial: Alcira Sandoval Ruiz, María Frick e María Bao (UNESCO Montevidéu) e Matías Triguboff

Autores: Matías Triguboff, Juan Manuel Zanabria, Adriana Benzaquen, Maximiliano Bautista, Juan Nicolás Séligmann e Lara Decuzzi (Capítulos 2 e 4); Simone Sasso (BID) e Alison Cathles (Capítulo 3); Alfonso Castellanos Ribot (Quadro 7); Ana Mines Cuenya (Quadro 8)

Desenho gráfico: Humo Rojo

Imagem de capa: María Victoria DaCosta

Desenho de capa e contracapa: Humo Rojo e Ma. Noel Pereyra (UNESCO Montevidéu)

Tradução: Susan Leaman

Revisão da tradução: Simone Nascimento (tradutora OEI)

Análise comparativo das ICC: disrupções e oportunidades da COVID-19

A pandemia tem ocasionado efeitos dramáticos sobre as indústrias culturais e criativas (ICC) nos países do MERCOSUL e da América Latina, tradicionalmente ligadas a trabalhadores autônomos com escassa proteção social e econômica. Ao mesmo tempo, estes setores estão experimentando uma acelerada digitalização de seus bens e serviços e a introdução de novos modelos de negócio.

Resulta essencial contar com dados atualizados e sistematizados para avaliar e responder ao impacto disruptivo da pandemia através de políticas públicas baseadas na evidência.

Os fazedores de políticas e as equipes técnicas governamentais, os economistas do setor cultural, artistas e trabalhadores criativos, empreendedores, investidores privados, como também investigadores, encontrarão neste estudo dados confiáveis e uma análise em profundidade dos achados e tendências. Compartilhar informação cultural com uma perspectiva regional é chave para identificar novas oportunidades e fortalecer a cooperação regionalmente em termos de cultura.

2,6 milhões

de postos de trabalho nas ICC afetados e uma estimativa pelos trabalhadores e empresas de

perda em rendas e vendas de 80%



unesco

"Posto que as guerras nascem na mente dos homens e das mulheres, é na mente dos homens e das mulheres onde devem erigir-se os baluartes da paz"

Avaliação do impacto da COVID-19 nas indústrias culturais e criativas

Uma iniciativa conjunta de:



Notas sobre o uso de dados desta publicação

Os dados apresentados nesta publicação surgem de um exercício interinstitucional pioneiro na região que permitiu reunir pela primeira vez esta informação para oferecer um panorama inicial dos efeitos da pandemia e das respostas a esta nos primeiros meses a partir da sua irrupção na região. Os referidos dados não pretendem, nesse sentido, aprofundar na complexidade de um fenômeno que ainda está se desenvolvendo nem proporcionar interpretações analíticas ou conclusões definitivas sobre seus efeitos em longo prazo.

A informação corresponde a três exercícios diferentes na coleta de dados que aconteceram de forma paralela na elaboração do estudo, entre os meses de julho e novembro do passado ano de 2020.

O estudo macroeconômico apresenta os dados proporcionados pelos sistemas de informação cultural dos Estados de 11 países: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (Estados Partes do MERCOSUL), Bolívia, Colômbia, Chile, Equador e Peru (Estados Associados do MERCOSUL), Costa Rica e México (na qualidade de Estados convidados) para o período janeiro 2019 - junho 2020. O estudo microeconômico correspondente à pesquisa regional da América Latina e do Caribe e a dois países associados (Espanha e Portugal) oferece dados e percepções reportados por trabalhadores e empresários do setor das indústrias culturais e criativas entre junho e setembro de 2020; enquanto que, a análise sobre políticas públicas implementadas em nível do Estado, baseia-se em informação coletada pela equipe consultora com a colaboração dos sistemas de informação dos Estados e as entrevistas a referentes do setor realizadas em 11 países entre março e outubro de 2020.

Todos os dados apresentados e desenvolvidos nesta publicação referem à informação proporcionada pelos pontos focais nacionais, referentes do setor ou cidadãos dos países incluídos no estudo e que responderam a cada pergunta ou levantamento de informação em cada uma das seções deste trabalho. A quantidade de países ou pessoas entrevistadas às que refere se especificam em cada gráfico.

Aconselha-se precaução na generalização dos resultados representados em alguns gráficos e nas conclusões vinculadas a esses dados. No caso dos resultados da pesquisa regional, as particularidades em termos da representatividade das respostas obtidas em muitos dos países e subsetores considerados, impede generalizar os achados, bem como estendê-los a toda a região objeto do estudo e/ou a todo o ecossistema do setor.

Agradecimentos

Esta publicação é o resultado do projeto **“Avaliação do impacto da COVID-19 nas indústrias culturais e criativas: uma iniciativa conjunta do MERCOSUL, UNESCO, BID, SEGIB e OEI”**, que foi possível graças ao apoio de mais de 200 pessoas. Agradecemos especialmente a cada uma delas por seu compromisso com o nosso trabalho.

Em primeiro lugar, no marco da Presidência pro tempore Argentina do MERCOSUL Cultural (2021), agradecemos ao Ministro da Cultura da Nação Argentina, Tristán Bauer, à Secretária de Desenvolvimento Cultural, Lucrecia Cardoso, e à Diretora Nacional de Integração Federal e Cooperação Internacional, Ariela Peretti, por sua liderança para que este projeto pudesse adquirir uma dimensão regional.

Agradecemos, igualmente, a Maximiliano Vera, Coordenador da Secretaria Técnica do MERCOSUL Cultural, e aos membros do Comitê Coordenador Regional do MERCOSUL (CCR): Ariela Peretti, Diretora Nacional de Integração Federal e Cooperação Internacional, Ministério da Cultura, Argentina; Débora Moraes da Cunha Gonçalves, Chefa da Assessoria Especial de Relações Internacionais, Ministério de Turismo, Brasil; Teresita Silvero, Diretora de Cooperação Nacional e Internacional, Secretaria Nacional de Cultura, Paraguai; Luciana de Fuentes, Direção de Cooperação Internacional e Projetos, Ministério de Educação e Cultura, Uruguai; Ramón Solís Muñoz, Chefe de Assuntos Internacionais, Ministério das Culturas, as Artes e o Patrimônio, Chile; Natalia Sefair, Coordenadora de Assuntos Internacionais e Cooperação, Ministério da Cultura, Colômbia; Paulina Salazar, Diretora de Relações Internacionais e Cooperação Internacional, Ministério de Cultura e Patrimônio, Equador; Wilmar Abelardo Lúcar Aliaga, Diretor do Gabinete de Cooperação Internacional, Ministério de Cultura, Peru; e aos representantes dos países convidados: Javier Carvajal Molina, Chefe do Departamento de Cooperação Internacional, Ministério de Cultura e Juventude, Costa Rica e Pablo Raphael da Madrid, Diretor Geral de Promoção e Festivais Culturais, Secretaria da Cultura, México.

Valorizamos muito especialmente o apoio dos membros do Sistema de Informação Cultural do MERCOSUL - SICSUL e países convidados: Karina Scherer, Mariana Kunst, Irene Grinberg, Emilio Stramucci, Daniela Jámashita e Julia Houllé da Argentina; Sérgio Ferreira, Raihana Falleiros e Leonardo Athias do Brasil; Adriana Beatriz Farias Melgarejo e Dohani Magdalena Báez Benítez, do Paraguai; Natalia Ríos e Victoria Contartese do Uruguai; Paula Isabel Pérez Morgado, Ramón Solís Muñoz, Sebastián Urrutia Dogado e Rocío Errazquin

Díez do Chile; Christian Camilo Navarro Vega, Guido Mauricio Alvarado Plata, Juan Felipe Parra Osorio, Yully Marcela Ramírez Contreras e Natalia Sefair López da Colômbia; Stefanny Alejandra Cevallos Granda, Jonathan Edison Cárdenas Castillo e Jorge Xavier Carillo Grandes do Equador; Jacqueline Sacramento, Alejandra Zúñiga Meneses, Santiago Alfaro Rotondo, Rudy Eduardo Llactas Abanto, Joan Miguel Palacios Ramírez e Erick Martin Ipanaque Avendano do Peru; Ginnette Morales Calderón, Karina Castro Bolanos, Natalia Cedeño Vargas e Sergio Sánchez Camacho da Costa Rica; Gerardo Abisaí Rodríguez López, Roberto do Rivero Pérez, Ignacio Macín Pérez, Pablo Raphael da Madrid e Marcela Flores Méndez do México.

Os diferentes componentes do projeto são o resultado do trabalho realizado pela seguinte equipe de investigadores: Matías Triguboff (coordenador do estudo de estimação macroeconômica de impacto e análise de políticas públicas), Juan Manuel Zanabria, Adriana Benzaquen, Maximiliano Bautista, Juan Nicolás Séligmann, Lara Decuzzi; Simone Sasso e Alison Cathles (estimação microeconômica de impacto); Ana Mines Cuenya (especialista em gênero); Alfonso Castellanos (integrante do banco de peritos da Convenção 2005 da UNESCO, coordenador do Workshop de fortalecimento e capacitação sobre Indicadores culturais) e Ruth Szvarc (assessora pedagógica).

Finalmente, agradecemos o apoio dos quadros técnicos e dos escritórios locais das organizações internacionais:

UNESCO: Lidia Brito, Diretora, Alcira Sandoval Ruiz, Especialista Responsável do Programa de Cultura, María Frick, Responsável a.i. do Programa de Cultura, María Bao Santos, Assistente do Programa de Cultura, Escritório da UNESCO em Montevideu (Representação para Argentina, Paraguai e Uruguai); Ana González Medina, Especialista do Programa de Cultura, Escritório da UNESCO em Quito (Representação para Bolívia, Colômbia, Equador e Venezuela); Tatiana Villegas, Especialista do Programa de Cultura, Bureau Regional de Cultura da UNESCO para América Latina e o Caribe - La Habana; Lazare Eloundou Asomo, Diretor da Entidade de Cultura e Emergências, Kaori Kawakami, Alessandra Borchì e Sophie Abraham, da Unidade de Preparação e resposta a Emergências da Entidade de Cultura e Emergências; Jyoti Hosagrahar, subdiretora do Centro de Patrimônio Mundial; Berta de Sancristóbal, Chefa da Unidade de Reuniões Estatutárias e Investigação, Melika Medici-Caucino, Especialista de Programa e Lindsay Cotton, da Secretaria da Convenção 2005.

BID: Trinidad Zaldivar, Chefa da Unidade de Criatividade e Cultura - Setor de Conhecimento, Inovação e Comunicação; Simone Sasso, Especialista Setorial

da Unidade de Criatividade e Cultura; Matteo Grazzi, Especialista Senior da Divisão de Competitividade, Tecnologia e Inovação; Eliana Prada, Especialista Setorial da Unidade de Criatividade, e Cultura e Alejandra Luzardo, Especialista Líder da Unidade de Criatividade e Cultura.

SEGIB: Enrique Vargas, Coordenador do Espaço Cultural Ibero-Americano, e Sara Díez, assessora do Espaço Cultural Ibero-Americano.

OEI: Andrés Delich, Diretor Geral de Relações com Organismos Internacionais da OEI; Natalia Armijos de Velasco, Diretora Geral de Cultura da OEI; Aránzazu Álvarez Montojá e Cristina Calleja, Técnicas da Direção Geral de Cultura na Secretaria Geral da OEI, assim como as equipes dos Gabinetes Nacionais da OEI, especialmente a equipe do Escritório Nacional da OEI na Argentina, Luis Scasso, Diretor, María Elena Romero e Mariana Coló.

Gostaríamos de agradecer especialmente a Berta de San Cristóbal (UNESCO), Isabel Gil Gómez, Felix Lossio e Lázaro Rodríguez por sua profunda revisão da publicação original e seus valiosos comentários.

Esta iniciativa contou com o apoio do Fundo de Emergência da UNESCO para o Patrimônio, graças à generosa doação de: Fundo de Qatar para o Desenvolvimento, Reino da Noruega, Governo do Canadá, ANA Holdings INC., Principado de Mônaco, Reino dos Países Baixos, República da Estônia, Grande Ducado do Luxemburgo, República Eslovaca, Principado de Andorra e República de Sérvia.

A mencionada iniciativa também é parte do projeto de Cooperação Técnica “Apoio às Indústrias Criativas de ALC para sua Recuperação da pandemia de COVID-19” (RG-T3688), financiado pelo Programa Estratégico para o Desenvolvimento de Instituições (INS) do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

O projeto contou com as contribuições econômicas e em espécie dos organismos implicados: MERCOSUL, UNESCO, BID, SEGIB e OEI.

Prefácios

Unindo forças para avaliar o impacto da COVID-19 nas indústrias criativas na América Latina e o Caribe

Por Ernesto Ottone R., Subdiretor Geral de Cultura, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

O profundo impacto da pandemia da COVID-19 em todos os âmbitos da cultura tem colocado em relevo tanto a fragilidade quanto a resiliência das indústrias culturais e criativas. As ICC têm sido das indústrias mais afetadas pelas medidas de confinamento e distanciamento social, que amiúde têm derivado no cancelamento de eventos e fechamento de instituições culturais. A crise sanitária afetou toda a cadeia de valor criativa: criação, produção, distribuição e acesso, provocando graves consequências no trabalho e na renda dos artistas, profissionais e empreendedores culturais.

Para avaliar a situação e contribuir com estratégias com vistas ao futuro, o projeto “Avaliação do impacto da COVID-19 nas indústrias culturais e criativas: uma iniciativa conjunta do MERCOSUL, UNESCO, BID, SEGIB e OEI” reuniu informação sobre o impacto da pandemia entre julho e novembro de 2020, com foco na América Latina e no Caribe. O projeto também incluiu um workshop de fortalecimento de capacidades sobre indicadores culturais. Esta publicação apresenta os resultados desse projeto, obtidos mediante (1) a coleta de dados através dos sistemas de informação cultural dos 11 países participantes; (2) os resultados do inquérito a trabalhadores e empresas culturais, aberto a todos os países da região da América Latina e do Caribe, e também à Espanha e Portugal; e (3) as entrevistas qualitativas com representantes do setor. Foram coletadas, ademais, 218 políticas culturais implementadas nos países objeto do estudo durante o tempo em que este projeto foi conduzido.

A pandemia inspirou cinco organizações de caráter regional e internacional – MERCOSUL, UNESCO, BID, SEGIB e OEI- a trabalhar conjuntamente para apoiar a tomada de decisões perante a emergência, focalizando a coleta

de dados para fortalecer as políticas públicas culturais no médio e longo prazo. A pandemia pôs em evidência que as fraquezas estruturais do setor só poderão ser superadas mediante estratégias comuns surgidas da geração de consensos e da coordenação dos recursos e fortalezas institucionais.

Os resultados marcam um importante ponto de referência para a cooperação futura e o papel da cultura na agenda de desenvolvimento na região. A percepção de artistas e empreendedores indica a posição vulnerável na que se encontram muitos trabalhadores independentes, especialmente aqueles que trabalham em nível informal, com perdas de renda estimadas em mais de 80% devido à COVID-19. Graças à informação aportada pelo Sistema de Informação Cultural do MERCOSUL, podemos dimensionar o mercado laboral das indústrias culturais e criativas na região, que representa até 2,5% do emprego total, as mudanças na produção, participação e consumo cultural, assim como a queda na geração de valor adicionado no setor.

No marco do Ano Internacional da Economia Criativa para o desenvolvimento Sustentável (2021), estes dados iniciais apontam que enfrentamos uma complexa trama de oportunidades e desafios para consolidar o papel da cultura na agenda de desenvolvimento da região. Os resultados confirmam a relevância da Recomendação da UNESCO relativa à condição do artista (1980) como instrumento que vela pela segurança profissional, social e econômica dos artistas e que orienta os Estados na aplicação de políticas públicas e medidas estruturais relacionadas com a formação, a segurança social, o emprego, a renda e as condições tributárias, a mobilidade e a liberdade de expressão. Os dados também reforçam o papel da Convenção da UNESCO sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (2005) como ferramenta fundamental para enfrentar os desafios da crescente digitalização dos conteúdos culturais e suas consequências na atividade artística e na diversidade cultural.

Esta iniciativa e publicação conjuntas confirmam que trabalhando juntos podemos ajudar à recuperação das indústrias culturais e criativas em favor dos artistas, profissionais e empreendedores da cultura na região. Seus achados servirão como base decisiva para a Conferência Mundial da UNESCO sobre as Políticas Culturais –MONDIACULT 2022, que vai ter lugar no México em setembro de 2022, e representará um marco essencial para definir orientações estratégicas para as políticas culturais em nível global.

A cultura da solidariedade perante a emergência sanitária

Por Tristán Bauer, Ministro da Cultura da Argentina – Presidência *pro tempore* do MERCOSUL Cultural

Encontramos-nos diante de uma pandemia que é um ponto de inflexão para a humanidade. Trata-se do primeiro estado de quarentena global devido a um vírus que se alastra pelo mundo todo a uma velocidade sem precedentes, o que evidencia o poderoso fenômeno da globalização, onde estamos inseridos e conectados como nunca antes na história.

Isto marca um ponto de partida: reconhecer que estamos perante problemas comuns que hoje nenhum Estado é capaz de resolver por si mesmo.

Por esse motivo, celebramos este trabalho conjunto entre organismos internacionais, onde o MERCOSUL, UNESCO, BID, SEGIB e OEI acordaram levar adiante uma investigação sobre o impacto da COVID-19 nas indústrias culturais, demonstrando a capacidade de gerar acordos em nível regional, a partir da experiência dos Sistemas de Informação Cultural dos diferentes países.

Apresentam-se aqui os resultados de um projeto comum que nos orgulha, devido à capacidade de resposta de nossas instituições. Desta maneira, podemos contar com ferramentas para elaborar diagnósticos e estabelecer medidas de ação eficientes.

Vale ressaltar que a maior parte da energia dos Estados nacionais durante esta pandemia está focada na intervenção decidida para dar soluções imediatas às emergências sanitárias. É por isso que os governos destinaram uma enorme quantidade de recursos à assistência da crise e ao desenvolvimento da vacinação. Neste caminho desenvolvemos a cultura da solidariedade, com a convicção de que o cuidado do outro é o cuidado mais profundo de nós mesmos e, por tanto, da sociedade toda.

Agora estamos em uma etapa onde começam a se abrir novamente as diferentes atividades culturais, e cabe a nós seu fortalecimento com a visão de um futuro luminoso.

Nesse respeito, neste relatório podemos visibilizar e dimensionar o imenso aporte que as indústrias culturais fazem às economias da região. Ao mesmo

tempo, devemos ter presente o papel central que elas desempenham na geração de sentidos.

É nessa direção que queremos estreitar os laços de cooperação internacional, tendo a produção e o trabalho como prioridade de cara à reconstrução que temos de agora em diante.

Por sua vez, qualquer consideração sobre a cultura sempre estará incompleta se não introduzirmos o fator fundamental que tem hoje o acesso e uso da tecnologia. Já em pleno século XXI, é evidente que muitas das atividades humanas têm migrado para a virtualidade, o que nos obriga a analisar, compreender e habitar esse território digital que irrompeu com força da mão da Internet, e que ganhou um volume notável através das redes sociais. Esta tendência se aprofunda ainda mais em nível planetário com a chegada da pandemia. Nesta era, o acesso à Internet é um direito humano, e resulta vital garantir que os povos, com suas próprias vozes e suas diversas identidades, tenham acesso às novas ferramentas tecnológicas como parte da democratização cultural necessária no momento que estamos vivendo.

Pretendemos que este trabalho conjunto seja mais um exemplo para nos reconhecermos como países irmãos. A globalização não é sinônimo de um mundo integrado, pelo contrário, as desigualdades sociais e econômicas continuam aumentando.

Esta interdependência planetária nos leva a promover uma globalização da esperança e da solidariedade como alternativa à atual globalização da indiferença e da exclusão.

As culturas nos humanizam porque nos permitem construir horizontes de esperança no meio da incerteza, nos orientam em relação com o que estamos empreendendo no momento presente e mais além, nos apontam de onde vimos, a nossa história.

No final das contas, a pandemia põe ao descoberto a necessidade de encontrar novas fórmulas para habitar um mundo mais justo e mais igualitário.

O desafio de profissionalizar o Estado para acompanhar o Desenvolvimento Cultural

Por Lucrecia Cardoso, Secretária de Desenvolvimento Cultural, e Ariela Peretti, Diretora Nacional de Integração Federal e Cooperação Internacional (Ministério de Cultura, Argentina)

Temos dois objetivos que nos desafiam neste momento que atravessa o nosso país e o mundo: a inclusão e o desenvolvimento. Começar pelos últimos para chegar a todos e apostar nos círculos virtuosos para recuperar o trabalho, a adição de valor e fortalecer as redes que estruturam a economia da cultura, empresas e formas da economia popular para a qual todos contribuímos com um grãozinho de areia para alcançar o desenvolvimento cultural.

É crucial compreender as dinâmicas que moldam o contexto internacional para poder acionar de maneira coordenada e assim enfrentar cenários cada vez mais complexos. O ecossistema digital global consolidou uma infraestrutura tecnológica sobre a nossa região que, com a pandemia da COVID-19, acelerou um processo de crescimento exponencial dos consumos culturais digitais, ao passo que as medidas de cuidado da saúde para enfrentar as consequências da pandemia afetaram gravemente às Indústrias Culturais e Criativas. As restrições de circulação e a suspensão das atividades com público tiveram um impacto direto sobre o desenvolvimento da atividade, principalmente nos consumos culturais tradicionais.

Desde o Governo argentino propusemos organizar uma tarefa em conjunto com os outros governos da região para sistematizar este aluvião de informação que chegava em forma de demanda urgente (de nova agenda de desenvolvimento da cultura) e encontramos nos organismos internacionais a mesma preocupação e a mesma sensibilidade para enfrentar juntos esta realidade que nos desborda e surpreende. De maneira inédita, alcançamos um acordo com os países do MERCOSUL e com quatro organismos internacionais que trabalham na região, com o intuito de promover novas ferramentas para medir o impacto da COVID-19 na economia cultural, colaborar com o setor e impulsar novas ações nesta etapa.

Através do trabalho conjunto com os países que fazem parte da investigação conseguimos constituir um mapa da situação do setor, analisar a capacidade de resposta dos Estados frente à emergência global e assinalar os principais desafios. Ademais, propõe-se uma agenda de trabalho que poderia guiar

os próximos passos dedicados a reativar e fortalecer a atividade do setor. Consideramos que trata-se de um aporte significativo para contar com estatísticas culturais comparáveis a partir das quais redesenhar as políticas públicas.

Esta pandemia deve ensinar a todos a importância das políticas de Estado, da construção de consensos para sustentar o rumo de desenvolvimento, a centralidade de um Estado com capacidade de escuta, de diálogo e de ação para protagonizar as transformações que o setor requer.

É a hora das pontes, a hora de construir soluções em estreita ligação. Compartilhamos este trabalho como mais uma contribuição para visibilizar, hierarquizar e impulsar medidas conjuntas para o desenvolvimento cultural do país e da região. Agradecemos às equipes de trabalho que fizeram possível a tarefa, aos países que colaboraram para construir estes indicadores comparáveis e aos organismos internacionais que se transformaram nos facilitadores de esta rede.

Unidos pela recuperação e a resiliência das indústrias culturais e criativas

Por Benigno López, Vice-presidente de Setores.
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

A pandemia tem exposto o mundo a desafios sem precedentes. Em questão de semanas, profissionais e empreendedores criativos, empresas e instituições culturais tiveram suas atividades e rendas drasticamente reduzidas. A prolongação da pandemia e a incerteza acentuaram a situação crítica que já vivia o setor. Segundo dados do nosso inquérito, 52% das empresas criativas experimentou uma redução de mais de 80% em suas vendas nos primeiros meses da pandemia. Isto gerou fortes impactos em seus trabalhadores, especialmente os mais precários como os *freelancers* e informais. Quase dois de cada três trabalhadores autônomos tiveram uma redução de mais de 80% em suas rendas; é dinheiro que não têm para alimentar suas famílias, para educar suas crianças ou cobrir qualquer emergência. Foram duramente afetados principalmente aqueles que trabalham em setores que convocam público e no setor artesanal, enquanto o impacto foi mais leve para aqueles que operam em setores já muito digitalizados como a arquitetura u o design.

Apesar de serem as primeiras afetadas, as indústrias criativas e culturais têm sido generosas durante a crise. Transmitiram mensagens de solidariedade e esperança, promoveram o bem-estar e a saúde mental, e desenvolveram conteúdos e entretenimento, essencial para a resiliência de comunidades inteiras. Agora mais do que nunca, no BID estamos convencidos de que este setor da economia, que nós chamamos a Economia Laranja, será cada vez mais crucial para a competitividade de nossos países. Será essencial na reativação econômica que precisamos. Sua capacidade de reinvenção durante a crise tem mostrado mais uma vez seu valor na inovação. A inovação é necessária para construir um futuro diferente. Vivemos em meio à revolução digital que tem transformado as indústrias criativas e seus modelos de negócios. Os videogames existiam antes do desenvolvimento de tecnologias digitais. Outras, como o cinema e a indústria editorial, têm sido dramaticamente transformadas por elas.

Esta nova realidade criou condições para construir novos negócios que permitirão o desenvolvimento de novas oportunidades laborais. Os dados demonstram como a crise tem acelerado a transformação digital. Em resposta à COVID-19, as empresas criativas ofereceram 56% de seus bens ou serviços

digitalmente. Setores como o das artes ou dos espetáculos têm mais do que duplicado os produtos oferecidos digitalmente.

Nosso apoio ao setor criativo e cultural se alinha com as prioridades do BID, no marco de Visão 2025 para fomentar uma recuperação duradoura, equitativa e sustentável. Nossa prioridade é fortalecer as redes de segurança para as populações vulneráveis, assim como promover a transformação digital e melhorar a produtividade econômica nestes setores.

Para alcançar estes objetivos, será chave gerar acordos em nível regional. Este projeto conjunto nos lembra da importância e do poder que tem o trabalho conjunto entre as organizações para levar adiante este esforço. A cultura é o vínculo fundamental das comunidades e a base do que nos faz humanos; e é indiscutível que o ativo mais valioso da nossa região é representado pelas ideias e a criatividade de sua gente. Se algo nós temos descoberto nesta pandemia é que trabalhar unidos como fizemos neste projeto, hoje em dia é um imperativo.

A cultura na Ibero-América: uma prioridade da cooperação

Por Marcos Pinta Gama, Secretário-Geral Ibero-Americano ad interim.
Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB)

Na Ibero-América, e após o impacto da Covid-19, as indústrias relacionadas com a cultura registaram perdas de até 80% em mais de metade das empresas do setor. Esta terrível realidade, que representa uma perda de mais de 2,6 milhões de postos de trabalho nos países ibero-americanos, faz parte das devastadoras informações que se apresentam nestas páginas, fruto de um estudo realizado no ano de 2020 pela SEGIB, juntamente com o MERCOSUL Cultural, UNESCO, BID e OEI.

Os valores macroeconómicos, com uma queda de 13,75% no segundo semestre de 2020 relativamente ao ano anterior, são catastróficos. Mas, para além destes dados que falam por si só, gostaria de destacar outros valores mais intangíveis relacionados com a cultura que também se perdem quando as artes sofrem como durante a pandemia. Porque, como afirma o meu compatriota Herbert José de Sousa, mais conhecido por “Betinho”: “Um país não muda pela sua economia, pela sua política e nem mesmo pela sua ciência; muda sim pela sua cultura”.

Por isso, é fundamental identificar e avaliar o que a pandemia representou para a cultura e para os agentes que a constroem. E esse é precisamente o objetivo deste livro: quantificar esse prejuízo para propor e pensar nas fórmulas que devemos elaborar entre a sociedade civil, os setores público e privado e os agentes da cooperação regional e internacional.

Saber o que aconteceu às indústrias culturais é a base para podermos fazer um diagnóstico certo no sentido de que a cultura seja uma alavanca para o pensamento crítico e o exercício de uma cidadania autenticamente livre e participativa no desenvolvimento sustentável. E com os dados na mão, não há dúvida de que para o bem-estar social e a coesão devemos revitalizar, reforçar e reconstruir um setor que só nos primeiros seis meses do ano teve de cancelar as atividades de 83% dos espaços culturais, afetando 2.564 salas de cinema, 6.908 teatros, 7.516 museus, 21.928 bibliotecas e 11.304 centros culturais dos países ibero-americanos. Além disso, devemos fazê-lo com uma visão inclusiva, porque tal como dizia o poeta espanhol Gabriel Celaya, a poesia e as artes são armas carregadas de futuro e tão necessárias como

o pão. Basta ler e recordar os seus versos onde as defende como um bem absoluto e nunca como um luxo:

“Poesia para o pobre, poesia necessária
como o pão de cada dia,
como o ar de que precisamos treze vezes por minuto,
para ser e enquanto somos dizer um sim que glorifica...”

Construir o futuro a partir da cooperação cultural

Por Mariano Jabonero Blanco, Secretário Geral. Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

La Organización de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) é uma organização internacional governamental de cooperação, decana do sistema Ibero-Americano graças a sua dilatada experiência, trajetória e atividade cooperadora a favor da região há já 72 anos. Ademais, é a Organização com maior presença em Ibero-América, com sua secretaria geral na Espanha e seus 18 escritórios em outros muitos países, com uma média de 500 projetos de cooperação educativa, científica e cultural em execução.

A atividade cooperadora da OEI responde às áreas que constituem a missão do seu mandato: educação, ciência e cultura, sendo esta última uma das que mais interesse desperta nos últimos anos por razões políticas, sociais e econômicas, mas, sobretudo, por um motivo originário que todos compartilhamos: Ibero-América. Vivemos em uma região com uma enorme riqueza e diversidade cultural, circunstância que longe de nos separar, nos une e nos identifica; diversidade que produz fios que, devidamente combinados, conformam o tecido do que somos: cidadãos Ibero-Americanos, com um sentimento e identidade coletiva cuja força deveríamos aproveitar para nos projetar em direção a um mundo exterior cada vez mais globalizado, porém tão polarizado.

Essa crescente relevância explica o protagonismo que a cooperação cultural tem na ação programática da OEI. Pela primeira vez em sua longa história, nossa Organização tem uma Direção Geral de Cultura que procura fortalecer e impulsionar sinergias e ações de importância nesta área de cooperação. Sob a inspiração da Carta Cultural Ibero-Americana que, impulsada pela OEI, foi aprovada na XVI Cúpula Ibero-Americana de Chefes e Chefas de Estado e de Governo celebrada em Montevideu em 2006, a OEI tem como objetivo integrar a cultura ibero-americana em todas as suas ações e atividades. Acreditamos que é fundamental incentivar o diálogo político e a cooperação cultural para o desenvolvimento sustentável entre os atores e setores do espaço cultural ibero-americano a fim de reforçar os processos de integração e coordenação regional com as políticas públicas nacionais.

Quando nos encontrávamos em um momento histórico que assegurava um maior protagonismo às políticas culturais, especialmente através das

indústrias criativas, assim como no auge da cultura digital, que avançava de maneira inexorável - tanto em relação à sua produção quanto ao seu consumo -, chegou a pandemia da COVID-19 e, como diz a conhecida canção cubana, mandou parar. A cultura foi a primeira em fechar: cinemas, teatros, museus, espetáculos musicais, feiras, etc., e ainda hoje não têm recuperado sua cotidianidade.

O impacto da pandemia em termos de saúde converteu a nossa região, lamentavelmente, em líder do mundo em quanto a contagiados e falecidos: até hoje, 30 milhões de contagiados e quase um milhão e trezentos mil falecidos dão fé disso. Em termos econômicos a realidade é pior que o imaginável, com um retrocesso similar ao produzido com a Grande Depressão de 1929. Na educação, por motivos da pandemia, foram confinados em suas casas 180 milhões de crianças e jovens, o que significou uma perda de aprendizado de entre 12% e 18% e, talvez o que é mais trágico, vai supor que uns 17 milhões deles, os mais necessitados, não voltem nunca mais às aulas, passando a engrossar as milionárias listas do trabalho precário, ou seja, de extrema pobreza.

Diante da notável carência de informação sistematizada sobre os graves efeitos que a COVID-19 tem causado no setor cultural, a OEI junto com outras importantes organizações internacionais dedicadas à cultura, nos animamos a realizar o estudo ao que estas palavras servem de introdução, titulado: “Avaliação do impacto da COVID-19 nas Indústrias Culturais e Criativas: uma iniciativa conjunta do MERCOSUL, a UNESCO, o BID, a SEGIB e a OEI”. Por requerimentos operativos, escolhemos onze países que são uma amostra suficientemente representativa do conjunto de Ibero-América e seguimos uma rigorosa metodologia de consulta e tratamento dos dados apresentados neste relatório mediante uma estimativa macroeconômica, outra microeconômica, valorizando o papel do Estado, instituição que durante a pandemia voltou a ser o foco de atenção para todas as pessoas e entidades cívicas, que colocaram nela seus anseios e esperanças e, por último e muito importante, o trabalho, que identifica as chaves para a reativação e as diretrizes para incrementar a coordenação regional.

Neste documento encontrarão dados tão espetaculares quanto preocupantes, como por exemplo, que mais da metade das empresas do setor registraram perdas de até 80% de sua renda. Achados que têm sido um dos objetivos que perseguimos ao colocar em andamento esta iniciativa, estando cientes de que, somente transparentando a realidade, é possível adotar políticas eficazes de melhoramento. Dados que são uma poderosa ferramenta para justificar a adoção, urgentemente, de medidas de apoio ao setor cultural e às

indústrias criativas para fazer frente à saída da crise.

Perante uma mudança de século muito incerta, o poeta Paul Valéry afirmou que o futuro já não é o que era, frase que nestes momentos recobra plena vigência. As políticas e as práticas culturais próximas vão ser diferentes às pretéritas, em muitos casos a paralisação de atividades produzida pela COVID-19 não vai ser temporária, porém definitiva, porque serão substituídas por outras diferentes. A digitalização vai liderar a mudança, tanto em termos de produção quanto de consumo de cultura.

SUMÁRIO

Videochamada em grupo. Uma modalidade que se expandiu nos últimos tempos.

Fonte: iStock

■	BREVE RESUMO	3
■	NOTAS	5
■	AGRADECIMENTOS	6
■	PREFÁCIOS	9
■	Unindo forças para avaliar o impacto da COVID-19 nas indústrias criativas na América Latina e no Caribe	9
■	A cultura da solidariedade perante a emergência sanitária	11
■	O desafio de profissionalizar o Estado para acompanhar o Desenvolvimento Cultural	13
■	Unidos pela recuperação e a resiliência das indústrias culturais e criativas	15
■	A cultura na Ibero-América: uma prioridade da cooperação	17
■	Construir o futuro a partir da cooperação cultural	19

1	INTRODUÇÃO	32
1.1	Antecedentes	34
1.2	Sistema de Informação Cultural do MERCOSUL Cultural (SICSUL)	37
1.3	Equipe de trabalho	39
1.4	Sobre esta publicação	42
2	AVALIAÇÃO DO IMPACTO MACROECONÔMICO: análise da informação disponível nos Sistemas de Informação Cultural	46
2.1	Objetivos e metodologia	48
2.2	Produção, circulação e consumo de bens e serviços	52
2.2.1	Mínimo de estabelecimentos	54
2.2.2	Estado de atividade	57
2.2.3	Variação interanual entre os segundos trimestres de 2019 e 2020	59
2.2.4	Postos de trabalho antes da COVID-19	62
2.3	Evolução do valor adicionado bruto	66
2.3.1	Dinâmicas produtivas	68
2.3.2	Os setores mais afetados	75
2.3.3	Sensibilidade e participação econômica	76
2.4	Conclusões	79
3	AVALIAÇÃO DO IMPACTO MICROECONÔMICO: análise dos resultados das pesquisas regionais a trabalhadores e empresas	81
3.1	Introdução	83
3.2	Demografia de trabalhadores e empresas do setor	86
3.2.1	Distribuição geográfica das respostas	88
3.2.2	Distribuição das respostas por gênero e idade	93
3.2.3	Nível de escolaridade	95
3.2.4	Setores de análise	96
3.2.5	Condições de trabalho	100
3.2.6	Características comerciais	105
3.3	Impacto econômico da COVID-19 nas indústrias culturais e criativas	108
3.3.1	Impacto na renda	110
3.3.2	Impacto no acesso a insumos	115

3.3.3	Impacto na produção e vendas	116
3.3.4	Resiliência e expectativas para o futuro	121
3.4	Adaptação à crise: teletrabalho, inovação, digitalização e medidas sanitárias	127
3.4.1	Teletrabalho	127
3.4.2	Digitalização (home office)	130
3.4.3	Inovação	133
3.4.4	Protocolos e medidas sanitárias	140
3.5	Áreas de atuação prioritárias para as políticas públicas	142
3.6	Conclusões	145

4	O PAPEL DO ESTADO PERANTE A EMERGÊNCIA: Análise das características das políticas públicas de resposta	148
4.1	Objetivos e metodologia	150
4.2	Políticas públicas de resposta à crise	159
4.2.1	Principais medidas em nível nacional	161
4.2.2	Aumento de recursos para o apoio e a reativação	166
4.2.3	Áreas de atuação e tipo de políticas	168
4.2.4	Setores	172
4.2.5	Destinatários	174
4.3	Visão dos atores do setor	176
4.3.1	Principais desafios	178
4.3.2	Conversão tecnológica e conectividade	181
4.3.3	Políticas e medidas destacadas pelos entrevistados	184
4.4	Conclusões	188

5	COMENTÁRIOS FINAIS	193
5.1	Principais resultados	195
5.2	A prioridade da disponibilidade de dados	203
5.3	Chaves para a reativação	211
	REFERÊNCIAS	215
	ANEXO I: Levantamento de Políticas Públicas Nacionais	218
	ANEXO II: Guia das entrevistas detalhadas semiestruturadas	255

FIGURAS

1	Estimativa dos recursos mobilizados	39
2	Classificação Industrial Internacional Uniforme	50
3	Mínimo de estabelecimentos das Indústrias Culturais e Criativas por atividade por país. Dez países. Informação disponível em setembro 2020	55
4	Participação mínima do emprego das ICC no emprego total do país (em %)	65
5	Indicador A. Peso relativo setorial sobre a economia total. Cinco países. Segundo trimestre 2019 - segundo trimestre 2020	77
6	Indicador B. Sensibilidade do VAB setorial ao movimento do VAB da economia total. Cinco países. Primeiro e segundo trimestre 2020	78
7	Respostas aos questionários para trabalhadores e empresas, por país	88
8	Desagregação dos subsetores	96
9	Ministérios e órgãos públicos contemplados no levantamento de políticas públicas por país	152
10	Detalhe de entrevistas realizadas por país e por setor	157
11	Área de atuação	162
12	Variação interanual nominal do orçamento vigente para a Cultura, e variação interanual real na região. Executado 2019 vs. janeiro - outubro 2020. Inclui orçamento extra diante da pandemia. Valores nominais em moeda local	166

GRÁFICOS

- 1** Indicador do estado de atividade dos estabelecimentos em junho 2020. Dez países **58**
- 2** Variação interanual média de setores das Indústrias Culturais e Criativas Cinco países. Trim. II 2019-2020 **60**
- 3** Variação trimestral do VAB por Setor (valor absoluto). Regional. Cinco países. 2019-2020 **61**
- 4** Postos de trabalho nas Indústrias Culturais e Criativas por país. Oito países. 2019 **60**
- 5** Postos de trabalho por setor das Indústrias Culturais e Criativas. Oito países. 2019 **61**
- 6** Variação percentual trimestre anterior, total economia nacional. Cinco países **67**
- 7** Argentina. Variação primeiro e segundo trimestre. 2020 vs. 2019 **70**
- 8** Colômbia. Variação primeiro e segundo trimestre. 2020 vs. 2019 **71**
- 9** Costa Rica. Variação primeiro e segundo trimestre. 2020 vs. 2019 **72**
- 10** Equador. Variação primeiro e segundo trimestre. 2020 vs. 2019 **73**
- 11** México. Variação primeiro e segundo trimestre. 2020 vs. 2019 **74**

GRÁFICOS

12	Distribuição das respostas dos trabalhadores e das empresas	87
13	Distribuição geográfica das respostas ao questionário	91
14	Região metropolitana* vs. Região não metropolitana, por tipo de pesquisa	92
15	Distribuição por gênero dos entrevistados, por tipo de pesquisa	94
16	Nível médio de escolaridade dos entrevistados, por tipo de pesquisa	95
17	Distribuição setorial, por tipo de pesquisa	99
18	Trabalhadores das ICC: Situação de emprego e tipo de relação de trabalho dos entrevistados	100
19	Trabalhadores das ICC: respostas sobre renda mensal e poupança em 2019	103
20	Empresas das ICC. Faturamento anual dos entrevistados em 2019 e antiguidade da empresa	106
21	Empresas das ICC. Distribuição média das quatro modalidades de emprego	107
22	Efeito da COVID-19 na renda (trabalhadores da CCI) e nas vendas (empresas da CCI) segundo os próprios entrevistados	109
23	Trabalhadores das ICC. Efeitos da COVID-19 na renda segundo declaração dos próprios trabalhadores, setores selecionados	111

GRÁFICOS

- | | | |
|-----------|--|------------|
| 24 | Trabalhadores das ICC: Efeitos da COVID-19 segundo declaração dos próprios entrevistados com diferentes modalidades de emprego | 112 |
| 25 | Trabalhadores das ICC. Perda de renda devido à COVID-19, segundo região metropolitana vs. região não metropolitana | 113 |
| 26 | Empresas das ICC. Demissões de pessoal vs. Redução de horas dos profissionais independentes | 114 |
| 27 | Empresas das ICC. Problemas com a cadeia de suprimentos - Dificuldade para obter insumos por parte dos fornecedores | 115 |
| 28 | Empresas das ICC. Porcentagem de entrevistados com perdas superiores a 80% em produção e vendas, por subsetor | 117 |
| 29 | Empresas das ICC. Capacidade de resiliência - Quanto tempo sua empresa pode sobreviver? | 121 |
| 30 | Empresas das ICC. Capacidade de resiliência por mês - Quanto tempo sua empresa pode sobreviver? | 123 |
| 31 | Empresas das ICC. Projeção das exportações nos próximos 3 meses comparadas com as anteriores à COVID-19 | 124 |
| 32 | Empresas das ICC. Projeções de vendas para os próximos três meses com respeito às projeções anteriores à pandemia da COVID-19 | 125 |
| 33 | Trabalhadores das ICC. Teletrabalho - Porcentagem de atividades que podem ser continuadas de maneira remota | 128 |

GRÁFICOS

- | | | |
|-----------|---|------------|
| 34 | Trabalhadores das ICC. Porcentagem de entrevistados que podem teletrabalhar mais de 50%, segundo anos de experiência | 129 |
| 35 | Empresas das ICC: Porcentagem média de bens e serviços que podem ser oferecidos em formato digital | 130 |
| 36 | Empresas das ICC. Bens e serviços que podem ser oferecidos em formato digital, por setores selecionados | 132 |
| 37 | Empresas das ICC. Inovação em resposta à pandemia da COVID-19 | 134 |
| 38 | Empresas das ICC. Inovadores novos entre os entrevistados que inovaram em resposta à pandemia da COVID-19 | 135 |
| 39 | Empresas das ICC. Inovação em resposta à pandemia da COVID-19, por subsetor geral | 137 |
| 40 | Empresas das ICC. Medidas sanitárias - estratégias adotadas pelos entrevistados | 140 |
| 41 | Empresas das ICC. Elaboração da estratégia sanitária - Fontes de apoio para os entrevistados | 141 |
| 42 | Trabalhadores das ICC. Classificação das políticas conforme sua eficácia para ajudar o setor a sair da crise segundo os entrevistados | 143 |
| 43 | Empresas das ICC. Classificação das políticas conforme sua eficácia para ajudar sua empresa a sair da crise segundo os entrevistados | 144 |

GRÁFICOS

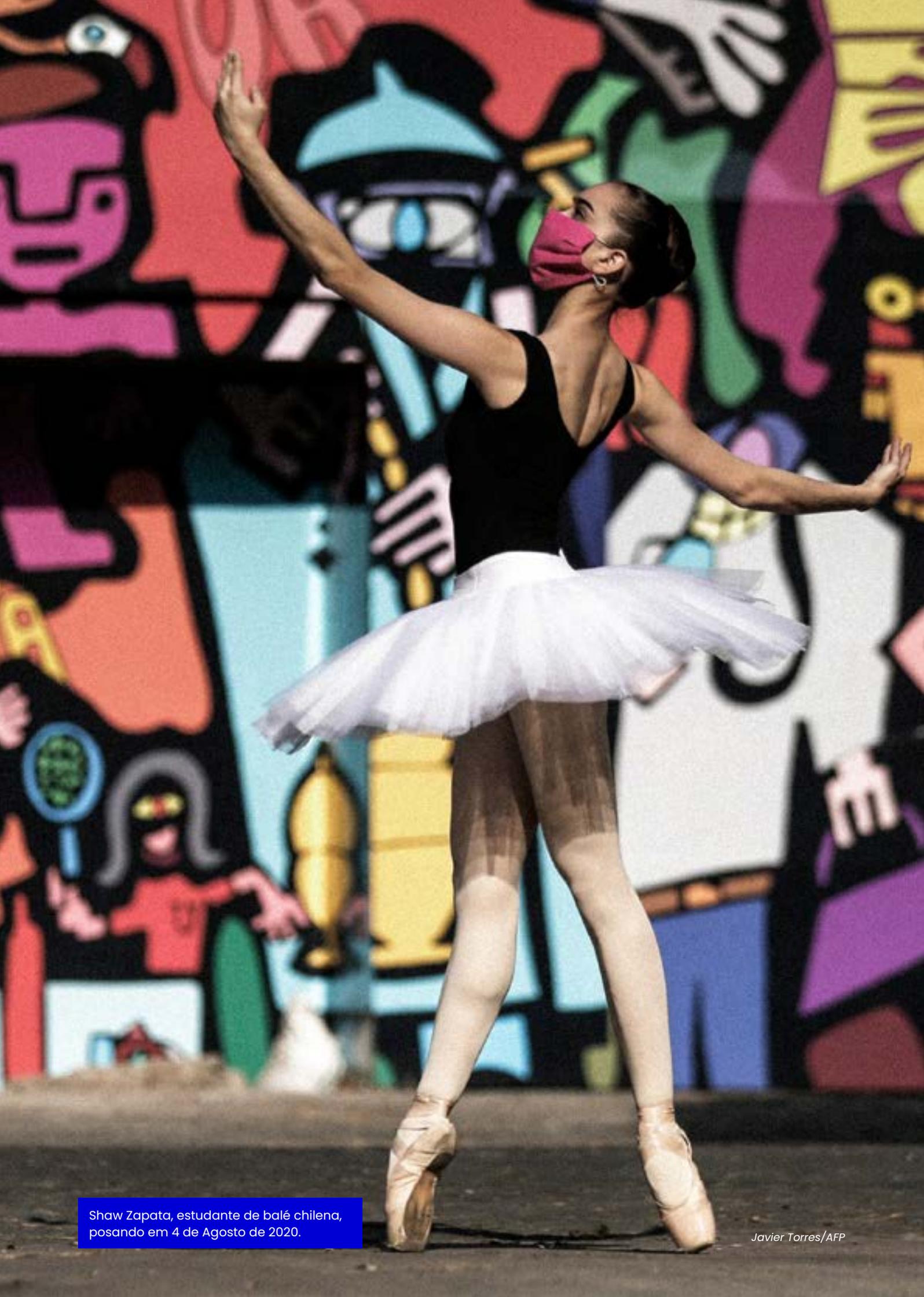
44	Dimensões de análise para as entrevistas	154
45	Setores incluídos nas entrevistas	155
46	Políticas públicas segundo a tipologia	169
47	Tipo de política pública segundo o setor. Porcentagem sobre o total de políticas levantadas. 2020	170
48	Setores das Indústrias Culturais e Criativas cobertos por políticas públicas em nível regional	173
49	Participação por tipo de destinatários sobre o total de políticas pesquisadas. 2020	175
50	Chaves para a reativação das Indústrias Criativas e Culturais	213

QUADROS

	1 Workshop de fortalecimento e capacitação sobre estatísticas e indicadores culturais	43
	2 Artesanato	118
	3 Inovação por setor	135
	4 Dados destacados das entrevistas	189
	5 Lista de referentes entrevistado/as	190
	6 A cultura entre o digital e o presencial	202
	7 Temas prioritários para a geração e análise de informações	205
	8 A perspectiva de gênero na análise do impacto da pandemia da COVID-19 no setor cultural e criativo. Relevância e desafios	208
	9 Diminuir as desigualdades sociais e os novos modos de desigualdade	213

INTRODUÇÃO

1



Shaw Zapata, estudante de balé chilena, posando em 4 de Agosto de 2020.

Javier Torres/AFP

1

Introdução

1.1

Antecedentes

O projeto “Avaliação do impacto da COVID-19 nas Indústrias Culturais e Criativas” é uma iniciativa conjunta entre a Reunião de Ministros de Cultura do MERCOSUL (MERCOSUL Cultural), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB) e a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI).

É a resposta coordenada dos governos e organismos de cooperação internacional ante a emergência provocada pela pandemia de COVID-19 no setor cultural e criativo. Ademais, constitui uma experiência inédita de cooperação interinstitucional em nível regional que põe em prática o valor do multilateralismo na agenda de desenvolvimento e que demonstra a existência de consensos respeito às prioridades da agenda de promoção da cultura e da criatividade.

O projeto teve como objetivo principal estimar o impacto inicial macro e microeconômico das restrições impostas pela pandemia nas Indústrias Culturais e Criativas (ICC). Isto implicou a identificação, coleta e sistematização de informação e estatísticas culturais em nível regional, assim como a geração de novos dados. A decisão foi fazer um trabalho articulado entre a classificação utilizada pelo Sistema de Informação Cultural do MERCOSUL (SICSUL), a partir das Contas Satélites de Cultura, e a linha de investigação microeconômica desenvolvida pelo BID a partir de pesquisas a trabalhadores e empresas.

Para isso, foi determinante o apoio da Secretaria Técnica do MERCOSUL Cultural, com sede no Ministério da Cultura da Argentina, e do Sistema

1.1

de Informação Cultural do MERCOSUL (SICSUL). Foi através do trabalho conjunto e da colaboração ativa dos representantes e os pontos focais dos países que integraram a investigação que foi possível reunir os dados necessários para a análise.

Este exercício conjunto contribuiu para dimensionar o tamanho das ICC em nível regional, e permitiu realizar um levantamento das políticas públicas implementadas em resposta à emergência durante 2020, e o diálogo aprofundado com referentes do setor sobre as características da crise e das oportunidades no curto e médio prazo.

Simultaneamente, foram realizadas duas pesquisas online dirigidas respectivamente a trabalhadores e empresários do setor cultural e criativo. Este componente do projeto teve a finalidade de fazer uma aproximação inicial ao impacto microeconômico das restrições impostas pela pandemia no setor, assim como a outras dimensões que não costumam ser abordadas nas fontes oficiais.

Entre outras coisas, as pesquisas permitiram reunir informações visando conhecer a percepção sobre o impacto econômico da COVID-19 nos trabalhadores e nas empresas, as estratégias de inovação e digitalização em resposta à COVID-19, os padrões de teletrabalho, bem como a avaliação dos entrevistados sobre as diferentes políticas públicas implementadas.

Ao mesmo tempo, o desenvolvimento do “Workshop de fortalecimento e capacitação sobre Indicadores culturais” propiciou a revisão de alternativas metodológicas para a geração de indicadores sobre a contribuição da cultura nas distintas dimensões do desenvolvimento, tomando como referência os Indicadores Culturais 2030 da UNESCO, e promoveu o intercâmbio de experiências e a aprendizagem entre pares através de exercícios colaborativos de reflexão e análise.

Este componente facilitou a identificação de necessidades e temas da agenda comum para a geração de estatísticas e indicadores culturais na região, assim como a construção de um inventário de fontes de informação disponíveis. Neste sentido, foi considerada a elaboração de uma agenda de trabalho conjunta entre os membros do SICSUL com objetivos, projetos comuns de cooperação regional e resultados esperados.

Em seus diversos componentes, o projeto apresentou os seguintes resultados:

1.1

- Avaliação do impacto macro e microeconômico da COVID-19 nas ICC.
- Caracterização das políticas públicas e oportunidades diante da emergência.
- Levantamento da percepção dos trabalhadores e das empresas das ICC.
- Identificação de oportunidades para a geração de estatísticas culturais.

1.2

Sistema de Informação Cultural do MERCOSUL Cultural (SICSUL)

O SICSUL é um programa dependente da Reunião de Ministros de Cultura do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL Cultural), integrado pelos sistemas de informação e contas satélite de cultura da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai, cuja missão é produzir informações e indicadores culturais que contribuam ao desenvolvimento das políticas públicas culturais na região.

A construção do SICSUL tem o objetivo de reverter uma carência histórica da institucionalidade e da gestão cultural da região: a falta de dados válidos sobre economia cultural.

Da mesma maneira, o SICSUL busca resolver consultas abertas dos cidadãos e gestores culturais, proporcionar fontes de informação a investigadores e estudantes, e estimular o diálogo entre agências estatais, organizações sociais e empresariais da cultura.

Como produto específico de serviço público, o SICSUL cria um website regional (<http://sicsur.mercosurcultural.com/>), em permanente atualização, que está online desde novembro de 2009.

O SICSUL é integrado por diferentes áreas de compilação de dados, mensuração e processamento de informações centradas:

- i) na geração de indicadores culturais;
- ii) na produção de cartografias culturais regionais;
- iii) na socialização das políticas públicas implementadas pelas instituições culturais dos países membros;
- iv) na divulgação de estudos e investigações.

Graças ao firme compromisso de seus membros, o SICSUL tem gerado um fluxo de informações considerável e impulsionado o estabelecimento de novos escritórios de informação e estatísticas culturais na região.

1.2

Um sistema de informação regional como o SICSUL contribui de maneira decisiva para medir a contribuição da cultura para a obtenção dos resultados em matéria de desenvolvimento social e econômico, e contribui diretamente à aplicação do objetivo 1 da Convenção da UNESCO sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade de Expressões Culturais de 2005 e do ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Sólidas) da Agenda 2030 sobre o Desenvolvimento Sustentável. De fato, mediante a coleta, análise e intercâmbio de informações de maneira ativa, é possível garantir uma formulação de políticas mais informada e transparente (objetivo 16.7 dos ODS) e estabelecer progressivamente um sistema de governança sustentável para a cultura (objetivo 1).

1.3

Equipe de trabalho

O projeto foi implementado entre julho e novembro de 2020, através de reuniões semanais de coordenação interinstitucional com representantes dos cinco organismos parceiros (SICSUL-MERCOSUL, UNESCO, BID, SEGIB e OEI) e uma equipe de 10 consultores liderados pelo Ministério da Cultura da Argentina, sede da Secretaria Técnica do MERCOSUL Cultural e do Sistema de Informação Cultural da Argentina. Ademais, contou com o apoio do Escritório da UNESCO em Montevidéu (representação para a Argentina, Paraguai e Uruguai), o Escritório da UNESCO em Quito (representação para Bolívia, Colômbia, Equador e Venezuela), o Escritório Regional de Cultura da UNESCO para América Latina e o Caribe, com sede na Havana, e os Escritórios da Secretaria Geral da OEI e o Gabinete Nacional da OEI na Argentina.

Os consultores foram contratados especialmente para o projeto dentro de um esquema de fundo comum de recursos, administrados individualmente por cada organismo em coordenação com os demais. Esta forma de trabalho permitiu alavancar, com os fundos e os recursos em espécie aportados por cada um dos parceiros, um projeto que teria sido impossível de alcançar individualmente.

FIGURA 1 – Estimativa dos recursos mobilizados

Organismos Internacionais	5
Consultores	10
Países participantes	11

Colaboradores e Pontos Focais Nacionais	42
Referentes entrevistados	70
Políticas públicas levantadas	218
Entrevistados	6.619
Reuniões de trabalho com os pontos focais de cada país	28
Horas de trabalho das equipes nacionais	960

O projeto consta de três componentes:

- 1** **Avaliação do impacto da COVID-19 nas Indústrias Culturais e Criativas, através de um estudo qualitativo e quantitativo.**
- 2** **Pesquisas regionais de percepção dos trabalhadores e das empresas de ICC.**
- 3** **Workshop de fortalecimento e capacitação sobre indicadores culturais.**

A avaliação do impacto da COVID-19 nas Indústrias Culturais e Criativas, a avaliação do impacto macroeconômico da pandemia durante os primeiros meses, bem como a análise das políticas implementadas e das opiniões dos referentes setoriais, foram realizadas através de um esquema de trabalho colaborativo com as instituições públicas dos 11 países participantes: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (Estados Parte do MERCOSUL), Bolívia, Colômbia, Chile, Equador e Peru (Estados Associados do MERCOSUL), Costa Rica e México (em qualidade de Estados convidados).

Para facilitar o intercâmbio e a validação de informação, a Secretaria Técnica do MERCOSUL Cultural organizou reuniões de trabalho com os representantes do SICSUL e países convidados. Igualmente, os integrantes da equipe consultora mantiveram um contato permanente com 42 referentes e colaboradores dos países mediante 28 reuniões por videochamada (7 reuniões com todos os países e 21 reuniões bilaterais) e numerosos intercâmbios por e-mail. Em muitos casos, ademais, esta dinâmica promoveu a criação de novas articulações interinstitucionais em nível nacional.

1.3

No total, as equipes nacionais contribuíram com mais de 960 horas de trabalho, facilitando a realização de entrevistas a 70 referentes de diversos setores, o levantamento e validação de dados estatísticos e a implementação em nível regional de 218 políticas públicas para mitigar os efeitos da COVID-19 nas ICC.

Por outra parte, as pesquisas regionais foram conduzidas online entre julho e setembro de 2020. Foram reunidas 6.619 respostas em total: 4.953 de trabalhadores individuais e 1.666 de empresas. Ambas as pesquisas coletaram a maioria das respostas dos países do MERCOSUL.

No âmbito deste projeto, também foi realizado o “Workshop de fortalecimento e capacitação sobre indicadores culturais” convocando 42 representantes dos organismos de informação cultural e dos institutos nacionais de estatísticas do SICSUL e países convidados, entre os meses de outubro e dezembro de 2020, com um total de oito sessões de trabalho de três horas cada uma, nas quais se abordaram temas tais como: Contas Satélite de Cultura; Indicadores Culturais 2030 da UNESCO; Experiências da região no uso de registros administrativos para a geração de indicadores; Avaliação de necessidades pós-desastre, e Big Data e o uso de dados massivos.

Planejadas com um forte componente pedagógico, as sessões de trabalho permitiram realizar um intercâmbio sobre as distintas ferramentas metodológicas para a geração de estatísticas e indicadores culturais, e conhecer também as limitações e lições aprendidas nos diferentes países para sua aplicação.

1.4

Sobre esta publicação

Os resultados deste trabalho estão organizados em cinco seções.

A primeira seção descreve os antecedentes e objetivos do projeto e o trabalho realizado com os países e os organismos internacionais.

A segunda seção é dedicada à análise macroeconômica das ICC em tempos de pandemia e os primeiros efeitos da crise sanitária em cada país. Para isto, detalha-se a situação econômica do ecossistema das ICC, o impacto das medidas de restrição à circulação e às aglomerações, e os efeitos não monetários sobre a infraestrutura cultural de cada país. Neste capítulo analisamos os dados do primeiro semestre de 2020 da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (Estados Parte do MERCOSUL), Bolívia, Colômbia, Chile, Equador e Peru (Estados Associados do MERCOSUL), Costa Rica e México (na qualidade de Estados convidados).

A terceira seção apresenta os principais resultados do inquérito regional dirigido a trabalhadores e empresários das ICC da América Latina e do Caribe e o dos países associados (Espanha e Portugal), entre julho e setembro de 2020. O capítulo apresenta uma estimativa do impacto microeconômico das restrições impostas pela pandemia nas ICC, assim como a percepção do impacto da pandemia nas Indústrias Culturais e Criativas.

Na quarta seção avaliam-se as ações levadas adiante pelos Estados dos 11 países participantes do estudo macroeconômico para auxiliar as ICC na emergência. Também se descrevem quais são os principais desafios dessa situação segundo as entrevistas realizadas aos principais referências da região de cada setor, tanto do âmbito público, privado, quanto do terceiro setor.

Por último, a quinta seção compila as conclusões gerais do estudo, onde – entre outros assuntos – detalham-se os principais desafios relacionados com o papel do Estado na reativação de atividades e o fortalecimento das ICC, a perspectiva de gênero e diversidades, e os desafios no futuro.

QUADRO 1 – Workshop de fortalecimento e capacitação sobre estatísticas e indicadores culturais

TEMAS ABORDADOS

- 1 **Avanços e desafios na coleta, processamento e análise de informação cultural na região:** um olhar a partir da experiência do projeto. Identificaram-se ações destinadas a fortalecer a geração de dados regionais comparáveis, oportunidades de trabalho conjunto para a rede SICSUL e, em particular, para cada um dos Sistemas de Informação Cultural que participaram do projeto.
- 2 **Indicadores Cultura|2030 da UNESCO.** Apresentou-se o Programa da UNESCO “Indicadores temáticos para a Cultura na Agenda 2030”, as quatro dimensões abordadas, os 22 indicadores que considera, e analisaram-se suas possibilidades de aplicação na região. Prestou-se especial atenção ao tema de gênero como eixo transversal da análise.

INDICADORES TEMÁTICOS PARA A CULTURA NA AGENDA 2030

MEIO AMBIENTE E RESILIÊNCIA

1. Despesas em patrimônio
2. Gestão sustentável do patrimônio
3. Adaptação ao cambio climático e resiliência
4. Equipamentos culturais
5. Espaço aberto para a cultura

PROSPERIDADE E MEIOS DE VIDA

6. Cultura no PIB
7. Emprego cultural
8. Empresas culturais
9. Despesas dos agregados familiares
10. Comércio de bens e serviços culturais
11. Financiamento público da cultura
12. Governança da cultura

CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

13. Educação para o desenvolvimento sustentável
14. Conhecimentos culturais
15. Educação multilíngue
16. Educação cultural e artística
17. Formação cultural

INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO

18. Cultura para a coesão social
19. Liberdade artística
20. Acesso à cultura
21. Participação cultural
22. Processos participativos

- 3 **Contas Satélite de Cultura e Indicadores Cultura|2030 da UNESCO da Dimensão Prosperidade e meios de vida.** Abordaram-se diferentes metodologias orientadas a medir a contribuição econômica da cultura. Fez-se uma menção especial ao desenvolvimento das Contas Satélite de Cultura e à utilização das Contas Nacionais na região, compartilhando experiências de alguns dos países que

conseguiram avanços na sua implementação. Também se apresentaram vários Indicadores Cultura|2030 da UNESCO da Dimensão *Prosperidade e meios de vida*.

- **4 Experiências da região no uso de registros administrativos para a geração de indicadores.** Analisaram-se casos de países da região com experiência no desenvolvimento e aproveitamento de registros administrativos como fontes de informação para a construção de estatísticas e indicadores culturais, com o fim de conhecer os processos implementados, os resultados alcançados, as lições aprendidas e os desafios identificados, assim como os possíveis temas de cooperação regional neste campo.
- **5 Avaliação de necessidades pós-desastre (PDNA):** a importância dos dados na avaliação dos efeitos dos desastres e o caso da pandemia por COVID-19. Apresentou-se a metodologia de avaliação integral do impacto de desastres na cultura por parte da UNESCO, e os casos de países da região que realizaram exercícios de avaliação de necessidades pós-desastre (PDNA) em temas do âmbito cultural e suas experiências quanto às necessidades e disponibilidade de informação para a avaliação integral de impactos.
- **6 Como medir o desempenho empresarial e a Inovação nas Indústrias Criativas?** Realizou-se uma apresentação sobre ferramentas e metodologias para obter informações relativas às dinâmicas empresariais das Indústrias Culturais e Criativas. Apresentaram-se métodos tradicionais e novas formas de medição através de estudos de casos realizados pelo BID a partir de fontes de informação diversas.

PROPOSTAS PARA UMA AGENDA COMUM

Identificaram-se necessidades e interesses comuns dos países da região para implementá-la a partir de 2021:

- 1. Criar um espaço que permita a continuação do processo de reflexão e intercâmbio de experiências realizadas no workshop.**

AVALLIAÇÃO
DO IMPACTO
MACROECONÔMICO

2



As salas de cinema e teatros ficaram vazias quando os espetáculos migraram para o mundo virtual.

Fonte: AdobeStock

2

Avaliação do impacto macroeconômico: análise da informação disponível nos Sistemas de Informação Cultural

2.1

Objetivos e metodologia

No âmbito do trabalho conjunto com o MERCOSUL Cultural, a estimativa do impacto da COVID-19 nas ICC organizou-se a partir da informação fornecida pelos Sistemas de Informação Cultural dos países-membros do Sistema de Informação Cultural do MERCOSUL (SICSUL) e também da Costa Rica e do México,¹ considerando as características com respeito aos dados disponíveis em termos de:

Periodicidade. A atualização do registro de estatísticas da economia das ICC na região costuma ser feita a partir de dados anuais.

Atualização. Apesar das Pesquisas Domiciliares Contínuas registrarem informações sobre o nível geral de emprego – para todas as categorias da Classificação Industrial Internacional Uniforme, incluídas as atividades das ICC como de setores tradicionais da economia –, vários países tiveram que interromper suas medições trimestrais periódicas devido às medidas de distanciamento físico.

Comparabilidade. Embora as informações de estoque – equipamentos ou estabelecimentos –, estejam geralmente disponíveis, cada

¹ As posições CIIU consideradas neste capítulo são as seguintes: 4.761; 5.811; 5.813; 5.911; 5.912; 5.913; 5.914; 5.920; 5.920; 6.010; 6.020; 6.110; 6.120; 6.130; 7.110; 7.310; 7.420; 8.542; 9.000; 9.101; 9.102. Ver Figura 2.

2.1

país mantém registros baseados na dinâmica de cada administração, o que limita a possibilidade de comparação.

Padronização. Ainda que o marco mais comum em nível regional seja a Conta Satélite de Cultura (CSC), utilizada na Argentina, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Peru e no Uruguai, os dados disponíveis se apresentam – nos levantamentos mais completos – no final do período anualmente.

Considerando e observando as condições de disponibilidade dos dados, a avaliação do impacto macroeconômico foi proposta através da geração de indicadores regionais que permitiram avaliar o efeito da COVID-19 sobre as ICC, em termos de valor agregado, emprego e nível de atividade entre janeiro de 2019 e junho de 2020.

Para enfrentar as limitações, desenhou-se uma estratégia em três níveis de complexidade crescente para a construção de indicadores que explicassem o impacto da COVID-19 nas ICC.

- 1 A regulação de atividades e estabelecimentos associados.** Este nível constitui uma linha de base comum para todos os países incluídos no estudo, que permite (i) determinar a implicação e o alcance das medidas de distanciamento físico sobre as atividades de um conjunto de espaços e infraestruturas vinculadas à produção cultural e criativa, e (ii) examinar os critérios de regulação das atividades e suas perspectivas de reativação. Este eixo foi desenhado para aproveitar as fortalezas em matéria de registros de *stocks* ou infraestruturas nos países, e contornar as restrições em termos de tempo da consolidação de registros administrativos e/ou relatórios estatísticos.
- 2 Os conjuntos de dados não monetários.** Este nível tem como objetivo explorar a aproximação ao impacto por índices de volume físico, colaborando com a especificação do impacto nos setores. A viabilidade de obter estes conjuntos de dados está condicionada aos fatores mencionados anteriormente, razão pela qual esses indicadores de volume físico estão disponíveis em alguns casos. Por este motivo, o resultado é uma coleta diferenciada em cada país, o que permite explorar as consequências da pandemia naqueles setores para os quais há informações disponíveis.

2.1

- 3 A informação proporcionada pelas Contas Satélites de Cultura (CSC) e/ou os escritórios de Contas Nacionais.** A estimativa do impacto da COVID-19 nas atividades produtivas das ICC pode se realizar a partir das bases de informação das contas nacionais, tanto para estimar os efeitos sobre o valor adicionado bruto quanto para dimensionar os efeitos que pode ter no emprego. Este nível depende do desenvolvimento estatístico das áreas de cultura e do vínculo institucional com os organismos nacionais de estatística.

Como as estatísticas para o Valor adicionado bruto (VAB) e o Emprego não estavam disponíveis para a totalidade dos países participantes ao momento da pesquisa, apresentam-se aqueles resultados obtidos para a evolução do VAB e uma estimativa de base do volume de emprego que está comprometido pela pandemia de COVID-19. Embora esses dados sejam baseados em informações parciais e provisórias, refletem com solidez e confiabilidade metodológica a situação de cada setor.

Com relação ao recorte temporário, solicitou-se a informação quantitativa disponível para o período compreendido entre 1º de janeiro de 2019 e 30 de junho de 2020. Desta maneira, captaram-se três meses de operação econômica em pandemia, ao mesmo tempo em que foi alcançado o fechamento da informação macroeconômica (VAB) para o segundo trimestre de 2020, que geralmente se publica dois meses depois do final do trimestre. A coleta de informação realizou-se seguindo o planejamento pela equipe consultora que foi revisada e validada junto aos pontos focais de cada país participante.

FIGURA 2 – Classificação Industrial Internacional Uniforme

SETOR ²	CIU REV 4	DESCRIÇÃO
Editorial	4761	Venda no varejo de livros, jornais e artigos de papelaria em lojas especializadas
Editorial	5811	Edição de livros

SETOR ²	CIU REV 4	DESCRIÇÃO
Editorial	5813	Edição de jornais, revistas e outras publicações periódicas
Audiovisual	5911	Atividades de produção de filmes cinematográficos, vídeos e programas de televisão
Audiovisual	5912	Atividades de pós-produção de filmes cinematográficos, vídeos e programas de televisão
Audiovisual	5913	Atividades de Distribuição de filmes cinematográficos, vídeos e programas de televisão
Audiovisual	5914	Atividades de exibição de filmes cinematográficos e fitas de vídeo
Música	5920	Atividades de gravação de som e edição de música
Audiovisual	6010	Transmissões de rádio
Audiovisual	6020	Programação e transmissões de televisão
Audiovisual	6110	Atividades de telecomunicações a cabo
Audiovisual	6120	Atividades de telecomunicações sem fio
Audiovisual	6130	Atividades de telecomunicações por satélite
Design	7110	Atividades de arquitetura e engenharia e atividades de consultoria técnica relacionadas
Publicidade	7310	Publicidade
Artes plásticas e visuais	7420	Atividades de fotografia
Formação	8542	Ensino cultural
Artes cênicas	9000	Atividades Criativas, artísticas e de treinamento
Patrimônio	9101	Atividades de livrarias e arquivos
Patrimônio	9102	Atividades de museus e gestão de lugares e edifícios históricos

² A ordem dos setores corresponde à Classificação Industrial Internacional Uniforme.

2.2

Produção, circulação e consumo de bens e serviços

No contexto da crise socioeconômica pela pandemia de COVID-19 foram identificados três tipos de variáveis que afetam à economia das ICC de maneira simultânea: as condições macroeconômicas; as políticas sanitárias de distanciamento físico para a contenção da pandemia, e as mudanças nos parâmetros de consumo e participação cultural.

A complexidade do fenômeno abre uma discussão sobre a ordem de aparição dessas variáveis, onde esta combinação de circunstâncias gera respostas da comunidade produtiva e dos organismos públicos responsáveis do desenvolvimento e do crescimento dos setores culturais e criativos. Em geral, todos os países estão enfrentando fortes restrições na atividade econômica, sem importar a forma de resposta sanitária à pandemia e, seja com maiores ou menores níveis e períodos de restrições à proximidade física ou às atividades em espaços fechados, observa-se um forte impacto sobre a maioria dos indicadores econômicos.

Em primeiro lugar, o impacto nas ICC provém da queda no nível de atividade econômica, que limita a disponibilidade de recursos dos agentes econômicos, o que se traduz em uma contração do consumo de bens e serviços. Tal como se expõe neste trabalho, ainda no caso hipotético onde todos os setores da economia da cultura continuaram trabalhando sob os mesmos termos prévios à chegada da COVID-19, se verificaria uma queda do valor agregado do setor cultural.

A segunda variável que incide sobre as novas condicionantes das ICC em tempos da pandemia pela COVID-19 são as restrições à circulação e ao encontro entre as pessoas. Com diversos matizes, as respostas generalizadas das autoridades governamentais da região têm sido medidas de distanciamento físico, suspendendo espaços onde se congregam pessoas cujas tarefas não eram consideradas essenciais para atender a crise epidemiológica. As atividades em cinemas, teatros, museus, bibliotecas, salas de exposição, galerias de arte, salas de espetáculos musicais, salas de ensaios, centros culturais, festivais, entre outros espaços, foram adiadas

2.2

pela sua natureza gregária, já que a reunião de pessoas aumentava o risco de contágios e a propagação do vírus.

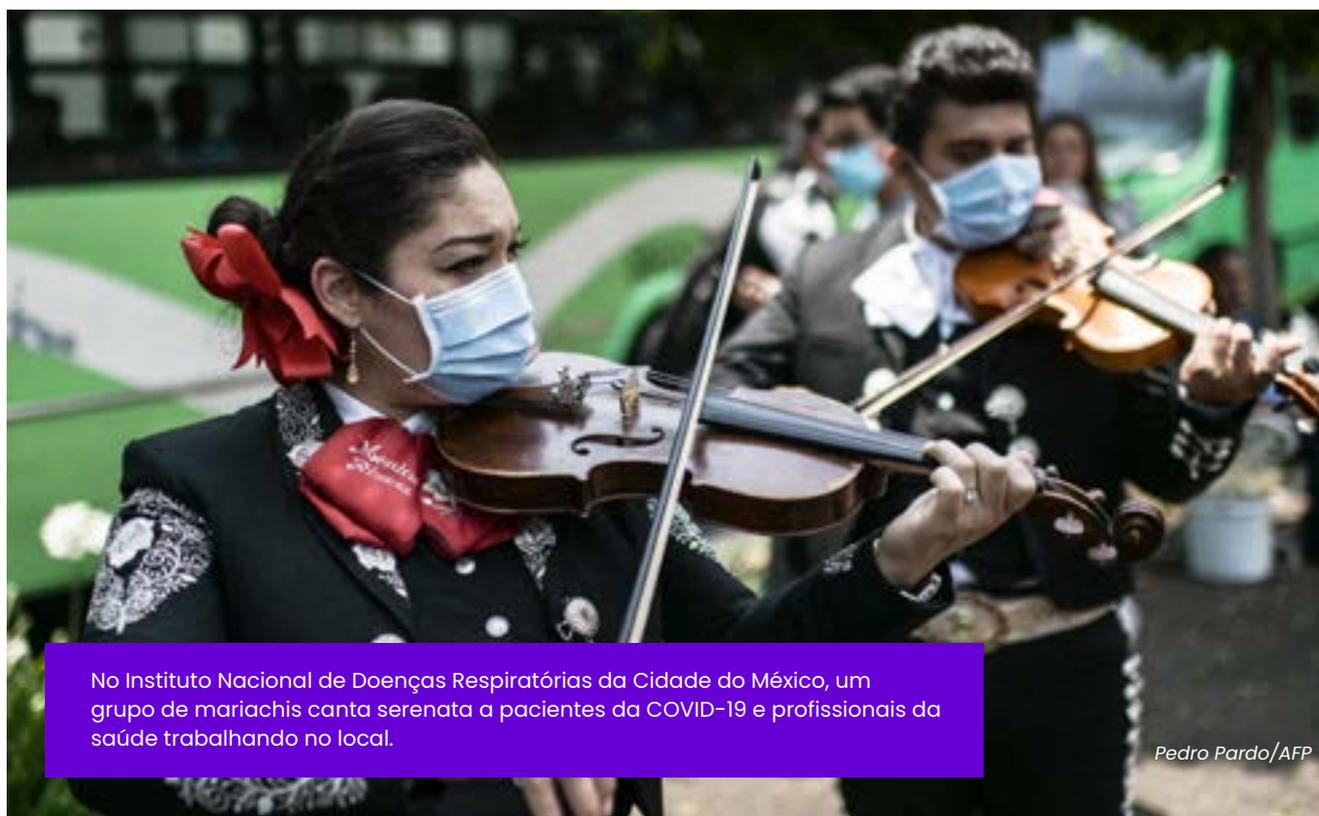
Como complemento, o comércio também se viu alterado para minimizar, na medida do possível, o contato físico entre as pessoas. Isso aconteceu com as livrarias, casas de venda de instrumentos musicais, roupas e, em geral, venda de todo tipo de insumos para a produção cultural que viram restrita sua via presencial. De esta maneira, mesmo que o nível de demanda continuasse nos valores prévios à pandemia, as condições produtivas não poderiam satisfazê-las simplesmente pela impossibilidade de abrir as instalações.

Em terceiro lugar, a pandemia deu lugar a mudanças nos parâmetros de consumo e participação. As pessoas, que tiveram que ficar o máximo tempo possível dentro de casa, enfrentam restrições – quando não a impossibilidade – de experimentar os produtos e serviços das ICC fora de seus domicílios. Esta novidade introduz mudanças nos hábitos de produção e consumo cultural com um escopo ainda não definido. Não obstante, existem tendências a explorar aspectos como o consumo de televisão, rádio, práticas digitais e atividades de formação artística, que podem ser realizadas dentro de casa. Em qualquer forma, as mudanças nos hábitos culturais no contexto de pandemia são um assunto de estudo em si, já que a forma em que se reorganiza o uso do tempo não é homogênea nos distintos setores socioeconômicos, nem para todas as idades, gêneros e grupos.

2.2.1

Mínimo de estabelecimentos

Considerando que a partir de março de 2020 começaram as medidas de restrição à circulação, a informação reunida entre 1º de janeiro de 2019 e 30 de junho de 2020 mostra que a combinação das restrições à produção, circulação e consumo de bens e serviços reduziu notavelmente o fluxo da economia das ICC. Segundo os dados levantados para a Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Chile, Equador, México, Paraguai, Peru e Uruguai (**Figura 3**) durante esse período, no setor Audiovisual, 2.564 complexos de cinema tiveram que manter suas portas fechadas ao público; e 29.624 frequências de rádio tiveram seu trabalho condicionado pela incorporação de protocolos de distanciamento físico na operação cotidiana. No setor Patrimônio, 7.516 museus suspenderam as visitas; 2.309 galerias de arte e salas de exposição deixaram de exibir e comercializar obras, e pelo menos 1.887 arquivos ficaram fechados.



No Instituto Nacional de Doenças Respiratórias da Cidade do México, um grupo de mariachis canta serenata a pacientes da COVID-19 e profissionais da saúde trabalhando no local.

Pedro Pardo/AFP

FIGURA 3 – Mínimo de estabelecimentos das Indústrias Culturais e Criativas por atividade, por país. Dez países. Informações disponíveis a partir de setembro 2020³

	 Complexos de Cinema	 Teatros	 Museus	 Bibliotecas	 Agentes literários	 Livrarias	 Centros Culturais	 Salas/Galerias de exposição
Argentina	329	1.601	1.183	3.966	1.748	1.628	2.391	260
Brasil	852	1.250	3.860	6.057	4.932	3.073	5.089	627
Chile	68	157	188	406	712	355	371	109
Colômbia	245	2.715	63	1.541	1.407	659	749	107
Costa Rica	33	51	52	269	192	23	53	39
Equador	45	99	175	1.003	230	126	131	89
México	825	713	1.395	7.464	1.269	1.643	2.095	933
Paraguai	25	49	147	208	111	53	112	60
Peru	107	177	238	527	677	105	133	8
Uruguai	35	96	215	487	166	179	180	77
Total	2.564	6.908	7.516	21.928	11.444	7.844	11.304	2.309

Fonte: Elaboração própria baseada nas informações fornecidas pelas de informação de Ministérios e organizações culturais.

2.2.1

As Artes Cênicas fecharam todos seus palcos, salas de concerto e espaços para música ao vivo: em particular, 6.908 teatros não puderam receber público. O processo produtivo do Setor de Editoras também ficou comprometido. Embora tenham sido os primeiros em retomar a atividade, pelo menos uns 11.444 editores de livros desenvolveram suas tarefas com medidas de distanciamento físico e um mínimo de 7.844 livrarias estiveram fechadas. Paralelamente, umas 21.928 bibliotecas permaneceram praticamente sem atividade e aproximadamente 11.304 centros culturais se viram forçados a interromper sua programação (**Figura 3**).

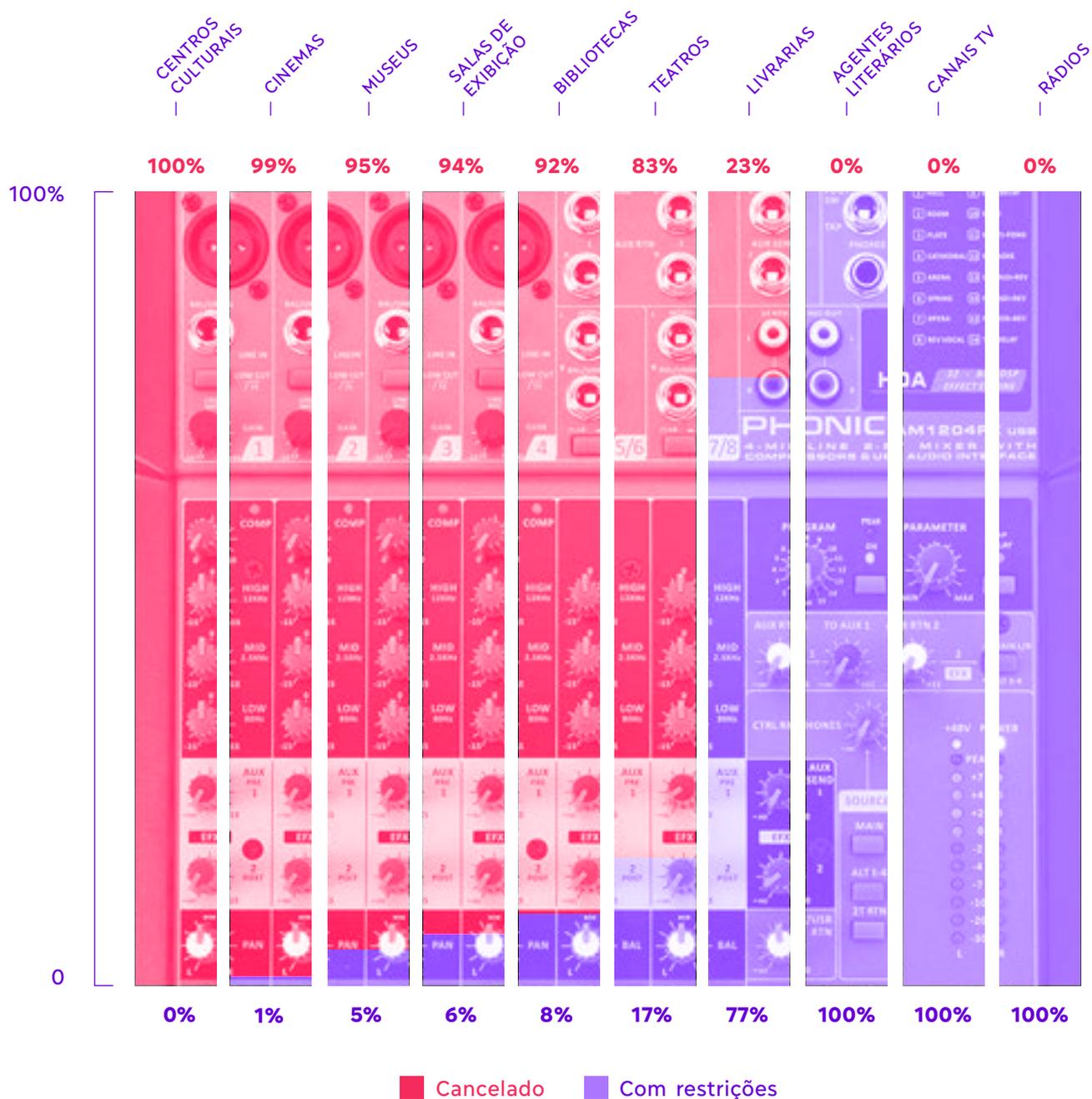
³ Pelo menos 71.817 espaços ou estabelecimentos das ICC foram afetados pela pandemia. Estes são os estabelecimentos identificados pelos Ministérios e organismos nacionais de cultura nos países participantes, portanto alguns espaços podem ter ficado fora do escopo dos registros administrativos. Por isso, a figura refere-se ao “mínimo” de estabelecimentos. Muitos são comuns a todos os países, como bibliotecas ou cinemas, enquanto alguns são particulares à abordagem nacional da política cultural e criativa, como as lojas de tatuagem ou as salas de ensaio que correspondem a registros de um país em particular. Ainda assim, esta lista apresenta um dado de base sobre o alcance que tiveram as medidas de distanciamento social nas ICC.

2.2.2

Estado de atividade

Até junho de 2020, neste grupo de países observa-se que a continuidade da política de cancelamento de atividades abertas ao público atingiu mais de 83% dos espaços, para aqueles estabelecimentos onde existe informação comum a todos os países (**Gráfico 1, Figura 3**). Por exemplo, das 7.844 livrarias registradas pelos países, umas 1.803 –23% do total de livrarias– tiveram sua atividade cancelada. Desta forma, enquanto as atividades relacionadas com o comércio de bens culturais e criativos retomaram a atividade na medida em que foram adaptando o funcionamento às indicações de distanciamento físico e proteção para clientes e trabalhadores, algumas das atividades do núcleo industrial da cultura e a criatividade, como as editoras, as emissoras de rádio e os canais de televisão, não tiveram alterada sua atividade, mas tiveram que incorporar protocolos sanitários.

GRÁFICO 1 – Indicador do estado de atividade dos estabelecimentos em junho 2020. Dez países



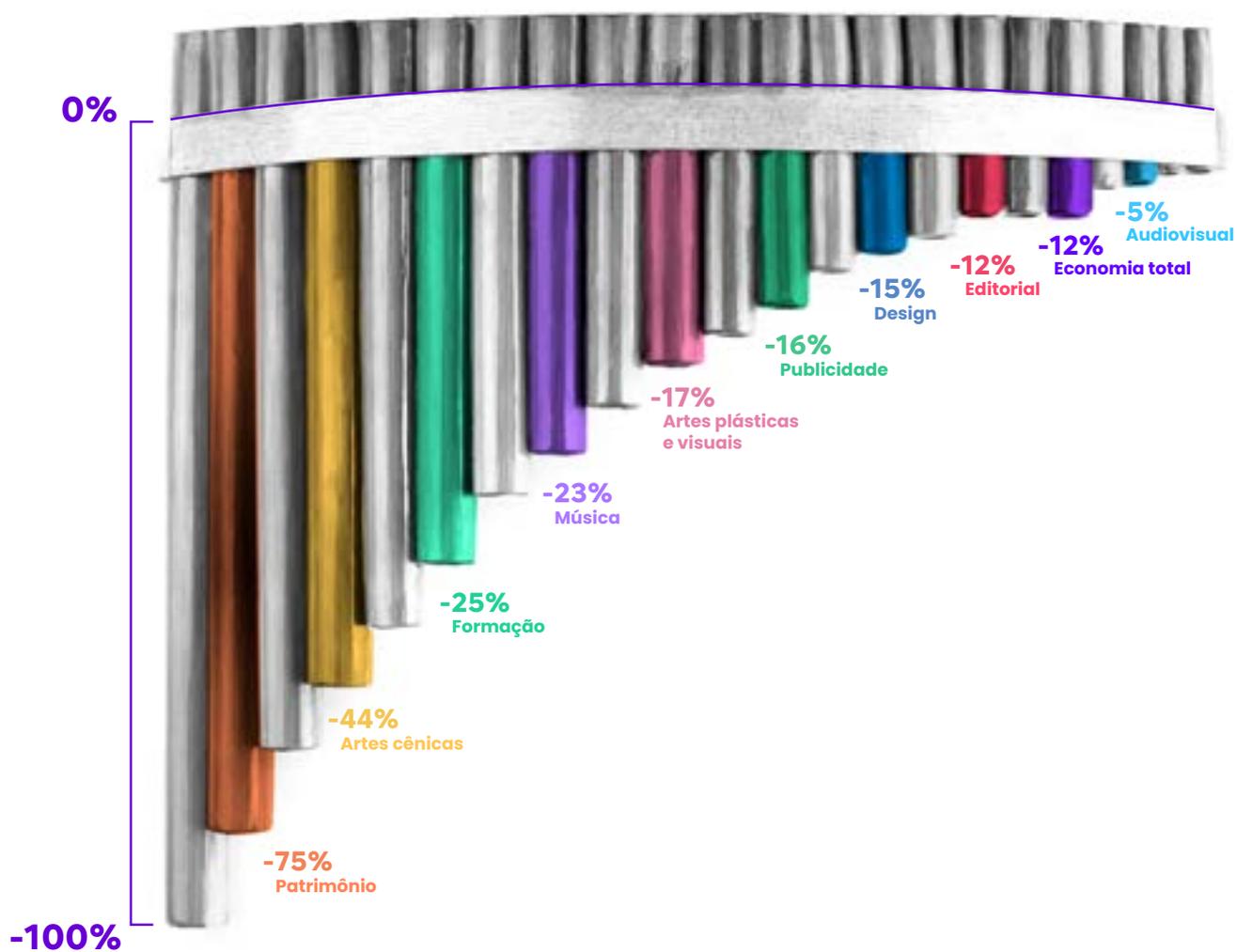
Fonte: Elaboração própria baseada nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios e organismos de Cultura. **Observação:** Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Paraguai, Peru e Uruguai.

2.2.3

Variação interanual entre os segundos trimestres de 2019 e 2020

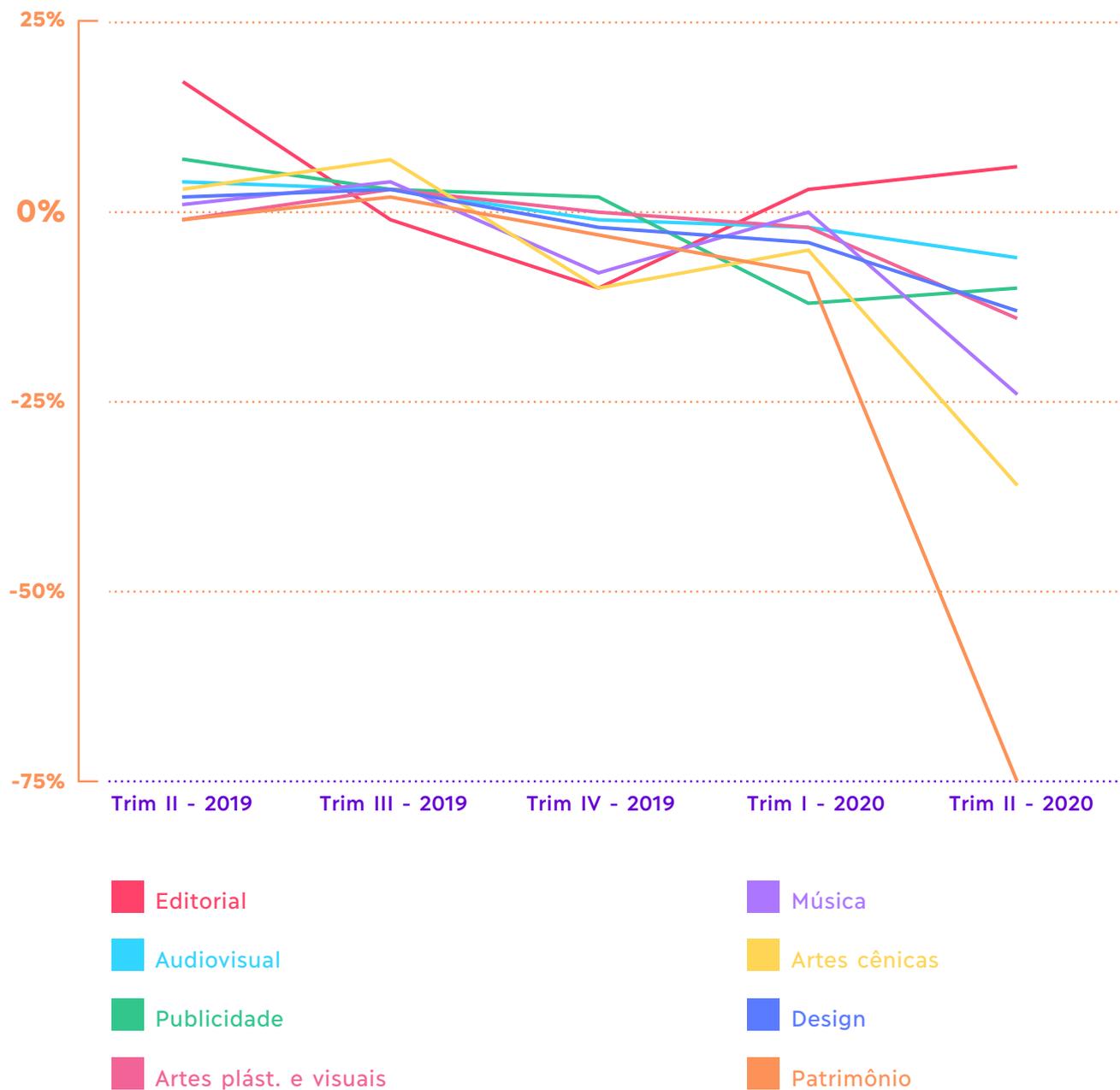
Não obstante, o impacto da recessão foi maior em algumas atividades. As informações disponíveis indicam que as atividades vinculadas ao Patrimônio, às Artes Cênicas, à Formação e à Música são as que sentiram o maior impacto, com quedas de mais de 20% interanual em termos de geração de VAB. As Artes Plásticas e Visuais, a Publicidade, o Design e as Editoras, por outra parte, mostram quedas interanuais de entre 10% e 20%, enquanto as atividades que formam o setor Audiovisual registram quedas menores de 10% (**Gráfico 2**). Ao observar a tendência dos seis trimestres anteriores (**Gráfico 3**), no entanto, constataremos que a exceção do setor das Editoras, de forte sazonalidade – praticamente todos os setores já estavam em uma fase decrescente, claramente acentuada com o início da pandemia da COVID-19.

GRÁFICO 2 - Variação interanual média de setores das Indústrias Culturais e Criativas. Cinco países. Trim. II 2019-2020



Fonte: Elaboração própria baseada nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios e organizações culturais. **Observação:** Argentina, Colômbia, Costa Rica, Equador e México.

**GRÁFICO 3 – Variação trimestral do VAB por Setor (valor absoluto).
Regional. Cinco países. 2019–2020**



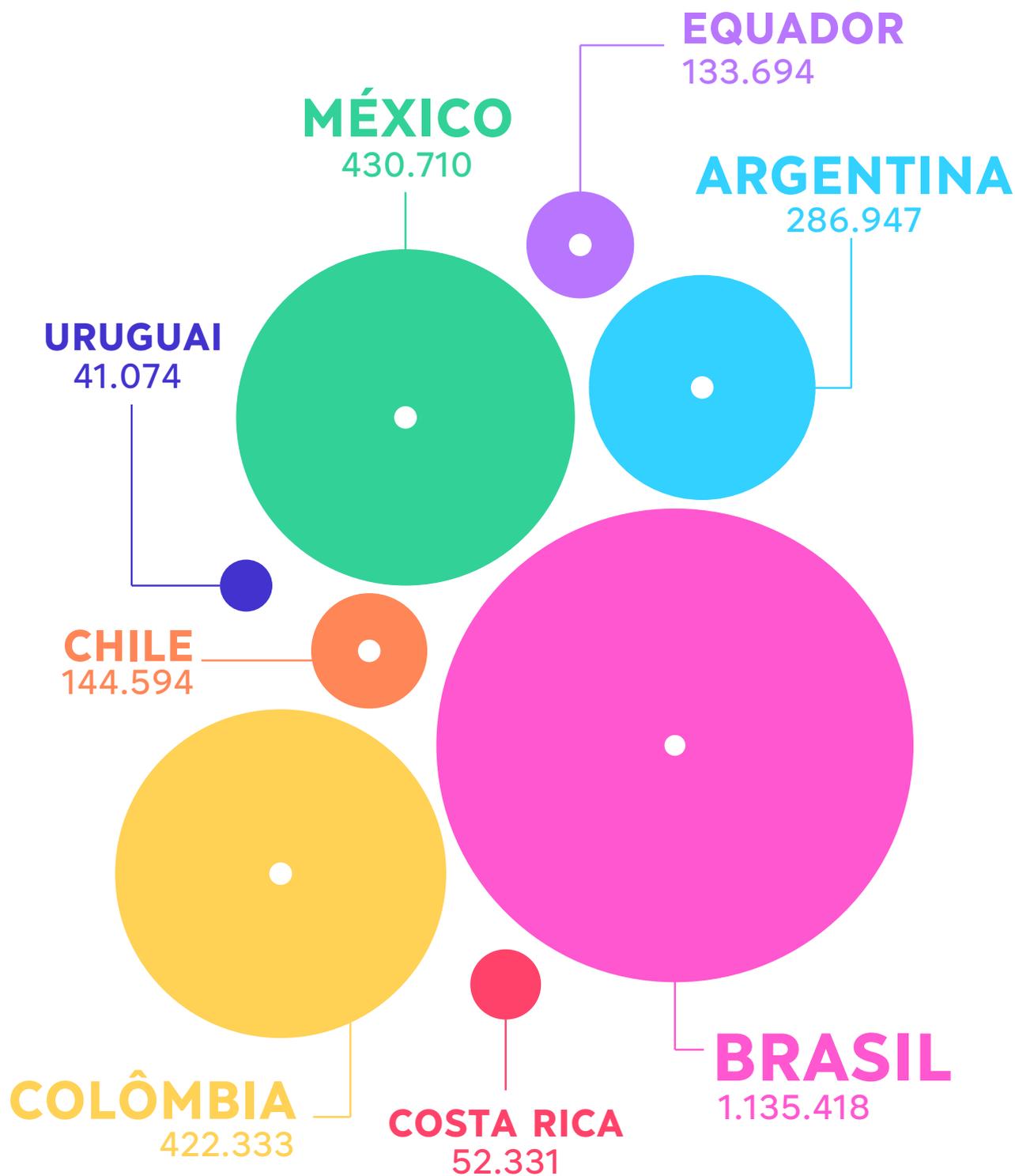
Fonte: Elaboração própria baseadas nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios e organizações culturais. **Observação:** Argentina, Colômbia, Costa Rica, Equador e México.

2.2.4

Postos de trabalho antes da COVID-19

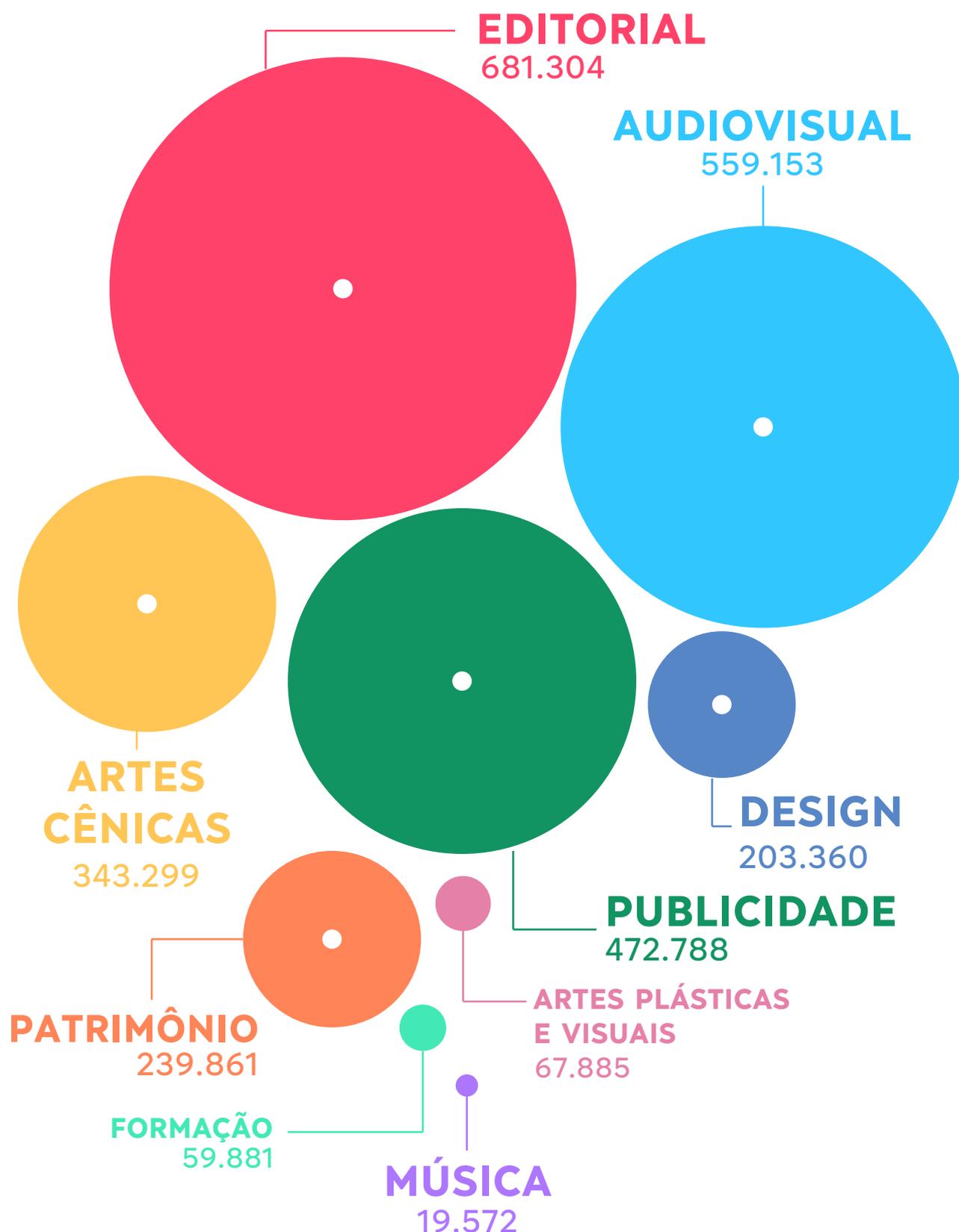
Conforme as informações fornecidas pelas pesquisas domiciliares contínuas de 2019, as mudanças produzidas na economia das ICC afetaram em maior ou menor medida cerca de 2.647.000 postos de trabalho. Tal como se indica a seguir, o emprego nas ICC dos países analisados representa entre 0,7% e 2,5% do emprego total em 2019, com uma distribuição que mantém a ordem da distribuição da população: Brasil, México, Colômbia, Argentina, Chile, Equador, Costa Rica e Uruguai (**ver Gráfico 4 e Figura 4**). No entanto, as informações sobre postos de trabalho está relacionada com a formalidade dos estabelecimentos produtivos, razão pela qual se observa o maior número de empregos em áreas tais como a Editorial, Audiovisual, Publicidade, Artes Cênicas, Patrimônio e Design (**Gráfico 5**). Enquanto isso, nas artes plásticas e visuais, Formação e Música presume-se uma subestimação, já que os valores de cada setor estão por baixo dos 68.000 postos de trabalho. Por esta razão, o trabalho realizado apresenta uma base mínima do número de empregos afetados pela pandemia.

GRÁFICO 4 - Postos de trabalho nas Indústrias Culturais e Criativas por país. Oito países. 2019



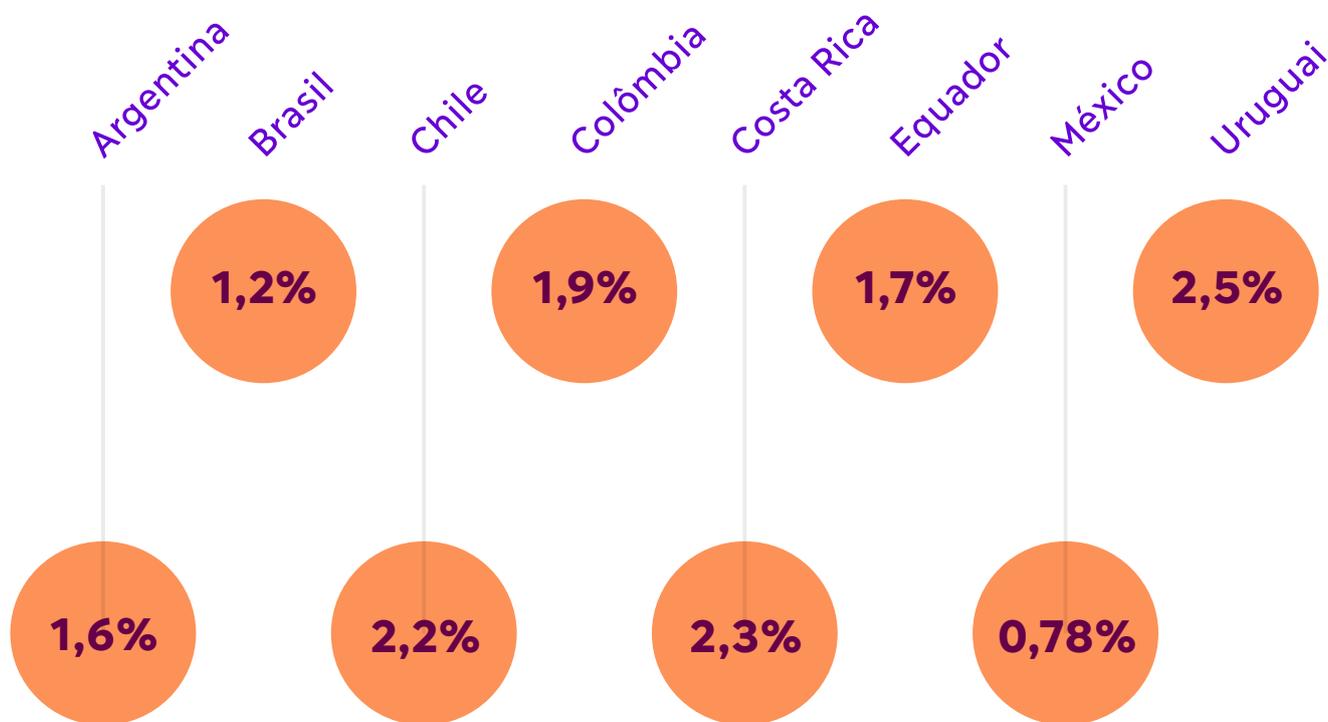
Fonte: Elaboração própria baseadas nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios e organizações culturais. **Observação:** Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Costa Rica, Equador, México e Uruguai.

GRÁFICO 5 – Postos de trabalho por setor das Indústrias Culturais e Criativas. Oito países. 2019



Fonte: Elaboração própria baseada nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios organizações culturais. **Observação:** Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Costa Rica, Equador, México e Uruguai.

FIGURA 4 - Participação mínima do emprego das ICC no emprego total do país (em %)



Fonte: Elaboração própria baseadas nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios organizações culturais.

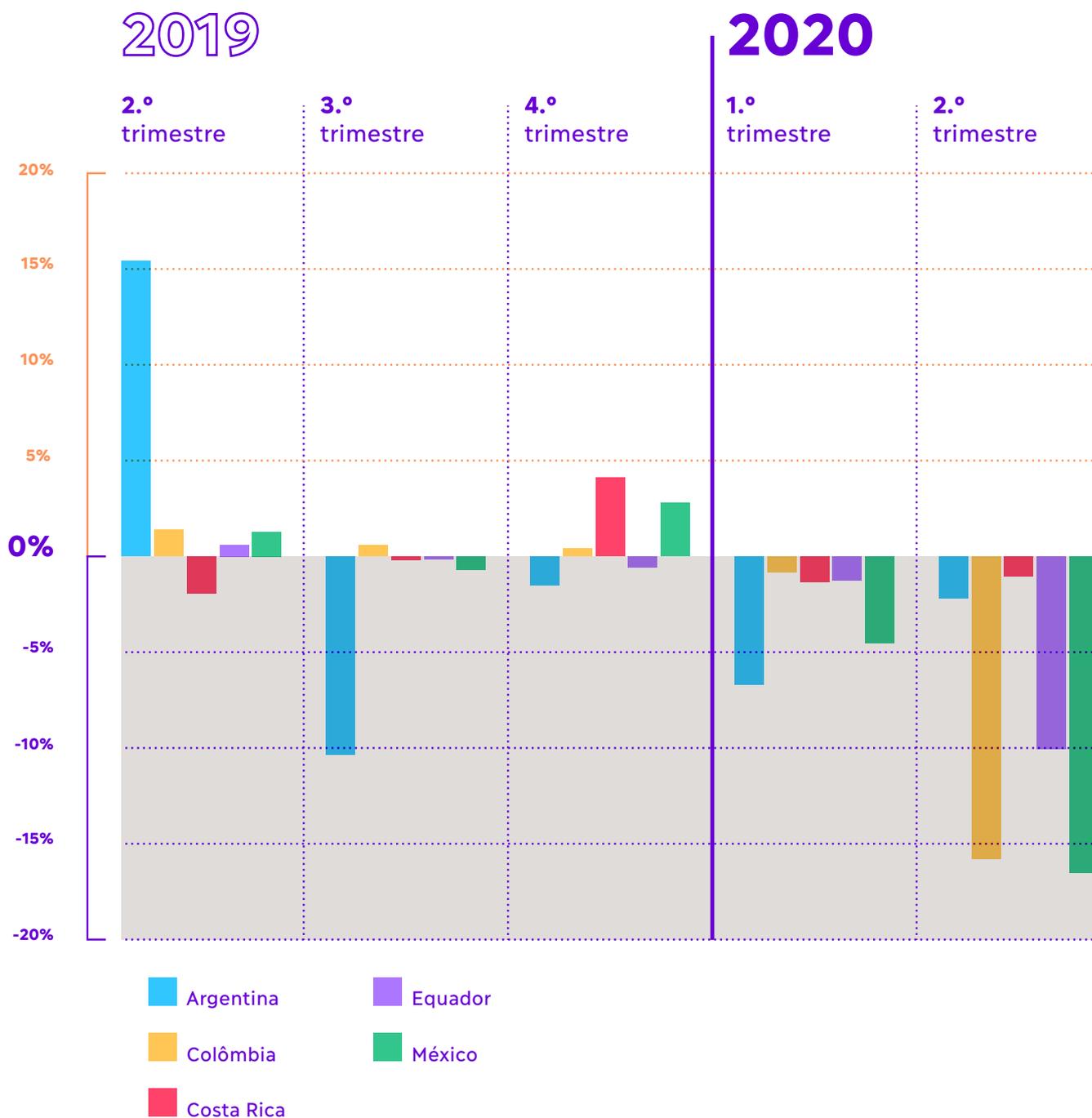
2.3

Evolução do valor adicionado bruto

Os países que têm um sistema de informação cultural e mensuração de conta satélite de cultura atualizada – Argentina, Colômbia, Equador, México e Costa Rica – colaboraram com a pesquisa somando informações sobre o valor adicionado bruto (VAB) para as atividades culturais. Embora esta informação seja preliminar – e, como foi mencionado, existem limitações nas comparações diretas –, nesta etapa é a melhor fonte de informação sobre a geração de valor econômico em atividades das ICC.

Os dados mostram, em primeiro lugar, a retração na capacidade de gerar valor econômico por parte das economias em seu conjunto. Esta situação é central porque os setores das ICC são flexíveis aos movimentos da economia geral ou, em outras palavras, os movimentos da economia total são amplificados pelas ICC. Tanto o primeiro quanto o segundo trimestre de 2020 refletem a contração econômica geral que acompanhou a implementação de medidas de distanciamento físico. Além disso, também é possível observar que a situação econômica em 2019 tinha sido difícil na Argentina, que acumulava dois trimestres de queda entre trimestres, assim como na Costa Rica e no México, onde se perfilava uma recuperação da capacidade econômica no quarto trimestre do ano. Na Colômbia e no Equador, entretanto, 2019 tinha sido um ano de variações mínimas na capacidade de gerar valor econômico. Neste sentido, o choque da pandemia contextualiza-se em um passado imediato complexo para as economias em geral, e as ICC em particular (**Gráfico 6**).

GRÁFICO 6 - Variação percentual trimestre anterior, total economia nacional. Cinco países



Fonte: Elaboração própria baseada nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios e organizações culturais

2.3.1

Dinâmicas produtivas

Nestes países, os dados sobre o VAB indicam uma variação no primeiro e no segundo trimestre de 2020 com relação aos mesmos trimestres em 2019, e observa-se uma mudança de nível sem efeitos de sazonalidade. Os setores expostos variam conforme a disponibilidade de dados por país.

As informações coletadas indicam que quando começaram as medidas de distanciamento físico – entre o final de fevereiro e o início de março – o efeito do impacto da Covid-19 nas ICC se reparte entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020. A reação geral dos setores é a contração na geração de valor adicionado, embora no momento da entrada a recessão seja diferente. Na Costa Rica, no Equador e no México, por exemplo, a crise do setor já era evidente no primeiro trimestre, enquanto na Argentina e na Colômbia a contração econômica se concentrou entre abril e junho.

No caso da Argentina, os setores mais prejudicados no segundo trimestre de 2020 foram o Patrimônio (-94%), as Artes Cênicas (-81%), a Música (-58%), o Design (-48%) e a Publicidade (-38%), sobre uma redução da economia total de 19%. No caso das artes plásticas e visuais, o crescimento interanual positivo de 5% se explica pelo tipo de atividade e a quantia na geração de valor. As atividades que podem ser estudadas na Argentina para esse item são os serviços de fotografia, que reportam um montante muito baixo, entre 20 e 30 milhões de pesos por trimestre. Por este motivo, mudanças de poucos milhões no faturamento do setor resultam em grandes modificações. Neste caso em particular, a diferença é entre 22 milhões de pesos no segundo trimestre de 2019 e 26 milhões no terceiro trimestre de 2020.

Na Colômbia, os setores com maior contração no segundo trimestre de 2020 foram o Patrimônio e as Artes Cênicas (-33%), as Editoras (-14%), a Música e as Artes Plásticas e Visuais (-10%), sobre uma redução da economia total de 16%.

Na Costa Rica, destacam-se as áreas das Artes Cênicas, Artes Plásticas e Visuais, Editorias e Música, todas com uma redução de 17% no segundo trimestre, em comparação com 9% da economia total do país.

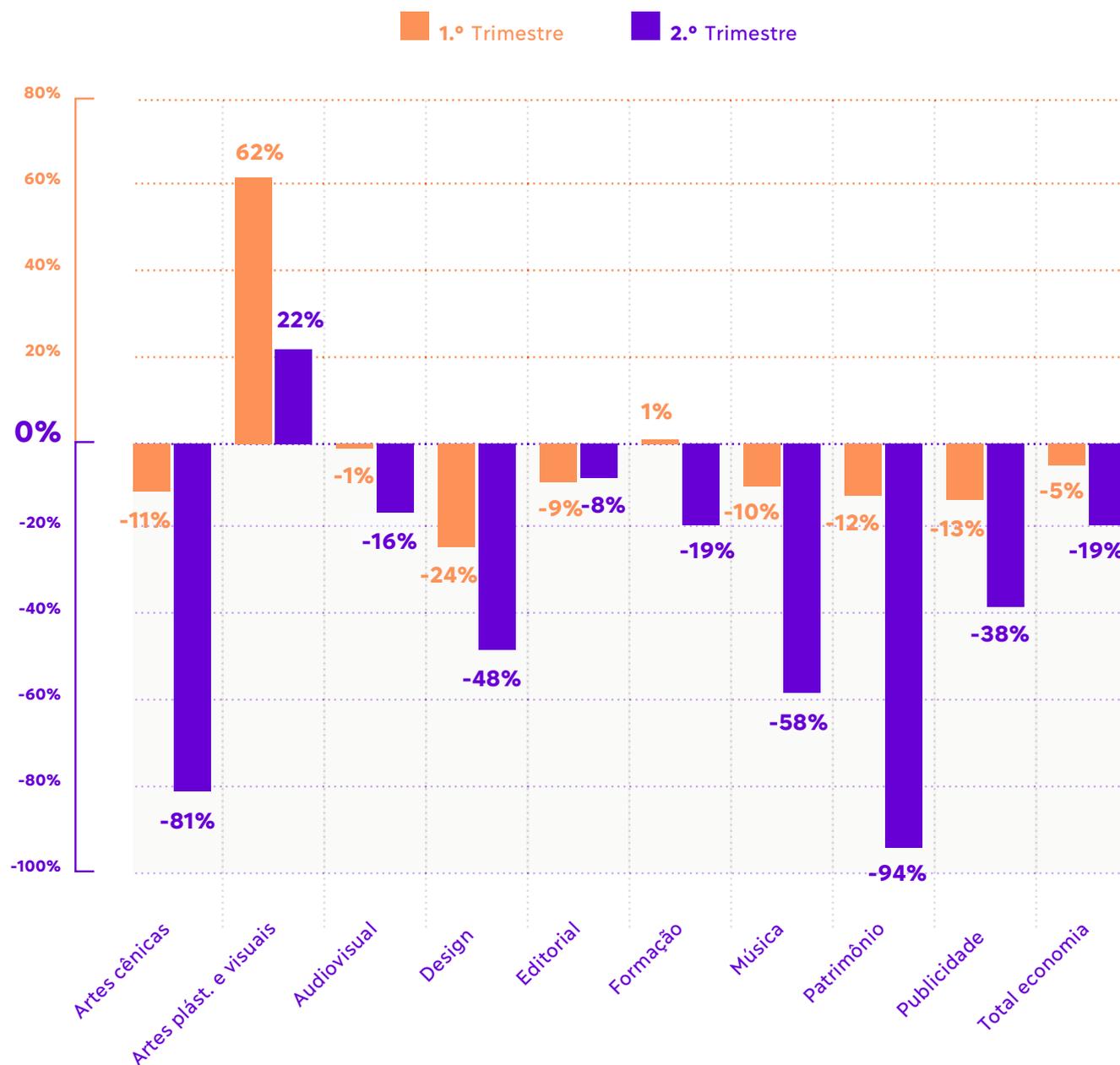
2.3.1

No caso de Equador, observa-se um marcado descenso já a partir do primeiro trimestre, que continua no segundo. Os setores mais prejudicados foram as Artes Plásticas (-62 e -64% respectivamente), Formação (-77% e -79%, respectivamente), Artes Cênicas (-25% e -7%, respectivamente) e a Música (-18% e -21%, respectivamente), enquanto a economia total registrou uma redução no segundo trimestre de 12 pontos percentuais.

Finalmente, no México, os setores mais prejudicados no segundo trimestre foram o Patrimônio (-98%) e as Artes Cênicas (-64%), sobre uma redução da economia total de 19%.

GRÁFICO 7 - Argentina. Variação primeiro e segundo trimestre. 2020 vs. 2019

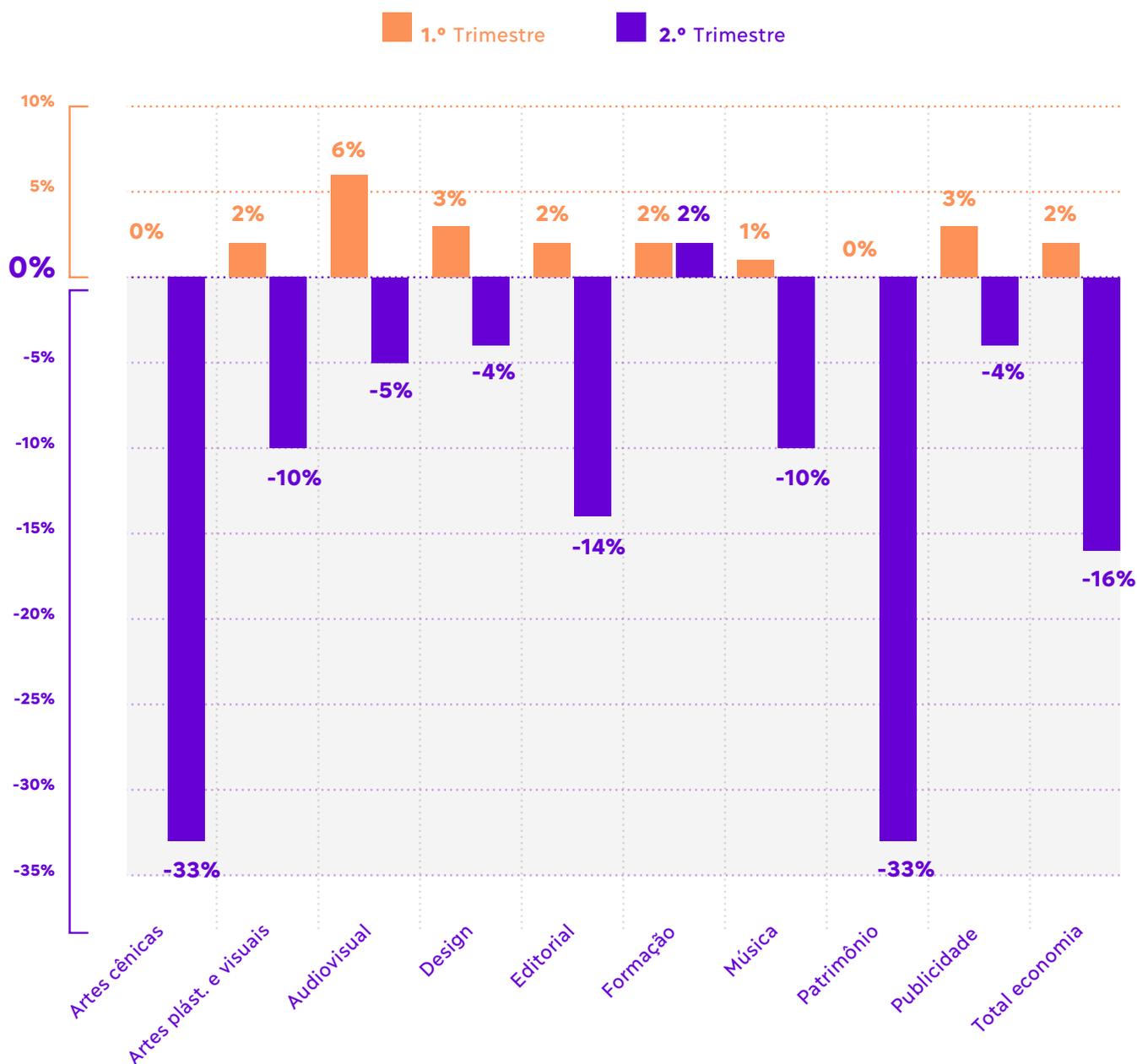
ARGENTINA



Fonte: Elaboração própria baseadas nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios e organizações culturais. Dados preliminares.

GRÁFICO 8 - Colômbia. Variação primeiro e segundo trimestre. 2020 vs. 2019

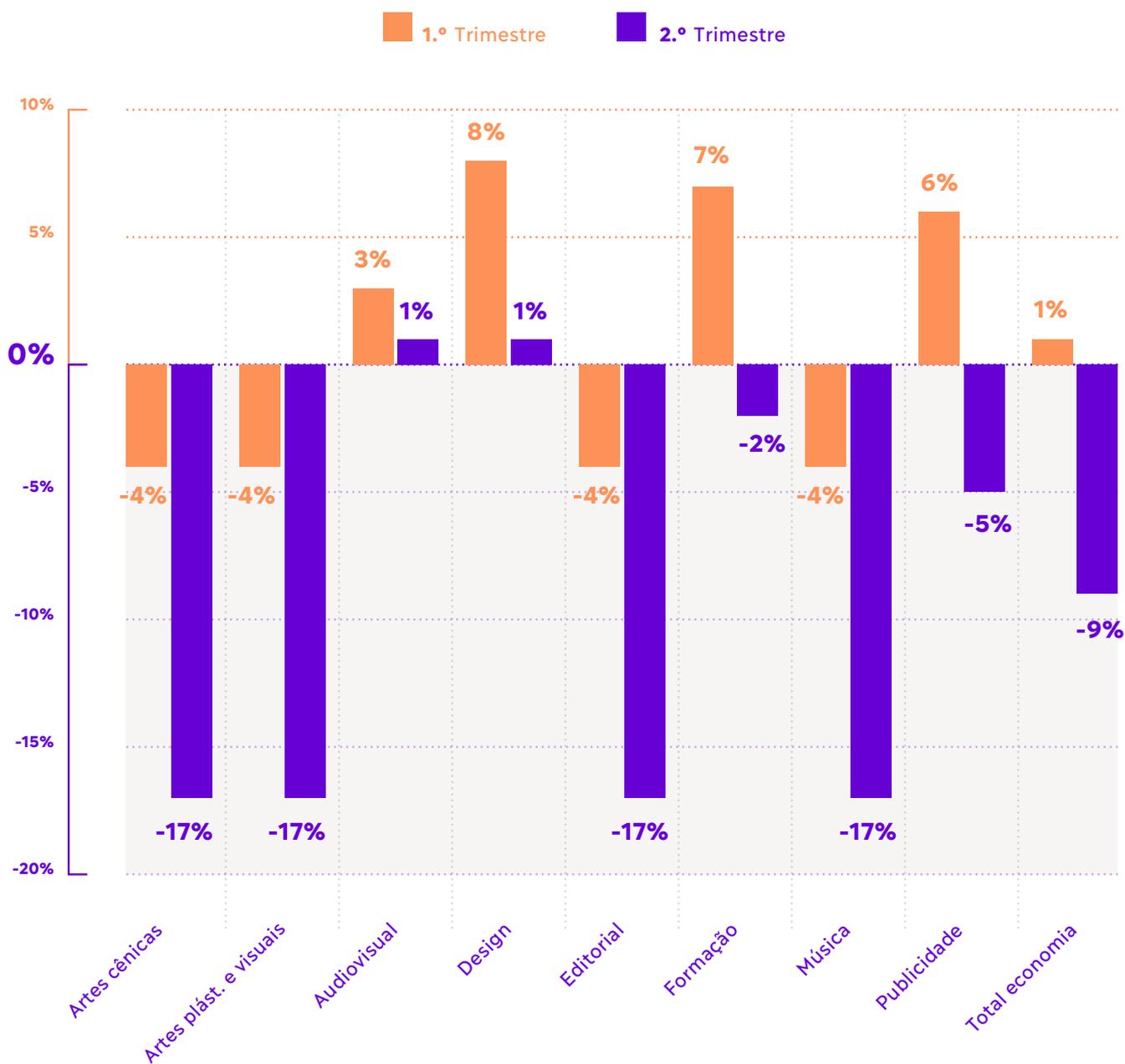
COLÔMBIA



Fonte: Elaboração própria baseada nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios e organizações culturais. Dados preliminares.

GRÁFICO 9 – Costa Rica. Variação primeiro e segundo trimestre. 2020 vs. 2019

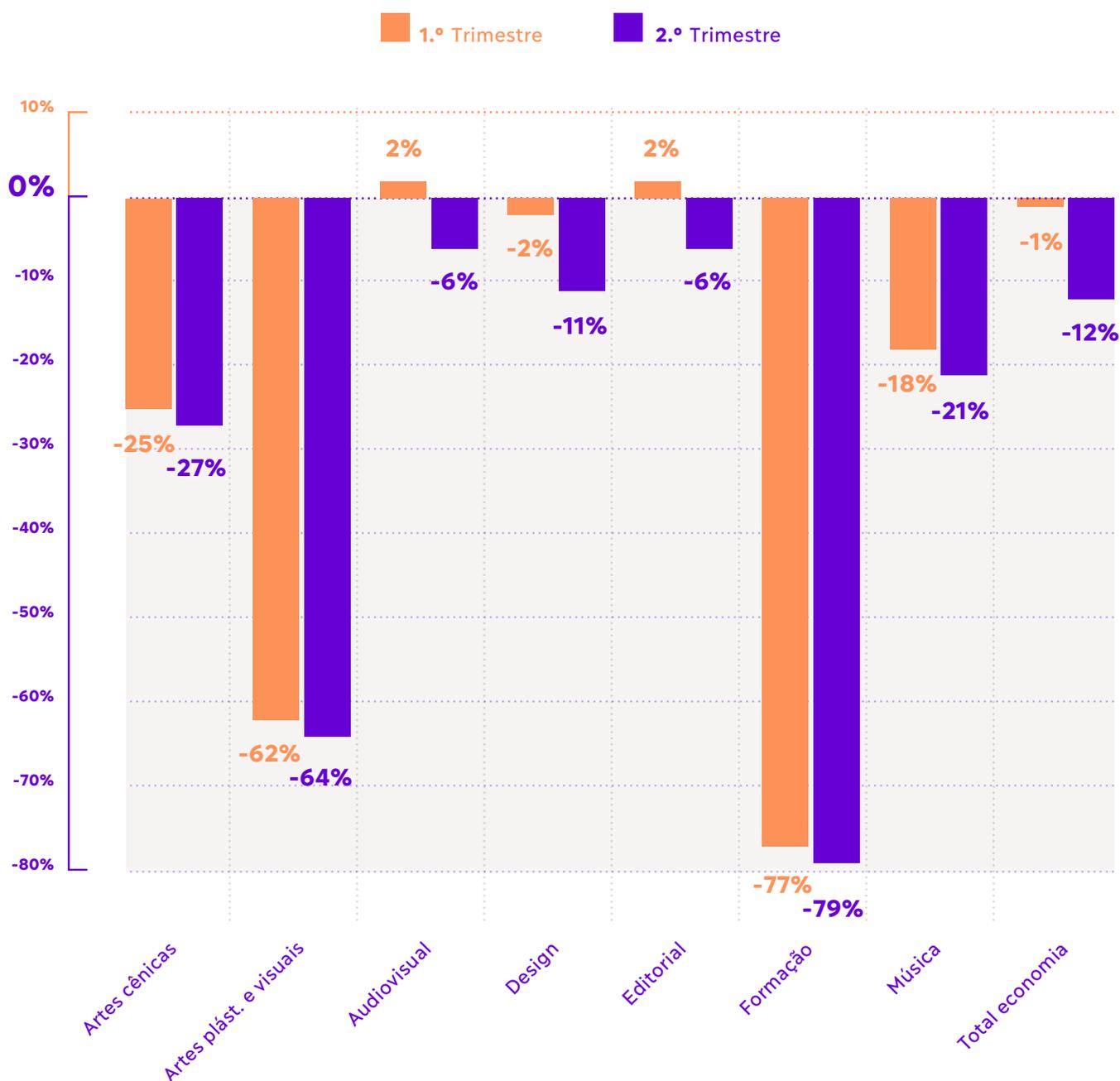
COSTA RICA



Fonte: Elaboração própria baseada nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios e organizações culturais. Dados preliminares.

GRÁFICO 10 – Equador. Variação primeiro e segundo trimestre. 2020 vs. 2019

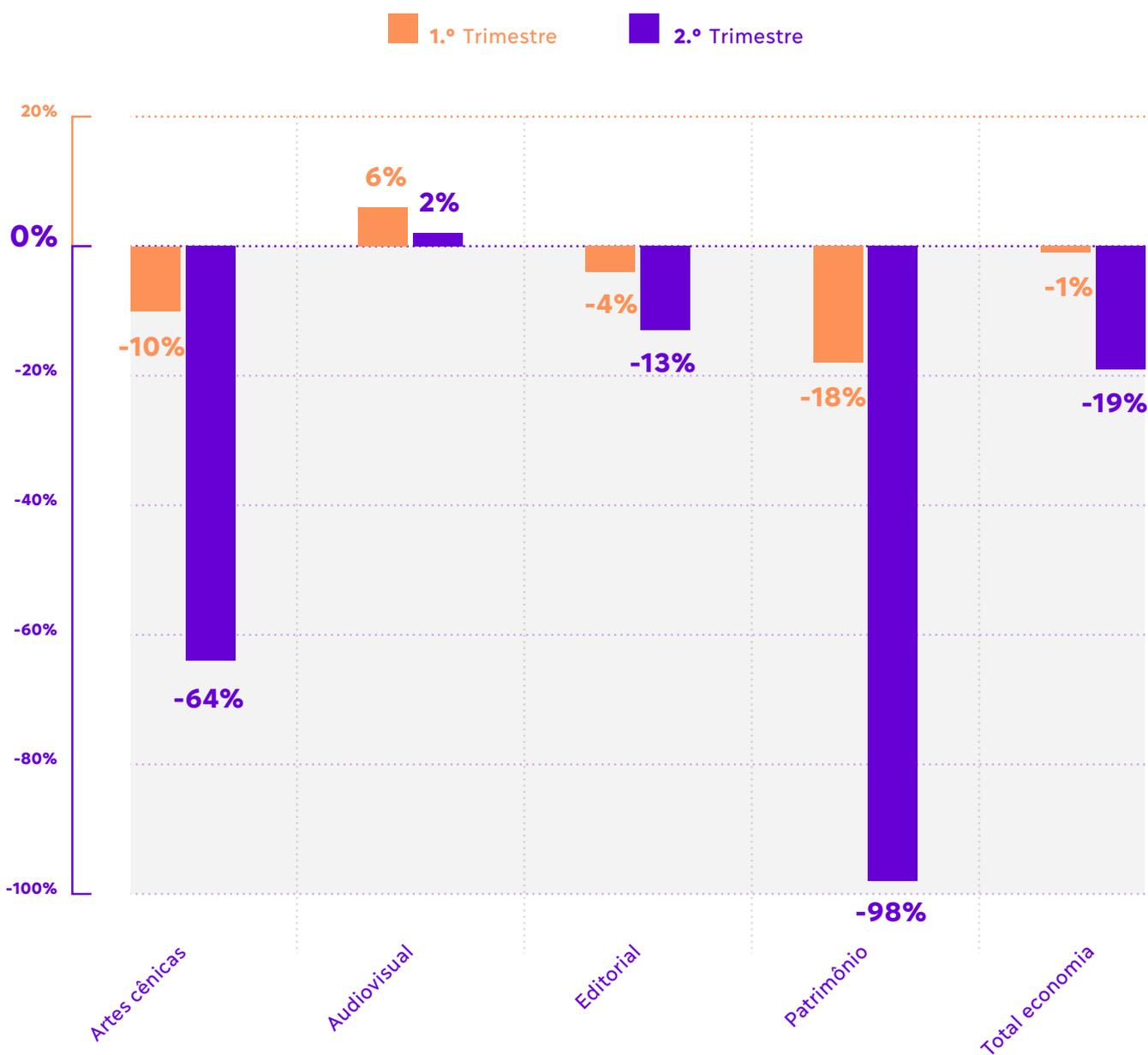
EQUADOR



Fonte: Elaboração própria baseada nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios e organizações culturais. Dados preliminares.

GRÁFICO 11 - México. Variação primeiro e segundo trimestre. 2020 vs. 2019

MÉXICO



Fonte: Elaboração própria baseadas nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios e organizações culturais. Dados preliminares.

2.3.2

Os setores mais afetados

Como mencionamos anteriormente, estas tendências se dão em um contexto delicado para as ICC, já que uma característica comum a seus setores é a presença de trimestres de crescimento baixo ou negativo na geração de valor agregado durante 2019. Por exemplo, o quarto trimestre de 2019 registrou uma contração plena para todos os setores das ICC da Argentina, e quase total no México, enquanto no segundo, terceiro e quarto trimestre de 2019 tiveram crescimento baixo e/ou contração para as ICC da Colômbia e do Equador. Na Costa Rica, por outra parte, o quarto trimestre de 2019 foi de baixo crescimento, mesmo com a alta variabilidade na geração de valor agregado característica do setor do Design. Desta maneira, a irrupção da pandemia dificulta um panorama que era complexo previamente no que diz respeito à capacidade econômica do setor.

Finalmente, além das limitações na capacidade de realizar uma análise sobre a relevância da sazonalidade devido às informações disponíveis, destaca-se a importância da mesma em áreas como a Editorial e das Artes Cênicas. Até mesmo para os casos da Argentina e do México, o componente sazonal segura o crescimento do setor Editorial no segundo trimestre de 2020, onde o efeito da pandemia já era pleno. Neste caso, observa-se mais uma vez a complexidade do setor em relação à sazonalidade, bem como a pouca capacidade de adaptação, em alguns casos, às novas restrições de distanciamento físico iniciadas no âmbito da pandemia.

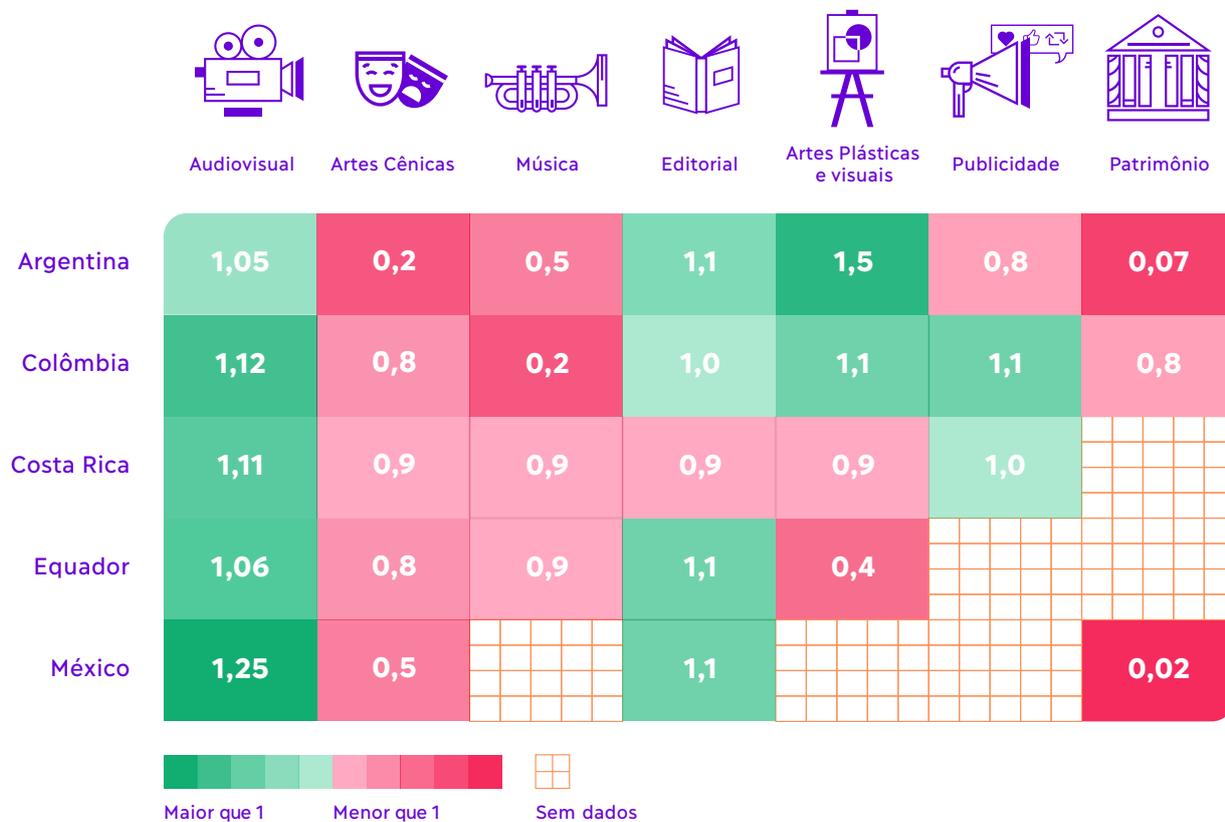
2.3.3

Sensibilidade e participação econômica

As informações proporcionadas pela Argentina, Equador, Colômbia, Costa Rica e México permite abordar as dinâmicas produtivas em setores das ICC em relação à economia total através de dois indicadores:

- 1** **Peso do VAB setorial sobre o VAB da economia total:** descreve a evolução da relação entre um setor das ICC e o total da economia nacional no segundo trimestre de 2020, relativo à mesma relação no segundo trimestre de 2019.
- 2** **Sensibilidade do VAB setorial em comparação com o VAB da economia total:** pondera o impacto da pandemia sobre os setores das ICC em relação com os efeitos sobre a economia total nacional, com base na variação de ambos entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020.

FIGURA 5 – Indicador A. Peso relativo setorial sobre a economia total. Cinco países. Segundo trimestre 2019 – segundo trimestre 2020



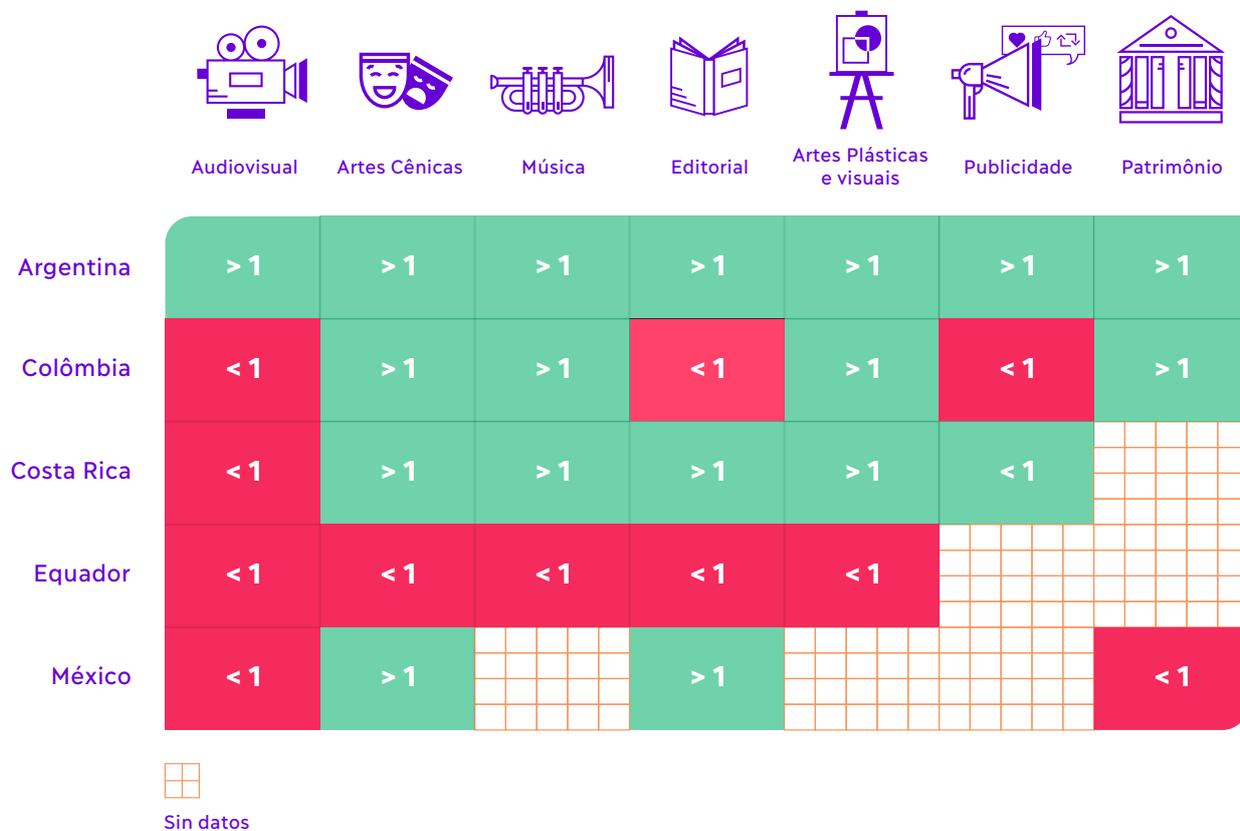
Entre 0 e 0,99: o VAB do setor no 2.º trimestre 2020 tem um peso menor sobre a economia nacional. O impacto negativo da COVID-19 sobre o setor é mais forte do que sobre a economia total.

Igual a 1,0: A relação Setor/Economia Total é a mesma no 2.º trimestre 2020 do que no mesmo período de 2019. Isto significa que o impacto da pandemia sobre o setor foi semelhante ao da economia nacional total.

1,01 ou mais: o peso do setor na economia nacional é mais alto no 2.º trimestre de 2020 do que no mesmo período em 2019. O impacto negativo da pandemia sobre o VAB é menor no setor do que na economia nacional.

Fonte: Elaboração própria baseadas nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios e organizações culturais. Dados preliminares.

FIGURA 6 – Indicador B. Sensibilidade do VAB setorial ao movimento do VAB da economia total. Cinco países. Primeiro e segundo trimestre 2020



Menos que 1: a variação no VAB do setor é menor do que a variação no VAB da economia nacional (menor sensibilidade).

Igual a 1: a variação trimestral entre o setor e a economia nacional é da mesma magnitude (sensibilidade neutra).

Maior que 1: a variação no VAB do setor é mais forte do que a variação da economia nacional (maior sensibilidade).

Fonte: Elaboração própria baseadas nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios e organizações culturais. Dados preliminares.

2.4

Conclusões

O trabalho realizado revela um retrato do estado de situação das ICC na região em 2020, onde se destaca uma forte redução em suas atividades. Segundo os registros dos países que fizeram parte do estudo, existem no mínimo 71.817 estabelecimentos das ICC. O processo não foi similar em todos os casos.

Por um lado, algumas das atividades das Indústrias Culturais e Criativas, como as editoras de livros, as emissoras de rádio e os canais de televisão, não registraram alterações na continuidade, incorporando quase de maneira imediata novas práticas relacionadas à proteção na forma do desenvolvimento do trabalho cotidiano. Por outro lado, as atividades relacionadas com o comércio de bens culturais e criativos foram sendo liberadas do cancelamento na medida em que adaptaram seu funcionamento às indicações de distanciamento social e proteção para clientes e trabalhadores. Não obstante, até junho de 2020 a continuidade da política de cancelamento de atividades abertas ao público na região atingia mais de 83% dos espaços.

As atividades vinculadas ao Patrimônio, às Artes Cênicas, à Formação e à Música são as que mostraram maior declínio na geração do valor agregado das ICC da região em 2020: todas com quedas de mais de 20% interanual. As Artes Plásticas e Visuais, a Publicidade, o Design e as Editoras registram quedas interanuais de entre 10% e 20%, enquanto as atividades que formam o setor Audiovisual revelam quedas menores a 10%. Cabe destacar que praticamente todos estes setores das ICC se encontravam em uma fase decrescente prévia à pandemia pelo menos nos últimos seis meses de 2019.

Segundo os dados de emprego para esse ano, estima-se que pelo menos 2.647.000 postos de trabalho nas ICC estão comprometidos, de acordo com o nível de formalidade do trabalho dos estabelecimentos produtivos. Quanto mais formal for uma atividade, mais facilmente será refletida nos dados de emprego. É por esta razão que se observam maior número de emprego em áreas como a Editorial, Audiovisual, as Artes Cênicas, Publicidade, Patrimônio e o Design. Igualmente, o emprego nas ICC conserva a ordem proporcional da distribuição da população: Brasil, México,

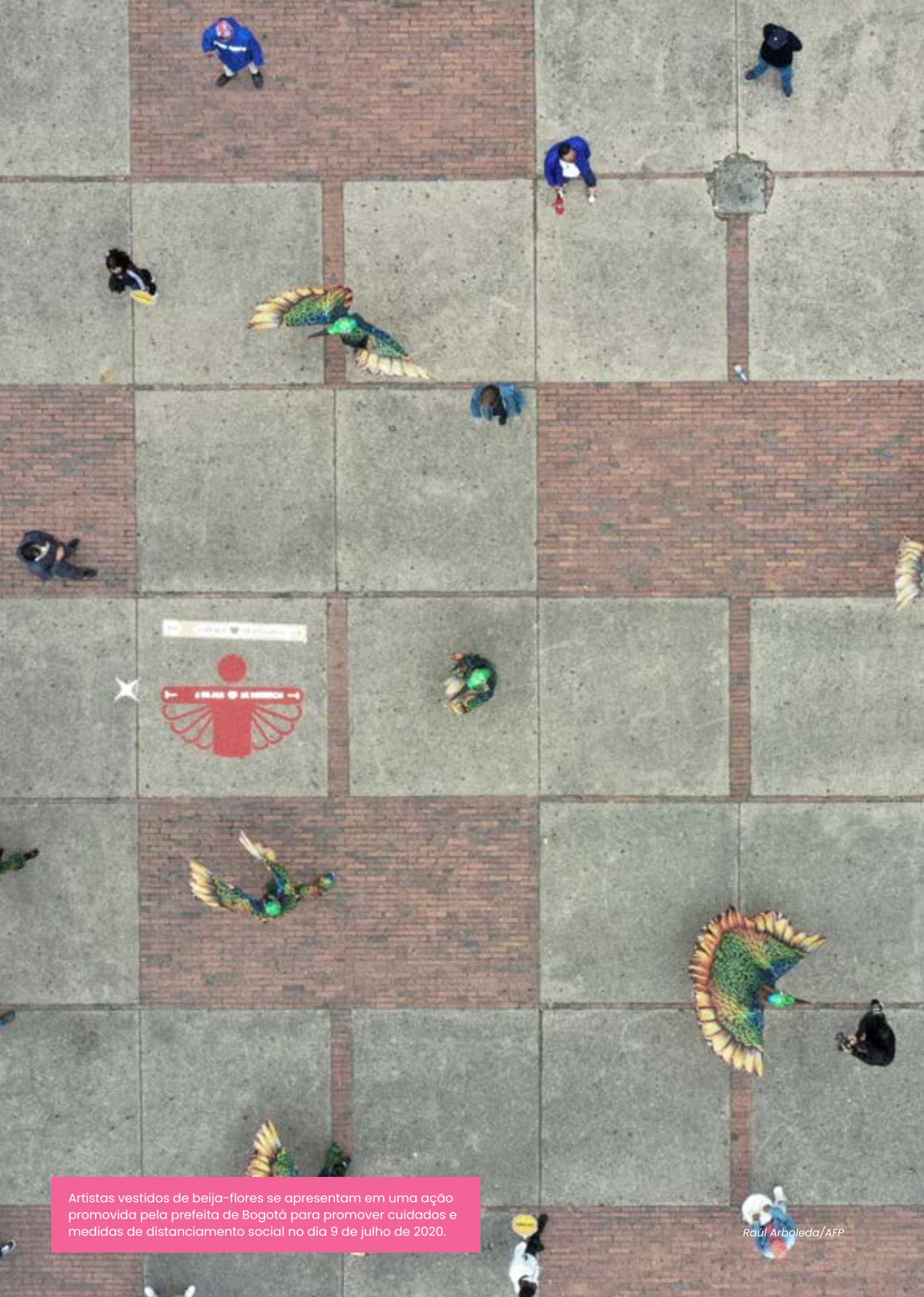
2.4

Colômbia, Argentina, Chile, Equador, Costa Rica e Uruguai.

Por último, os resultados do estudo permitem observar a evolução do VAB e sua relação entre o VAB setorial e o VAB da economia total, em termos de sensibilidade e de peso, nos países que contam com um sistema de informação cultural e mensuração de conta satélite de cultura atualizada: Argentina, Colômbia, Equador, México e Costa Rica. Embora esta informação seja preliminar, aponta certos aspectos a considerar. A dinâmica econômica das ICC acompanhou a contração econômica geral durante 2020. Por sua vez, em alguns países a situação econômica já era delicada em 2019. A Argentina levava dois trimestres de queda entre trimestres, enquanto a Costa Rica e o México registravam uma recuperação da capacidade econômica no quarto trimestre de 2019.

AVALLIAÇÃO DO
IMPACTO
MICROECONÔMICO

3



Artistas vestidos de beija-flores se apresentam em uma ação promovida pela prefeita de Bogotá para promover cuidados e medidas de distanciamento social no dia 9 de julho de 2020.

3

Avaliação do impacto microeconômico: análise dos resultados das pesquisas regionais a trabalhadores e empresas

3.1

Introdução

As Indústrias Culturais e Criativas (ICC) se definem como atividades empresariais nas quais o valor, que poderia estar protegido por direitos de propriedade intelectual, deriva principalmente de seu conteúdo criativo.⁴ A contribuição que estas indústrias dão às economias de todo o mundo é cada vez mais reconhecido, não só em termos de valor adicionado e emprego, mas também por sua contribuição à inovação (Benevente e Grazzi, 2017). O fato de a produção criativa ter sido incluída como um dos pilares do último Índice Mundial de Inovação 2020 é outro sinal do quanto é importante este setor para a inovação moderna como motor do crescimento econômico (Universidade de Cornell, INSEAD e OMPI, 2020).

Nos últimos meses, as ICC têm sido um dos setores mais afetados pela atual pandemia da COVID-19. Os setores que dependem do uso de recintos ou salas (artes cênicas, cinema, festivais de música ao vivo, etc.), assim como aqueles estreitamente vinculados ao turismo internacional (museus, gastronomia, etc.), estão entre os mais prejudicados pelas medidas de distanciamento físico. Estas últimas, instauradas em praticamente todos

⁴ As três principais áreas da atividade empresarial são, em linhas gerais: (i) atividades tradicionais e artísticas, (ii) as Indústrias Criativas, e (iii) as atividades que proporcionam apoio criativo às indústrias tradicionais (Benevente e Grazzi, 2017).

3.1

os países, limitaram os momentos de difusão e exposição de várias ICC e, portanto, suas receitas. Ao mesmo tempo, a produção e distribuição de bens e serviços criativos sofreram importantes perdas ao longo de toda a cadeia de produção. Por exemplo, estima-se que os criadores de produções audiovisuais, música, artes visuais, teatro e literatura perderam aproximadamente 35% da arrecadação mundial de direitos em 2020 (CISAC, 2020), enquanto a indústria cinematográfica mundial sofreu uma perda de faturamento de aproximadamente US\$ 32.000 milhões (OMNIA, 2020).

A pandemia revelou fraquezas das estruturas empresariais e trabalhistas das ICC. Estes setores estão formados por uma rede de trabalhadores autônomos ou independentes e por pequenas empresas ou microempresas, ligados a um punhado de grandes instituições culturais públicas e grandes empresas ou grupos industriais (OCDE, 2020). A crise evidenciou a grande prevalência de emprego precário nestes setores. As ICC se encontram entre as indústrias com maior perda de postos de trabalho, em parte porque as formas atípicas de emprego costumam ser as primeiras vítimas da crise econômica, já que não contam com a proteção que os contratos de trabalho padrão têm (OCDE, 2020). Na América Latina e no Caribe estes setores se caracterizam não somente por estarem integrados por uma importante quantidade de trabalhadores independentes, mas também de empresas e trabalhadores informais. Portanto, as dificuldades resultantes da crise cresceram ainda mais nesta região. Muitas das empresas e dos profissionais destes setores não tiveram acesso aos subsídios às rendas nem aos programas de apoio a empresas e trabalhadores oferecidos em resposta à crise porque estão em condições de informalidade, difíceis de detectar para as políticas públicas.

Ao mesmo tempo, em resposta à crise, as ICC aumentaram a digitalização e buscaram oportunidades para inovar. Enquanto alguns setores das ICC já estavam na vanguarda das tecnologias digitais e da inovação (por exemplo, a realidade aumentada, o setor dos videogames, etc.), outros se viram obrigados a redesenhar a maneira de fazer seu negócio para se adaptarem à mudança gerada pela propagação da COVID-19 na forma de consumo dos produtos criativos e culturais, passando do modelo presencial ao digital.

Para dimensionar como reagiram as ICC para enfrentar as dificuldades e as restrições provocadas pela COVID-19, e entender melhor quais medidas e políticas públicas poderiam ser as mais eficazes para superá-las, no âmbito deste projeto, foram elaboradas e aplicadas duas pesquisas regionais de

3.1

opinião para conhecer a situação (1) dos trabalhadores e (2) das empresas das Indústrias Culturais e Criativas, principalmente na América Latina e o Caribe.⁵

As pesquisas foram realizadas online e divulgadas através das redes sociais (Twitter, Facebook e LinkedIn) e páginas webs das instituições participantes. Foram pesquisas abertas e disponíveis em quatro línguas: espanhol, português, francês e inglês. As populações-alvo das duas pesquisas foram: (1) pessoas (trabalhadores em relação de dependência e independentes) que se autoidentificavam como trabalhadores das ICC e (2) empresas criativas, ou seja, pessoas que se autoidentificavam como proprietários ou diretores de uma empresa pertencente às ICC. As pesquisas permaneceram abertas de julho até setembro de 2020. O objetivo foi coletar dados que fossem pertinentes em nível regional para ajudar os formuladores de políticas públicas da América Latina e do Caribe a continuar adaptando as políticas que são necessárias de maneira urgente para dar um apoio mais eficaz às ICC mais afetadas pela pandemia da COVID-19, para poder acompanhá-las no processo de recuperação econômica e social.

Neste capítulo apresentam-se as conclusões principais das duas pesquisas. O relatório divide-se em seis seções. Nesta primeira seção (3.1) se introduz o estudo e se apresenta a metodologia utilizada. Na segunda seção (3.2) se descrevem os dados demográficos dos entrevistados. Na terceira seção (3.3) se analisam as consequências econômicas que os próprios trabalhadores e empresas entrevistadas indicam ter sofrido devido à pandemia da COVID-19. Na quarta seção (3.4) se apresentam os resultados sobre as tendências e os padrões de inovação e digitalização que surgiram nestas indústrias em resposta à COVID-19. Esta quarta seção analisa também o teletrabalho como uma opção para mitigar a perda de renda dos trabalhadores das ICC e, ao mesmo tempo, identifica alguns dos desafios enfrentados. A quinta seção (3.5) finaliza com um resumo das políticas que as empresas e os trabalhadores consideram mais necessárias para ajudar sua empresa, ou seu setor, a superar a crise. Finalmente, na sexta seção (3.6) desenvolvem-se as conclusões do capítulo.

⁵ A pesquisa foi dirigida aos países da América Latina e do Caribe e a dois países associados (Espanha e Portugal). Se considerarmos as duas pesquisas, observaremos que mais de 99% das respostas provêm da América Latina e do Caribe e menos de 1% da Espanha e de Portugal (ver Figura 7). Os resultados apresentados neste capítulo são baseados na amostra completa de respostas filtradas seguindo os critérios explicados na seguinte seção (3.2). Cabe mencionar que, devido à quantidade reduzida de respostas provenientes da Espanha e do Portugal, a inclusão ou exclusão das respostas destes países não afeta significativamente os resultados agregados apresentados em cada uma das seções deste capítulo.

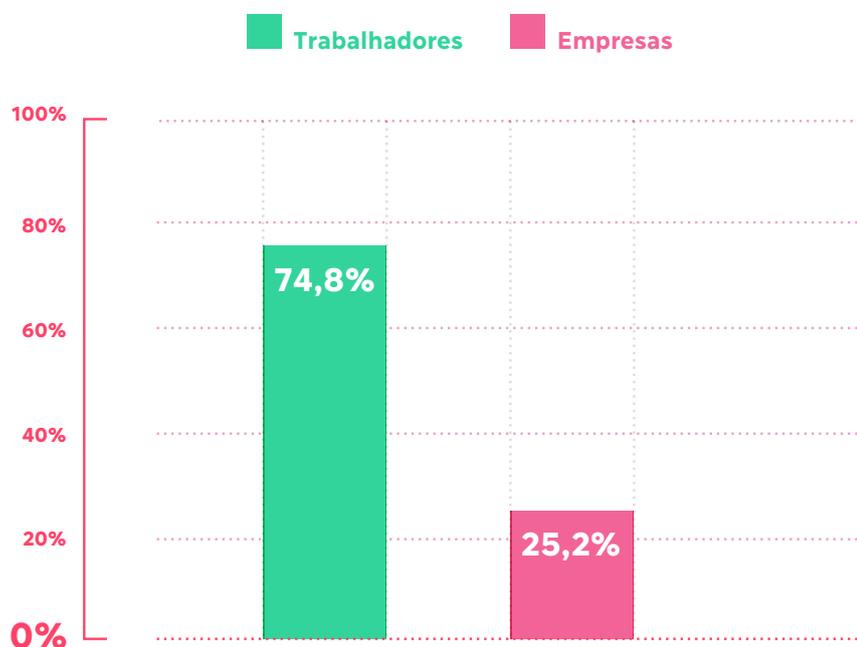
3.2

Demografia de trabalhadores e empresas do setor

As pesquisas foram dirigidas ao universo das pessoas que trabalham nas ICC. Não houve uma amostra definida porque sua difusão foi feita através de uma chamada aberta nas redes sociais. Os entrevistados se autoidentificavam como trabalhadores ou como responsáveis de uma empresa na área das ICC. Em função dessa resposta, eles deviam completar uma das duas pesquisas: a pesquisa dirigida aos trabalhadores ou a dirigida às empresas. Obtiveram-se 4.953 respostas de trabalhadores consideradas válidas e 1.666 respostas de empresas consideradas válidas, o que representa um total de 6.619 respostas cujos dados foram utilizados para a análise posterior.⁶ Embora a maioria (75%) das respostas obtidas tenha sido de trabalhadores, as empresas forneceram 25% das respostas, e estas tiveram especial importância na hora de analisar os aspectos de inovação e digitalização.

⁶ Para filtrar e validar os dados seguiram os seguintes passos: Em primeiro lugar, eliminaram-se as respostas procedentes de endereços de e-mail ou endereços IP repetidos. Alguns entrevistados utilizaram o mesmo e-mail ou endereço IP e enviaram as respostas mais de uma vez. Como não havia forma de determinar qual era a resposta que realmente desejavam enviar, eliminaram-se as duplicadas, e manteve-se a primeira resposta enviada desse e-mail ou endereço IP. Também se eliminaram dois conjuntos de dados das respostas procedentes de países que não eram objeto da pesquisa (13 do conjunto de dados dos trabalhadores e 24 das empresas). Também se eliminaram as respostas procedentes de e-mails suspeitos (como “no@no.com” ou “none@gmail.com”). Em mais de 650 questionários preenchidos por representantes de empresas, a grande maioria das perguntas ficou sem resposta. Em muitos casos os entrevistados não continuaram após completar a informação pessoal básica (idade, gênero, país, cargo e, às vezes, educação e/ou setor), e não completaram nenhuma pergunta sobre a empresa. Também se eliminaram do conjunto de dados as respostas parciais. No conjunto de dados dos trabalhadores também encontramos respostas parciais. Não se eliminaram as respostas dos indivíduos que, além da informação pessoal básica, proporcionaram algum tipo de informação sobre sua situação de trabalho.

GRÁFICO 12 - Distribuição das respostas dos trabalhadores e das empresas



Fonte: Elaboração própria.

Depois desta primeira figura, as respostas dos trabalhadores serão etiquetadas como “trabalhadores” e as do questionário dirigido às empresas como “empresas”. Embora algumas das perguntas de ambas as pesquisas exigiam obrigatoriamente uma resposta para poder continuar com o questionário, muitas não. Portanto, os entrevistados nem sempre responderam todas as perguntas. As figuras apresentadas neste relatório mostram a quantidade de respostas às perguntas específicas que foram consideradas para elaborar o gráfico em si. Em outras palavras, as respostas em branco não foram consideradas nos cálculos. Da mesma forma, para que os gráficos sejam mais simples de entender nem sempre se incluem todas as opções de resposta, como, por exemplo, não se inclui a opção “outros”. Em alguns casos, as notas que figuram debaixo dos gráficos informam ao leitor sobre as “outras” opções de resposta, ou sobre a quantidade de entrevistados que optaram por não responder essa pergunta em particular.

A maioria das respostas, nas duas pesquisas, provêm de países do MERCOSUL. Na análise também se incluem as respostas da Espanha e do Portugal. Entretanto, apenas cerca de 1% do total de respostas provém da Espanha e do Portugal (**ver nota 5**).

3.2.1

Distribuição geográfica das respostas

FIGURA 7 - Respostas aos questionários para trabalhadores e empresas, por país

	Trabalhadores	Empresas	Ambos os questionários juntos	
	Quantidade	Quantidade	Quantidade Total	Porcentagem do Total
Argentina	265	80	345	5%
Bahamas	1	2	3	0,05%
Barbados	5	2	7	0,1%
Belize	2	1	3	0,05%
Bolívia	79	30	109	2%
Brasil	337	110	447	7%
Chile	153	73	226	3%
Colômbia	2.299	586	2.885	44%
Costa Rica	156	69	225	3%
Cuba	2		2	0,03%
República Dominicana	77	33	110	2%
Equador	176	54	230	3%

	Trabalhadores	Empresas	Ambos os questionários juntos	
	Quantidade	Quantidade	Quantidade Total	Porcentagem do Total
El Salvador	70	45	115	2%
Guadalupe	1		1	0,02%
Guatemala	99	48	147	2%
Haiti	1	4	5	0,1%
Honduras	85	39	124	2%
Jamaica	4	3	7	0,1%
México	321	157	478	7%
Nicarágua	29	7	36	1%
Panamá	82	35	118	2%
Paraguai	180	44	224	3%
Peru	256	110	366	6%
Portugal	11	1	12	0,2%
Espanha	24	10	34	1%
Suriname	1		1	0,02%
Trinidad e Tobago	27	14	41	1%
Uruguai	98	51	149	2%
Venezuela	93	43	136	2%
Total	4934	1651	6585	100%

Fonte: Elaboração própria.

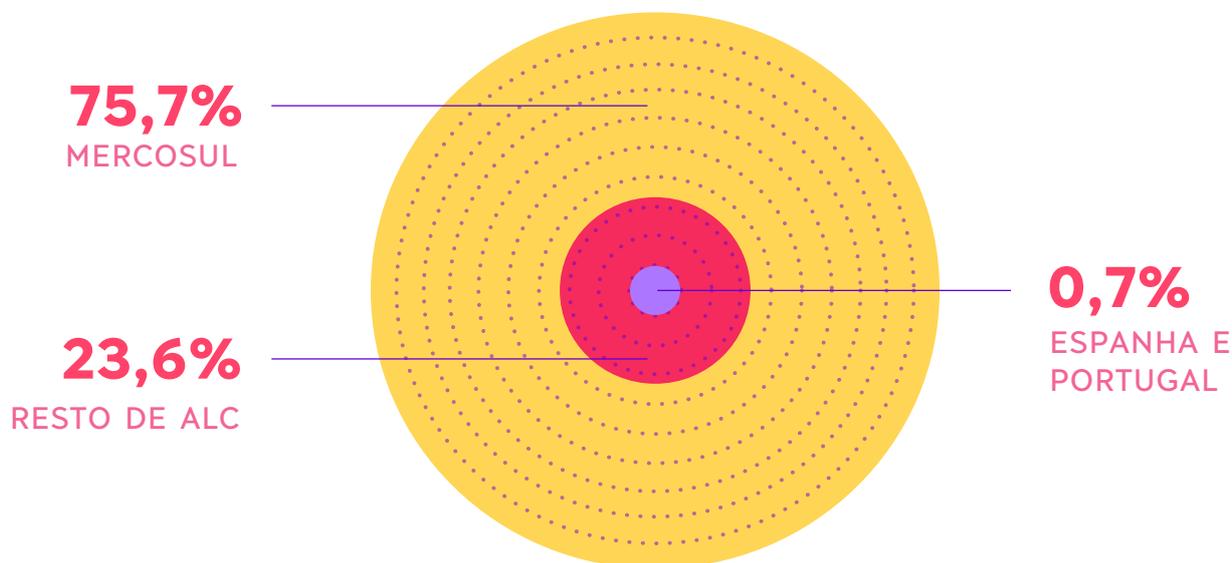
3.2.1

Observa-se que 19 pessoas não indicaram o país onde trabalham e 15 empresas não indicaram o país onde se localizam suas instalações. Incluídas estas respostas, os totais ascendem a 4.953 respostas de trabalhadores e 1.666 de empresas.

Tal como se indica na **Figura 7**, através destes questionários obteve-se pelo menos uma resposta de 27 países da região da América Latina e o Caribe.⁷ Cabe mencionar que o acesso aberto das pesquisas, por sua própria natureza, não permitiu uma amostragem. Por isso, não houve uma distribuição equitativa no número de respostas procedentes dos vários países. Consequentemente, os resultados podem refletir principalmente a situação dos países com maior número de respostas. A maioria das respostas, por uma ampla diferença, provêm da Colômbia, onde entre ambos os questionários foram obtidas 2.885 respostas (44%). Cerca de 7% das respostas provêm do Brasil, 7% do México, 6% do Peru e 5% da Argentina. Uma pequena porcentagem (1%) veio de países como Nicarágua ou Trinidad e Tobago. A disponibilidade de dados internacionais ou regionais destes países costuma ser escassa, ou inexistente, portanto, embora estas respostas representem apenas uma porcentagem pequena do total, graças a estas pesquisas foi possível alcançar vozes que geralmente não são facilmente acessíveis na região. Uma escassa porcentagem dos entrevistados em ambos os instrumentos (menos de 1%) não indicou seu país, porém se incluem igualmente estas respostas no total. Isto explica porque o “total” que se indica na **Figura 7** é levemente menor que o total de respostas consideradas na análise (6.585 em lugar de 6.619).

⁷ Embora Guadalupe seja território francês, também se inclui na amostra porque está geograficamente localizada na região do Caribe. Embora Cuba e Guadalupe não sejam membros do BID, façam parte da região da América Latina e do Caribe e, portanto, se incluem na análise. O único Estado membro do BID para o qual não há respostas a nenhum dos dois questionários é a Guiana.

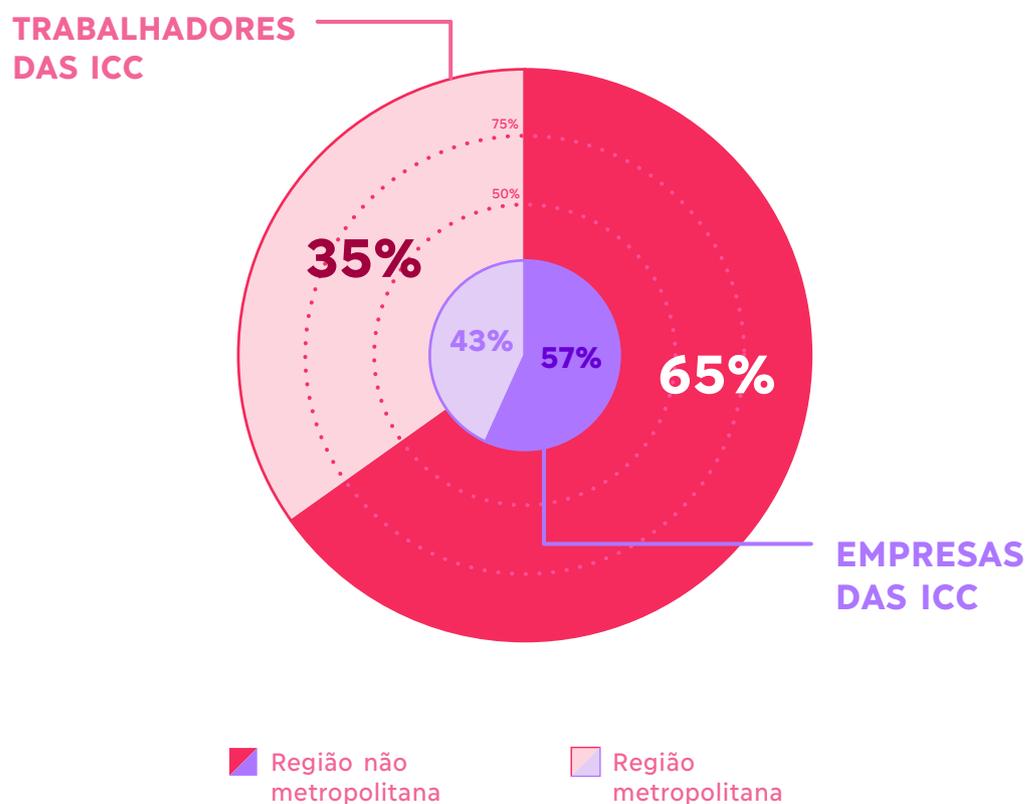
GRÁFICO 13 - Distribuição geográfica das respostas ao questionário



Fonte: Elaboração própria.

As capitais, de maneira geral, oferecem um ambiente propício para as empresas e os profissionais criativos e, por isso, uma grande parte dos setores criativos dos países tendem a se concentrar nestas áreas. No questionário aos trabalhadores, aproximadamente uma de cada três respostas provêm de pessoas que trabalham nas capitais da América Latina e do Caribe, enquanto duas de cada três provêm de outras zonas. Panamá mostra a maior concentração nas cidades capitais (88%), enquanto a Colômbia tem a menor proporção de respostas procedentes de regiões metropolitanas (13%). As pessoas que responderam ao questionário dirigido às empresas têm uma maior concentração nas cidades metropolitanas da Nicarágua (86%) e do Uruguai (84%) e menor concentração na região metropolitana da Colômbia, Bogotá (23%).

GRÁFICO 14 - Região metropolitana* vs. Região não metropolitana por tipo de pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

Nota: Menos de 2% dos trabalhadores das ICC e cerca de 3% das empresas das ICC não indicaram nenhum valor para a pergunta sobre a área metropolitana ou não metropolitana. Embora a Bolívia tenha duas capitais (La Paz e Sucre) nenhum dos 79 trabalhadores das ICC era de Sucre e só uma das empresas era daí. No caso do Brasil, se considera a cidade de São Paulo e não a capital do país, Brasília. Embora São Paulo não seja a capital, a população é muito maior que a de Brasília. Dos 337 trabalhadores das ICC do Brasil, somente 15 eram de Brasília e 135 de São Paulo. Das 109 empresas do Brasil, apenas duas eram do "Distrito Federal" e 49 de São Paulo.

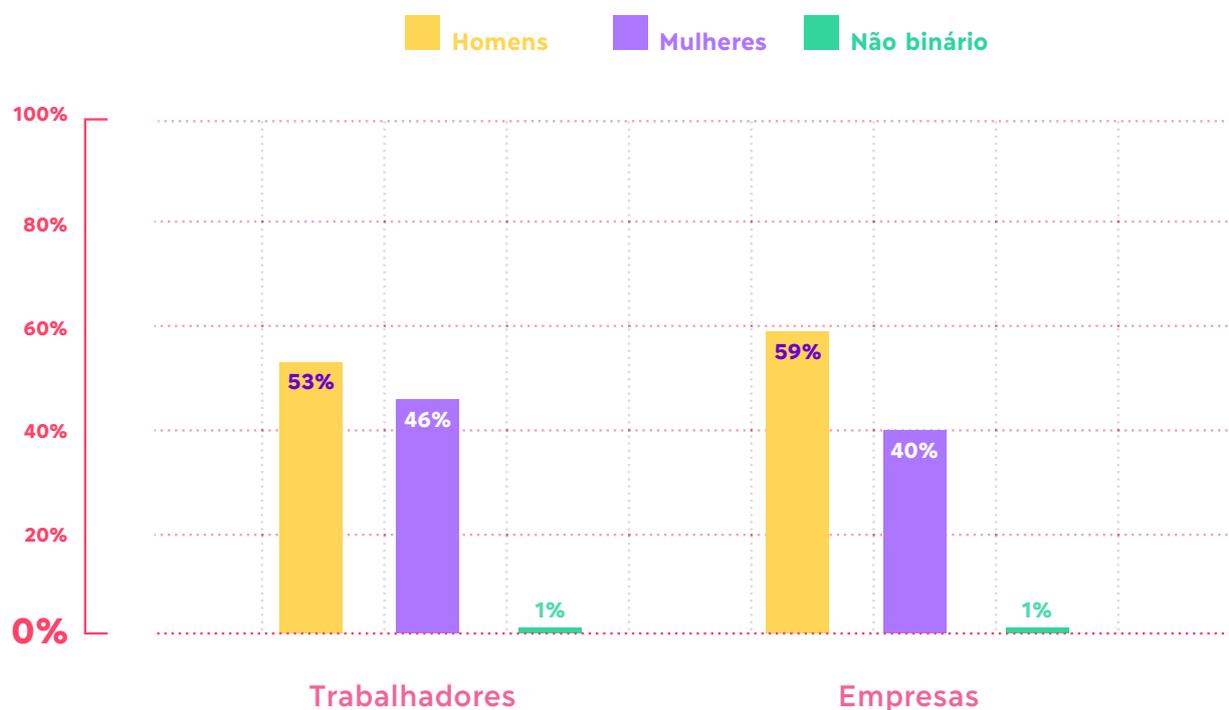
3.2.2

Distribuição das respostas por gênero e idade

Entre as pessoas que responderam ao questionário houve mais homens do que mulheres. Em geral, as estatísticas descritivas em termos de idade e gênero dos entrevistados coincidem com o esperado. Em ambos os questionários houve mais respostas de homens. Na pesquisa aos trabalhadores, a distribuição por gênero dos entrevistados é bastante uniforme, com 46% de mulheres e 53% de homens, e 1% de pessoas do gênero não binário.⁸ Nos questionários dirigidos às empresas, os entrevistados são em sua maioria homens (59%), com 40% de respostas de mulheres e 1% de respostas de pessoas de gênero não binário. A respeito da idade média dos entrevistados, nos trabalhadores foi de 40 anos, e nas pessoas entrevistadas pelas empresas foi de 44 anos.

⁸ Nos primeiros meses de 2020, vários países latino-americanos realizaram pesquisas nacionais rápidas para medir as repercussões da COVID-19 em seus setores culturais e criativos. Foram analisados comparativamente oito pesquisas em nível país (as realizadas na Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, México, Paraguai, Peru e no Uruguai), o que proporcionou informação valiosa sobre a solidez de nossos resultados. Cabe destacar que só a metade das pesquisas dos países incluiu uma pergunta sobre gênero: nos questionários da Costa Rica, Paraguai, Peru e Uruguai não se incluíram perguntas sobre gênero, enquanto Argentina, Brasil, Chile e México incluíram apenas uma. No Brasil e no México se incluiu a opção "não binário" junto às categorias "masculino" e "feminino", e na Argentina permitiram uma resposta aberta. Aproximadamente 1% dos entrevistados no Brasil e aproximadamente 5% dos entrevistados no México selecionaram a opção "não binário".

GRÁFICO 15 - Distribuição por gênero dos entrevistados por tipo de pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

A pessoa mais jovem em responder ao questionário dirigido aos trabalhadores foi uma mulher de 15 anos e a mais velha, um homem de 81 anos.⁹ A idade média das pessoas de gênero não binário que responderam ao questionário dirigido aos trabalhadores foi de 32 anos. Esta média é menor que a média de idade dos homens e das mulheres, que ambos rondam os 40 anos. A pessoa mais jovem em responder ao questionário dirigido às empresas foi um homem de 15 anos e a mais velha, um homem de 79 anos.

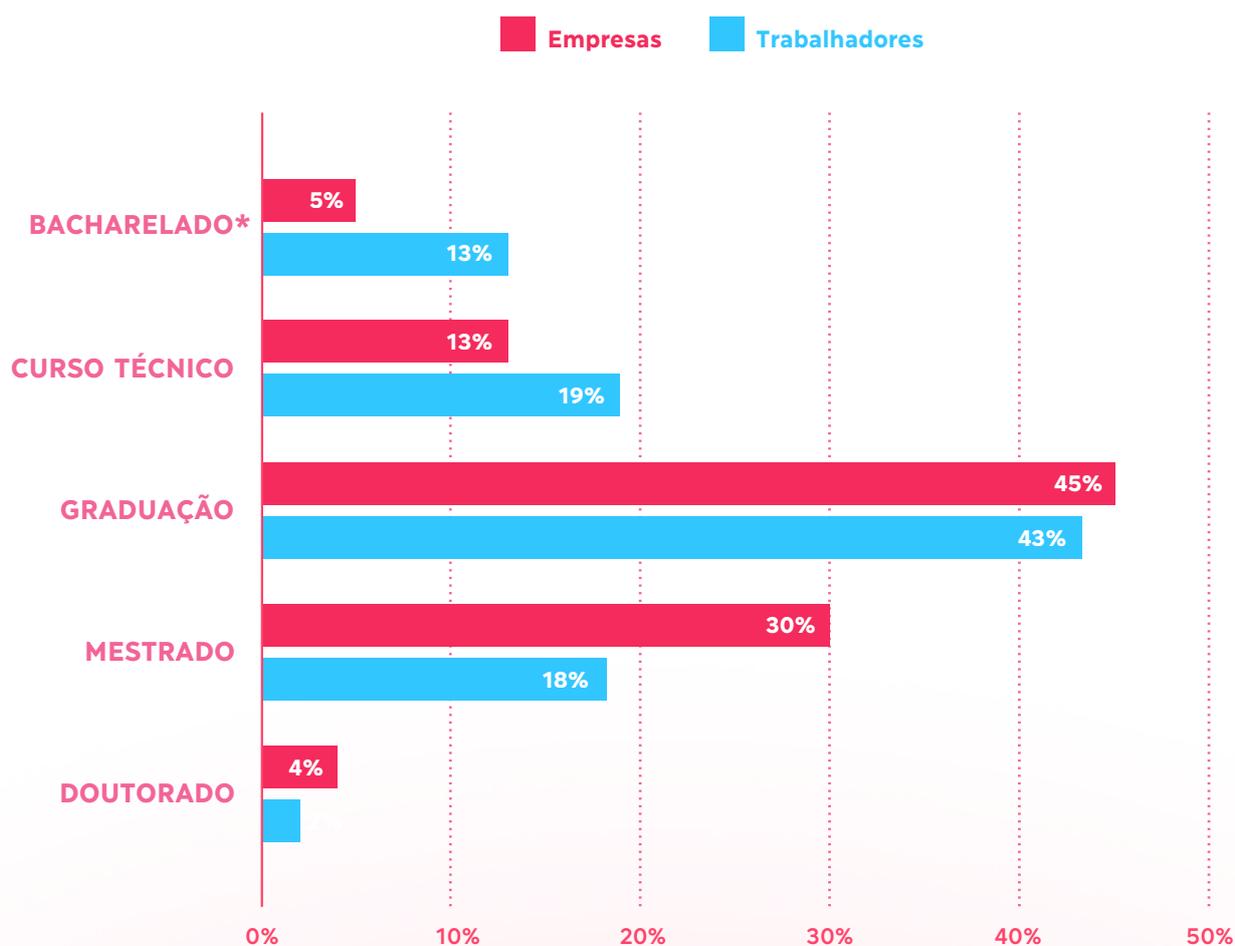
⁹ Embora todos os entrevistados tenham respondido à pergunta sobre gênero, houve 242 entrevistados (menos de 5%) que não deram informação acerca de sua idade e houve 5 respostas referentes à idade consideradas como erro de digitação. Portanto, houve 247 respostas que não foram consideradas para o cálculo da idade média dos trabalhadores. No inquérito dirigido às empresas, houve um entrevistado que respondeu à pergunta sobre gênero. Das pessoas que responderam ao inquérito dirigido às empresas, houve 28 (menos de 2% dos entrevistados) que indicaram uma idade pouco realista (por exemplo, 0, 2 ou 3). Nestes casos a resposta foi considerada como uma pergunta sem responder e não se incluiu para o cálculo da idade média dos entrevistados no questionário dirigido às empresas.

3.2.3

Nível de escolaridade

Em linhas gerais, os entrevistados por ambos os instrumentos têm um nível de escolaridade relativamente alto: 63% dos trabalhadores e 79% dos entrevistados nas empresas têm um título de educação superior (no mínimo um curso universitário).

GRÁFICO 16 - Nível médio de escolaridade dos entrevistados por tipo de pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

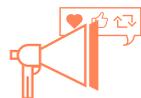
Notas: *A opção de resposta para ensino médio estabelecia “Bacharelado/Curso Técnico”. Também estava a opção de selecionar “Outro”. Uma pequena porcentagem de entrevistados (~5 %) selecionou a opção “outro” em ambos os instrumentos. Para simplificar, como não se fornece informação adicional sobre o significado de “outro”, esta opção não foi incluída no gráfico.

3.2.4

Setores de análise

Uma porcentagem importante dos entrevistados nas duas pesquisas trabalha ou opera nos setores das artes ou das atividades culturais e de entretenimento. As atividades nestes setores costumam ser presenciais, e foram afetadas pelas medidas de distanciamento físico adotadas em resposta à COVID-19. Estas pesquisas visam analisar a percepção dos trabalhadores e das empresas que operam nos setores culturais e criativos enumerados na **Figura 8**.

FIGURA 8 - Desagregação detalhada dos subsetores



Atividades culturais e de entretenimento:

Atividades de espetáculos musicais e shows ao vivo

Atividades de espetáculos ao vivo (teatro, dança, títeres, orquestras, ópera e zarzuela, circo, improvisação organizada, espetáculos de moda-passarelas)

Criação/Organização de festivais, feiras e carnavais

Atividades de parques de atrações e parques temáticos

Atividades e funcionamento de bibliotecas e arquivos

Atividades e funcionamento de museus e galerias

Atividades e funcionamento de monumentos, locais arqueológicos e patrimoniais, centros históricos

Atividades de parques e reservas naturais

Atividades gastronômicas (restaurantes, cafeterias e serviços gastronômicos móveis)

Comércio de antiguidades



Artes:

Atividades relacionadas à criação literária

Atividades relacionadas à criação musical e sonora

Atividades relacionadas ao teatro, concretamente à elaboração, adaptação de conteúdos e à atuação

Atividades relacionadas à produção de peças de teatro

Atividades relacionadas às artes plásticas e visuais, incluídas a ilustração, a escultura, a pintura, o desenho, a gravura, a caricatura, a interpretação, etc.

Atividades relacionadas à restauração de obras de arte

Trabalhos relacionados com a educação artística, teatral ou musical, e outros tipos de ensino ou formação especializada



Artesanato:

Fabricação de joias, bijuteria e artigos afins

Fabricação de instrumentos musicais

Fabricação de jogos, brinquedos e quebra-cabeças



Arquitetura e Design:

Atividades de arquitetura

Atividades de design gráfico, desenho industrial, design de interiores, design de moda-alta costura, etc.



Atividades de meios informáticos e de comunicação

Atividades de edição de programas de software ou sistemas informáticos

Atividades de desenvolvimento de software ou sistemas informáticos

Atividades de consultoria informática e de administração de instalações informáticas

Atividades relacionadas ao desenvolvimento de páginas ou portais web

Publicidade



Indústrias audiovisuais:

Atividades de produção de curtas-metragens, vídeos, programas de televisão, anúncios comerciais ou com fins sociais

Atividades de distribuição de curtas-metragens, vídeos, programas de televisão, anúncios comerciais ou com fins sociais

Atividades de exibição de filmes

Atividades de gravação de som e edição de música

Atividades de programação e emissão de sinais de rádio (radiodifusão sonora)

Atividades de programação e transmissão de televisão

Atividades de agências de notícias

Desenvolvimento de conteúdos audiovisuais, incluindo conteúdos interativos e animações para o cinema e a televisão

Desenvolvimento de videogames como ferramentas de aprendizagem (gamificação) ou para a indústria do entretenimento

Outras atividades de serviços de informação, incluídos os serviços de seleção ou recorte de notícias, serviços de escrita de discursos e similares

Atividades de fotografia



Material de impressão:

Edição de livros

Edição de jornais, revistas e publicações periódicas

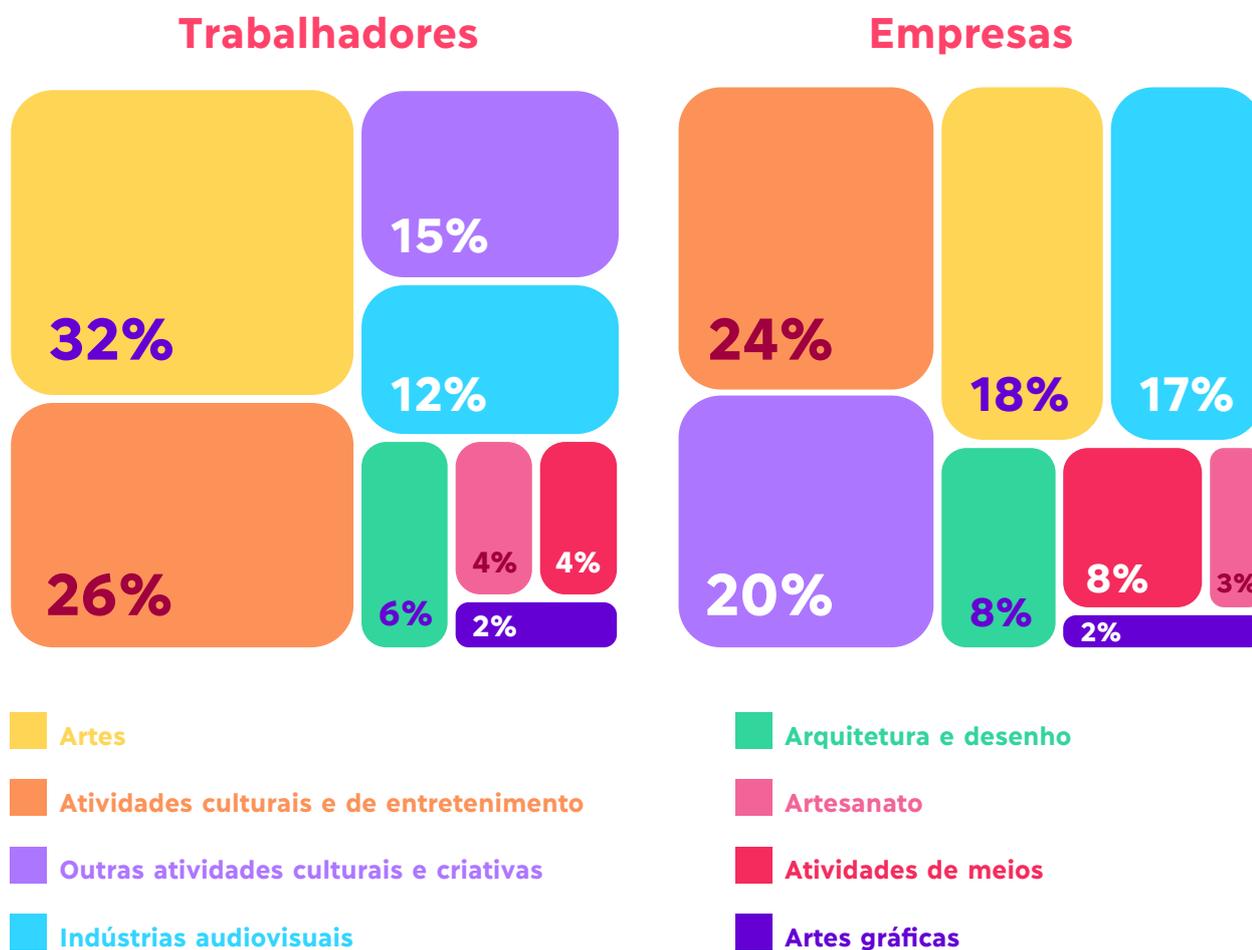
Outras atividades relacionadas com a indústria editorial

Distribuição e venda de livros, jornais e outros materiais impressos

Fonte: Elaboração própria.

Cerca de um terço dos trabalhadores indicou que trabalha no setor das artes (32%), e mais de uma quarta parte (26%) no setor das atividades culturais e de entretenimento. Poucos trabalhadores (2%) declaram trabalhar no setor editorial. Da mesma forma, ao redor de uma quarta parte das empresas (24%) declara trabalhar no setor das atividades culturais e de entretenimento, algo menos de uma quinta parte (18%) no das artes e, de novo, só poucas empresas entrevistadas (também 2%) trabalham no setor editorial. A representação setorial nas duas pesquisas coincide com a das pesquisas nacionais de índole semelhante realizadas durante os últimos meses em vários países da América Latina (por exemplo, com as realizadas no Brasil, Costa Rica, Peru e Uruguai, onde os setores mais representados foram precisamente o das atividades culturais e do entretenimento e o das Artes).

GRÁFICO 17 - Distribuição setorial, por tipo de pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

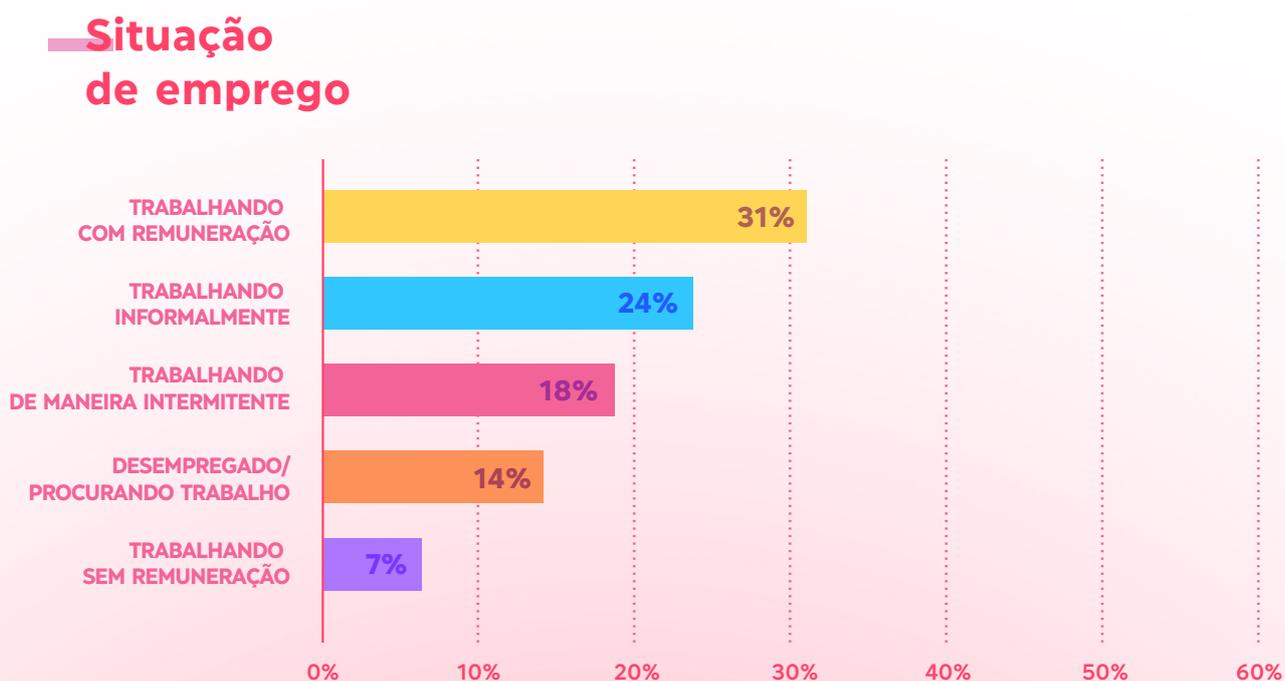
Notas: Todos os entrevistados responderam a esta pergunta.

3.2.5

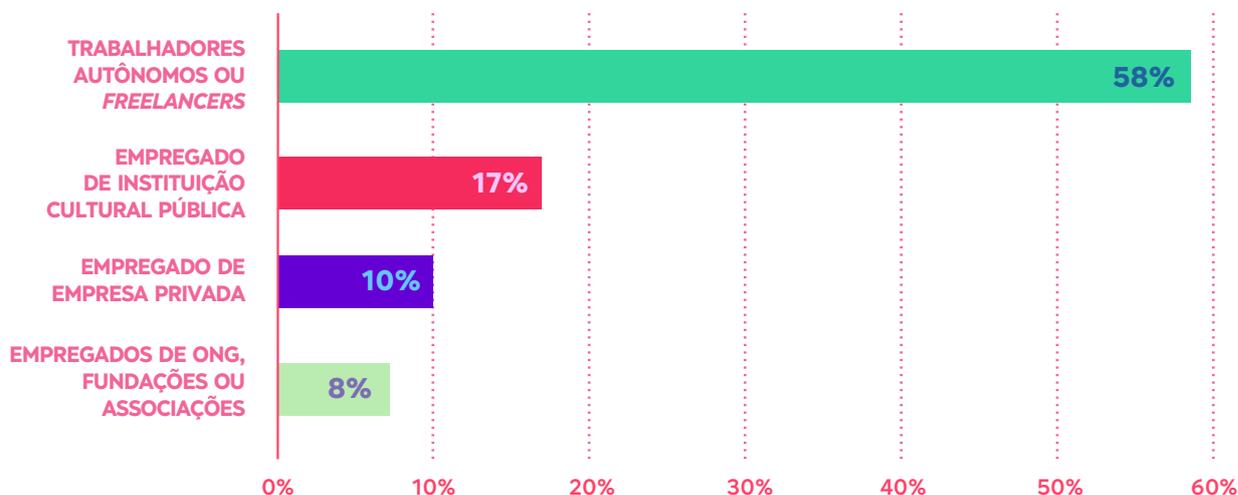
Condições de trabalho

Os indivíduos entrevistados foram consultados tanto por sua situação atual de emprego quanto pelo tipo de relação de trabalho. A respeito da situação de trabalho, cerca de um terço dos trabalhadores (31%) disse estar trabalhando e recebendo uma remuneração, mais quase um quarto (24%) disse estar trabalhando de maneira informal. A maioria dos empregados que responderam ao questionário se reconhecem como trabalhadores independentes (58%) e pouco mais de um terço são empregados de diferentes instituições: 17% são empregados de instituições culturais públicas, 10% são empregados de instituições privadas, e 8% em ONGs, fundações ou associações.

GRÁFICO 18 – Trabalhadores das ICC: Situação de emprego e tipo de relação de trabalho dos entrevistados



Tipo de relação de trabalho



Fonte: Elaboração própria.

Notas: Todos os trabalhadores que participaram da pesquisa responderam à pergunta sobre sua situação de emprego. Cerca de 15% dos entrevistados não responderam à pergunta sobre o tipo de trabalho, as porcentagens indicadas na figura contemplam os trabalhadores que sim responderam a essa pergunta em particular.

As perguntas sobre a situação de emprego e tipo de relação de trabalho contemplavam a opção “outros” como uma das respostas possíveis. Em ambos os casos, cerca de 7% dos entrevistados selecionou a opção “outros” como resposta. Os entrevistados tinham a possibilidade de especificar a que se referia à opção “outros” em ambas as perguntas. Algumas das respostas à pergunta sobre a situação de emprego e a opção “outros” são: bolsa universitária, artista indígena, artista/litógrafo, docente de litografia, assessor de imagem de marca, aulas de arte para crianças, circo social e educação artística. Alguns exemplos de “outros” tipos de relação de trabalho especificadas pelos entrevistados são: acadêmica, escola de dança, universidade, docente, prestador de serviços, instituição pública não cultural, grupo musical independente.

Os participantes das pesquisas tinham muita experiência: quase a metade dos entrevistados tinha mais de 10 anos de experiência e a grande maioria (mais de 75%) tinha mais de 5 anos de experiência. Aqueles com menos de três anos de experiência têm uma distribuição uniforme e cerca de 7% dos mesmos pode ser classificado nas seguintes categorias: (a) menos de um ano, (b) entre um e dois anos, e (c) entre dois e três anos de experiência.

3.2.5

Dos trabalhadores da cultura e setores criativos que participaram da pesquisa, são poucos os que trabalham a tempo completo em seu trabalho principal: de fato, apenas a quarta parte dos entrevistados (25%) trabalha mais de 40 horas por semana,¹⁰ quase um terço (31%) trabalha entre 25 e 40 horas por semana e o resto (44%) trabalha menos de 25 horas por semana.¹¹

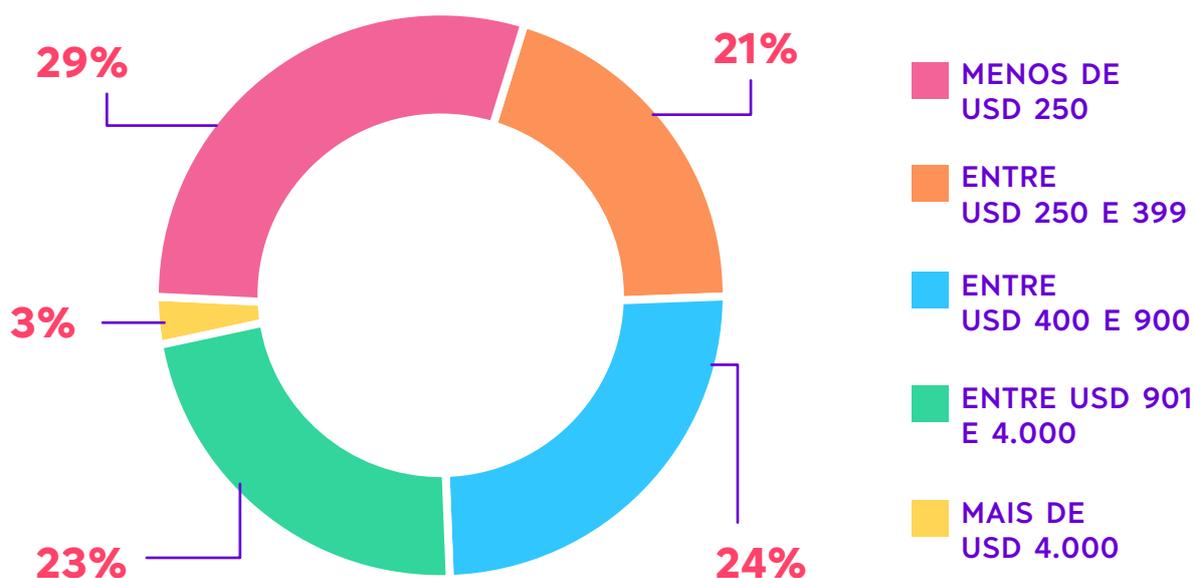
A maioria dos trabalhadores das ICC que respondeu ao questionário não tinha uma situação econômica muito estável, nem sequer antes da pandemia. Em 2019, a renda da maioria dos trabalhadores era bastante baixa. Quase 75% declararam que sua renda era inferior a US\$ 900 por mês. A metade dos trabalhadores indicou que ganhava menos de US\$ 400 por mês e quase um terço (29%) ganhava menos de US\$ 250 por mês. Portanto, a capacidade média destes trabalhadores para poupar dinheiro também é bastante limitada: 80% dos trabalhadores entrevistados podem poupar menos de US\$ 100 por mês, e quase a metade dos trabalhadores que respondeu ao questionário afirma não ter nenhuma poupança mensal.

¹⁰ Apenas ao redor de 1% dos entrevistados não respondeu à pergunta sobre o número de horas semanais de trabalho.

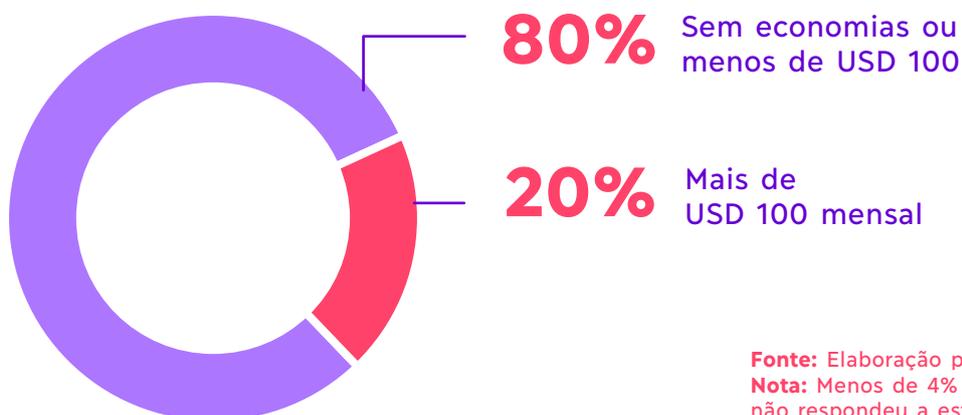
¹¹ É possível que as pessoas que declaram trabalhar menos de 25 horas por semana tenham ficado sem emprego recentemente, já que, como podemos observar no Gráfico 28, uma boa parte (mais de uma quarta parte) dos trabalhadores entrevistados declarou que seu trabalho foi interrompido completamente.

GRÁFICO 19 - Trabalhadores das ICC: Respostas sobre renda mensal e poupança em 2019

Renda mensal dos trabalhadores das ICC



Capacidade de poupança mensal dos trabalhadores das ICC



Fonte: Elaboração própria.

Nota: Menos de 4% dos entrevistados não respondeu a estas duas perguntas.

3.2.5

Quando perguntados sobre cobertura médica,¹² um de cada cinco trabalhadores das ICC (20%) indicou que não tem plano de saúde. Atravessar uma pandemia sem cobertura médica não só é arriscado para os próprios indivíduos, mas também para a sociedade. Se as pessoas não têm acesso ou não solicitam atendimento médico porque não têm plano de saúde, é possível que isto tenha um impacto negativo na identificação e no tratamento dos casos. Mais de uma quarta parte dos entrevistados (28%) afirma que depende de um sistema de saúde pública para sua assistência médica. Aproximadamente outros 21% diz ter um seguro social por afiliação voluntária. Enquanto 16% dos entrevistados tem um plano de saúde privado, só uma pequena porcentagem (15%) diz ter plano de saúde proporcionado pelo empregador.

Embora os trabalhadores das ICC que responderam ao questionário tenham, em geral, um alto nível de escolaridade e vários anos de experiência profissional, muitos deles estão sujeitos a modalidades de emprego irregulares e, portanto, segundo o estipulado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) poderiam considerar-se trabalhadores precários.¹³ Ainda que o trabalho independente seja típico das indústrias criativas e culturais em muitas economias (OCDE, 2020), o alto grau de informalidade na região da América Latina e o Caribe, que se vê claramente refletido nestes entrevistados, pode causar que uma boa parte destes trabalhadores se encontrem em uma posição ainda mais precária. Os níveis de renda gerada em 2019, a falta de capacidade de economizar e a cobertura médica insuficiente de muitos dos entrevistados indicam que estes trabalhadores estão em uma situação delicada, e que isto era assim mesmo antes da pandemia da COVID-19.

¹² Mais de 96% dos trabalhadores das ICC respondeu à pergunta sobre a cobertura médica.

¹³ Ver: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_534326.pdf

3.2.6

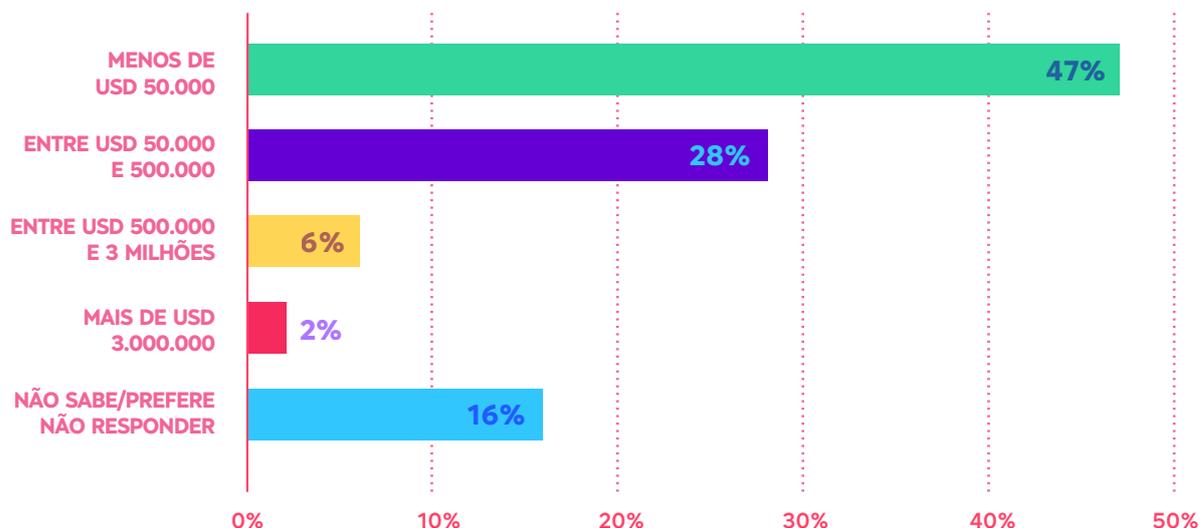
Características comerciais

As empresas e os trabalhadores das ICC que participaram da pesquisa compartilham muitas características. Cerca da metade das empresas pesquisadas faturou menos de US\$ 50.000 no ano fiscal de 2019, antes de deduzir os impostos. Somente 2% das empresas indicaram que faturaram mais de US\$ 3 milhões em 2019. Isto implica que a grande maioria das empresas que responderam à pesquisa são empresas pequenas (ou microempresas).¹⁴ Mais de um terço das empresas leva mais de 10 anos no ramo e 88% tem um só estabelecimento ou sede. A grande maioria (77%) dos entrevistados que completaram a pesquisa dirigida às empresas são seus fundadores e/ou proprietários e o 23% restante são diretores gerais ou gerentes.

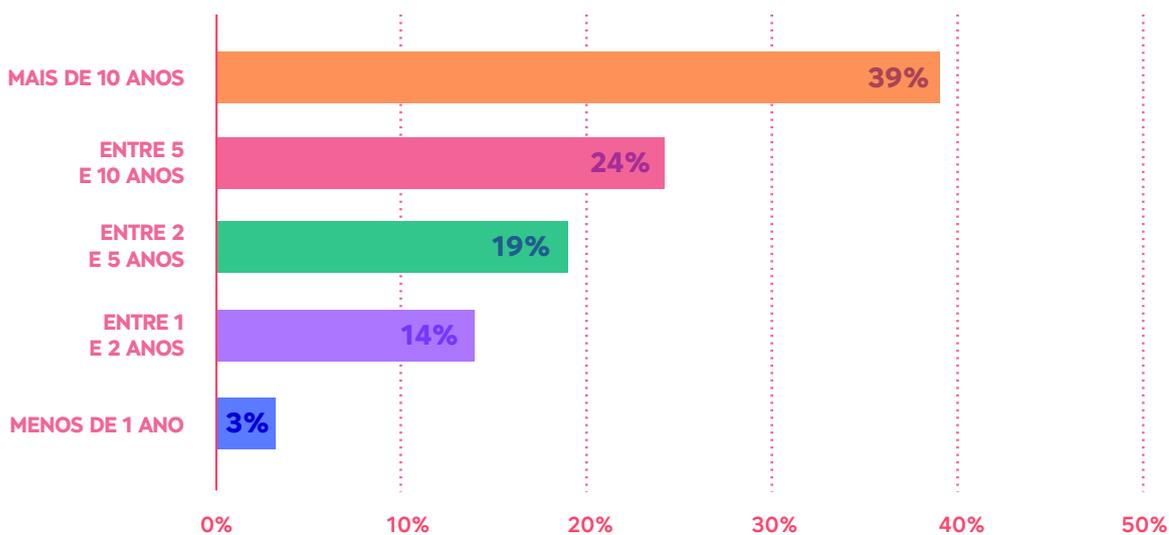
¹⁴ A definição do tamanho da empresa varia segundo o país e, em alguns casos, depende inclusive do setor dentro do mesmo país. O número de empregados costuma ser a medida mais utilizada, porém algumas mensurações consideram o volume de negócios, às vezes em combinação com o número de empregados. Por exemplo, a União Europeia considera que as empresas com um volume de negócios inferior a € 2 milhões e com menos de 10 empregados são microempresas. Ver: https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/conferences/state-aid/sme/smedefinitionguide_en.pdf

GRÁFICO 20 – Empresas das ICC: Faturamento anual dos entrevistados em 2019 e antiguidade da empresa

Faturamento anual



Antiguidade da empresa (segundo o ano de fundação)



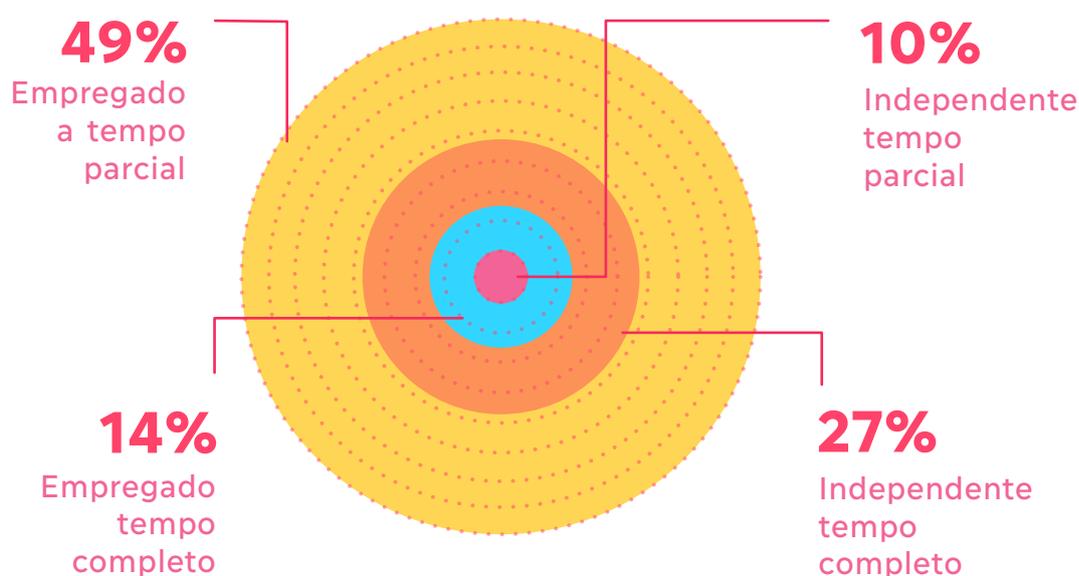
Fonte: Elaboração própria.

Notas: Todos os entrevistados responderam às duas perguntas, mas como podemos ver na figura anterior, cerca de 16% das empresas preferiram não responder à pergunta ou não tinha a informação sobre o faturamento anual em 2019.

3.2.6

O **Gráfico 21** mostra a porcentagem média de quatro tipos de modalidades de emprego nas empresas pesquisadas. Segundo os resultados do questionário com os trabalhadores, em média, 49% de seus empregados em 2019 eram trabalhadores em tempo parcial. Mesmo assim, 37% (média) eram trabalhadores independentes e mais da metade deles eram considerados como profissionais independentes a tempo completo pelas empresas entrevistadas. O menor número de empregados das empresas em 2019 (em média) trabalhava a tempo completo. As características descritivas das empresas, e o grande número de trabalhadores independentes que responderam ao questionário dirigido aos trabalhadores das ICC, reflete o que na literatura se descreve como uma frágil estrutura de trabalho nas ICC: em grande medida nos referimos a microempresas e profissionais criativos que operam com margens econômicas mínimas (OCDE, 2020).

GRÁFICO 21 - Empresas das ICC: Distribuição média das quatro modalidades de emprego



Fonte: Elaboração própria.

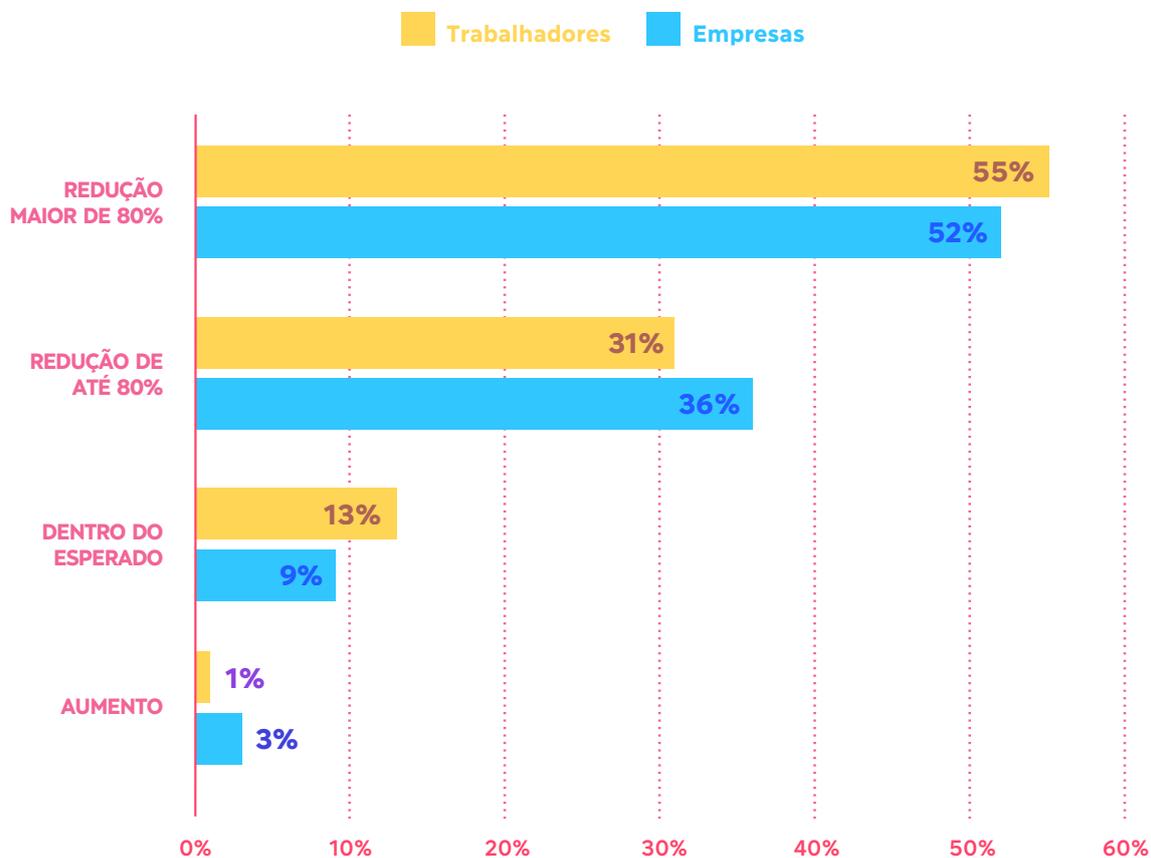
Nota: Menos de 1% dos entrevistados não responderam à nenhuma das perguntas sobre o tamanho da empresa e 4 entrevistados puseram um zero para as 4 modalidades de emprego.

3.3

Impacto econômico da COVID-19 nas Indústrias Culturais e Criativas

Em relação ao impacto econômico que teve a COVID-19 nos trabalhadores e empresas culturais e criativas da América Latina e do Caribe sobre a renda e as vendas, os dados mostram que mais de um quarto (26%) dos trabalhadores das ICC responderam que seu trabalho parou completamente como resultado da pandemia. Mais da metade dos trabalhadores perdeu mais de 80% de sua renda e mais da metade das empresas perdeu mais de 80% de suas vendas. Na seção seguinte, analisamos, segundo as informações coletadas nos dois questionários, se é possível associar alguma das características com maiores (ou menores) perdas de renda ou vendas.

GRÁFICO 22 - Efeito da COVID-19 na renda (trabalhadores das CCI) e nas vendas (empresas das CCI) segundo os próprios entrevistados



Fonte: Elaboração própria.

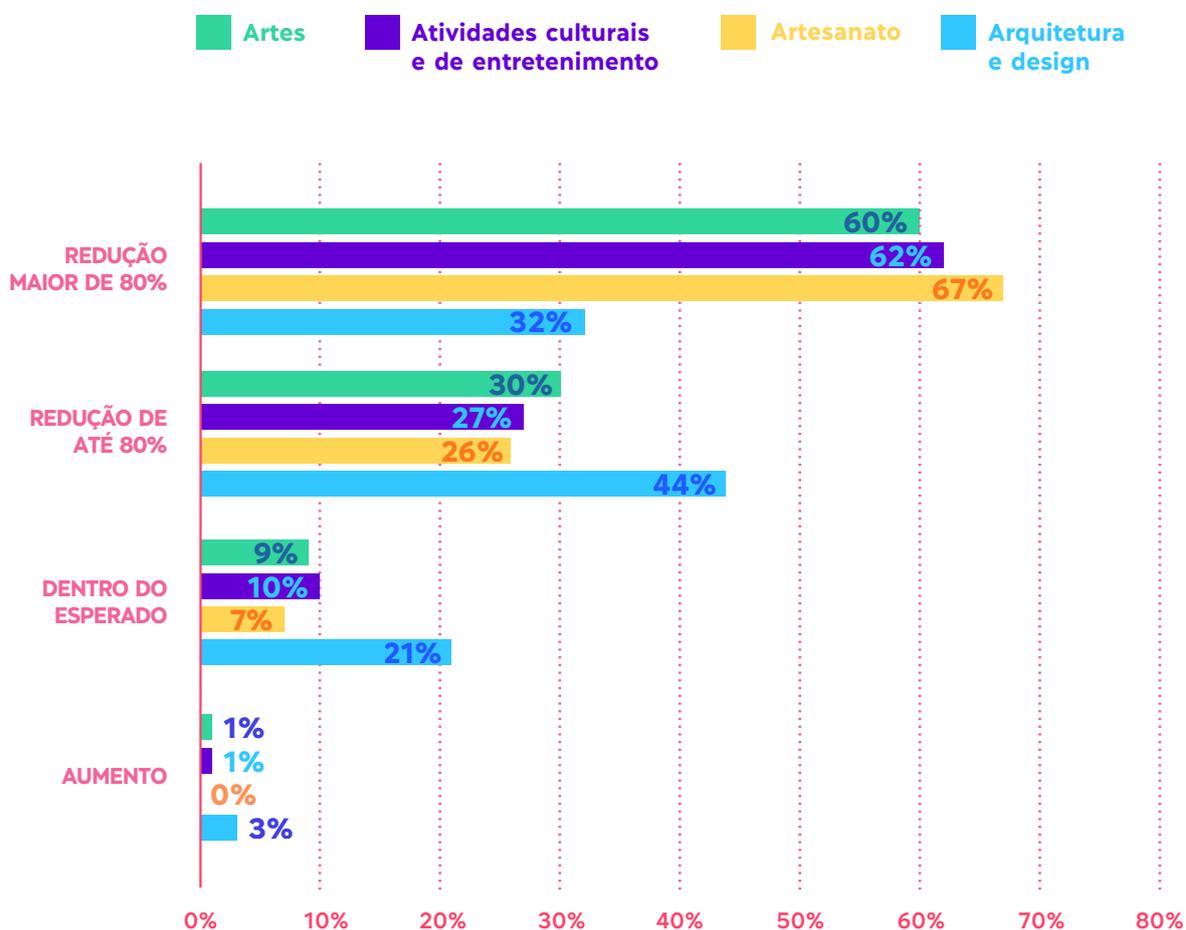
Notas: Aproximadamente 16% dos trabalhadores das ICC entrevistados e 14% das empresas) não deram uma resposta válida à pergunta sobre o efeito da COVID-19 na renda (ou vendas). As porcentagens das figuras contemplam unicamente àqueles que responderam à pergunta.

3.3.1

Impacto na renda

A respeito do impacto que teve a crise da COVID-19 na renda da atividade principal dos trabalhadores dos distintos setores das ICC que participaram da pesquisa, cerca de 60% dos entrevistados dos setores das artes e das atividades culturais e de entretenimento afirmam que sua renda se reduziu em mais de 80%. Mais de dois terços dos trabalhadores das ICC no setor do artesanato responderam que perderam mais de 80% de sua renda por causa da COVID-19. Por sua vez, os trabalhadores do setor da arquitetura e o Design parecem ter tido maior resiliência, já que quase um quarto deles gerou renda dentro dos montantes normais que esperavam ou, ainda, aumentou sua renda durante a crise. Mais de uma quarta parte dos entrevistados do setor dos meios informáticos e de comunicação (que não aparece no gráfico) manteve ou até mesmo aumentou sua renda durante a crise.

GRÁFICO 23 – Trabalhadores das ICC: Efeitos da COVID-19 na renda segundo declaração dos próprios trabalhadores, setores selecionados

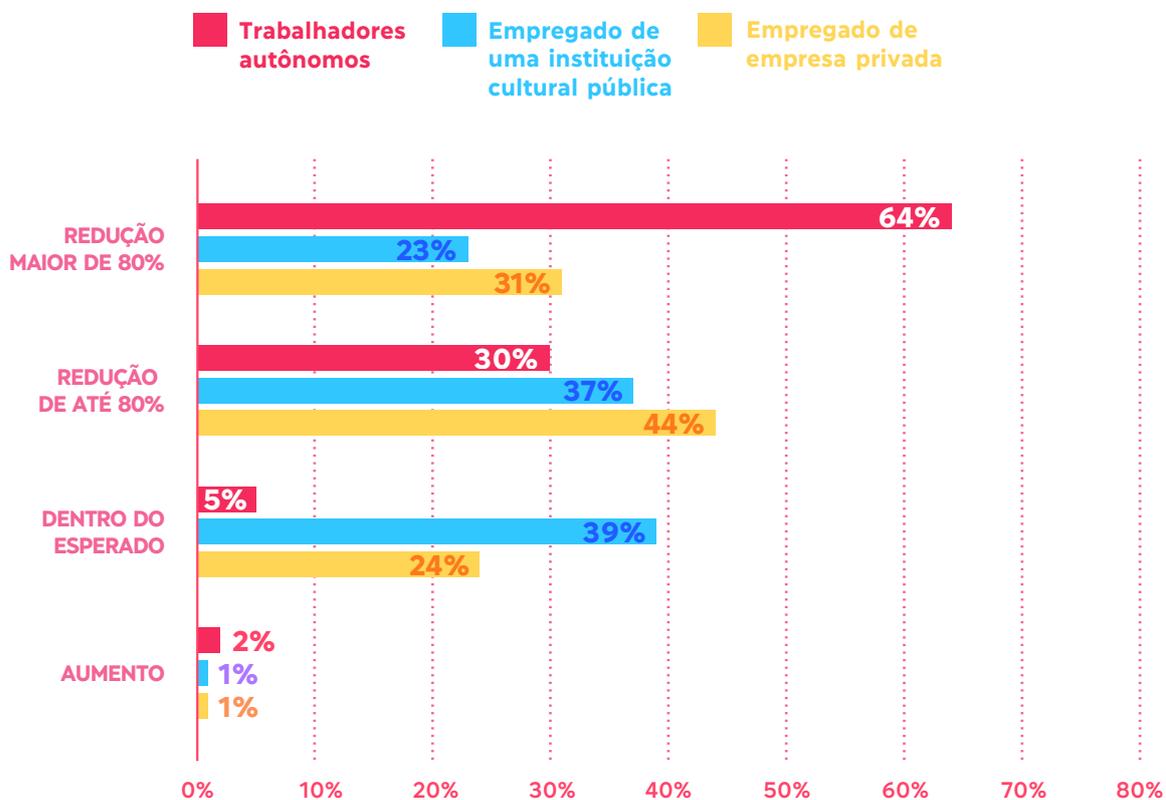


Fonte: Elaboração própria.

Notas: O número de trabalhadores, por setor, das ICC que respondeu à esta pergunta é a seguinte: 1.325 do setor das Artes; 1.055 das Atividades Culturais e do Entretenimento; 169 do Artesanato, e 232 da Arquitetura e o Design.

Destaca-se uma notória diferença entre as perdas de renda dos indivíduos que trabalham como profissionais independentes e aqueles trabalhadores que são empregados das instituições públicas ou privadas. Dos entrevistados que trabalham como profissionais independentes, 64% perderam mais de 80% de sua renda. Isto se compara com 23% dos trabalhadores de instituições culturais públicas e 31% dos trabalhadores de empresa privadas.

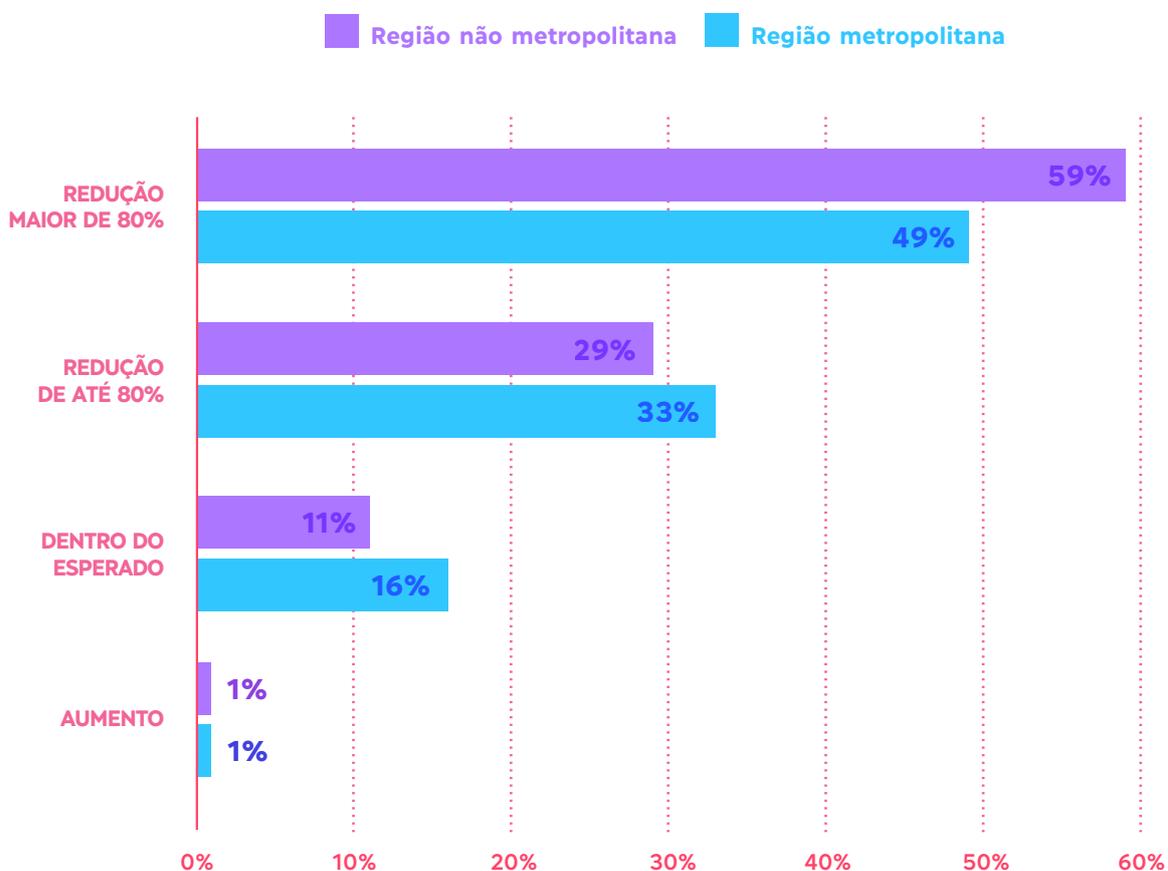
GRÁFICO 24 - Trabalhadores das ICC: Efeitos da COVID-19 segundo declaração dos próprios entrevistados com diferentes modalidades de emprego



Fonte: Elaboração própria.

Os trabalhadores das ICC que sofreram o maior impacto, isto é, aqueles que praticamente perderam mais de 80% de sua renda, podem ser caracterizados da seguinte maneira: 62% dos que já tinham baixa renda antes da pandemia (ou seja que ganhavam menos de US\$ 250 por mês) e mais de dois terços dos trabalhadores informais perderam mais de 80% de sua renda. Entre os mais afetados encontram-se os trabalhadores com menos formação: 67% dos entrevistados com um título de ensino médio ("bachillerato") ou curso técnico e 70% dos entrevistados com um diploma técnico perderam mais de 80% de sua renda. Uma porcentagem menor de trabalhadores (37%) com diploma de mestrado sofreram perdas de renda tão drásticas. Os trabalhadores das ICC que moram fora das áreas das capitais sofreram maiores perdas de renda do que aqueles que moram nas regiões metropolitanas.

GRÁFICO 25 – Trabalhadores das ICC: Perda de renda devido à COVID-19, conforme região metropolitana vs. Região não metropolitana



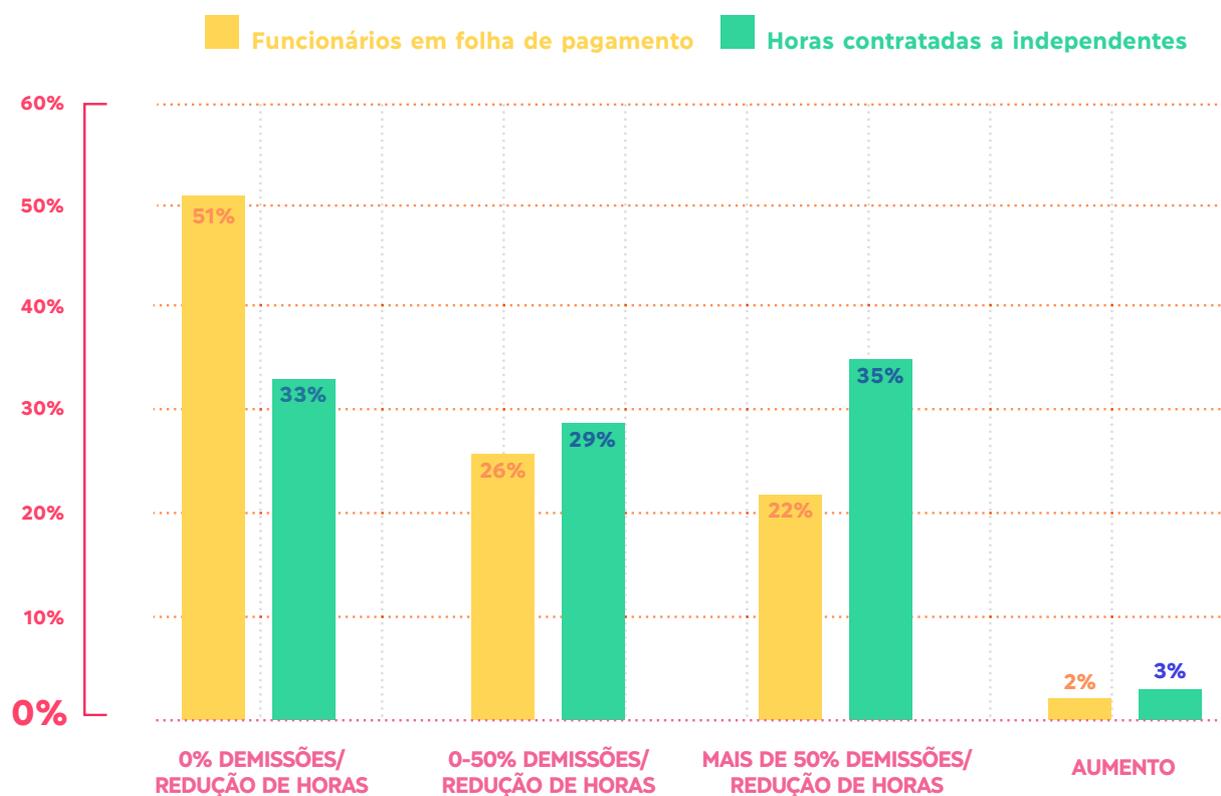
Fonte: Elaboração própria.

Nota: Menos de 2% dos trabalhadores das ICC não indicou valor algum para o parâmetro região metropolitana ou não metropolitana e, portanto, não estão representados na figura anterior.

Por último, a perda de renda devido à COVID-19 foi maior para aqueles entrevistados que tinham menos possibilidades de realizar seu trabalho de forma virtual. Cerca de 70% dos trabalhadores que só puderam continuar com menos de 20% de seu trabalho em remoto perderam mais de 80% de sua renda.

Em relação às empresas pesquisadas, observa-se uma maior redução dos serviços dos profissionais independentes que dos serviços dos funcionários em folha de pagamento. Embora, em média, aproximadamente uma de cada duas empresas tenha indicado que não foi necessário demitir nenhum empregado, só uma de cada três empresas indicou o mesmo com respeito à redução de horas dos profissionais independentes. Isso quer dizer que cerca de 66% das empresas analisadas reduziram às horas de seus profissionais independentes.

GRÁFICO 26 – Empresas das ICC: Demissões de pessoal vs. Redução de horas dos profissionais independentes



Fonte: Elaboração própria.

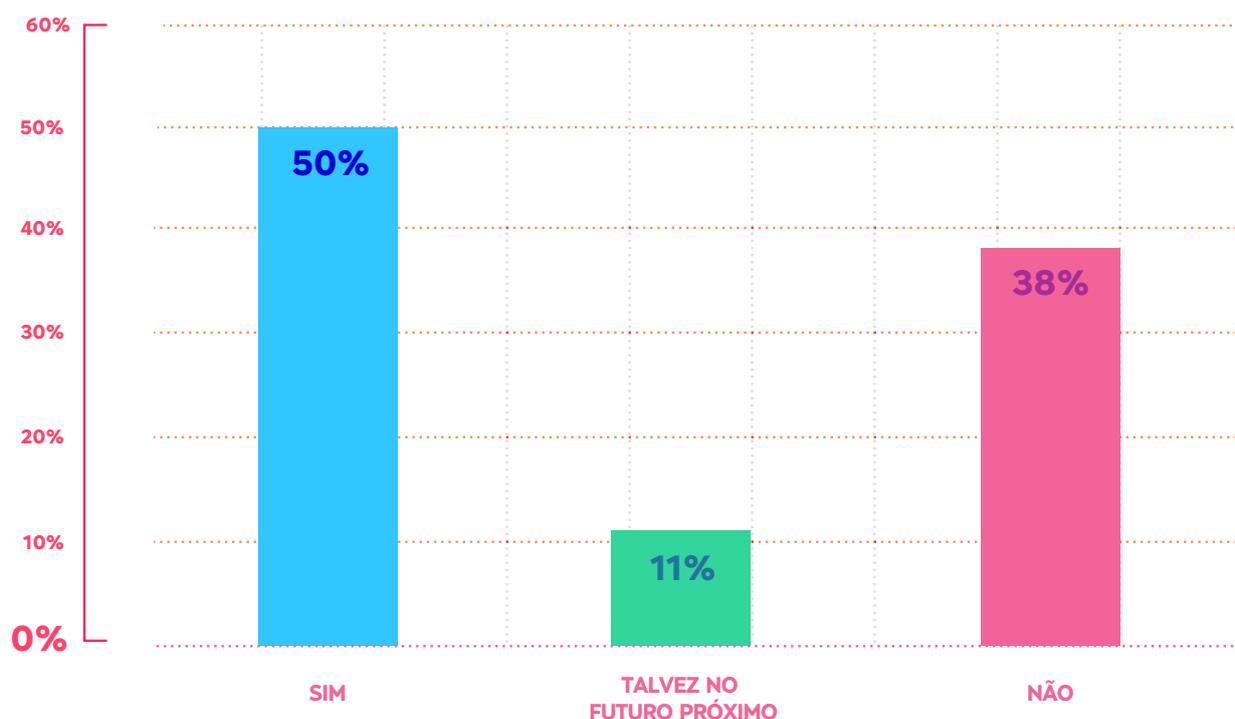
Nota: Cerca de 4% das empresas entrevistadas não responderam a esta pergunta.

3.3.2

Impacto no acesso aos insumos

As empresas das indústrias criativas foram questionadas sobre se o acesso aos insumos tinha sido afetado pela crise da COVID-19. A metade das empresas indicou que teve dificuldades para obter insumos de seus fornecedores devido à crise da COVID-19 e outros 11% esperam ter dificuldades nesta área no futuro. Portanto, 61% dos entrevistados tiveram sua cadeia de suprimentos interrompida ou esperam ter alguma dificuldade em breve, porém o resto dos entrevistados (mais de um terço) não teve dificuldades com sua cadeia de suprimentos nem esperam ter futuramente.

GRÁFICO 27 - Empresas das ICC: Problemas com a cadeia de suprimentos - Dificuldade para obter insumos dos fornecedores



Fonte: Elaboração própria.

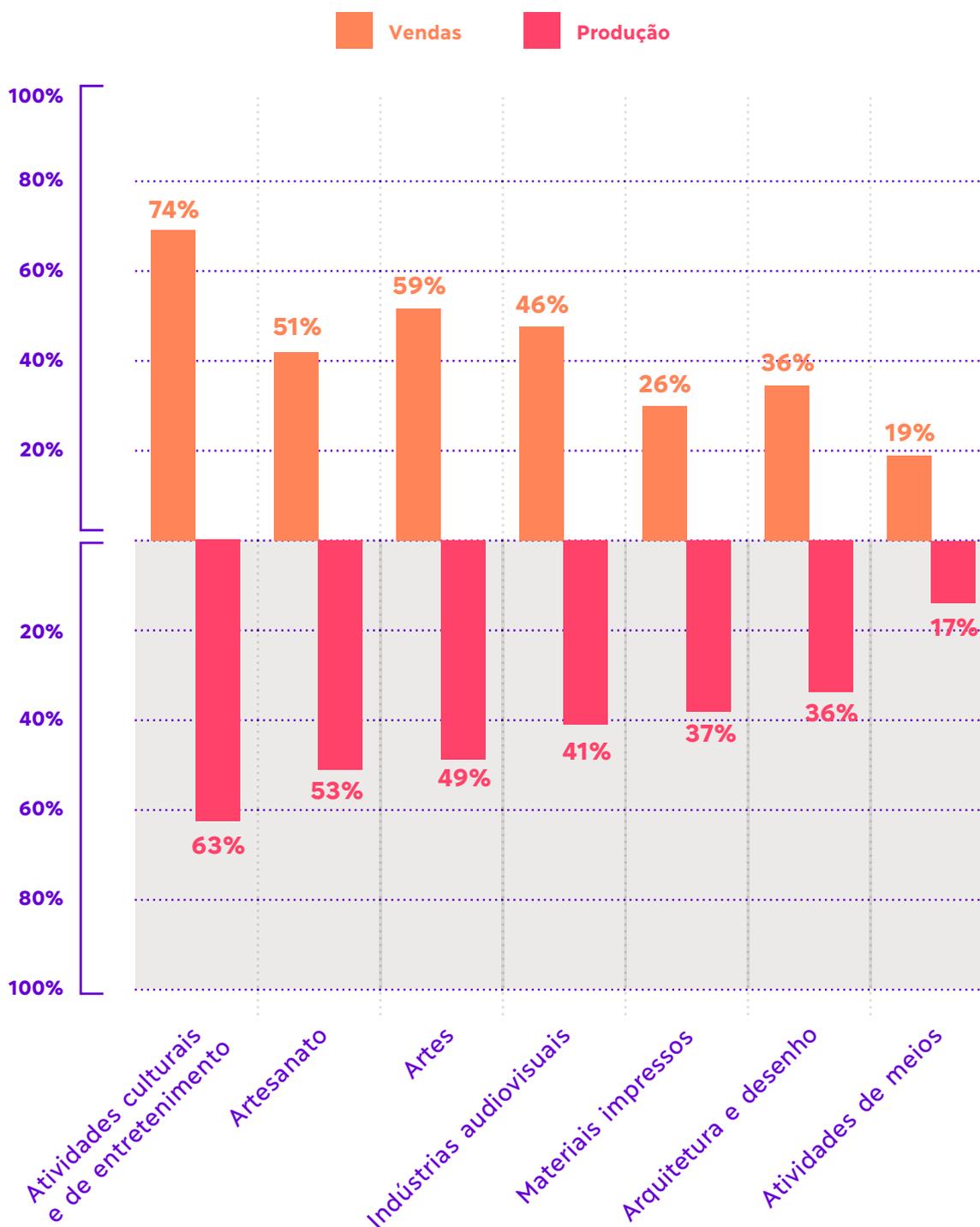
Nota: Cerca de 4% das empresas entrevistadas não responderam a esta pergunta.

3.3.3

Impacto na produção e vendas

As empresas que sofreram a maior queda nas vendas e na produção foram as dos setores das atividades culturais e de entretenimento, o artesanato e as artes plásticas. Quase três quartos das empresas pesquisadas do setor de atividades culturais e de entretenimento indicaram ter sofrido uma redução das vendas superior a 80%. Da mesma forma, 63% das empresas experimentaram uma redução da produção superior a 80%. Mais da metade das empresas de artesanato indicou que perdeu mais de 80% das vendas e que sua produção se reduziu mais de 80%. No setor das artes, quase a metade dos entrevistados indicou haver sofrido uma diminuição da produção superior a 80%, e 59% dos entrevistados perdeu mais de 80% de suas vendas. Por outro lado, nos meios informáticos e de comunicação, a arquitetura e o Design e o setor editorial, a porcentagem de entrevistados que experimentou perdas tão drásticas na produção e nas vendas é significativamente menor.

GRÁFICO 28 - Empresas das ICC: Porcentagem de entrevistados com perdas superiores a 80% em produção e vendas, por subsetor



Fonte: Elaboração própria.

Nota: Cerca de 14% das empresas entrevistadas não responderam a esta pergunta.¹⁵

¹⁵ Muitas destas perguntas sem responder marcaram-se como respostas em branco, porque uma versão anterior do questionário contemplava diferentes opções de resposta. Portanto, para evitar ambiguidade, eliminaram-se algumas respostas.

QUADRO 2 - Artesanato

Como foi mencionado ao longo do capítulo, a COVID-19 teve repercussões drásticas para os trabalhadores e as empresas do setor do artesanato. Em resumo, mais de dois terços (67%) dos trabalhadores perderam mais de 80% de sua renda, e mais da metade (53% e 51%) das empresas do setor artesanal indicou ter sofrido uma redução de mais de 80% na produção e nas vendas, respectivamente. Quanto à oferta, um dos motivos pelos quais este subsetor se viu especialmente afetado na região da América Latina e do Caribe pode ser porque costuma estar concentrado nas zonas rurais, onde há níveis de informalidade mais altos e menos acesso às tecnologias digitais. Em relação à demanda, o vínculo entre o artesanato e o turismo cresceu com o tempo. A COVID-19 eliminou quase por completo o turismo internacional, pelo menos nos primeiros meses da pandemia, o que, por sua vez, pôde ter causado uma grande queda na venda de artesanato.

Philips *et al.* (2017) descrevem que, no Caribe, por exemplo, a produção e venda de artesanato por parte das pequenas e médias empresas (PME) locais, frequentemente dirigidas por mulheres e jovens, se sustentam em diferentes habilidades indígenas para criar produtos (por exemplo, joias), ou experiências culturais (por exemplo, a cozinha local) para os turistas. Por isso, os autores indicam que o subsetor do artesanato pode ter benefícios sociais e econômicos positivos, especialmente naquelas economias que tendem a depender principalmente do setor turístico.

Uma pequena porcentagem das empresas (3%) e os trabalhadores (4%) participantes da pesquisa pertencem ao setor artesanal. Dos 198 trabalhadores das ICC no setor artesanal, a grande maioria (84%) dedicam-se à “fabricação de joias, bijuteria”, alguns (cerca de 9%) à “fabricação de jogos, brinquedos e quebra-cabeças” e uma menor porcentagem (cerca de 7%) à “fabricação de instrumentos musicais”. Das 50 empresas que pertencem ao setor

artesanal, 78% dedicam-se à “fabricação de joias e bijuteria” e 10% à “fabricação de jogos, brinquedos e quebra-cabeças”. À diferença dos trabalhadores, a porcentagem de empresas que se dedica à “fabricação de instrumentos musicais” é ligeiramente superior (12%).

Em comparação com o resto de trabalhadores das ICC entrevistados, os do setor artesanal tendem a ter menor formação: mais da metade (56%) só tem um título de ensino médio ou técnico (33%) ou um diploma técnico (23%). Do mesmo modo, mais de dois terços (36%) das pessoas à frente das empresas do setor artesanal pesquisadas possuem um título de ensino médio ou técnico. Não obstante, na amostra total de empresas só 18% indicaram ter níveis de escolaridade relativamente inferiores. Uma maior porcentagem das pessoas entrevistadas que trabalha no artesanato corresponde a mulheres (71%) e a empresas que são propriedade ou dirigidas por mulheres (60%). Por outro lado, a idade média dos entrevistados no setor artesanal é ligeiramente superior: a idade média dos trabalhadores artesãos é de 42 anos e a dos entrevistados das empresas de artesanato, de 47 anos. Isto também pode indicar que o setor conta com menos trabalhadores com habilidades digitais, já que estas competências tendem a ser mais comuns entre os trabalhadores mais jovens. Como era de esperar, as condições médias de trabalho dos artesãos são ainda mais precárias que as observadas no resto dos trabalhadores da ICC entrevistados. Mais dos três quartos (77%) dos artesãos são trabalhadores independentes¹⁶ e quase 30% trabalham em condições de informalidade.

Quase um terço dos artesãos indicou que seu trabalho cessou por completo como consequência da COVID-19 e menos de um quarto dos entrevistados do setor do artesanato podia realizar mais de 50% de seu trabalho à distância.¹⁷ Em média, as empresas do setor artesanal indicam que 33% de seus trabalhadores não podem trabalhar em sua casa (à distância) e que 75% de seus trabalhadores podem realizar menos de 50% do trabalho em casa (à distância). Uma grande parte das empresas deste subsetor

¹⁶ Cerca de 15% dos trabalhadores do setor artesanal não responderam a esta pergunta.

¹⁷ Cerca de 15% dos trabalhadores do setor artesanal não responderam a esta pergunta.

(83%) informa que devido à COVID-19 teve dificuldades no acesso às matérias primas.¹⁸

Os dados mostram a rapidez com que as empresas do setor de artesanato têm se adaptado e têm inovado. As empresas das ICC no setor artesanal, como outras empresas que participaram da pesquisa, tiveram que desenvolver rapidamente: novas estratégias empresariais (42%), novos produtos (40%), novos serviços (24%) e novas formas de produção (22%); como é lógico, muito poucas empresas (4%) desenvolveram novos programas informáticos. As empresas de artesãos pesquisadas ofereceram uma grande parte de seus bens e serviços (em média, mais de 64%) em formato digital em resposta à pandemia da Covid-19 (comparado com antes da pandemia que representava um pouco menos de 50%). Isto indica que a crise desencadeou um aumento muito rápido da digitalização do setor. As empresas de artesãos entrevistadas esperam que esta evolução digital se prolongue nos próximos meses e estimam oferecer algo mais de 75% (em média) de seus produtos e serviços em formato digital em um futuro próximo.¹⁹ Não obstante, é necessário lembrar que o próprio questionário foi realizado online. As empresas de artesãos que responderam ao questionário são (a) poucas, e (b) provavelmente tenham uma presença digital muito maior que outras empresas de artesãos da região que não responderam, ou talvez nem sequer viram o questionário online.

¹⁸ 4% das empresas de artesãos que participaram da pesquisa não responderam a esta pergunta.

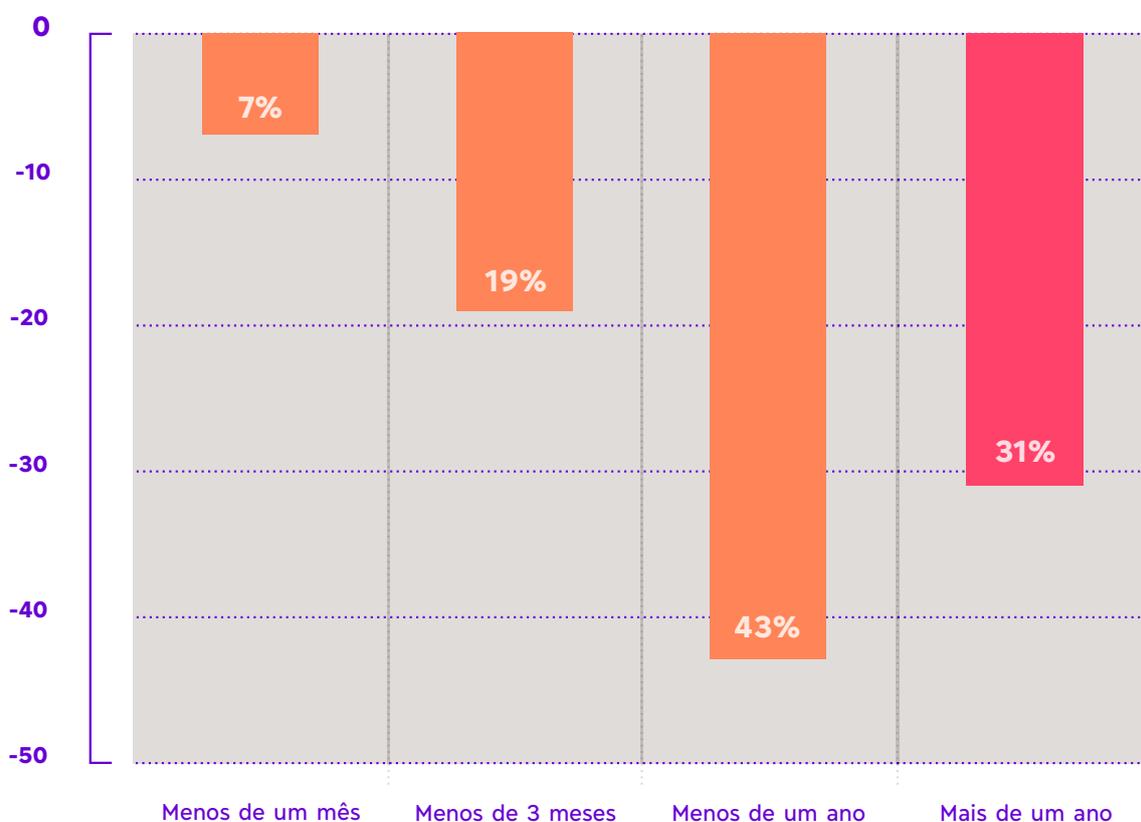
¹⁹ Como na amostra geral de empresas das ICC, o número de empresas do setor artesanal que respondeu às diferentes perguntas sobre a porcentagem de bens e serviços que a empresa podia oferecer em formato digital não foi uniforme. Das 50 empresas de artesãos: 39 responderam (78%) à pergunta com relação a 2019, 36 responderam (72%) à pergunta em resposta à COVID-19, e 41 entrevistados (82%) estimaram suas capacidades no futuro próximo.

3.3.4

Resiliência é expectativas para o futuro

Perguntou-se às empresas sobre sua capacidade de recuperação, pedindo aos entrevistados que estimassem quanto tempo sua empresa poderia sobreviver a crise atual continuasse com a mesma intensidade. Mais de dois terços indicaram que não acreditavam poder sobreviver mais de um ano se a crise continuasse com a mesma intensidade.

GRÁFICO 29 – Empresas das ICC: Capacidade de resiliência – Quanto tempo sua empresa pode sobreviver?

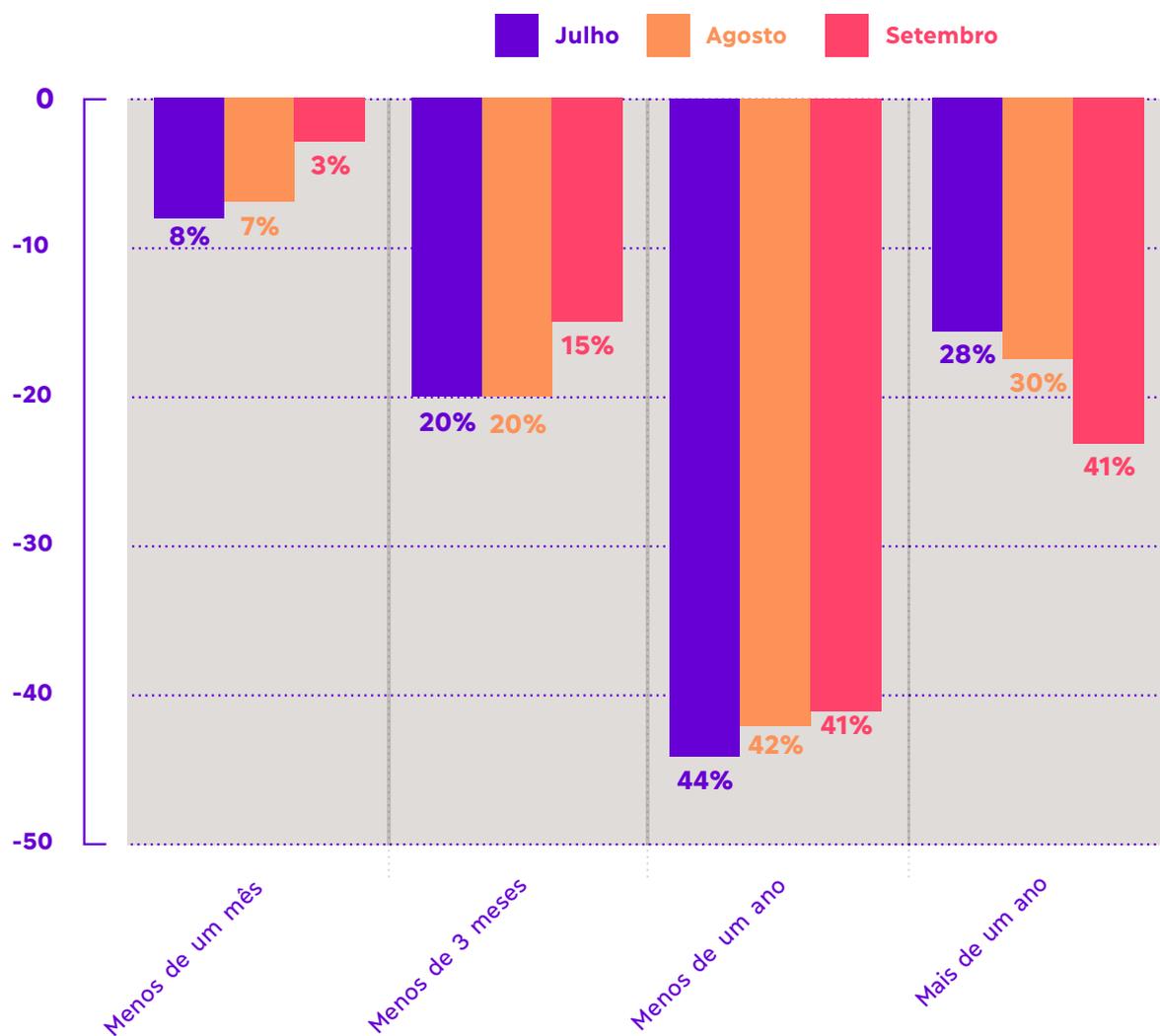


Fonte: Elaboração própria.

3.3.4

Embora isto parecesse bastante desalentador, as previsões melhoraram com o passar do tempo. Dado que a pesquisa foi feita entre julho e setembro, esta pergunta foi analisada segundo o mês em que foi respondida. Ao desagregar as respostas por meses, vemos que as empresas que responderam em setembro eram ligeiramente mais otimistas (ou menos pessimistas) sobre suas possibilidades de sobrevivência que as empresas que responderam em julho. Por exemplo, enquanto em julho, a estimativa de 28% das empresas era poder sobreviver mais de um ano se a crise continuasse com a mesma intensidade, em setembro a porcentagem de empresas passou a 41%. Isto pode ser atribuído ao fato de que, ao chegar setembro, as empresas que tinham sobrevivido até então, tinham desenvolvido estratégias de recuperação e conseguido se adaptar e/ou evoluir de acordo com as circunstâncias e perceberam que podiam sobreviver mais tempo. Também pode ter sido porque, em setembro, as taxas de contágio e as medidas de confinamento baixaram um pouco em alguns países da América Latina e do Caribe em comparação com o mês de julho.

GRÁFICO 30 - Empresas das ICC: Capacidade de resiliência por mês - Quanto tempo sua empresa pode sobreviver?

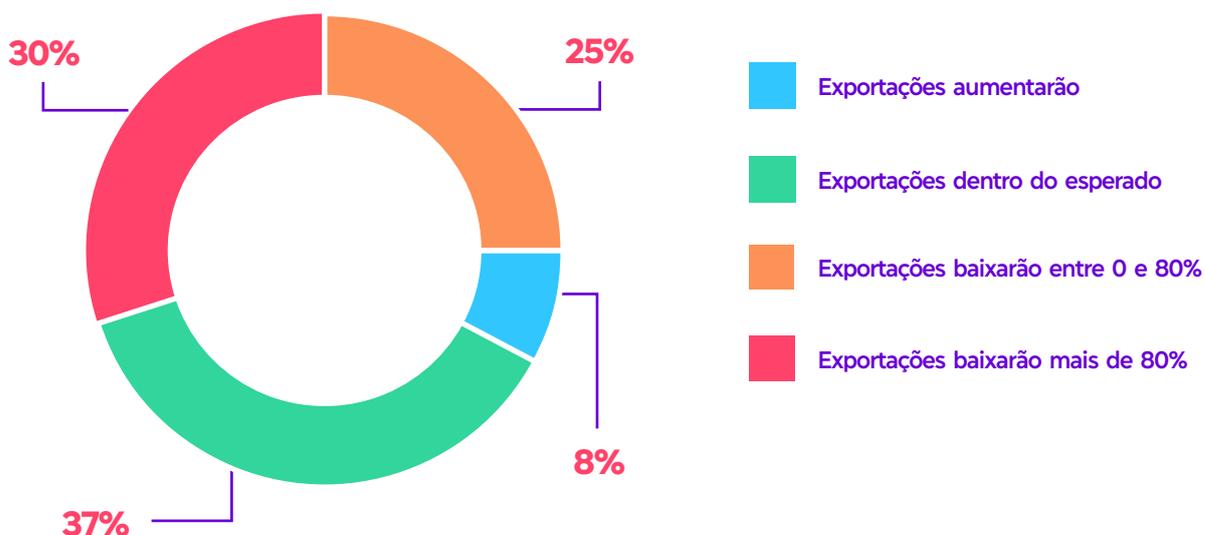


Fonte: Elaboração própria.

3.3.4

Por outro lado, perguntou-se às empresas que realizam exportações como estimavam a evolução de seu faturamento nos três meses seguintes em comparação com suas projeções antes da pandemia da COVID-19. A maioria dos entrevistados esperava uma certa redução das exportações em comparação com suas projeções antes da pandemia. Contudo, aproximadamente 44% das empresas mostraram-se bastante otimista a esse respeito e estimaram que as exportações permaneceriam dentro do projetado, e uma pequena porcentagem de empresas (em torno de 8%) esperava um aumento.

GRÁFICO 31 – Empresas das ICC: Projeção das exportações nos próximos 3 meses comparadas com as anteriores à COVID-19



Fonte: Elaboração própria.

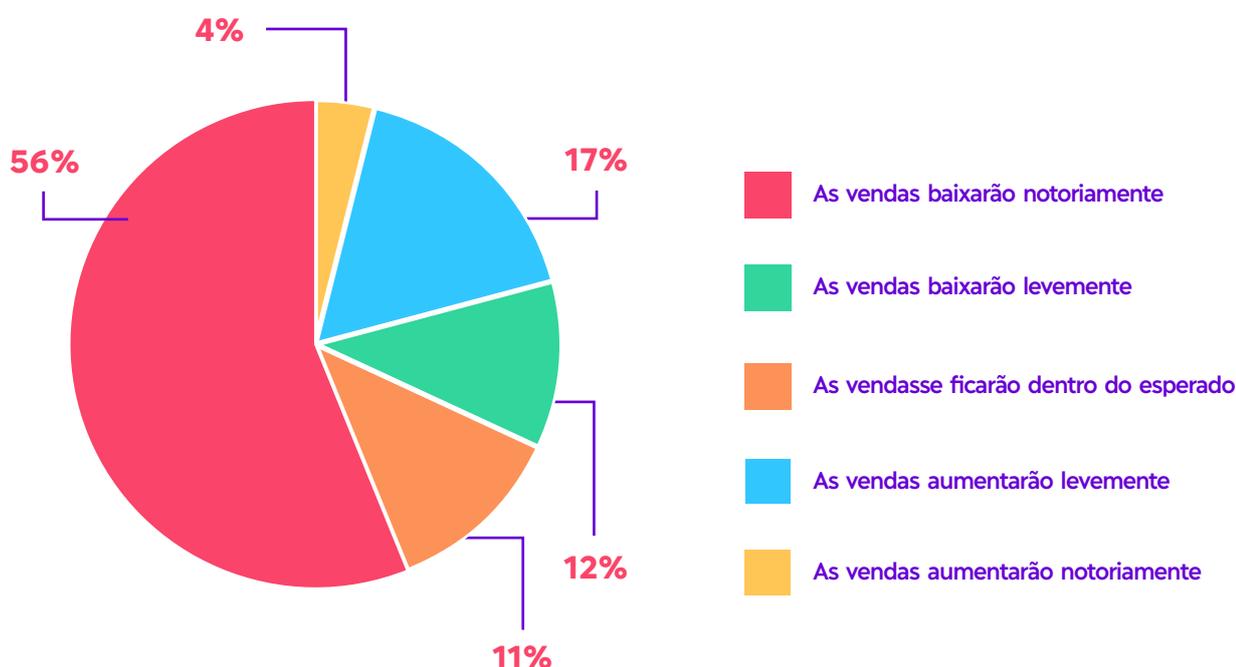
Nota: Em torno de 5% dos entrevistados não responderam à esta pergunta.

Quase 60% das empresas estimam que não será necessário demitir nenhum empregado da folha de pagamento nos próximos dois meses; paralelamente 30% das empresas criativas estimam recortar 0% as horas dos trabalhadores independentes nos próximos dois meses. Por outro lado, 12% das empresas criativas estimam que será necessário demitir a mais de 50% dos funcionários da folha de pagamento nos próximos dois meses e

3.3.4

quase um terço das empresas (mais de 30%) estimam que será necessário recortar mais de 50% das horas dos trabalhadores independentes.²⁰ Embora a maioria das empresas (56%) estejam claramente preocupadas por uma queda ainda maior nas vendas, o **Gráfico 32** mostra que um terço das empresas criativas entrevistadas é otimista com respeito às vendas no futuro: ou esperam que as vendas se mantenham dentro das projeções (11%), ou bem, para nossa surpresa, ao redor de uma de cada cinco empresas espera que as vendas aumentem ligeiramente (17%), ou, ainda, substancialmente (4%). Quanto às projeções de novas demissões, o pessoal da folha de pagamento continua a estar em uma posição muito mais segura que os trabalhadores independentes.

GRÁFICO 32 – Empresas das ICC: Projeções de vendas para os próximos 3 meses com respeito às projeções anteriores à pandemia da COVID-19



Fonte: Elaboração própria.

Nota: Em torno de 5% dos entrevistados não responderam à esta pergunta.

²⁰ Ao redor de 4% das empresas criativas não responderam a estas duas perguntas.

3.3.4

O motivo desse otimismo durante 2020 pode ser porque muitos dos entrevistados alcançaram níveis significativos de inovação em resposta à pandemia da COVID-19. As empresas criativas também conseguiram uma rápida digitalização, adaptaram-se para oferecer uma boa parte de seus bens e serviços em formato digital e esperam poder oferecer uma parte ainda maior neste formato num futuro próximo. Na seguinte seção, analisam-se estes resultados, enfatizando o fenômeno que, em uma indústria definida pela criatividade, as empresas encontraram a maneira de evoluir, adaptar-se e inovar, mesmo em tempos de crise.

3.4

Adaptação à crise: teletrabalho, inovação, digitalização e medidas sanitárias

Nos primeiros meses da crise da COVID-19, as ICC na América Latina e no Caribe enfrentaram à impossibilidade de continuar realizando atividades presenciais ou em estabelecimentos, e buscaram frequentemente novas opções digitais.

3.4.1

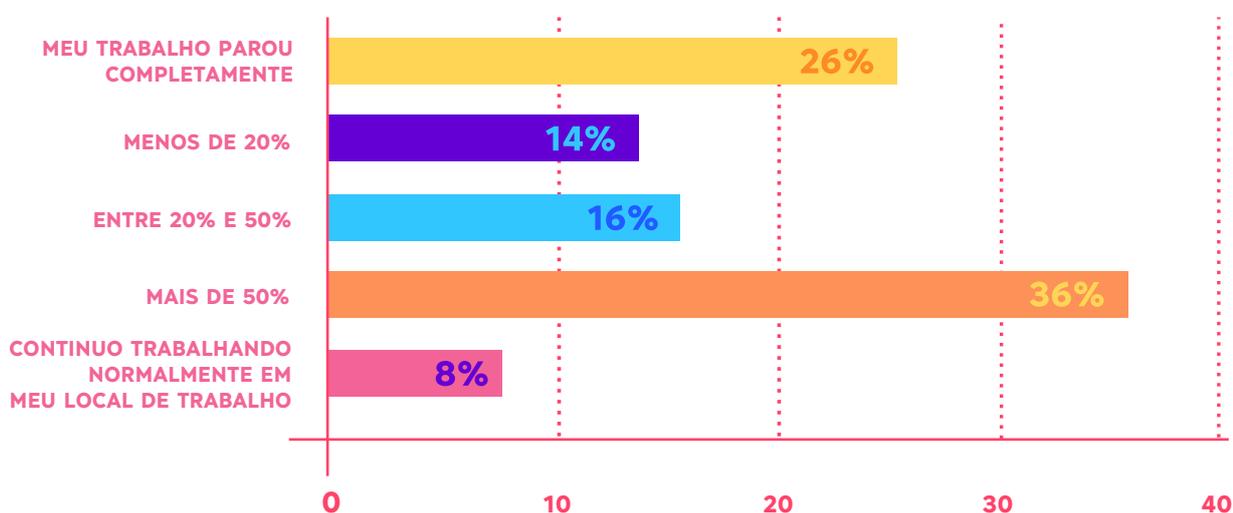
Teletrabalho

A maioria dos trabalhadores das ICC podiam continuar ao menos uma parte de seu trabalho à distância, apesar de só 36% dos entrevistados ter podido realizar mais de 50% deste trabalho nesta modalidade. Mais de um terço dos entrevistados declarou que podia continuar com mais da metade de seu trabalho de forma virtual e só ao redor de 14% dos entrevistados podiam fazer menos de 20% do seu trabalho à distância. Uma porcentagem muito pequena dos trabalhadores das ICC (8%) conseguiu continuar trabalhando normalmente em seu local de trabalho. Os que sofreram menos perda de renda foram os trabalhadores que puderam continuar com mais de 50% de seu trabalho à distância, e os trabalhadores que, apesar das restrições da pandemia, puderam continuar indo a seu local de trabalho. Em contrapartida, mais de dois de cada três trabalhadores (isto é, 70,1%) que só conseguiram realizar menos de 20% de seu trabalho remotamente indicaram ter perdido mais de 80% de sua renda. Aproximadamente um de cada três trabalhadores que puderam teletrabalhar a maior parte de suas horas de trabalho ou continuar trabalhando normalmente em

3.4.1

seu local de trabalho perdeu mais de 80% de sua renda.²¹ Embora ainda seja uma porcentagem elevada de trabalhadores que perderam renda significativamente devido à crise da COVID-19, o teletrabalho (a saber, a capacidade de realizar uma maior parte do trabalho em remoto) mitiga claramente a perda de renda dos trabalhadores da indústria criativa.

GRÁFICO 33 – Trabalhadores das ICC: Teletrabalho – Porcentagem de atividades que podem ser continuadas de maneira remota



Fonte: Elaboração própria.

Nota: Cerca de 16% dos trabalhadores das ICC entrevistados não responderam à pergunta.

A idade está correlacionada com a experiência profissional, e parece ser um fator que influi na porcentagem das tarefas que podem ser realizadas de forma virtual. Apenas um terço dos trabalhadores com mais de 10 anos de experiência declarou poder realizar mais de 50% de seu trabalho à distância, enquanto aproximadamente a metade dos trabalhadores com menos de um ano de experiência disse que podia fazer mais de 50% de seu trabalho remotamente. Quando questionados a respeito dos obstáculos para o teletrabalho, o mais citado foi “falta de conexão à Internet de alta

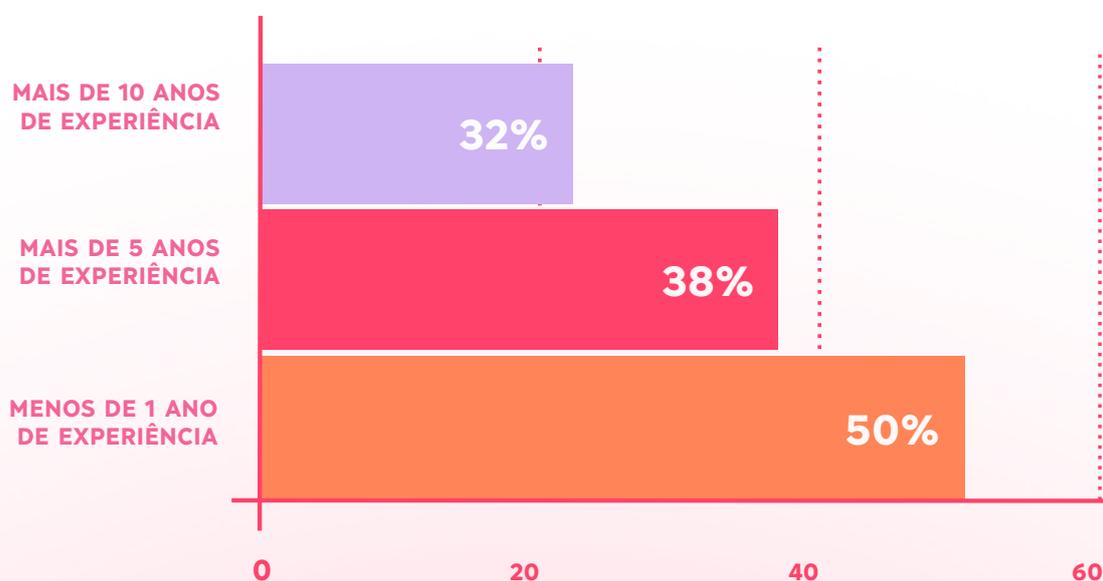
²¹ Aproximadamente 33,2% dos entrevistados que conseguiram realizar mais de 50% de seu trabalho à distância declararam uma perda de mais de 80%, e 36,6% dos que puderam continuar trabalhando em seu local de trabalho declararam uma perda de mais de 80% de sua renda.

3.4.1

velocidade”. Já 26% dos entrevistados mencionaram a falta de *hardware* ou *software* como obstáculos para o teletrabalho. Somente cerca de 12% dos entrevistados citaram a falta de conhecimentos informáticos como um obstáculo para o teletrabalho, enquanto 28% dos entrevistados tiveram outras dificuldades que não estavam nas opções de resposta.

Em torno de 20% dos entrevistados indicaram não ter tido nenhuma dificuldade com o teletrabalho. Mais da metade (54%) das empresas pesquisadas declararam que mais de 50% de seus trabalhadores (em folha de pagamento e independentes) conseguiram trabalhar à distância.²² Em consonância com os resultados do questionário aplicado aos trabalhadores, o obstáculo que as empresas citaram com mais frequência (cerca de 42% das empresas) para o teletrabalho foi a falta de uma conexão à Internet de alta velocidade.

GRÁFICO 34 – Trabalhadores das ICC: Porcentagem de entrevistados que podem teletrabalhar mais de 50 %, segundo anos de experiência



Fonte: Elaboração própria.

Nota: Cerca de 16% dos trabalhadores das ICC examinadas não responderam à pergunta.

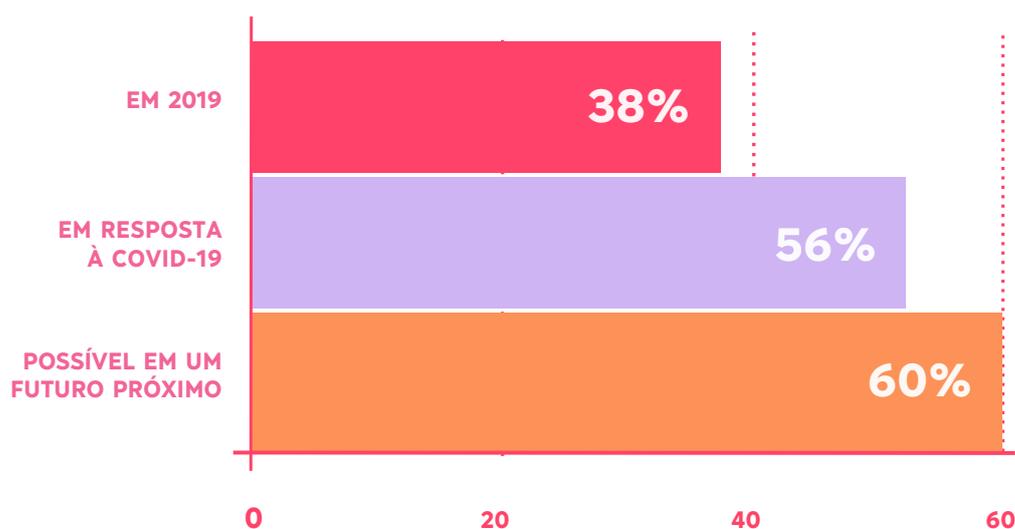
²² Menos de 5% das empresas não responderam à pergunta sobre a porcentagem de trabalhadores que trabalham remotamente.

3.4.2

Digitalização

Os resultados mostram como as empresas se digitalizaram muito rapidamente. Os entrevistados indicaram que se em 2019 ofereciam, em média, 38% dos bens e serviços em formato digital, em resposta à crise da COVID-19, em média, 56% dos bens e serviços culturais e criativos foram oferecidos digitalmente. Mesmo sendo um salto notável, os entrevistados esperam oferecer uma porcentagem ainda maior de bens e serviços (60%) em um futuro próximo. Este desejo vê-se refletido em outras pesquisas internacionais nos países desenvolvidos e em desenvolvimento: o aumento da digitalização e da atividade online (ou seja, o comércio eletrônico e o consumo online) gerados em resposta às novas circunstâncias que enfrentam as sociedades pela COVID-19 chegaram para ficar (UNCTAD, 2020).

GRÁFICO 35 - Empresas das ICC: Porcentagem média de bens e serviços que podem ser oferecidos em formato digital

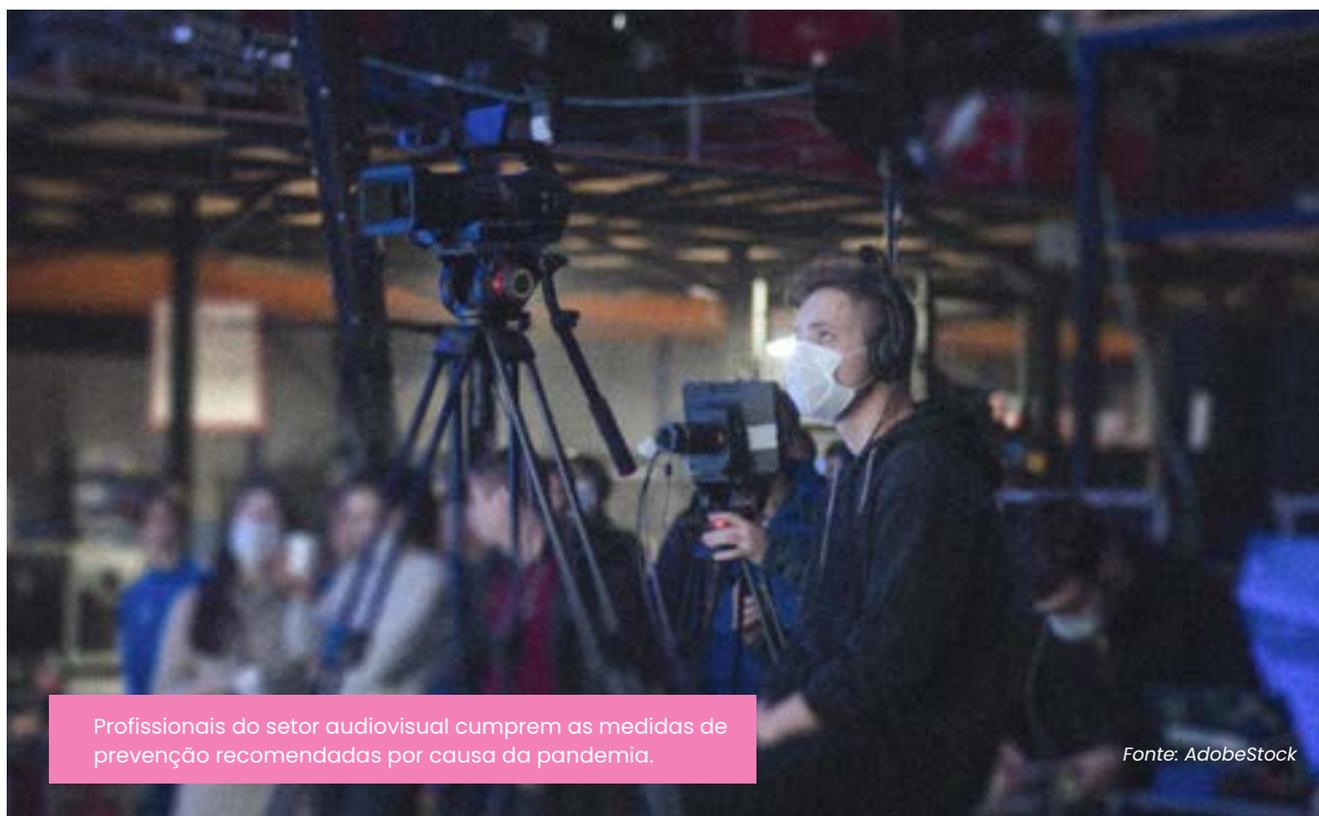


Fonte: Elaboração própria.

Nota: O índice de resposta a estas três perguntas foi variável. Para a porcentagem de bens e serviços que se oferecem em formato digital é a seguinte: em 2019 (aprox. 18%), em resposta à COVID-19 (aprox. 16%), poderia ser oferecido em um futuro próximo (aprox. 20%).

3.4.2

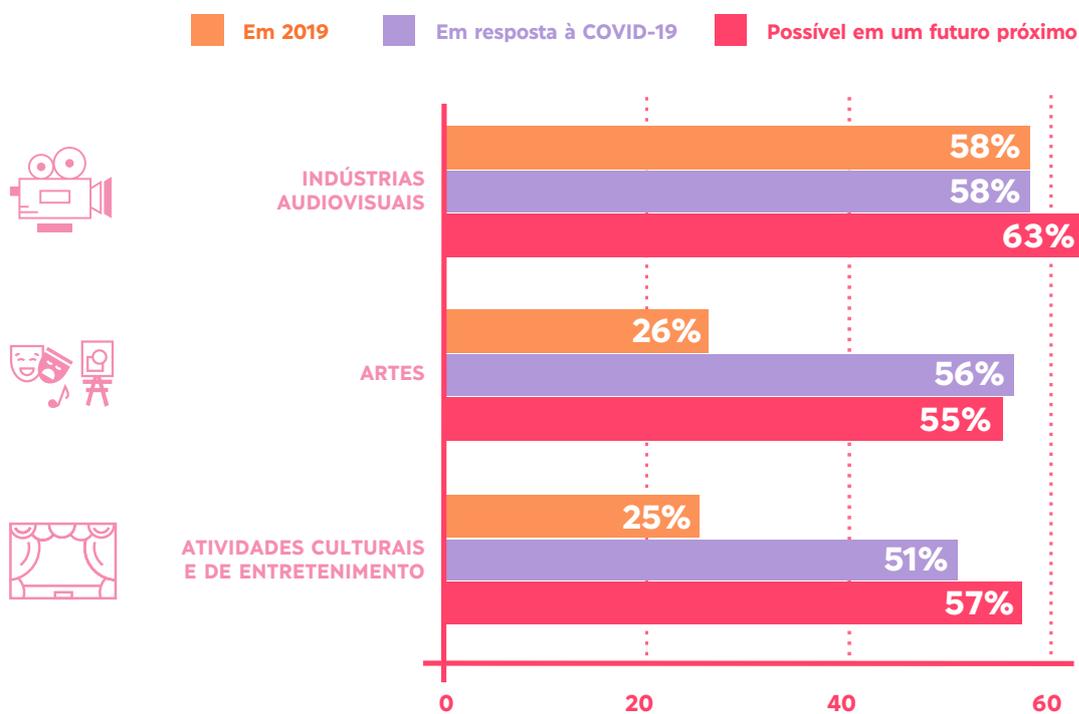
Tal como descrevem Fonseca *et al.* (2020), a pandemia tem afetado de maneira diferente aos distintos atores das ICC. A ampla gama de atividades empresariais que se levam adiante nas ICC significa que o impacto da pandemia exige respostas diferentes por parte dos diferentes atores. Alguns setores criativos deram um salto digital muito maior que outros durante a pandemia. As empresas dos setores das artes e das atividades culturais e de entretenimento, que antes da COVID-19 ofereciam só uma quarta parte (em média) de seus bens e serviços em formato digital, mais que duplicaram sua oferta digital imediatamente depois da crise. Em compensação, como era de esperar, as empresas das indústrias audiovisuais que já ofereciam, em média, a maioria de seus bens e serviços em formato digital não deram um salto tão grande: os entrevistados deste subsector estimam que em um futuro próximo, poderão oferecer uma porcentagem ainda maior de bens e serviços em formato digital, mas neste momento a proporção de ofertas digitais tem permanecido a mesma. Isto também pode indicar que apesar da digitalização gerar ganhos adicionais, chegado um ponto simplesmente pode não ser viável. Pode-se pensar, por exemplo, que apesar uma parte importante da produção audiovisual de um filme poder ser realizada de forma digital (fora do set de gravação), tem outra parte que exige um trabalho presencial (no set de gravação).



Profissionais do setor audiovisual cumprem as medidas de prevenção recomendadas por causa da pandemia.

Fonte: AdobeStock

GRÁFICO 36 – Empresas das ICC: bens e serviços que podem ser oferecidos em formato digital, por setores selecionados



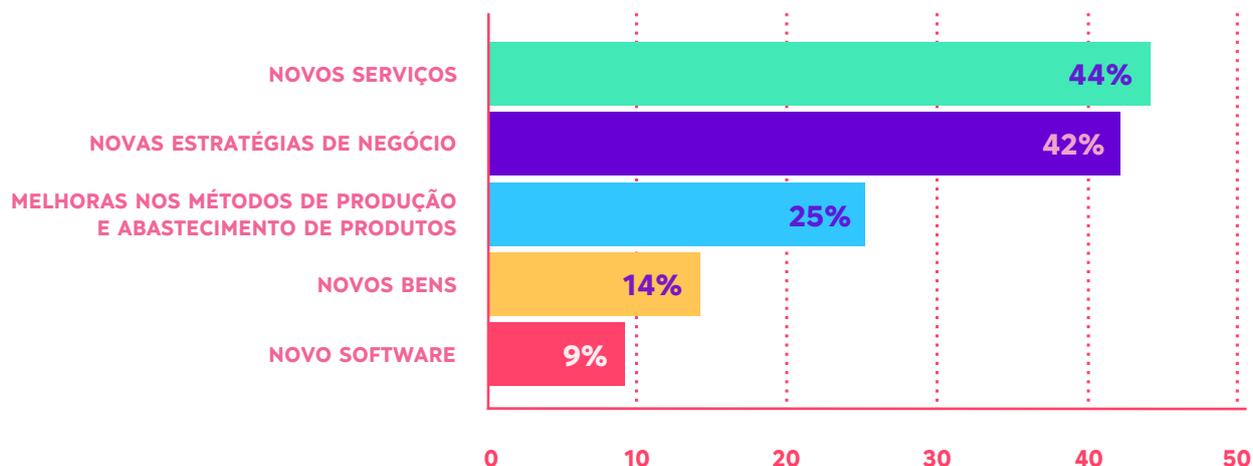
Fonte: Elaboração própria.

3.4.3

Inovação

Uma grande porcentagem das empresas pesquisadas indicou que tinha inovado (de diferentes maneiras) em resposta à crise da COVID-19. Os números que figuram a seguir mostram o quanto as empresas das ICC são adaptáveis e criativas. A pandemia e os posteriores confinamentos começaram a ter um efeito negativo nos países (mesmo que de distintas maneiras e a ritmos ligeiramente diferentes) a meados de março de 2020 na região. Entre três e seis meses depois, 44% das empresas participantes tinham lançado novos serviços ou serviços com melhoras importantes em resposta à COVID-19, enquanto 42% tinham implementado novas estratégias de negócio. Este número pode ser resultado de uma necessidade de se adaptar e oferecer (talvez por primeira vez) experiências culturais online. Neste sentido, uma de cada quatro empresas pesquisadas indicou que tinha melhorado as formas de produção (isto é, os métodos de produção e o abastecimento de produtos e serviços, e estava utilizando novas técnicas de gestão), 15% das empresas das ICC introduziram novos produtos ou produtos com melhoras importantes, e que 9% das empresas lançaram programas informáticos novos ou com melhoras importantes, tudo isso em um prazo de três a seis meses.

GRÁFICO 37 – Empresas das ICC: Inovação em resposta à pandemia de COVID-19



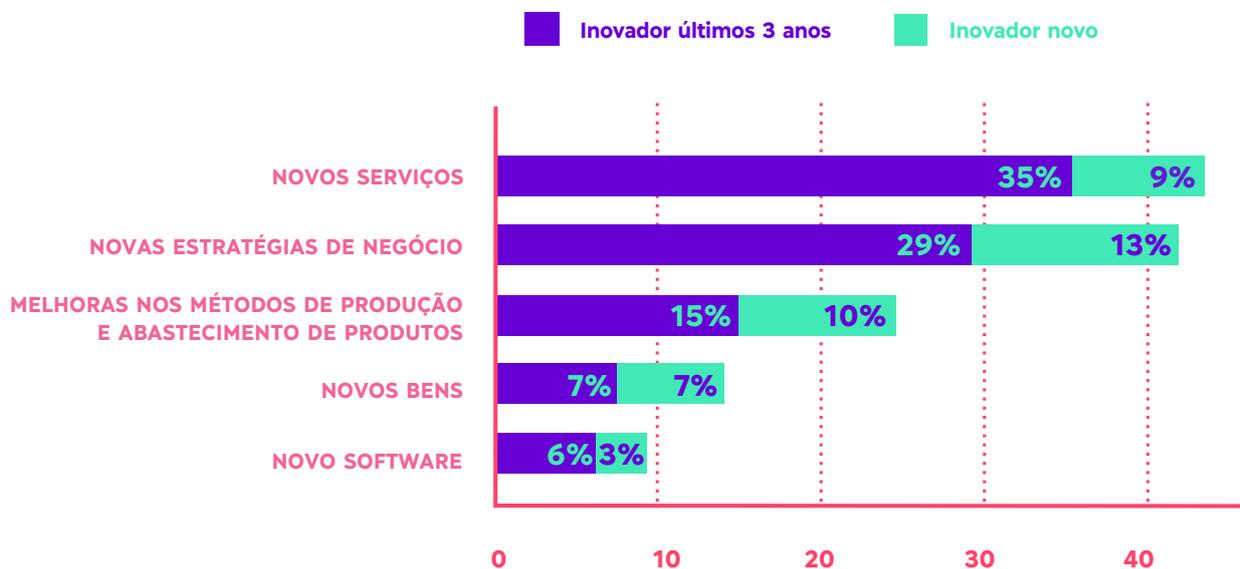
Fonte: Elaboração própria.

Nota: Todos os entrevistados responderam às perguntas sobre inovação.

Apesar de uma porcentagem importante dos entrevistados já se considerarem inovadores,²³ muitas das empresas que inovaram em resposta à crise da Covid-19 indicaram que não tinham inovado nos três anos anteriores. Em outras palavras, há vários "novos" inovadores. Estes novos inovadores, como porcentagem das empresas que mudaram em resposta à crise (por tipo de inovação), classificam-se da seguinte maneira: serviços novos (9%), novas estratégias de negócio (13%), modos de produção mais eficazes (10%), bens (7%) e *software* (3%).

²³ Nos últimos três anos (2017-2019), os entrevistados indicaram ter conseguido um nível de inovação bastante alto, que oscila entre 65% em serviços até 22% em bens e aproximadamente 12% em *software*.

GRÁFICO 38 – Empresas das ICC: Novos inovadores entre os entrevistados que inovaram em resposta à pandemia da COVID-19



Fonte: Elaboração própria.

Nota: Todos os entrevistados responderam às perguntas sobre inovação.

QUADRO 3 – Inovação por setor

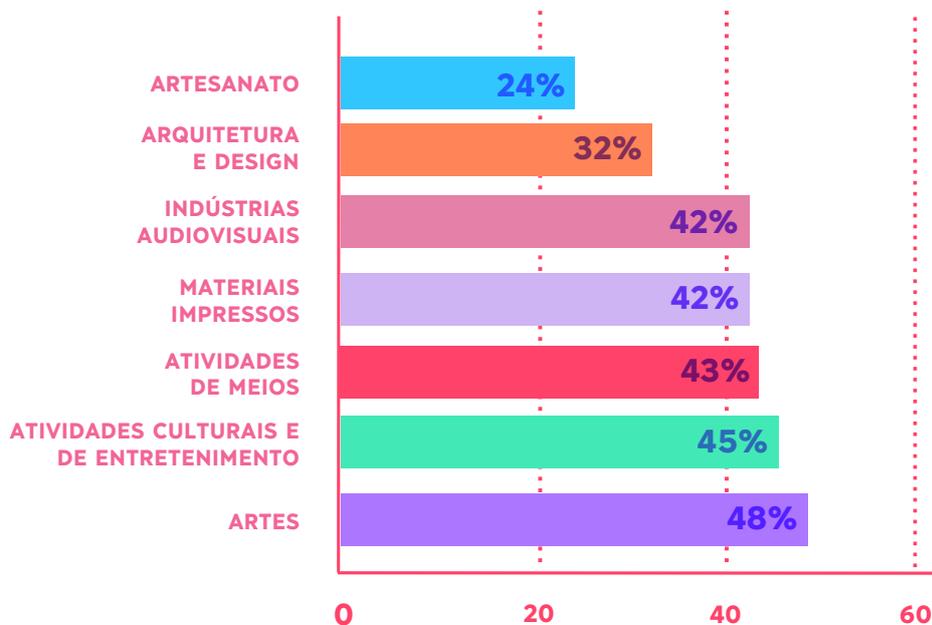
A grande heterogeneidade de atores nas ICC se deve, em parte, a que os subsetores dentro destas indústrias são muito diversos em termos de a suas atividades empresariais. Tanto os trabalhadores quanto as empresas nos setores das artes plásticas, arquitetura e design, indústrias audiovisuais, artesanato, das atividades culturais e de entretenimento, meios informáticos e de comunicação ou do setor editorial utilizam matérias-primas diferentes, seus consumidores costumam ser diferentes e contam com o apoio de diferentes instituições públicas. Portanto, quando se trata de temas como a inovação e as políticas associadas, como a proteção dos direitos de propriedade intelectual (DPI), devemos levar em conta tanto as medidas horizontais (isto é, transversais

para todos os subsetores) quanto as verticais (ou seja, aquelas específicas para um subsetor concreto) (Ver: Benevente e Grazzi, 2017).

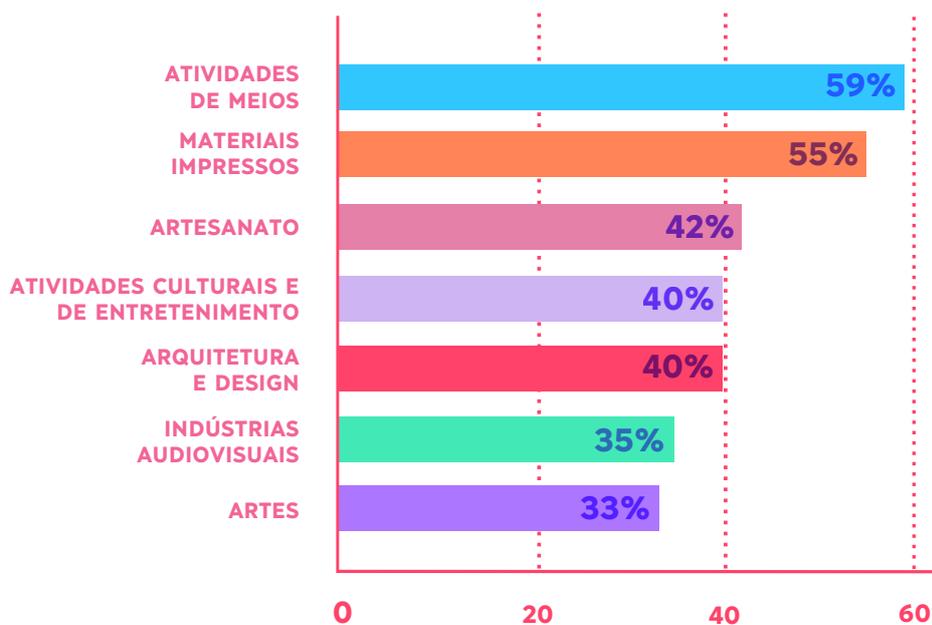
De fato, nos dados coletados no questionário dirigido às empresas das ICC, observa-se que os diferentes setores levaram adiante tipos de inovação muito diferentes em resposta à COVID-19. A maior parte dos entrevistados no setor das artes plásticas, por exemplo, introduziu serviços novos ou serviços amplamente melhorados em resposta à pandemia. Isto pode ter sido propiciado pelas medidas de distanciamento físico. O setor dos meios informáticos e de comunicação, que é muito diversificado por ser composto de publicidade, desenvolvimento de websites, informática, desenvolvimento ou edição de programas ou de sistemas informáticos, indicou que a maior parte dos esforços de inovação foram em prol de programas informáticos, métodos de produção e novas estratégias de negócio. Devido à natureza amplamente digital dos subsetores dos meios informáticos e de comunicação, e às características próprias da pandemia e os posteriores confinamentos que limitaram as atividades presenciais, estes setores foram obrigados a promover a digitalização. Por sua parte, as empresas do setor artesanal são as que indicam ter tido as maiores porcentagens de inovação em bens como resposta à pandemia de COVID-19. Isto demonstra que o setor tem uma grande flexibilidade. É muito provável que, devido à natureza dos demais subsetores das ICC, a maior parte das empresas destes setores se dedique normalmente à prestação de serviços, e não de bens.

GRÁFICO 39 – Empresas das ICC: Inovação em resposta à pandemia da COVID-19, por subsetor geral

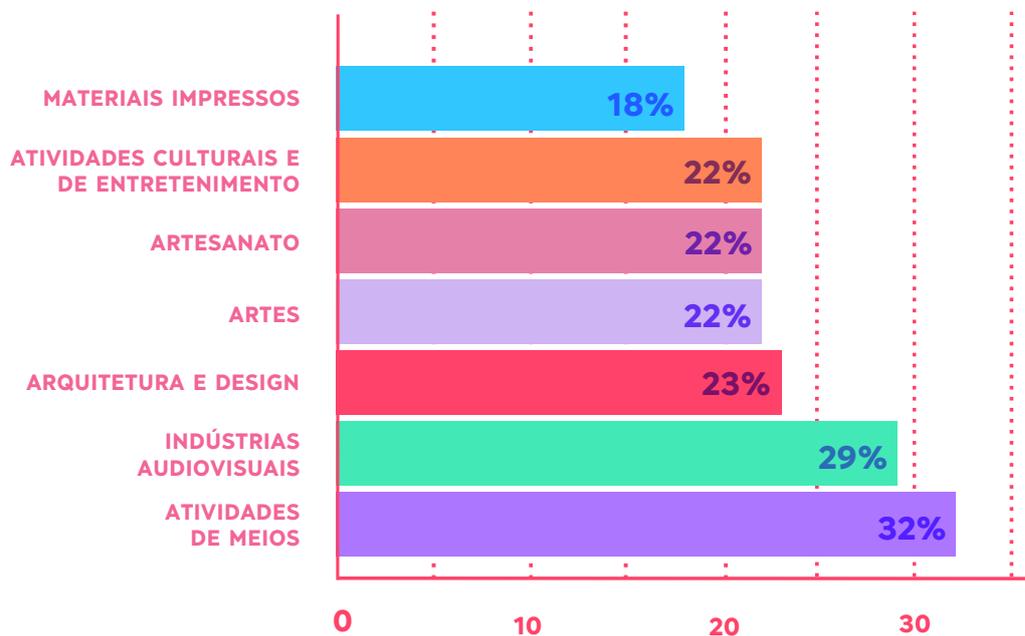
Novos serviços



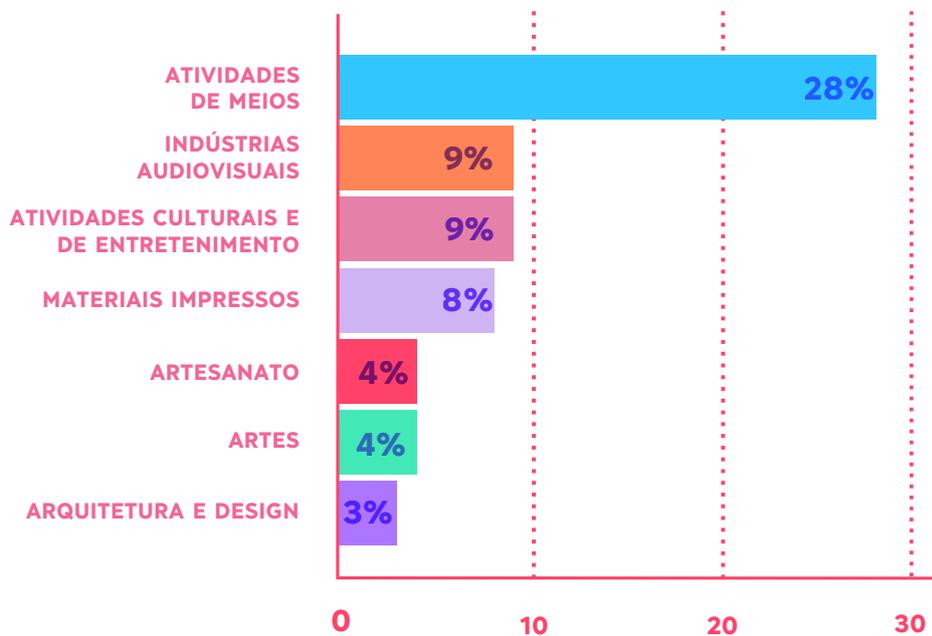
Novas estratégias de negócio



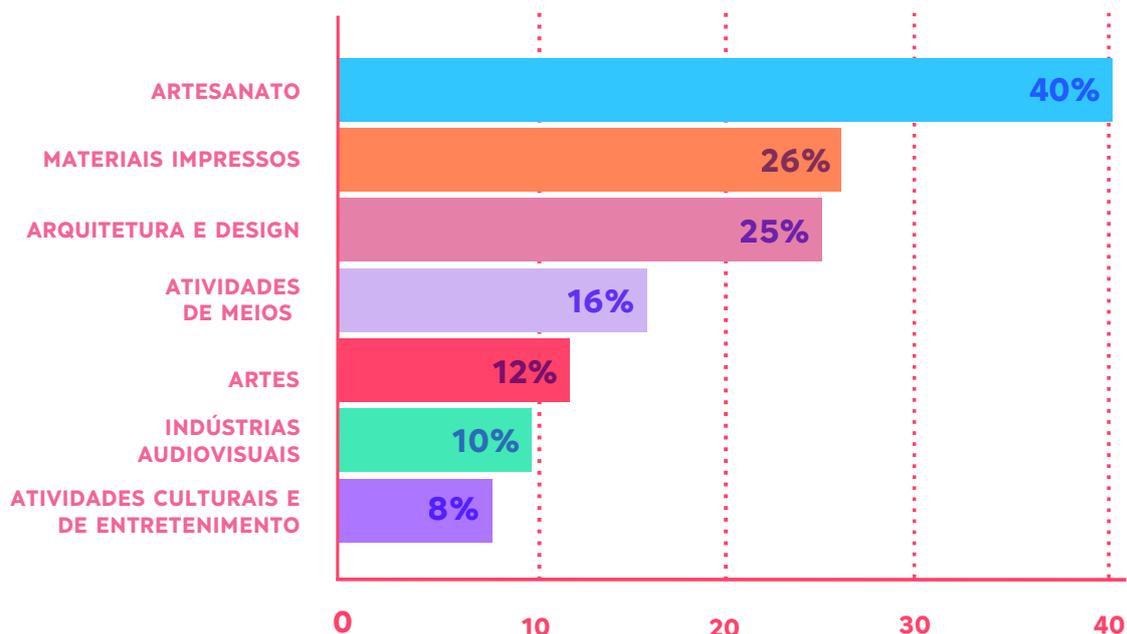
Melhoras nos métodos de produção e abastecimento de produtos



Novo software



Novos bens



Fonte: Elaboração própria.

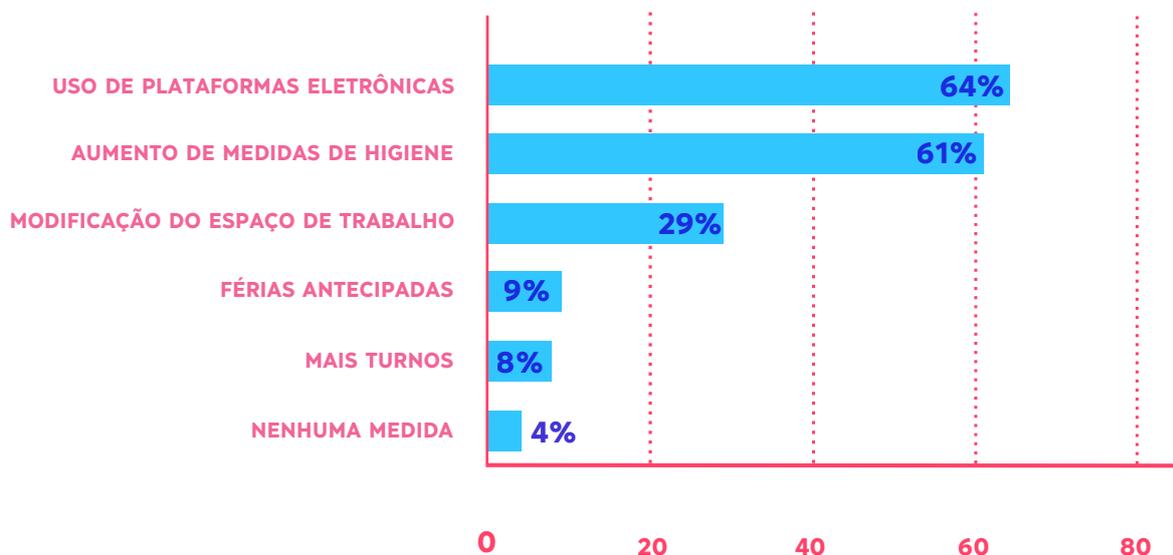
Devido à natureza amplamente inovadora das empresas das ICC, observou-se recentemente que os direitos de propriedade intelectual tradicionais (DPI), baseados na noção de proteger a inovação dos produtos, podem ter algumas deficiências na proteção dos produtos criativos das ICC (especialmente os digitais). As organizações internacionais e regionais e os governos nacionais são conscientes deste problema, mas os DPI nacionais podem, às vezes, não estar alinhados com os DPI internacionais. É importante poder realizar uma consideração cuidadosa de quais são os DPI mais adequados para os distintos setores, e também dentro de cada setor, e para isso é fundamental adotar políticas públicas neste âmbito, estimular o intercâmbio de inovações e o uso dos direitos de propriedade intelectual adequados às inovações intangíveis nas ICC, sobretudo se considerarmos que as novas tecnologias e inovações desenvolvidas no setor podem ser transferidas a outro (por exemplo, os novos programas informáticos desenvolvidos no setor dos meios informáticos e de comunicação aos setores da educação ou da saúde).

3.4.4

Protocolos e medidas sanitárias

Observamos também que a principal estratégia sanitária adotada pelas empresas em resposta à COVID-19 e ao confinamento inclui o uso de plataformas eletrônicas para entrar em contato com seus clientes e fornecedores. A segunda estratégia mais comum adotada pelas empresas pesquisadas foi o aumento das medidas de higiene e a adoção de novos protocolos. Menos de 5% das empresas não adotou nenhuma estratégia sanitária.

GRÁFICO 40 – Empresas das ICC: Medidas sanitárias – estratégias adotadas pelos entrevistados



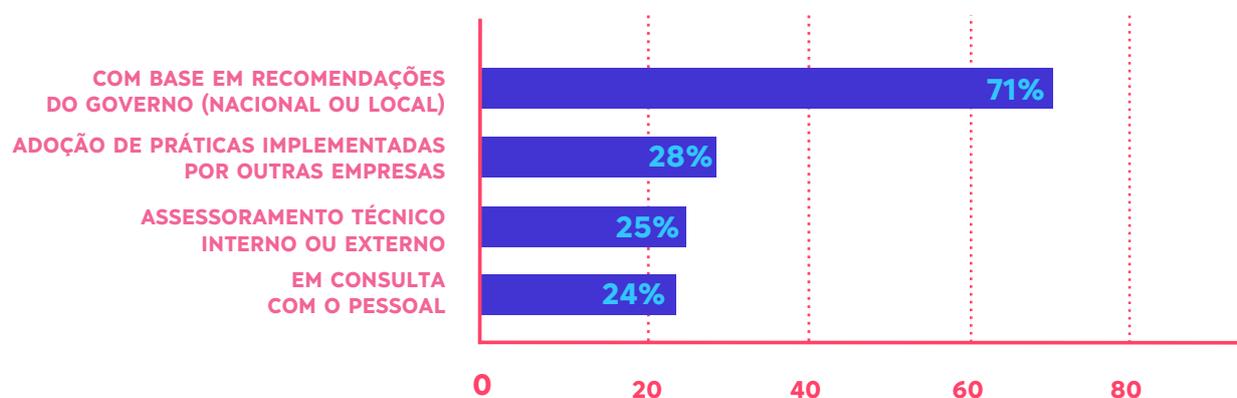
Fonte: Elaboração própria.

Nota: Todos os entrevistados responderam às perguntas sobre medidas sanitárias.

3.4.4

A grande maioria das empresas (71%) seguiu as diretrizes e o apoio dos governos nacionais e locais para a elaboração de medidas sanitárias contra a pandemia. Mais de uma quarta parte das empresas se inspirou nas medidas adotadas por outras companhias e adotaram medidas similares, ou procuraram assessoria técnica, interna ou externa.

GRÁFICO 41 – Empresas das ICC: Elaboração da estratégia sanitária – Fontes de apoio para os entrevistados



Fonte: Elaboração própria.

Nesta seção mostra-se que, para enfrentar a pandemia, as empresas e os trabalhadores recorreram às tecnologias digitais. O maior obstáculo para o teletrabalho é claro: a falta de uma conexão à Internet de alta velocidade. Também os avanços na digitalização chegaram para ficar, o que significa que os governos devem intervir, sempre que for necessário, para garantir o acesso a uma conexão à Internet de alta qualidade, que se tornou um bem público, sem o qual os trabalhadores e as empresas estão em desvantagem. O questionário dirigido às empresas permite corroborar a atitude amplamente inovadora pela qual são conhecidas as ICC, e isto é uma ótima notícia para o setor e para a sociedade. Tal como menciona a OCDE (2020), é possível criar complementariedades estratégicas entre as ICC e os outros setores; por exemplo, o setor da educação pode se beneficiar do desenvolvimento de *softwares*, dos produtos audiovisuais e de outros conteúdos digitais, para ajudar no ensino presencial ou à distância.

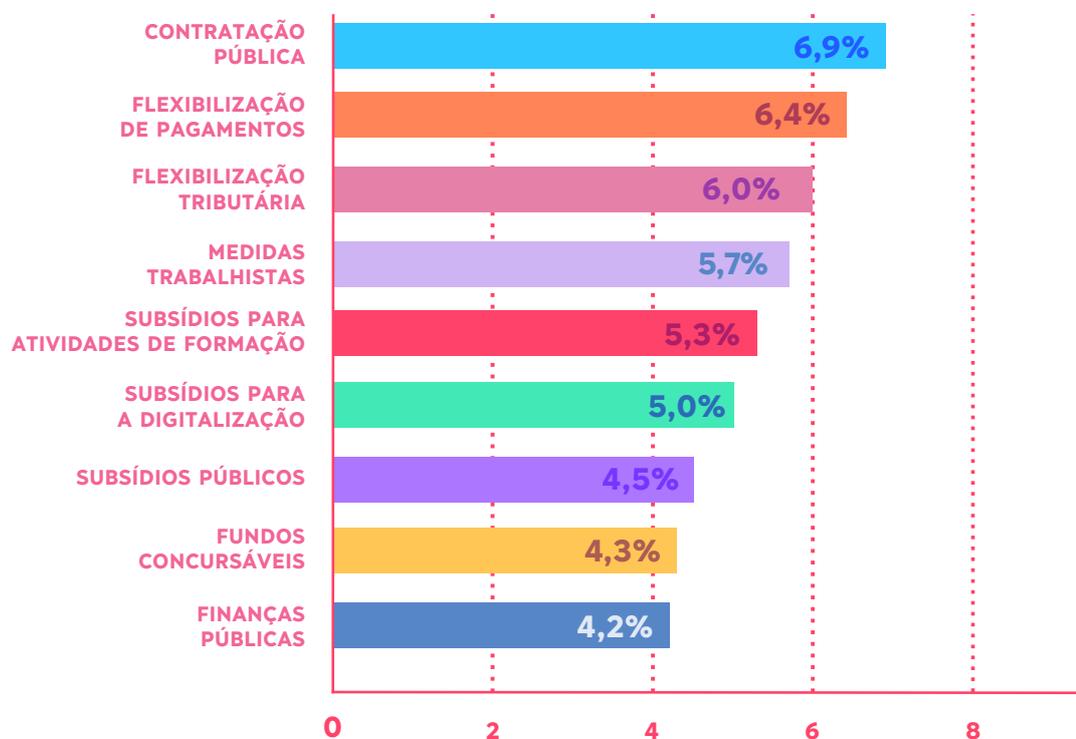
3.5

Áreas de atuação prioritárias para as políticas públicas

Embora a maioria dos governos nacionais e locais instauraram novas políticas e programas assistenciais para apoiar à população durante a crise da Covid-19, estes nem sempre foram dirigidos especificamente às ICC.

Em ambos os questionários, os trabalhadores e as empresas tiveram que classificar as políticas que o respondente acreditava serem mais eficazes para ajudar o setor a superar a crise. No questionário dirigido aos trabalhadores das ICC, ofereciam-se 10 opções de resposta e os entrevistados tinham que classificá-las por ordem de importância, correspondendo 10 pontos às mais importantes e 1 ponto às menos importantes. A média mostra que os trabalhadores acreditam que a contratação pública (nacional ou local) é a política mais eficaz para superar a crise, seguida da flexibilidade no pagamento dos serviços públicos (isto é, o pagamento das contas de luz, água, telefone, etc.) e certa flexibilidade impositiva (adiamento ou suspensão do pagamento de impostos).

GRÁFICO 42 – Trabalhadores das ICC: Classificação das políticas conforme sua eficácia para ajudar o setor a sair da crise segundo os entrevistados

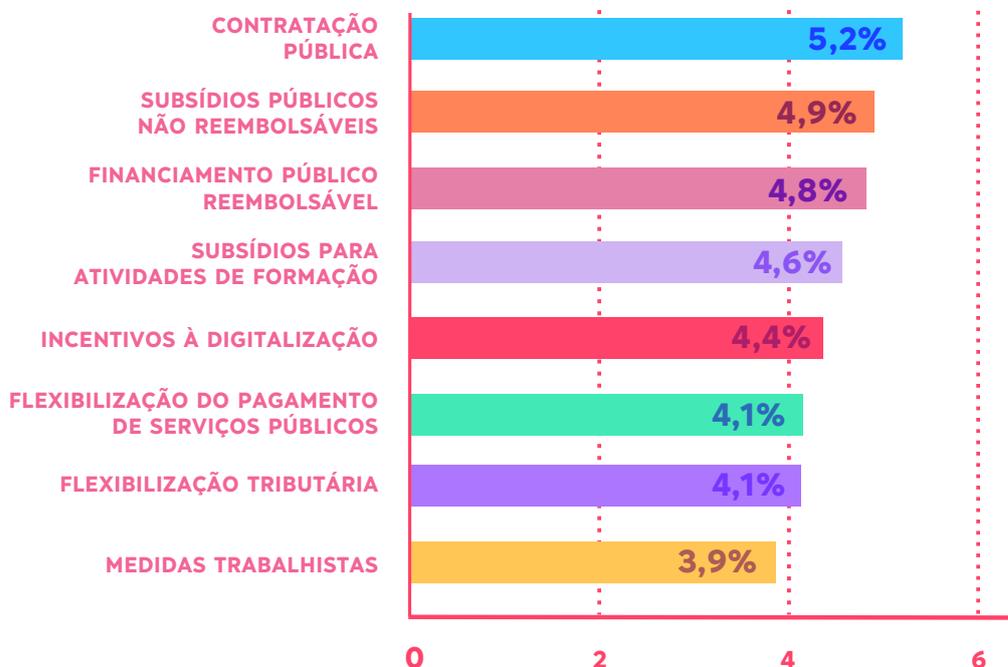


Fonte: Elaboração própria.

Nota: Cerca de 16% dos entrevistados não respondeu à esta pergunta.

No questionário dirigido às empresas, elas deviam classificar as políticas que considerassem mais eficazes para ajudar a empresa a atravessar a crise, classificando as 8 opções, além da opção “outros”, em ordem de importância. As empresas entrevistadas também consideraram que a contratação pública era a mais importante (em média), embora todas as opções de política tenham recebido notas bastante semelhantes com médias que oscilaram entre 3,9 e 5,2.

GRÁFICO 43 – Empresas das ICC: Classificação das políticas conforme sua eficácia para ajudar a empresa a sair da crise segundo os entrevistados



Fonte: Elaboração própria.

Nota: Em torno de 13% das respostas não foram incluídas nesta classificação, já que não foram consideradas as respostas em branco nem as da versão em português porque as opções não eram as mesmas.

Cabe destacar que como o questionário foi realizado online e os entrevistados, em geral, eram pessoas com alto nível de escolaridade e uma idade média de 40 a 44 anos, partimos da base que os entrevistados têm, pelo menos, conhecimentos informáticos básicos que lhes permitem preencher um questionário online. Assim sendo, não nos surpreende que as políticas que visam fortalecer as aptidões digitais (por meio de capacitações) não tenham sido consideradas dentro das mais necessárias para lidar com a crise.

3.6

Conclusões

O relato das indústrias culturais e criativas na região da América Latina e do Caribe durante o início da crise e os meses imediatamente posteriores ao surto pandêmico e os sucessivos confinamentos, tal como indicam os entrevistados em ambos os instrumentos, é tanto de dor quanto de esperança, de crise e de oportunidades de renovação.

É um relato de dor porque a crise produzida pela pandemia deixou em evidência a fragilidade das estruturas trabalhistas e empresariais nas indústrias culturais e criativas. Os profissionais destes setores costumam ser pessoas com um alto nível educativo (pessoas que têm investido muito dinheiro e tempo em seu próprio capital humano), mas, ainda nos momentos de bonança, estes profissionais em geral são forçados a manter vários empregos precários simultaneamente (a tempo parcial, ou realizando vários projetos independentes ao mesmo tempo, etc.) regidos por contratos não tradicionais (OCDE, 2020). Os resultados são consequentes com os estudos sobre as ICC e confirmam que a grande maioria das empresas que opera nestes setores são empresas pequenas ou microempresas, e que a grande maioria dos empregados são trabalhadores precários com contratos não tradicionais que trabalham de forma independente ou informal. A COVID-19 tem tido repercussões drásticas na renda e vendas dos trabalhadores e das empresas que participaram das pesquisas. Os trabalhadores das indústrias culturais e criativas entrevistados sofreram uma importante e quase imediata perda de sua renda devido à crise. As medidas de proteção social e econômica para os trabalhadores atípicos com contratos não tradicionais costumam ser escassas em épocas de crise e quase inexistentes para os trabalhadores informais. É indispensável fortalecer as redes de proteção social para apoiar estes trabalhadores com contratos não tradicionais, não apenas para superar a crise, mas também para que estas indústrias tenham uma maior capacidade de recuperação no futuro. Também é urgente que o grande número de pequenas empresas e empresas informais que compõem as indústrias culturais e criativas da região recebam a ajuda necessária. De fato, a crise exige medidas urgentes para facilitar a transição dos trabalhadores da economia informal à formal, através de incentivos e medidas de controle de seu cumprimento.

3.6

A história das ICC na América Latina e no Caribe também é uma história de esperança e de renovação, já que os setores criativos, apesar das dificuldades, encontraram a maneira de inovar e digitalizar-se rapidamente. Como destaca a OCDE (2020), a capacidade de recuperação, a criatividade e a inovação das indústrias culturais e criativas podem ser um bastião da sociedade no processo de recuperação. As novas modalidades de negócios e as inovações que nascem neste setor podem ser transferidas a outros setores e ajudar a promover a recuperação e o crescimento de toda a economia. Os resultados confirmam que a possibilidade de teletrabalhar é fundamental para mitigar a perda de renda. A maioria dos trabalhadores das ICC pôde continuar com parte de seu trabalho à distância, embora apenas um em cada três trabalhadores tenha sido capaz de fazê-lo durante a pandemia. As características atuais do teletrabalho são próprias do distanciamento físico e das outras circunstâncias provocadas especificamente pela COVID-19, já que a presencialidade ficou suspensa para todas as atividades consideradas não essenciais. Ainda não está claro qual será a porcentagem de trabalho à distância que os empresários e os trabalhadores vão considerar ideal no futuro pós-pandemia; isto vai depender de como e quando se normalizarem as atividades. Igualmente, em resposta à crise da COVID-19, muitas empresas das ICC aumentaram rapidamente a quantidade de bens e serviços que oferecem em formato digital e inovaram tanto seus produtos quanto suas modalidades de negócio, muitas delas pela primeira vez.

No questionário dirigido às empresas, há argumentos que coincidem com o que Fonseca *et al.* (2020) sugerem. Além da conhecida heterogeneidade estrutural que existe na região da América Latina e do Caribe, as atividades comerciais das indústrias culturais e criativas são muito diversificadas. Isto quer dizer que muito provavelmente não possamos utilizar uma única abordagem para todos os setores. A natureza dos conteúdos criativos do setor audiovisual é diferente à dos do setor artesanal. Cada um deles vai precisar de um tipo diferente de proteção em matéria de direitos de propriedade intelectual para seus ativos intangíveis, assim como diferentes estímulos para os conteúdos digitais e a inovação. As pesquisas deixaram claro que a digitalização produzida em resposta à COVID-19, especialmente em alguns setores criativos, chegou para ficar. Se aproveitarmos esses avanços, facilitando que as empresas e os indivíduos destas indústrias continuem prosperando, poderemos gerar efeitos indiretos positivos para o resto da economia. Por um lado, para acelerar ainda mais a transformação digital destes setores, os resultados da pesquisa apontam que é fundamental garantir uma boa conexão à Internet para todos e superar a

3.6

lacuna digital que ainda existe na maioria dos países da América Latina e do Caribe, entre as regiões capitais ou urbanas e as zonas não metropolitanas ou rurais. É possível que seja ainda necessário uma maior assistência e programas de formação em competências digitais para os trabalhadores mais experientes (e possivelmente mais velhos) que estão menos acostumados às tecnologias digitais. Por outro lado, é importante estimular a criação de centros de tecnologia digital e de formas mais sofisticadas de digitalização, já que estas tecnologias podem abrir portas a novos e maiores mercados.

Tanto os trabalhadores quanto as empresas consideram que as políticas em matéria de contratação pública são as mais necessárias para superar esta crise. Isto sugere que, em lugar de receber subsídios, os trabalhadores e as empresas das ICC querem trabalhar e gerar valor. O fato de a contratação pública ter sido considerada como uma necessidade para superar a crise pode ser devido à estrutura atípica das próprias ICC, onde diversos pequenos atores (profissionais criativos individuais ou pequenas empresas) formam uma rede em torno às grandes instituições dotadas de fundos públicos ou privados. Em outras palavras, o poder aquisitivo público poderia ser usado para estimular os grandes atores da indústria, que por sua vez são os que pagam a remuneração econômica pelo trabalho realizado pelos trabalhadores e as pequenas empresas dos setores criativos.

A cultura e a criatividade são o reflexo de nossa civilização. Enquanto as sociedades do mundo inteiro continuam a sofrer as consequências da COVID-19 e dos confinamentos, existe um anseio por voltar à "normalidade". Seja qual for a "nova normalidade", as indústrias criativas e culturais proporcionam às sociedades prazer intelectual e espiritual e, portanto, ajudarão no processo de recuperação. Por conseguinte, os esforços públicos constantes para sustentar estas indústrias não só estarão apoiando à própria indústria, mas também a um processo de recuperação mais amplo e mais profundo que deverá incluir, entre outros aspectos, a inovação e as contribuições econômicas.

O PAPEL DO
ESTADDO PERANTE
A EMERGÊNCIA

4



Cinemas reabriram com um protocolo de prevenção, adotando as medidas necessárias para o distanciamento social.

Fonte: AdobeStock

4

Análise das características das políticas públicas de resposta

4.1

Objetivos e metodologia

Para o desenvolvimento da estratégia qualitativa, analisaram-se as ações implementadas pelos Estados Nacionais no contexto de pandemia e suas agendas prioritárias em nível regional.

Em primeiro lugar, analisaram-se as políticas públicas desenvolvidas por Ministérios e organismos nacionais de cultura a partir da coleta das primeiras respostas institucionais aos efeitos da COVID-19 nas ICC por parte dos governos nacionais dos países considerados no estudo **(ver Figura 9)**. Em particular, analisaram-se as políticas públicas²⁴ de alcance nacional – iniciativas desenvolvidas pelo setor público – elaboradas para o setor cultural e as ICC implementadas entre março e outubro de 2020, a partir de quatro dimensões de análise **(ver Anexo I)**:

- Área de atuação, tanto em nível regional como por país.
- Tipo de políticas, também por país e em nível regional, utilizando como base uma tipologia elaborada pela equipe do estudo a partir de um trabalho da UNESCO (UNESCO, 2020).
- Setor, considerando as seguintes categorias: Audiovisual, Artes

²⁴ Utilizamos uma definição operacional de política pública, entendida como toda iniciativa, atividade ou projeto em um território determinado, onde o Estado ocupa um lugar central, ainda que não seja necessariamente o único ator que a promove ou que executa ações.

4.1

Cênicas, Editorial, Videogames, Patrimônio, Música, Design Digital, Publicidade, Artes Plásticas e Visuais, Formação.²⁵

■ Destinatários, considerando as seguintes populações: pessoas físicas, PME, sindicatos, grandes empresas e organizações do terceiro setor.²⁶

Além disso, reuniram-se dados complementares como os orçamentos atribuídos, organismos responsáveis, o número de pessoas ou organizações destinatárias, datas de vigência e uma breve descrição de cada medida. A coleta de dados baseou-se em informações oficiais publicadas por organismos públicos nacionais e internacionais, que foram depois revisados e validados por parte de cada país.

Os dados sobre os recursos monetários atribuídos pelos Estados para os setores vinculados às ICC provêm de duas fontes: o orçamento das contas dos Estados para 2019 e 2020 para traçar uma linha de base²⁷ e a informação sobre os montantes das políticas públicas específicas para o setor das ICC fornecidas pelos países. Da mesma forma, prevê-se a atualização segundo o nível de inflação acumulada a outubro de 2020.

²⁵ As categorias foram selecionadas de maneira indutiva, de acordo com as informações coletadas.

²⁶ Utilizaram-se as categorias que as próprias políticas públicas definiam dessa maneira. Em termos gerais, consideraram a seguinte definição: (1) Pessoas físicas: de natureza individual a uma pessoa humana. (2) PME: pequena ou média empresa quanto a volume de renda, valor do patrimônio e número de trabalhadores. (3) Sindicatos: associação de trabalhadores que busca a representação dos interesses profissionais, econômicos e trabalhistas de seus associados. (4) Grandes empresas: quanto ao faturamento, valor do patrimônio e número de trabalhadores. (5) Organizações do terceiro setor: todo tipo de organização ou associação formal ou informal que faça parte da sociedade civil (associações civis, organizações não governamentais, fundações, etc.).

²⁷ A análise centrou-se no estudo dos orçamentos dos organismos nacionais e Ministérios de Cultura. Não se incluiu informação direta de órgãos públicos provinciais ou estaduais, contudo, vale mencionar que muitas das políticas analisadas envolvem interação com níveis de governo local. Deste modo, não se consideraram políticas gerais – por exemplo, aquelas de renda universal – ou políticas geradas em organismos nacionais cujo foco não é a política de promoção das ICC, mas sim os organismos responsáveis pela política para o setor. A informação foi reunida pelos consultores e verificada com os pontos focais.

FIGURA 9 – Ministérios e órgãos públicos incluídos no levantamento de políticas públicas por país

Argentina	Ministério da Cultura, Fundo Nacional das Artes, Instituto Nacional do Teatro, Biblioteca Nacional, Teatro Nacional Cervantes e Instituto Nacional de Cinema e Artes Audiovisuais.
Brasil	Secretaria Especial da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Instituto Brasileiro de Museus, Agência Nacional do Cinema, Fundação Biblioteca Nacional, Fundação Nacional de Artes, Fundação Casa de Rui Barbosa, Fundação Cultural Palmares, Ministério do Turismo, Ministério da Cidadania, Fundo Nacional de Cultura.
Chile	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio, Conselho Nacional das Culturas, as Artes e o Patrimônio, Conselho Assessor de Povos Indígenas, Comitê de Donativos Culturais; Subsecretaria das Culturas e das Artes: Conselho Nacional do Livro e da Leitura, Conselho da Arte e da Indústria Audiovisual, Conselho do Fomento à Música Nacional; Subsecretaria do Patrimônio Cultural: Conselho de Monumentos Nacionais, Serviço Nacional do Patrimônio Cultural, Diretorias Regionais do Patrimônio; Secretarias Regionais.
Colômbia	Ministério da Cultura, Arquivo Geral da Nação; Instituto Colombiano de Antropologia e História (ICANH); Instituto Caro e Cuervo (Centro Colombiano de Altos Estudos em Literatura, Filologia e Linguística do Espanhol e Línguas Nativas de Colômbia).
Costa Rica	Ministério da Cultura e Juventude; Sistema Nacional de Educação Musical, Direção de Cultura, Centro Costarriquenho de Produção Cinematográfica, Arquivo Nacional de Costa Rica, Centro de Produção Artística e Cultural, Teatro Nacional de Costa Rica, Direção de Bandas, Centro de Investigação e Conservação do Patrimônio Cultural, Parque A Liberdade, Sistema Nacional de Bibliotecas, Museu Nacional de Costa Rica, Centro Nacional da Música, Centro Cultural e Histórico José Figueres Ferrer, Museu de Arte Costarriquenha, Teatro Popular Melico Salazar, Conselho Nacional da Política Pública da Pessoa Jovem, Museu de Arte e Design Contemporâneo, Museu Dr. Rafael Ángel Calderón Guardia, Museu Histórico Cultural Juan Santamaría, Direção-Geral do Arquivo Nacional.
Equador	Ministério da Cultura e Patrimônio, Biblioteca Nacional E. Espejo, Museu Nacional, Museu e Sítio Arqueológico Pumapungo, Museu Antropológico de Arte Contemporâneo MAAC, Museu e Centro Cultural MANTA, Fábrica Imbabura, Corporação Cidade Alfaro, Arquivo Histórico Nacional, Teatro Benjamín Carrión de Loja.
México	Secretaria de Cultura, criada em 2015, inclui as dependências da ex CONACULTA. Reúne institutos nacionais, 21 museus nacionais, 4 bibliotecas nacionais, 1 canal de televisão, e 27 centros de educação e pesquisa.
Paraguai	Secretaria Nacional da Cultura, Instituto Paraguai de Artesanato e o Fundo Nacional da Cultura e das Artes.

Peru

Ministério da Cultura, Biblioteca Nacional do Peru - BNP, Arquivo Geral da Nação - AGN, Academia Maior da Língua Quéchuá - AMLQ, Instituto Nacional de Rádio e Televisão do Peru (IRTP), Projeto Qhapaq Sede Nacional (Qhapaq Ñan), Projeto Especial Naylamp.

Uruguai

Direção Geral de Secretaria, Ministério de Cultura e Educação, Direção Nacional de Cultura, Museu Histórico Nacional, Museu Nacional de História Natural e Antropologia, Comissão do Patrimônio Cultural da Nação, Museu Nacional de Artes Visuais, Direção Geral da Biblioteca Nacional, Serviço Oficial de Difusão, Radiotelevisão, Espectáculos, Canal 5 - Serviço de Televisão Nacional.

Fonte: Elaboração própria.

Em segundo lugar, realizou-se um processo de consulta participativa com informantes-chave e referências setoriais sobre as consequências da emergência sanitária nas ICC e nas áreas estratégicas para as políticas públicas. Com essa finalidade, realizaram-se entrevistas detalhadas e semiestruturadas com base em um conjunto de perguntas organizadas por temas (**ver Anexo II**) e dimensões identificadas por meio da revisão de informação de fontes primárias (entrevistas detalhadas a referências do setor público, privado e terceiro setor) e secundárias (publicações, estudos e pesquisas acadêmicas, levantamentos estatísticos e outras informações disponíveis para consulta).

Para garantir uma diversidade de vozes e olhares, decidiu-se entrevistar referências tanto do âmbito público (institutos setoriais, áreas de informação cultural, de gestão das ICC e/ou de cooperação internacional), empresarial (representantes de câmaras, empresas) e do terceiro setor (grêmios e sindicatos, redes e organizações culturais, artistas e trabalhadores das culturas, fundações e associações, centros de pesquisa, festivais, festas e eventos regionais). O objetivo das entrevistas era poder detectar informações estratégicas do ponto de vista qualitativo, tendo em conta que esta ferramenta metodológica de pesquisa não visa representatividade.

Identificaram-se as referências em colaboração com os pontos focais dos países, priorizando a diversidade e a experiência das pessoas entrevistadas. A amostra se compõe de vozes representativas dos setores Audiovisual, Editorial, Patrimônio, Música, Artes Cênicas e Videogames com um papel destacado no setor público, empresarial e terceiro setor.

4.1

Enfatizou-se também a participação de pessoas afrodescendentes, pessoas autorreconhecidas como transgênero, representantes de experiências periféricas ou residentes em cidades não capitais, representantes da economia popular ou de comunidades originárias. Em alguns casos, contou-se com a participação de uma segunda pessoa para complementar as respostas.

O tamanho do universo da amostra respondeu às características de estudos qualitativos nos quais os resultados não se avaliam pela quantidade de respostas e de pessoas entrevistadas, mas pela profundidade e qualidade dos dados obtidos. Ao todo se realizaram 70 entrevistas individuais online (por computador ou celular, via Google Meet ou Zoom) com uma duração de entre 45 e 120 minutos. Garantiu-se um mínimo de seis entrevistas por país (duas entrevistas com representantes de cada âmbito: público, empresarial e terceiro setor) e, em alguns casos, entrevistas adicionais para garantir o teste e ajuste do guia de perguntas.

GRÁFICO 44 – Dimensões de análise para as entrevistas



MUDANÇA DE PARADIGMA

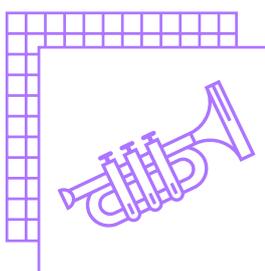
Áreas estratégicas priorizadas em cada país, novas perspectivas que permitem revisar e atualizar o entendimento do campo das ICC e das políticas públicas.

Principais reflexões sobre o fortalecimento de infraestruturas (físicas e digitais), novos mercados de trabalho, reconversão de públicos e atividades. Cenários possíveis e desejados.

POST PANDEMIA

Fonte: Elaboração própria.

GRÁFICO 45 - Setores incluídos nas entrevistas

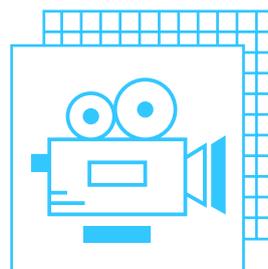


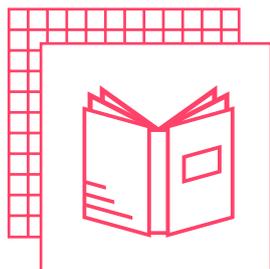
MÚSICA

Atividades historicamente consideradas por todos os países do universo das ICC.

AUDIOVISUAL

Atividades historicamente consideradas por todos os países do universo das ICC.





EDITORIAL

Atividades historicamente consideradas por todos os países do universo das ICC.

ARTES CÊNICAS

Um dos setores mais afetados pelas medidas de distanciamento social e de cancelamento das atividades presenciais.

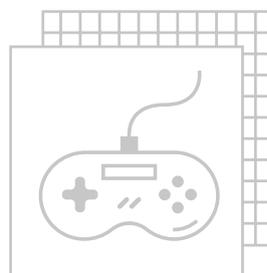


PATRIMÔNIO

Uma área com um grande número de experiências de gestão estatal, uma situação que nos permite analisar o impacto da COVID-19 sobre as organizações e os espaços de gestão pública.

VIDEOGAMES

Uma das mais novas indústrias com alto potencial de crescimento na atual conjuntura de digitalização acelerada.



Fonte: Elaboração própria.

FIGURA 10 – Detalhe de entrevistas realizadas por país e por setor

	Argentina	Brasil	Chile	Colômbia	Costa Rica	Equador	México	Paraguai	Peru	Uruguai	Total
Todos os setores	4	5	2	2		4	5	2	3	1	28
Editorial 	1		1	1	1	1	1	1	1		8
Audiovisual 	2			1	1		1	1	1	1	8
Música 	3	1		1	1	1				2	9
Artes Cênicas 			1	1	1			2	2	3	10
Patrimônio/ Artesanato 	1		2		1	1					5
Videogames 	1				1						2
Total por país	12 ²⁸	6	6	6	6	7	7	6	7	7	70

Fonte: Elaboração própria.

²⁸ No caso da Argentina, também foram realizadas as entrevistas que se usaram para testar e ajustar o guia de perguntas. Por isso há mais casos que nos outros países.

4.1

Realizaram-se as entrevistas com base em um guia de diretrizes previamente elaborado, abordando quatro dimensões de análise segundo o tipo de entrevistado: referências do setor público, do âmbito empresarial e do terceiro setor. Embora tenham se respeitado as quatro dimensões em todas as entrevistas, dependendo do perfil da pessoa entrevistada, definiram-se pequenas variações nas perguntas sugeridas. Na entrevista também havia perguntas complementares, permitindo esclarecer assuntos, aprofundar e resolver as dificuldades que a pessoa entrevistada pudesse ter encontrado. Além disso, no final do intercâmbio tinha um espaço para que a pessoa entrevistada pudesse acrescentar perguntas ou reflexões que não tivessem sido abordadas no guia de diretrizes.

O guia da entrevista foi elaborado para avaliar os efeitos da pandemia nas ICC a partir da ótica da oferta, apesar de se incluírem também algumas perguntas sobre os efeitos da pandemia no acesso à cultura. Neste sentido, a análise das quatro dimensões e dos setores priorizados foi feita de forma transversal, tanto em relação ao direito de acesso a bens, serviços e conteúdos culturais (demanda) quanto à participação na produção de bens, serviços e conteúdos culturais (oferta), tal como estabelecem os documentos da UNESCO sobre a Condição Social do Artista (Recomendação 1980) e a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (2005).

4.2

Políticas públicas de resposta à crise

A pandemia afeta as principais dimensões do direito a participar na vida cultural: o direito de acesso a bens, serviços e conteúdos culturais; o direito de participar na criação, produção, distribuição e exibição de bens, serviços e conteúdos culturais, e a contribuição para a vida cultural. Para atender esta dinâmica, os Estados implementaram uma série de políticas públicas de apoio específicas. Em alguns casos, adiantaram e/ou ampliaram convocatórias e programas preexistentes (aumento das dotações orçamentárias, ampliação da quantidade e tipo de beneficiários, reorientação de atividades, entre outros) e, em outros, elaboraram e executaram políticas públicas extraordinárias para enfrentar as consequências da emergência sanitária.

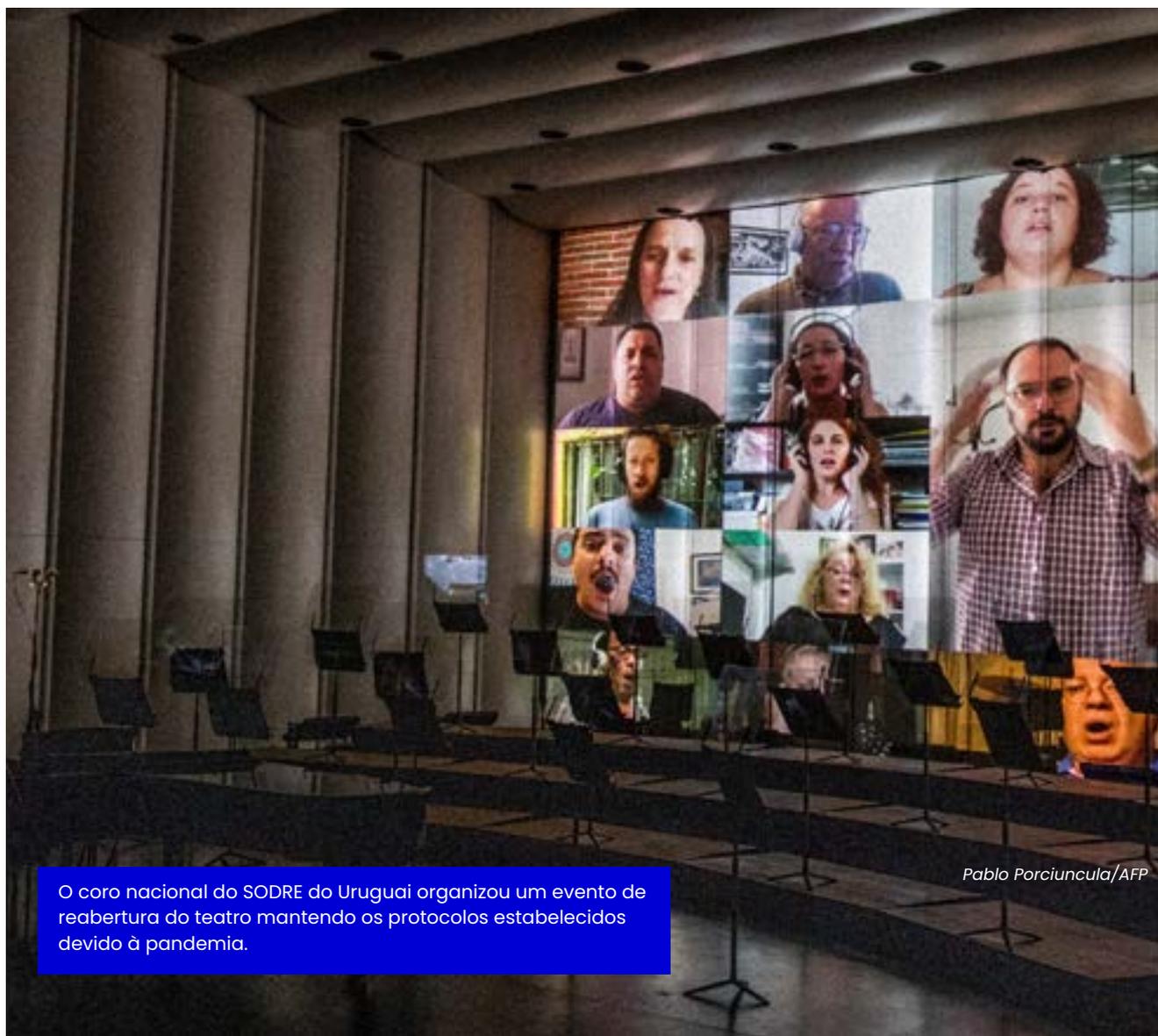
A partir das informações coletadas nos países que fazem parte deste estudo, entre março e outubro de 2020, analisou-se um total de 218 políticas públicas em nível nacional orientadas às ICC a fim de diminuir o impacto da COVID-19. Em geral, os Estados destinaram recursos extras com a finalidade de auxiliar toda a cadeia de valor do setor (criação, produção, distribuição e exibição), considerando a diversidade de atividades (Artes Cênicas, Formação, Editorial, Patrimônio, Digital, Publicidade e Videogames) e os atores do setor (pessoas jurídicas, PME, grandes empresas, terceiro setor, sindicatos).

Com base no trabalho realizado, é possível aprofundar as características gerais destas medidas e descrever como se dirigiram os esforços e ajudas em cada contexto, entendendo que em cada caso a situação de emergência sanitária não é uniforme, nem evoluiu da mesma maneira. Estas informações (parciais em alguns casos, porque ainda estão em pleno processo de medição) podem ajudar a compreender o universo de estratégias e políticas

²⁹ A informalidade de algumas atividades e setores dificulta às vezes a obtenção de informações relativas a todo o universo de artistas e trabalhadores. Esta situação foi enfrentada por numerosos governos, avançando na criação de registros, levantamentos e bases de dados. Estes instrumentos facilitam a comunicação com os setores e a compreensão das necessidades atuais, e colaboram com o fortalecimento dos sistemas de informação cultural de cada país.

4.2

implementadas para mitigar as consequências da pandemia e fortalecer às ICC.²⁹



O coro nacional do SODRE do Uruguai organizou um evento de reabertura do teatro mantendo os protocolos estabelecidos devido à pandemia.

Pablo Porciuncula/AFP

4.2.1

Principais medidas em nível nacional

Para uma maior compreensão das medidas promovidas pelos diferentes Estados Nacionais, realizou-se o estudo em três níveis de análise. Por um lado, focalizou-se o tipo de política desenvolvida: sustentação, apoio e/ou reativação. Por outro lado, identificou-se se a medida era orientada a um setor específico dentro das ICC ou se era multisetorial. Por último, estudaram-se os destinatários. Com as informações sistematizadas, elaborou-se uma classificação dividida em três áreas de atuação e 15 tipos de políticas.

Partindo das áreas de atuação, classificaram-se as políticas públicas analisadas entre aquelas que priorizam a oferta cultural e criativa; as que visam a sustentar a participação e o consumo de bens e serviços culturais, e aquelas elaboradas para garantir a reativação de atividades.

As políticas públicas destinadas a sustentar a “Criação, produção e difusão das indústrias culturais e criativas” visam conter o impacto sobre a oferta cultural. Algumas das medidas destacadas dentro desta categoria são os “Apoios diretos” à sustentação de rendas e salários, a “Adaptação dos tipos empresariais” mediante a reconversão de atividades e funções profissionais, e a implementação de “Prestações sociais” dedicadas ao cuidado e amparo de artistas e trabalhadores culturais. Nesta categoria se incluem, por exemplo, o programa “*Puntos de cultura*” da Argentina, dedicado a apoiar a realização e sustentação de projetos e organizações culturais; a Lei Aldir Blanc do Brasil, que foi a base para conceder fundos concursáveis, contribuições extraordinárias e empréstimos com condições preferenciais; o “*Fonca*” do México, que apoiou projetos culturais de diversas disciplinas; ou a convocatória “*Comparte lo que somos*”, da Colômbia. Esta última entregou um reconhecimento à trajetória de pessoas dedicadas à formação, criação e produção de arte e cultura.

As políticas públicas destinadas a garantir o “Acesso à cultura, à distribuição e à exibição de bens e serviços associados às ICC” são aquelas orientadas a assegurar o acesso e a demanda. Entre as medidas principais incluem-se: a “Promoção de conteúdos nacionais” em plataformas digitais e eventos online

4.2.1

e o “Estímulo à demanda” através do acesso gratuito a plataformas digitais. Por exemplo, “*Cine en casa*” do Paraguai, medida que facilitou a transmissão de diversos longas-metragens nacionais, de maneira acessível e gratuita; “*Mi memoria es historia*”, do Chile, que pediu a toda a cidadania para deixar registro de suas histórias em quarentena para que fizessem parte do arquivo do Museu Histórico Nacional; “*Cultura en casa*” do Uruguai, um grande catálogo de vídeos relacionados a diversas disciplinas artísticas e conteúdos formativos.

Finalmente, as políticas públicas destinadas à “Reativação e implementação de políticas transversais para as ICC” são aquelas que, por seu campo de ação, têm um impacto simultâneo na produção de conteúdos culturais e no acesso do público a estes bens e serviços. Este grupo também inclui as medidas orientadas a regulamentar a volta das atividades presenciais por meio de protocolos de abertura de espaços e instalações culturais como salas, teatros, cinemas, clubes de música ao vivo e salas de *shows*.

Dentro desta última categoria, incluem-se os “*Protocolos subsectoriales ante el COVID-19*” da Costa Rica, dedicados à reabertura de espaços e atividades; a “*Política de recomendaciones y procedimientos de desinfección en bienes culturales con motivo de la crisis por COVID-19*”, do Equador, ou diversos protocolos sanitários implementados no Peru, que permitiram a reabertura de museus e atividades relacionadas às artes Cênicas, música, produtos editoriais e de artes visuais.

FIGURA 11 – Áreas de atuação

Área de atuação 1

Criação, produção e difusão das Indústrias Culturais e Criativas.

Descrição

Políticas de estímulo à OFERTA, tais como: apoios diretos à criação, produção e difusão da oferta da indústria cultural e criativa através de transferências monetárias, bolsas, subsídios, suporte à digitalização, isenções fiscais, facilidades, incentivos, estímulos e capacitação.

Tipo de Medida	Descrição
Adaptação dos tipos empresariais	Adequação ou diversificação dos processos de geração, produção ou difusão de conteúdos, tendo em consideração as novas tecnologias digitais.
Criação de competências	Articulação de espaços ou ferramentas que possibilitem a formação profissional das pessoas, instituições ou outra entidade do setor.
Apoios diretos	Apoios e subvenções não reembolsáveis destinados ao pagamento de obrigações regulares (salários, aluguéis e impostos), à manutenção da atividade e da renda de artistas e trabalhadores/as, investimento no desenvolvimento de novos projetos, adequação tecnológica e compensação de possíveis perdas ocasionadas pelo cancelamento das atividades artísticas e culturais (algumas ajudas podem solicitar uma contraprestação como a realização de atividades e apresentações).
Encomendas e compras de obras	Políticas destinadas a adiantar a execução de despesas já previstas ou que permitam compensar a escassez de investimentos do setor privado (como, por exemplo, a criação de websites especializados na oferta de criações culturais nacionais, o pagamento de transmissões de conteúdos pré-gravados, a compra antecipada de ingressos, etc.).
Fortalecimento de infraestruturas	Ajudas destinadas a facilitar a modernização de infraestruturas e equipamentos (como, por exemplo, a compra de equipamentos informáticos e <i>software</i>) e sua adequação para o reinício de atividades presenciais.
Prestações sociais	Políticas para a proteção dos e das trabalhadoras em situação de desemprego, aposentadoria, pensão, acidente de trabalho, indenização ou qualquer outro contexto relativo ao usufruto dos direitos adquiridos correspondentes a seu emprego.

Flexibilização temporária das obrigações regulamentares	Modificações de prazos, flexibilização de processos, redução de requerimentos ou outra ferramenta que facilite o desenvolvimento e a aplicação de projetos ou obras, alocação de fundos ou subsídios, difusão de produtos culturais ou outra atividade produtiva vinculada ao setor.
Empréstimos em condições preferenciais	Apoios monetários administrados por entidades financeiras, sujeitos à devolução, que ofereçam benefícios específicos em suas taxas, condições ou outro aspecto.
Dispositivos de participação e avaliação de necessidades	Pesquisas, sondagem, espaços de intercâmbio ou outra ferramenta que forneçam um relato confiável da situação do setor e suas demandas.
Compensações pela perda de renda	Bônus, subsídio ou outro apoio direto, monetário ou não, sem requerer uma contraprestação da parte receptora.
Benefícios fiscais e redução de encargos sociais	Incentivos, exonerações, modificação de prazos, registro ou outra ferramenta que facilite as obrigações fiscais relativas a serviços básicos e impostos em geral, ou outra ferramenta vinculada às contribuições fiscais profissionais de pessoas físicas, empresas ou entidades culturais.
Área de atuação 2	Acesso à cultura, distribuição e exibição das Indústrias Culturais e Criativas.
Descrição	Políticas de estímulo à DEMANDA, tais como a criação de canais e plataformas públicas digitais, acesso gratuito a conteúdos digitais, políticas de difusão internacional de conteúdos locais e realização de acordos para promover a circulação de conteúdos locais.
Tipo de Medida	Descrição
Promoção dos conteúdos nacionais	Desenvolvimento de plataformas digitais, eventos, convocatórias abertas à comunidade ou outra estratégia que fomente o consumo ou a produção cultural popular através de novos meios.

Estímulo à demanda Estímulos, benefícios, alocações ou outra ferramenta que permita ou facilite o acesso, em qualquer modalidade, ao consumo de produtos culturais.

Área de atuação 3

Reativação e políticas transversais para as Indústrias Culturais e Criativas.

Descrição Ações com impacto simultâneo na produção de conteúdos culturais e no acesso do público a estes bens e conteúdos.

Tipo de Medida **Descrição**

Protocolos e políticas de reabertura Protocolos sanitários e de trabalho específicos que permitam, desenvolvam ou sustentem a geração de produtos e eventos culturais e seu acesso por parte da população.

Cooperação internacional Coordenação técnico-institucional entre organismos multilaterais, governos e instituições nacionais de cultura, e associações ou entidades que beneficiem o setor cultural.

Fonte: Elaboração própria.

4.2.2

Aumento de recursos para o apoio e a reativação

Segundo os dados proporcionados pelas áreas de informação dos Ministérios e organismos de Cultura de cada país, em matéria monetária, estas políticas significaram um aumento dos recursos que os organismos tinham previstos para 2020 (Figura 12). A Lei Aldir Blanc destaca-se entre todas as políticas, já que destinou R\$ 3.000.000.000 (US\$ 533.523.030)³⁰ para a recuperação do setor cultural brasileiro e implicou um crescimento interanual de 143% nos recursos administrados pelo organismo nacional da cultura. Argentina é o segundo país que mais aumentou o orçamento para a Cultura em 2020, com 41% de incremento real, seguido por Equador (24%), Chile (15%), Costa Rica (13%), Uruguai (11%), Colômbia (8%), Paraguai (7%), México (3%) e Peru (2%).

FIGURA 12 - Variação interanual nominal do orçamento vigente para a Cultura, e variação interanual real na região. Executado 2019 vs. janeiro - outubro 2020. Inclui orçamento extra diante da pandemia. Valores nominais em moeda local.

PAÍS	2020 ESTENDIDO	2019 EXECUTADO	CRESCIMENTO NOMINAL	REAL OUT-2020 ³¹	MOEDA
Brasil	4.865.432.806	1.978.060.238	147%	143%	Reais
Argentina	8.953.000.00	5.326.000.000	68%	41%	Pesos argentinos
Equador	65.142.315	53.395.340	22%	24%	Dólares

³⁰ De acordo com a taxa de câmbio das Nações Unidas, 1 de outubro de 2020.

³¹ Ajustado pela inflação.

PAÍS	2020 ESTENDIDO	2019 EXECUTADO	CRESCIMENTO NOMINAL	REAL OUT-2020 ³¹	MOEDA
Chile	229.458.252.000	195.078.477.000	18%	15%	Pesos chilenos
Costa Rica	49.571.970.000	43.869.000.000	13%	13%	Colonos
Uruguai	625.072.000	558.100.000	12%	11%	Pesos uruguaio
Colômbia	390.725.229.739	355.204.754.308	10%	8%	Pesos colombianos
Paraguai	49.856.602.502	45.637.596.698	9%	7%	Guaranis
México	13.394.480.531	12.894.090.259	4%	3%	Pesos mexicanos
Peru	671.911.900	648.200.000	4%	2%	Sóis

Fonte: Elaboração própria com base nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios e organismos de Cultura.

4.2.3

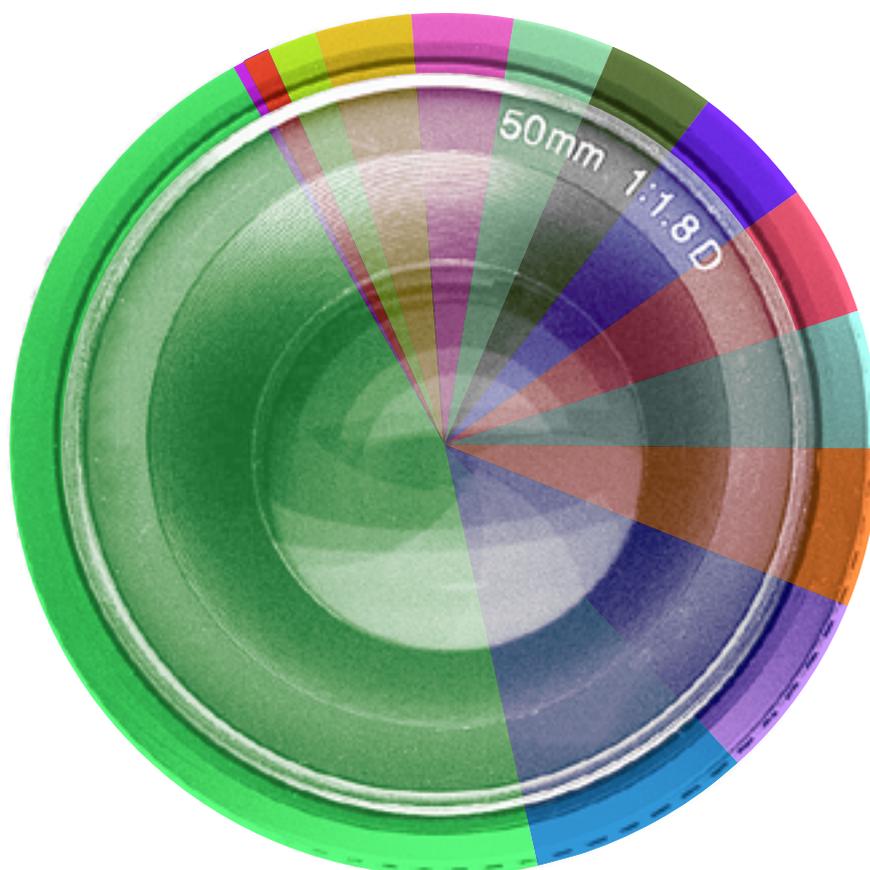
Áreas de atuação e tipo de políticas

Se considerarmos suas características, em 86,8% dos casos são políticas públicas destinadas à “Criação, produção e difusão das Indústrias Culturais e Criativas”, 7,8% destinados às políticas de promoção do consumo e o restante 5,5% correspondem a medidas de reativação e políticas transversais **(ver Gráfico 46)**.

Nas políticas públicas de estímulo à demanda, o denominador comum é a implementação e difusão de plataformas públicas que facilitam o acesso virtual a conteúdos nacionais; elas representam 60% do total das iniciativas levantadas dentro da área “Acesso à cultura, distribuição e exibição de bens e serviços associados às ICC”.

As políticas de “Reativação e políticas transversais”, por outra parte, referem-se à evolução do desenvolvimento da pandemia em cada país, já que estão ligadas ao retorno das atividades presenciais e à reabertura de espaços. Dentro desta categoria de políticas, 90% das iniciativas reunidas tinham a ver com a elaboração e implementação de diversos protocolos sanitários que possibilitaram o retorno paulatino às atividades **(ver Gráfico 47)**.

GRÁFICO 46 - Políticas públicas segundo tipologia



45,4%
Apoios diretos

6,0%
Compensações pela perda de renda

4,6%
Benefícios fiscais e redução de encargos sociais

3,7%
Criação de competências

0,9%
Estimulação da demanda

8,3%
Dispositivos de participação e avaliação de necessidades

5,1%
Empréstimos em condições preferenciais

4,2%
Flexibilização temporária das obrigações regulamentares

3,7%
Encomendas e compras de obras

0,5%
Fortalecimento de infraestruturas

6,9%
Promoção dos conteúdos nacionais

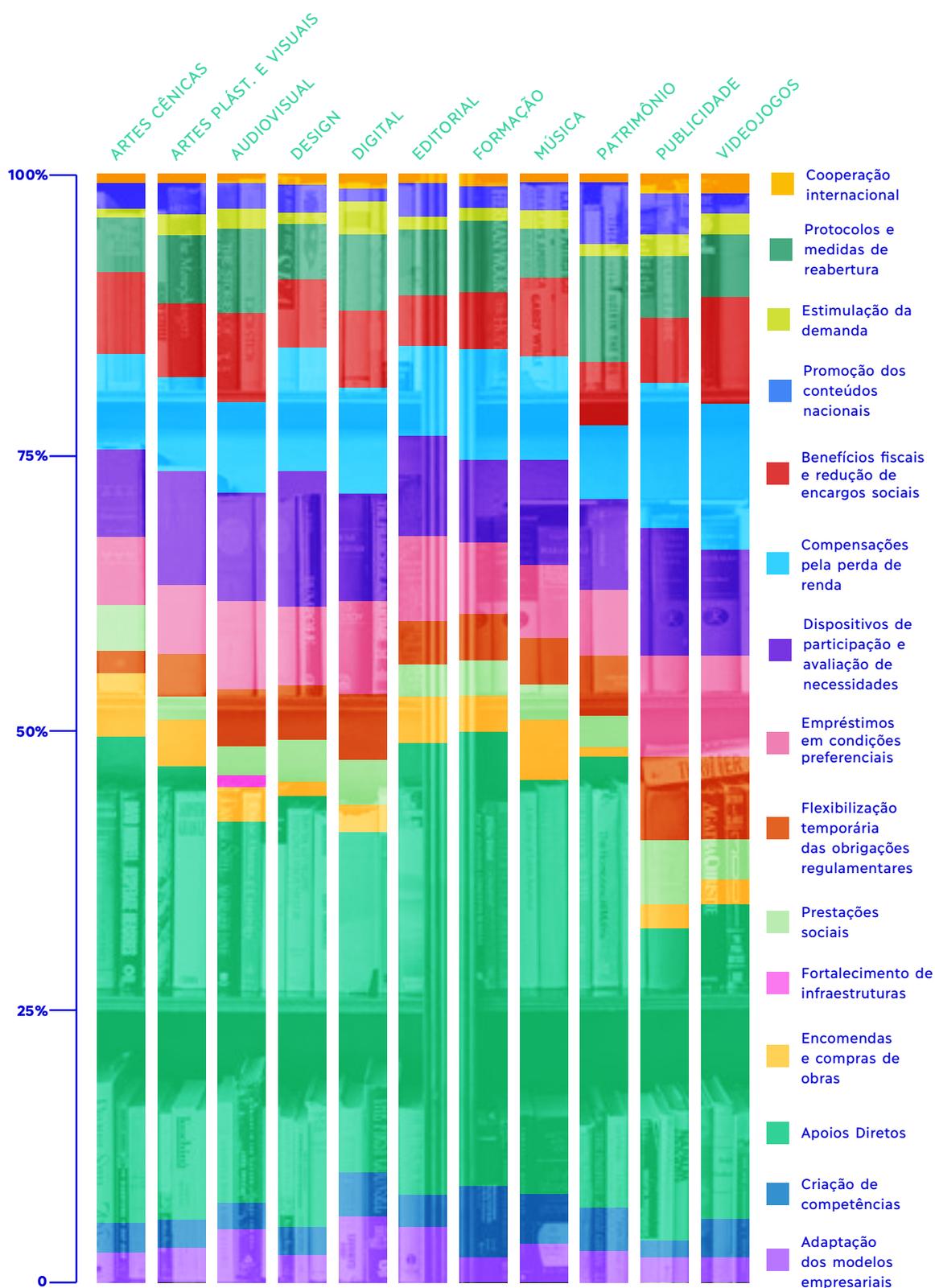
5,1%
Protocolos e medidas de reabertura

3,7%
Adaptação dos modelos empresariais

1,9%
Prestações sociais

Fonte: Elaboração própria com base nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios e organismos de Cultura. **Observação:** Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Paraguai, Peru e Uruguai.

GRÁFICO 47 - Tipo de política pública segundo o setor.
Porcentagem sobre o total de políticas levantadas. 2020³²



Fonte: Elaboração própria com base nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios e organismos de Cultura. **Observação:** Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Paraguai, Peru e Uruguai.

³² O levantamento de políticas está baseado nas contas orçamentais dos organismos nacionais já detalhados acima. A

4.2.3

Em termos de tipologia, observa-se que “Apoios Diretos” respondem por 45% das políticas públicas promovidas pelos governos da região. Estas medidas implementam-se em forma de bolsas, concursos, chamadas e prêmios, entre outras modalidades, e requerem uma contraprestação por parte dos beneficiários. Um exemplo são os prêmios “*Funarte*” do Brasil ou “*Fondart*” do Chile, através dos quais se promoveram concursos abertos à comunidade artística em várias linhas.

As políticas do tipo “Compensações pela perda de renda”, por outra parte, que não requerem contraprestação, ocupam 6% do total de medidas coletadas. Neste grupo de medidas estão as “*Becas Sostener Cultura*” da Argentina, que concederam um pagamento mensal por três meses aos artistas e trabalhadores da cultura não cobertos por outras medidas gerais do Governo; ou o “*Bono humanitario*” do Equador, que garantiu uma renda mínima por três meses a trabalhadores da cultura em situação vulnerável.

Outra categoria que se destaca é “Dispositivos de participação e avaliação de necessidades” (8%), já que diversos governos da região se voltaram para a realização de levantamentos e pesquisas online e para a avaliação das necessidades setoriais. O México, por exemplo, promoveu a pesquisa intitulada “*Sondeo sobre el impacto del COVID-19 en el sector de las economías culturales y creativas*”, que incluiu todo tipo de atores, gestores e espaços relacionados à cultura. Costa Rica, por outra parte, avançou com a “*Estrategia Nacional Costa Rica Creativa y Cultural 2030*”, na qual cada setor cultural conta com uma mesa executiva de diálogo para a construção conjunta de programas e ações.

O grande número de medidas relacionadas com a “Promoção de conteúdos nacionais” (6,9%) responde à relevância que adquiriu a criação e difusão de plataformas digitais dedicadas à exibição e difusão de conteúdos culturais nacionais, vinculadas sobretudo à difusão de coleções de museus (9%). Por exemplo, no Chile, através da iniciativa “*Mi Memoria es Historia*”, convida-se à cidadania a deixar registro de suas experiências durante a pandemia da COVID-19, enviando testemunhos escritos, audiovisuais e/ou fotográficos para o próximo arquivo virtual do Museu Histórico Nacional.

quantidade refere ao número total de medidas (independentemente do escopo e do orçamento de cada política).

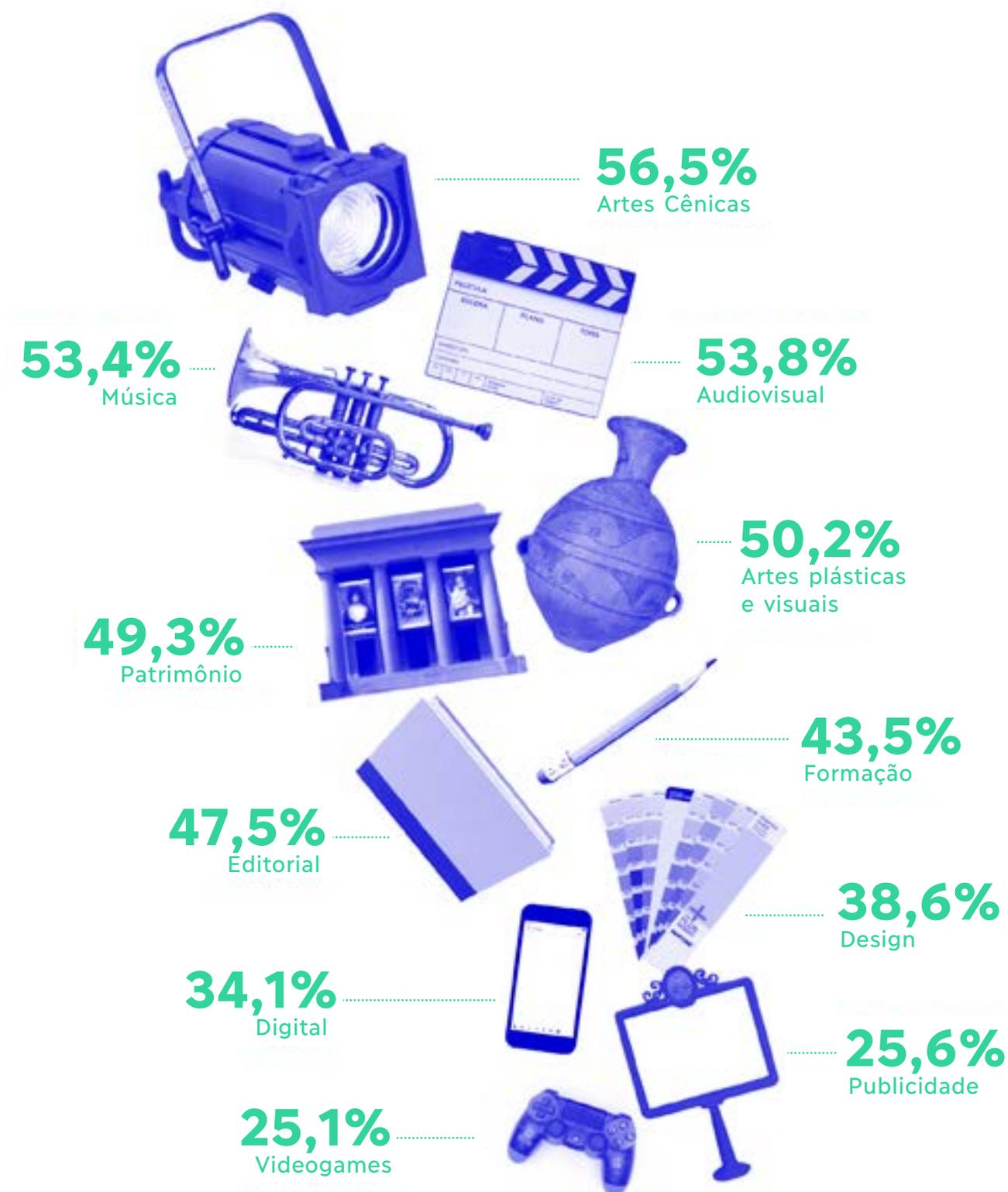
4.2.4

Setores

Em termos de implementação de medidas específicas para os diferentes subsetores, constatam-se as mesmas tendências nos diferentes países da região. Em geral, as Artes Cênicas – que estão entre os setores mais afetados pelo distanciamento físico, o cancelamento de atividades presenciais e o fechamento de espaços culturais – concentram o maior número de medidas específicas (56%), seguidas pelo setor Audiovisual (54%) e da Música (53%).

Embora em muitos casos as políticas incluam mais de um setor, ao analisar a distribuição, confirma-se que as Artes Cênicas (56,5%), Patrimônio (49,3%), Editorial (47,5%) e Formação (43,5%), são as áreas priorizadas mais frequentemente, enquanto os setores vinculados às áreas Digital (34,1%), Publicidade (25,6%) e Videogames (25,1%) foram menos priorizados nas políticas. Não obstante, estes setores conseguiram sustentar boa parte de sua atividade durante os meses de isolamento e/ou restrição da circulação. Por exemplo, no caso de Design e Publicidade, em comparação com 2019, a redução de seu VAB foi de apenas 15 e 16%, quando comparado com o Patrimônio, o setor mais prejudicado, que se reduziu 75% (**ver Gráfico 48**).

GRÁFICO 48 – Setores das Indústrias Culturais e Criativas cobertos por políticas públicas em nível regional



Fonte: Elaboração própria com base nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios e organismos de Cultura. **Observação:** Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Paraguai, Peru e Uruguai.

4.2.5

Destinatários

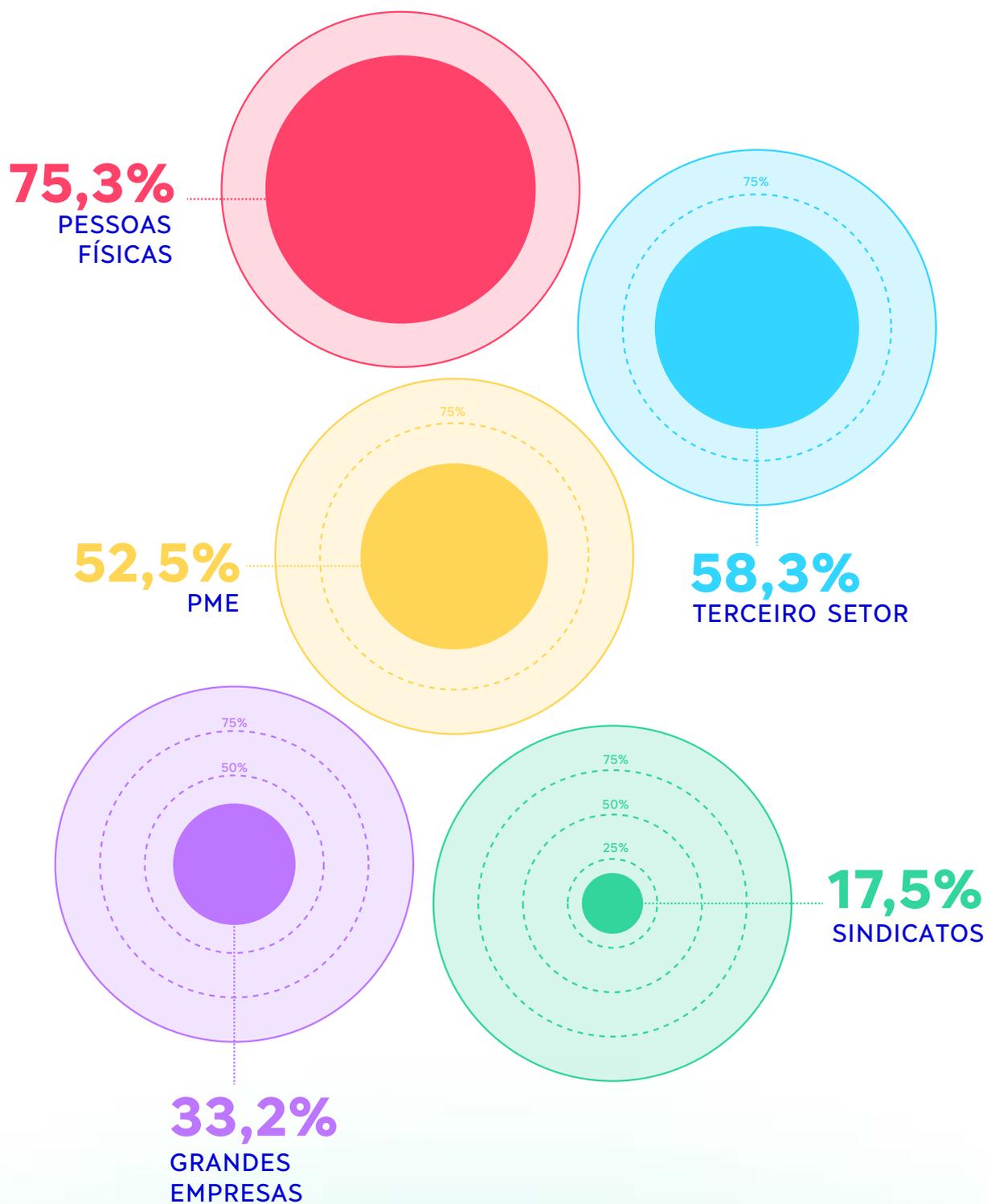
Finalmente, em termos de beneficiários, embora a maioria das políticas incluam mais de um tipo de beneficiário, observa-se que os principais destinatários das políticas coletadas são as pessoas físicas (75%), através de ajudas à renda, enquanto as políticas que dão apoio às pessoas jurídicas, em geral, destinam-se a garantir a produção e difusão de bens e serviços culturais. As organizações do terceiro setor (58%), PME (52%), grandes companhias (33%) e os sindicatos (17%) também receberam diferentes tipos de apoio **(ver Gráfico 49)**.

Na “*Campaña de seguridad alimentaria para el sector cultural*” do Paraguai, por exemplo, coletaram-se donativos – alimentos e contribuições monetárias – para ser distribuídos entre os diferentes grêmios, associações e subsetores culturais.

No caso dos sindicatos, as políticas implementadas estão relacionadas ao apoio à previdência social, com base nas contribuições feitas às obras sociais para garantir cobertura médica para os artistas, profissionais e trabalhadores/as das culturas.

Por último, o apoio às grandes empresas, em geral, visam à sustentação dos postos de trabalho, à adaptação dos modelos de negócio, atualização de infraestruturas, facilidades fiscais e a elaboração de protocolos de abertura e adequação das atividades às restrições sanitárias de cada país. No Uruguai, por exemplo, alcançou-se um acordo com *Tickantel*, a empresa de comercialização online de ingressos a espetáculos, para isentar as ICCs da taxa de serviço. Esta ação beneficiou empresas de diversos tamanhos.

GRÁFICO 49 - Participação por tipo de destinatários sobre o total de políticas pesquisadas. 2020



Fonte: Elaboração própria com base nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios e organismos de Cultura. **Observação:** Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Paraguai, Peru e Uruguai.

4.3

Visão dos atores do setor

De acordo com as entrevistas realizadas, os relatos sobre a situação organizam-se fundamentalmente em torno de dois diagnósticos: por um lado, um grupo de pessoas entrevistadas afirma que as mudanças provocadas pela a pandemia chegaram para ficar e que já nada voltará a ser como antes. Por outro lado, outro grupo pensa que este momento vai passar e que conseguiremos recuperar uma dinâmica similar à que se vivia antes da pandemia, mas talvez com um pouco mais de presença e atividade no plano digital. A partir de cada uma destas leituras, planejam-se e implementam-se medidas e ações diferentes, não só a partir do âmbito da política pública, mas também das próprias ações das empresas, pessoas e organizações que compõem o terceiro setor.

“As pandemias chegam e ficam. Teremos que ir pensando em um pós-fechamento, na reabertura e em um retorno gradual à normalidade” (pessoa de referência entrevistada para a pesquisa).

Em primeiro lugar, existe certo consenso entre as pessoas entrevistadas sobre o fato de que as políticas públicas implementadas em nível regional em relação com as ICC durante a pandemia põem em evidência a apreciação social sobre o setor cultural. De sua perspectiva, a cultura conseguiu se estabelecer com força na política pública, ocupando um lugar central e uma valorização que até o momento não tinha. Isto é, a sociedade priorizou a cultura, considerando-a como um aspecto essencial, relacionada com uma questão de saúde pública e bem-estar mental.

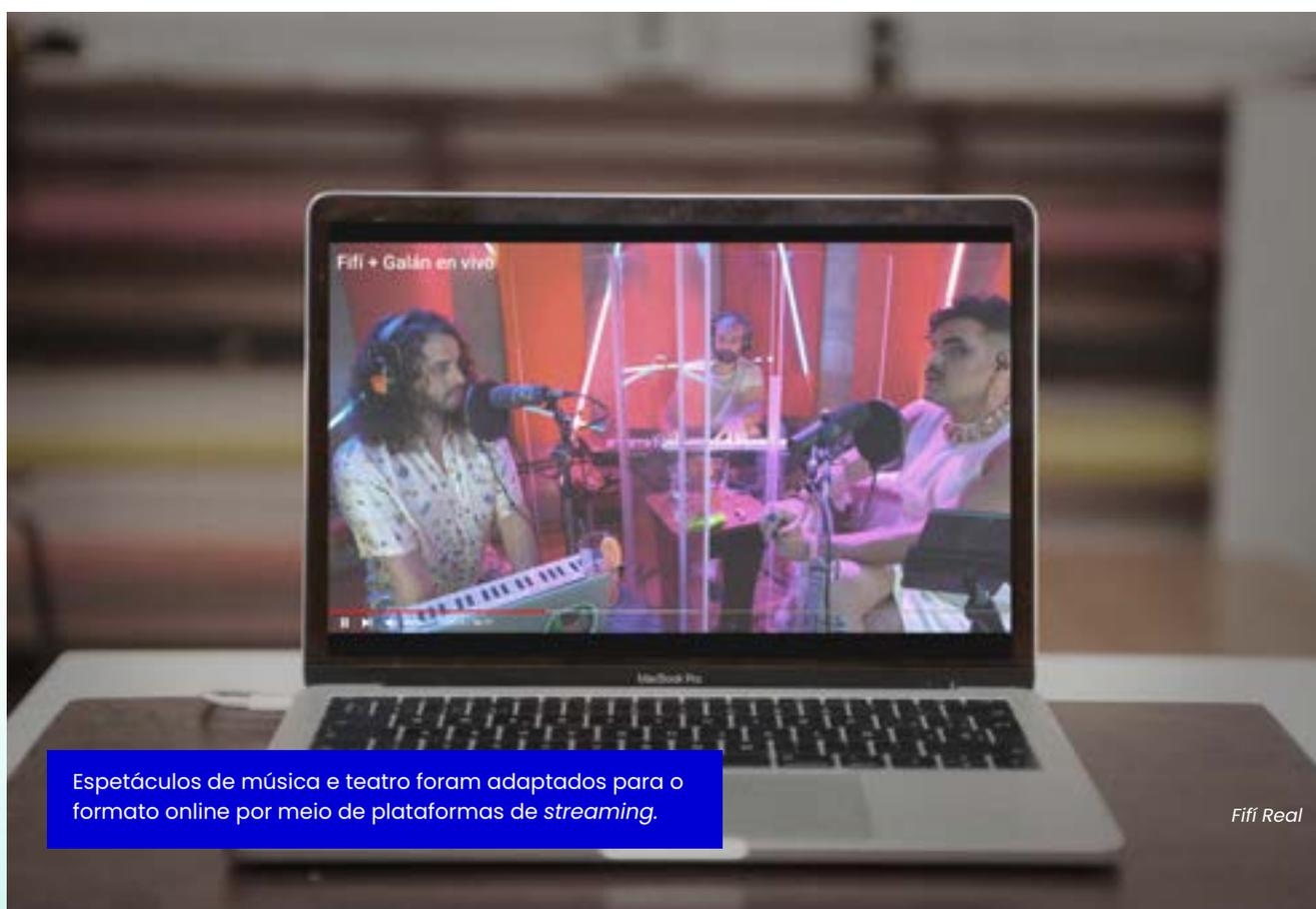
Não obstante, os entrevistados enfatizaram que, ao mesmo tempo, o investimento em cultura é discutido e combatido por alguns setores e administrações públicas como um setor que não deve ser uma prioridade no contexto de emergência. Questiona-se o apoio direto aos artistas, trabalhadores, empresas e organizações das ICC conforme à premissa de que se tiram recursos fundamentais que deveriam ser destinados às áreas de atenção direta à emergência sanitária. Segundo os entrevistados, esta percepção tem consequências concretas nos cortes de orçamento,

4.3

o financiamento insuficiente das infraestruturas e instalações culturais públicas, bem como a falta de cobertura previdenciária para aqueles que se dedicam a esta atividade.

Paralelamente, os entrevistados ressaltaram que – como as primeiras reações foram orientadas a paliar a emergência – ainda não são visíveis as mudanças na orientação das políticas públicas para as ICC. Neste sentido, destacam que, apesar das dificuldades, este é um momento favorável para inovar e promover transformações profundas e duradouras, especialmente porque a diferença social e econômica pode se aprofundar significativamente, se não se tomarem medidas de proteção e inclusão para quem se dedica às ICC e à cultura em geral.

“As grandes transformações que estão acontecendo nas formas de produção, circulação e consumo dos produtos e serviços culturais exigem adaptação e reinvenção de políticas públicas e modelos de negócios. A sustentabilidade e, em muitos casos, a sobrevivência de organizações culturais, empresas e trabalhadores depende desta capacidade de reinvenção e ação” (pessoa de referência entrevistada para a pesquisa).



Espetáculos de música e teatro foram adaptados para o formato online por meio de plataformas de *streaming*.

Fifi Real

4.3.1

Principais desafios

Uma das ideias recorrentes entre os entrevistados é o temor a retrocessos importantes derivados da pandemia (no mercado de trabalho, oportunidades, rendas, etc.), medo de que “não mude nada” e que se mantenham os processos históricos de desigualdade da região. Apesar de algumas pessoas serem mais otimistas que outras, a maioria afirmou que “devemos sair melhores” desta crise. Para isso, os entrevistados destacaram a necessidade de “mudar a perspectiva” e pensar os grandes temas da cultura e das ICC com “novas lógicas políticas” que superem as abordagens setoriais e, portanto, parciais. Além disso, mencionaram a oportunidade de propor uma agenda de reconstrução das ICC que trabalhe por objetivos para atender os grandes desafios a médio e longo prazo resultantes da pandemia.

Nessa linha, um dos desafios mais mencionados tem a ver com a organização, a promoção da associatividade, a colaboração entre pares e o papel do Estado. Este último foi apontado como um ator fundamental para estruturar o “novo normal” da produção cultural; mais que como um mero suporte financeiro, como o único capaz de promover novas oportunidades para o terceiro setor e para as empresas, grandes e pequenas. No imaginário da maior parte das e dos entrevistados, não há cenário futuro em que o Estado não jogue um papel fundamental, quer como garante dos direitos básicos, quer como agente de promoção e criação de novas oportunidades ou como organizador do mercado de trabalho das ICC.

“O mundo que se aproxima vai requerer um novo pacto de cidadania global. Nesta emergência, a responsabilidade dos Estados Nacionais é desenvolver políticas para cuidar, promover e acompanhar o trabalho nacional, seja para a produção de bens e serviços culturais para o mercado interno, para exportação ou para outros mercados” (pessoa de referência entrevistada para a pesquisa).

Neste sentido, um ponto compartilhado por todas as pessoas entrevistadas é a necessidade de adaptar os sistemas de previdência social às particularidades de quem trabalha nas ICC. Apesar da implementação de regulamentos que em alguns países têm favorecido os artistas e gestores da cultura, a pandemia evidencia a vulnerabilidade de artistas e

4.3.1

trabalhadores culturais. A este ponto acrescentou-se a necessidade de promover uma maior inclusão financeira, já que muitas trabalhadoras e trabalhadores da cultura atualmente não podem solicitar empréstimos bancários devido às características de sua atividade profissional. Também se colocou a necessidade de que as ajudas providas durante a emergência se transformem em apoio permanente, já que a reativação e recuperação não será imediata.

Entre outros aspectos, mencionou-se a existência de diferenças significativas entre instituições e agrupações com elencos estáveis oficiais e as agrupações e atividades autogerenciadas que subsistem majoritariamente com a venda de ingressos: enquanto o primeiro grupo conseguiu manter a maioria de sua força de trabalho, o segundo foi o mais afetado economicamente.

“Sabendo que estamos em um mundo que tende a desregular e estabelecer regras em favor do mercado, temos que trabalhar para fortalecer os postos de trabalho de artistas e trabalhadores, e os direitos autorais” (pessoa de referência entrevistada para a pesquisa).

Nas entrevistas realizadas, também se mencionou a cooperação público-privada. Conforme expressam as pessoas entrevistadas, embora a alocação de mais recursos seja uma necessidade urgente e fundamental, também é essencial a necessidade de criar novas sinergias entre o Estado, a comunidade artística, trabalhadores e o setor empresarial para gerar empregos mais estáveis, maiores ganhos e novas atividades.

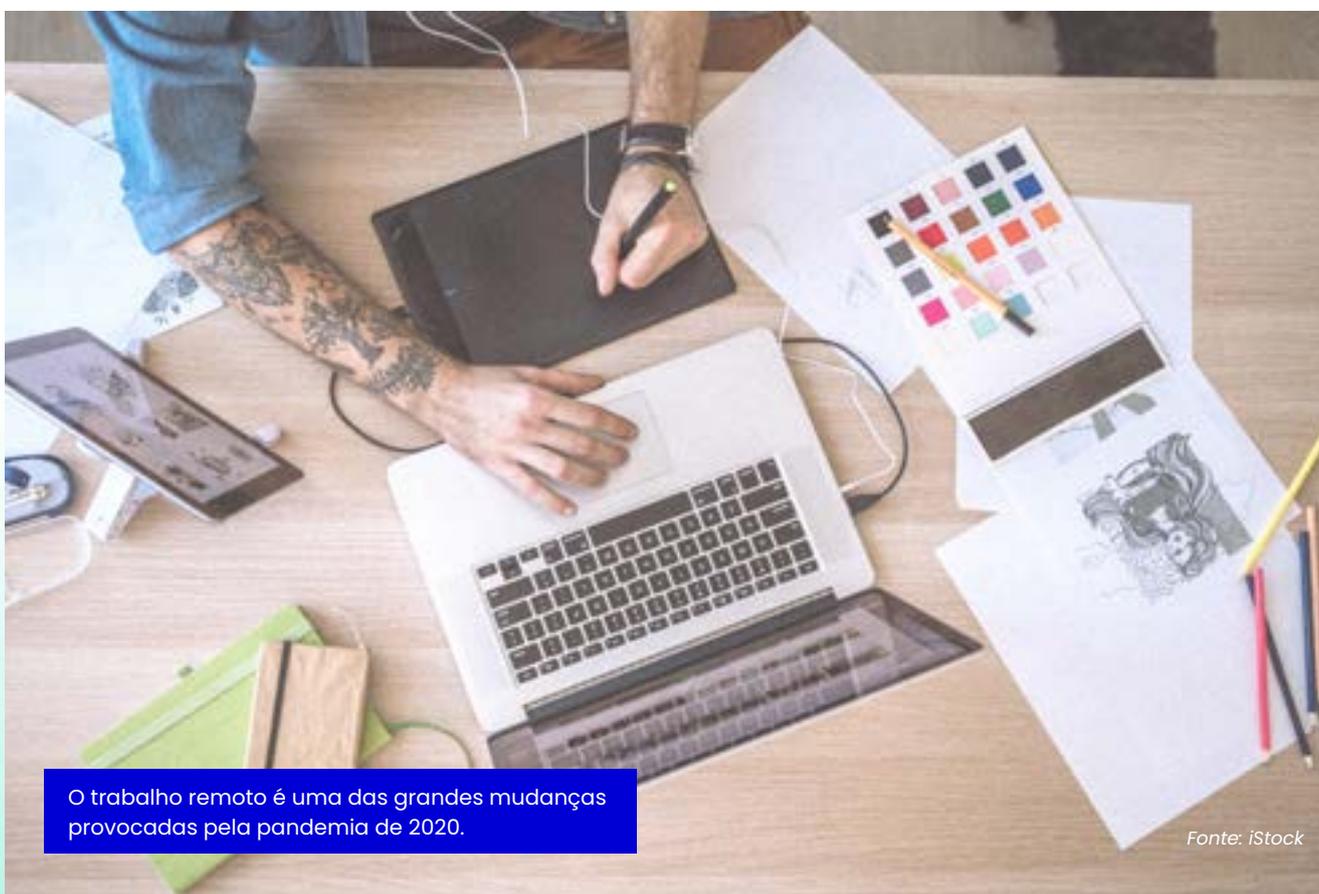
Neste ponto, um aspecto destacado tem a ver com a articulação entre produção artística, turismo e educação. Segundo os entrevistados, as ICC têm uma incidência histórica na dinâmica da indústria turística, porém, paradoxalmente, não existem políticas concretas que apontem à aliança entre estes setores. Referências das Artes Cênicas e do Teatro, da Música e do Patrimônio ressaltaram que suas atividades e produtos são, muitas vezes, a principal motivação do turismo que visita diversas cidades latino-americanas; ao mesmo tempo, fora dos grandes centros urbanos, o turismo é uma janela importantíssima para as atividades culturais e, em muitos casos, representa o total da renda de artistas e gestores.

Outro processo citado vinculado à colaboração refere-se à criação de novos espaços de cooperação internacional para a resolução conjunta de alguns dos grandes desafios que enfrenta a região, em grande medida

4.3.1

comuns a todos os países. Por exemplo, o posicionamento e a difusão de plataformas nacionais ou regionais de exibição de conteúdos culturalmente diversos (um aspecto essencial perante a crescente concentração de público nas plataformas internacionais *mainstream*) e o desenvolvimento de novos mercados regionais para as ICC.

“Muitas vezes as ICC não são consideradas pelos Estados como uma parte importante e próspera da economia, que também está relacionada muito fortemente com a educação e o turismo” (pessoa de referência entrevistada para a pesquisa).



O trabalho remoto é uma das grandes mudanças provocadas pela pandemia de 2020.

Fonte: iStock

4.3.2

Conversão tecnológica e conectividade

A maioria das pessoas entrevistadas manifestou que a chegada da pandemia destaca a digitalização como a ganhadora no debate entre oferta digital e presencialidade, e que se instala com força e rapidez um processo de digitalização que vinha se desenvolvendo timidamente.

A esse respeito, os entrevistados na maioria dos países afirmam em geral que a principal resposta de artistas e pessoas trabalhadoras das ICC foi migrar rápida e massivamente ao território digital, quer para dar aulas, quer para exibir as obras e/ou divulgar conteúdos. Entre as atividades que têm sido implementadas em formato digital se inclui, por exemplo, a criação e difusão de podcasts.³³ Esta ferramenta permite chegar a públicos sem boa conexão à Internet, como, por exemplo, comunidades rurais, que podem acessar a este formato por WhatsApp. Também, a realização de peças de teatro através da plataforma Zoom, incorporando a estética da mesma como recurso narrativo.

Também se mencionou o uso de plataformas digitais de economia e financiamento colaborativo para realizar ações de arrecadação de ajuda a pessoal técnico e artistas sem fonte de renda, e a organização de transmissões ao vivo de eventos e capacitações sobre diversos temas. Além da digitalização acelerada, o comércio eletrônico deu um salto exponencial, com o impulso de empresas comunitárias e câmaras já consolidadas que desenvolveram plataformas de comércio eletrônico local para todos os tipos de produtos.

Os entrevistados disseram que, assim como a pandemia obrigou a acelerar os processos de adoção de novas ferramentas digitais que alguns setores já utilizavam, também promoveu – mesmo com alguns obstáculos – diversas iniciativas de levantamento e formalização do trabalho que distintas

³³ Transmissão de rádio ou de televisão que um usuário pode baixar da Internet mediante uma assinatura prévia e escutá-la tanto em um computador quanto em um reproduzidor portátil.

4.3.2

agrupações vinham realizando por conta própria (em geral promovidas por setores com certo grau de institucionalização como Audiovisual, Música ao vivo e Artes Cênicas). Ressaltaram também que alguns destes censos e consultas a membros do setor serviram como insumo parcial para detectar e ajudar pessoas em situação de emergência alimentar ou que ficaram sem nenhum tipo de renda para cobrir as despesas básicas.

Desta maneira, os entrevistados reconhecem que existe um grande desafio vinculado ao processo de aceleração tecnológica e digitalização inédita. Não obstante, também destacam a fragilidade das estratégias de monetização como uma das dificuldades mais recorrentes para artistas e trabalhadores sem acesso a grandes públicos. Isto é fundamental, por exemplo, no caso das feiras virtuais, onde é necessário que a expansão de público esteja acompanhada de um complemento de comércio eletrônico para completar a compra online e consolidar o tipo de negócio digital. Do mesmo modo, possivelmente devido a um déficit na formação de públicos, ao contrário do que acontece com o acesso a conteúdos audiovisuais estrangeiros através de plataformas como Netflix, Spotify, Amazon Prime, entre outras, o crescimento da oferta digital de conteúdos nacionais não se viu necessariamente refletido nos índices de consumo.

“É possível virtualizar parte da experiência, mas o objeto cultural, o evento, não pode ser virtualizado. Por isso, acredito que esse limite vai ser um canal para voltar a estes espaços sociais e comunitários de construção cultural” (pessoa de referência entrevistada para a pesquisa).

A música ao vivo e o teatro foram também mencionados como duas das atividades que mais rapidamente se voltaram para o mundo digital, exibindo obras e realizando *streamings* através de diferentes plataformas e redes sociais. Não obstante, recalcou-se que em ambos os setores a grande maioria dos conteúdos difundidos de maneira digital não gerou um rendimento econômico significativo. Pelo contrário, a suspensão da presença obrigou a uma reengenharia no desenvolvimento do público que impulsionou a comunicação por redes sociais e a criação de novos públicos, mais como uma forma de manter uma conexão com o público que de gerar um rendimento em dinheiro.

"O que estão fazendo os artistas hoje através dos streamings é gerar e manter um vínculo com o público" (pessoa de referência entrevistada para a pesquisa).

4.3.2

Atores dos setores Música, Audiovisual e Patrimônio também enfatizaram a necessidade de promover políticas que protejam e facilitem a comercialização de produtos nacionais, em contraposição à homogeneização dos hábitos de consumo promovidos pelas grandes plataformas. Isto somado ao expressado pelos representantes da indústria musical, que expuseram a necessidade de medidas para regulamentar a cobrança de direitos autorais e monetização através das grandes plataformas.

Neste sentido, um tema recorrente nas entrevistas é o fortalecimento das infraestruturas e equipamentos para facilitar o acesso universal a conteúdos diversos em nível nacional, já que muitas vezes as cidades menores ou afastadas dos grandes centros urbanos não têm boa conectividade à Internet.

Outro desafio é trabalhar a adaptação de conteúdos para que pessoas com deficiências possam acessá-los, já que a virtualidade não é uma modalidade na qual todas as pessoas podem participar da mesma forma.

“Dentro de alguns meses, vamos começar a ver a consolidação de processos muito mais maduros de comunicação cultural digital. Vamos ver um crescimento das atividades que agora chamam de figital, que tem o físico e o digital integrados” (pessoa de referência entrevistada para a pesquisa).

Finalmente, embora a migração para plataformas e recursos digitais tenha possibilitado a exibição de certas obras e eventos, as pessoas entrevistadas vinculadas às Artes Cênicas e à Música ao vivo expressaram que a presença é insubstituível e que, ainda que no futuro se realizem exibições mistas, as plataformas digitais não resultaram ser uma solução rentável, pelo menos no curto prazo.

Outro caso é o do setor editorial, onde os entrevistados apontaram que a venda digital cresceu fortemente, tornando-se uma ferramenta valiosa que ainda não foi completamente aproveitada. Para algumas editoras e livrarias, a mudança dos catálogos para o meio digital reforçou e inclusive melhorou a venda de livros, tanto em formato físico quanto digital. E apesar de o fechamento transitório de livrarias e eventos ter provocado um impacto significativo no setor, uma vez implementada a estratégia de comércio eletrônico, uma alta porcentagem de atores declarou que pensa manter no futuro os novos canais de difusão e comercialização ativados na pandemia.

4.3.3

Políticas e medidas destacadas pelos entrevistados

A seguir, apresentamos as principais medidas e políticas implementadas tanto pelo setor público quanto pelo privado durante a primeira parte de 2020, segundo a percepção e avaliação das pessoas entrevistadas.

Principais políticas do setor público

- 1** Começou o desenho e a construção de registros exaustivos sobre os diversos setores. Os entrevistados apontaram que a falta de informação completa e atualizada sobre atores e atividades implica que muitas medidas não sejam adequadas às necessidades dos beneficiários finais desde o momento inicial. Como consequência, muitas iniciativas tiveram de ser modificadas durante a etapa de implementação para cobrir as necessidades específicas de cada atividade/setor ou sofreram atrasos em sua execução.
- 2** Programaram-se medidas extraordinárias – criadas durante o contexto de emergência – e ampliaram-se as políticas ordinárias. Por exemplo: ampliação de orçamentos e destinatários, adiantamento no lançamento de convocatórias, reconversão de convocatórias para atender novas necessidades. Estas políticas, ainda que com impacto limitado dada a magnitude de necessidades e pessoas que solicitaram ajuda durante a crise, foram em sua maioria fundos competitivos e apoios (monetários e não monetários) acessados através de seleção. Em poucos casos, o desenho de políticas foi pensado para garantir a universalidade. A percepção no terceiro setor e no âmbito empresarial é que, em geral, as políticas de atenção à emergência chegaram tarde, e com resultados e impactos limitados.

4.3.3

- 3** Reforçou-se o trabalho intersectorial e interinstitucional para abordar situações complexas de uma melhor maneira. Isto favorece a colaboração dentro do próprio Governo e em relação aos atores externos, e este é, sem dúvida alguma, um aspecto positivo e altamente valorizado pelas pessoas entrevistadas, já que as áreas de gestão governamental trabalham geralmente com esquemas de baixa articulação horizontal. O trabalho coordenado com as áreas de Desenvolvimento Social, Previdência Social e Cultura para o levantamento de necessidades, distribuição de alimentos, subsídios e cobertura de necessidades básicas – além da produção cultural – tem sido fundamental.
- 4** Contemplou-se a perspectiva de gênero em algumas políticas de atenção à emergência, embora de maneira diferente em cada país, sem ser nunca um tema central. O mesmo ocorreu com a priorização de membros das comunidades afro, de diversidades sexuais e de gênero e de comunidades originárias, entre outras.

Principais medidas destinadas ao setor empresarial

- 1** Intensificou-se o diálogo com o setor público e as áreas de gestão vinculadas às ICC (sobretudo na indústria do entretenimento), integrando comitês de emergência, facilitando informações, difundindo medidas de assistência, colaborando com a elaboração de regulamentos extraordinários ou de protocolos de reabertura presencial como no caso do Audiovisual, Música ou Artesanato.
- 2** Manteve-se algum nível de atividade através das atividades por *streaming* (aulas, espetáculos, etc.). No entanto, a desigualdade entre aqueles que já contavam com equipamentos e boa conectividade e os que não, reflete o quanto é difícil recuperar o investimento com a escassa venda de ingressos. Em muitos casos, isto implica a condição extraordinária e paliativa das atividades virtuais.
- 3** Ofereceu-se capacitação em comércio digital, *marketing* e gerenciamento de redes sociais membros de câmaras e associações que migraram seus conteúdos ou negócios para o digital, ou que o incluíram de forma acelerada como parte de sua

4.3.3

estratégia de comercialização. Em muitos casos, estas medidas têm permitido a certos atores manter um mínimo nível de renda. A maioria destas capacitações e ações dedicadas a gerar uma maior monetização não tinham sido planejadas antes da pandemia; foram uma resposta rápida perante a situação e a redução da renda.

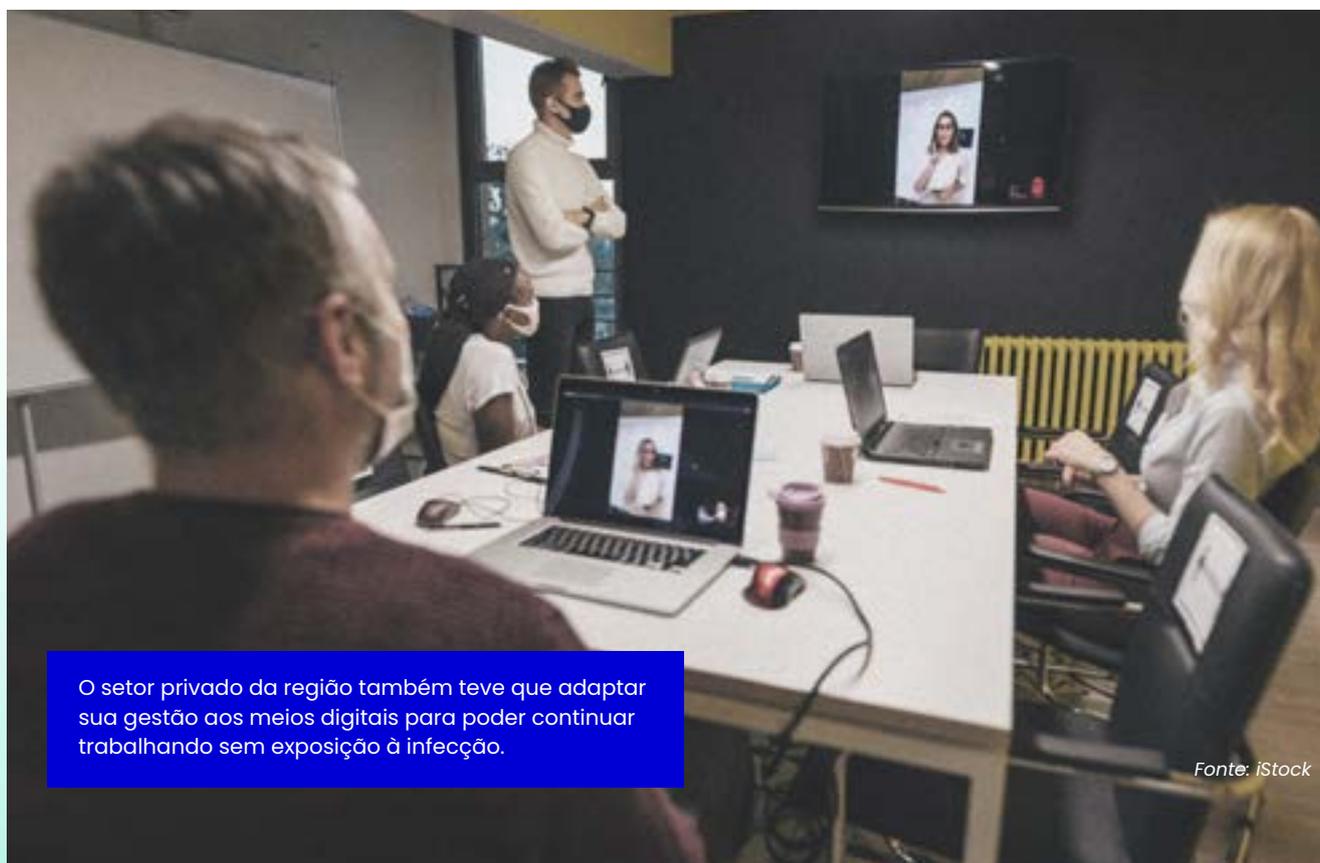
- 4** Identificaram-se situações críticas e programaram-se ajudas solidárias, como por exemplo a distribuição de alimentos e outros recursos básicos para aqueles que ficaram sem renda.
- 5** Acompanhou-se a elaboração de políticas culturais ajustadas à realidade dos diversos setores, garantindo, entre outros, o acesso a créditos e subvenções, isenção de impostos e obrigações, e o acesso a serviços de saúde para aqueles que estão, majoritariamente, em regime de contrato temporário e/ou em condições de trabalho informal.
- 6** Reativou-se uma agenda de trabalho vinculada a gerar melhoras tributárias e incentivos fiscais, que facilitem a recuperação (principalmente a dos estabelecimentos e salas que têm trabalhadores estáveis, com ou sem renda) e também a internacionalização (por exemplo, para o setor da Música, Editorial e Audiovisual).

Principais medidas do terceiro setor

- 1** Um número importante de artistas e trabalhadores culturais migrou para o mundo virtual, digitalizando conteúdos, realizando apresentações ao vivo (gratuitas e/ou pagas), workshops e outras atividades. Em um primeiro momento, houve um excesso de oferta, já que as pessoas tentaram recuperar por estes meios parte da renda perdida pelo cancelamento de atividades presenciais. Muitos vão manter essas atividades virtuais (sobretudo no caso daqueles que tiveram experiências positivas em termos de público ou de rendimentos) e outros vão aguardar a volta à presencialidade total como principal modalidade de trabalho.
- 2** Grande parte daqueles que trabalham nas ICC e ficaram sem atividade (técnicos em geral, engenheiros de som, etc.), fez a reconversão para outros setores e/ou se aventurou em serviços

4.3.3

e funções que até o momento não tinham desenvolvido. Alguns teatros, por exemplo, transformaram-se em bares e outros espaços aproveitaram o conhecimento de seus integrantes para assumir novas tarefas ou desenvolver áreas de trabalho não atendidas até agora, como comunicação e comércio eletrônico. Managers e pessoal técnico voltaram-se para outras atividades, como a fabricação de máscaras, e algumas salas de shows e música ao vivo começaram a proporcionar serviços no setor de alimentos. A falta de dados precisos sobre o campo dos trabalhadores do setor privado dificulta estimar esse universo, mas sem dúvida em muitos setores haverá uma diminuição da força de trabalho pela necessidade de gerar renda, mesmo que seja a partir de trabalhos desvinculados de sua área original. A digitalização acelerada tem motivado as organizações de diversos setores a criar aplicativos web, plataformas para catálogos, ferramentas de comércio eletrônico, capacitações e divulgação por streaming. Estas medidas visam atenuar a transição até a volta ao trabalho presencial e, em alguns casos, permitem adotar novas dinâmicas de trabalho com público e de comercialização.



O setor privado da região também teve que adaptar sua gestão aos meios digitais para poder continuar trabalhando sem exposição à infecção.

Fonte: iStock

4.4

Conclusões

Os resultados da pesquisa refletem, por um lado, a magnitude da crise e, por outro, a vontade dos diferentes setores da economia de tentar superá-la. Também aparecem novas oportunidades relacionadas com a aceleração do processo de digitalização e o desenvolvimento de novas tecnologias.

Os Estados da região resolveram aumentar dotações orçamentárias e as políticas orientadas ao setor. Em 2020, o Brasil aumentou seu orçamento em Cultura 143%, a Argentina 41%, Equador 24%, Chile 15%, Costa Rica 13%, Uruguai 11%, Colômbia 8%, Paraguai 7%, México 3% e o Peru 2%. O trabalho realizado revela uma série de medidas tanto em tipos de ações (sustentação, apoio e/ou reativação), setores, quanto destinatários. Destacam-se as iniciativas de “Apoios Diretos” (45%) integradas por bolsas, concursos, entre outros.

No caso dos setores, predomina um critério interdisciplinar. Não obstante, existe uma priorização das atividades mais prejudicadas: Artes Cênicas (56,5%), Patrimônio (49,3%), Editorial (47,5%) e Formação (43,5%). Por sua vez, os setores vinculados à área Digital (34,1%), de Publicidade (25,6%) e Videogames (25,1%) receberam menos apoios, já que conseguiram sustentar boa parte de sua atividade durante os meses de isolamento e/ou restrição da circulação. Quanto aos destinatários, as pessoas físicas representam 75% das políticas recolhidas.

Neste contexto, as pessoas entrevistadas destacam o papel do Estado, apesar de considerarem que é necessário aprofundar e estender as políticas públicas para abranger o setor. Em relação ao trabalho, destacaram os grandes desafios futuros em matéria da possível reconversão de grande parte das atividades das ICC, ressaltando a associatividade e o trabalho em rede como um elemento central para abordar os novos desafios.

Nesse sentido, a cooperação público-privada é vista como um objetivo central para esta etapa, assim como a cooperação internacional.

Por último, sem dúvida, a conversão tecnológica é o tema que atravessa todos os entrevistados e todos os setores. A integração entre o mundo digital e

4.4

o analógico, assim como os novos modelos de negócios a serem desenvolvidos estão presentes em todas as agendas. É necessário aprofundar linhas de capacitação e formação que contribuam para este processo, tendo em conta as particularidades de cada atividade.

QUADRO 4 - Dados destacados

A política digital é o novo normal em política cultural. Porque já não é só a porta de acesso ao gozo de bens e serviços culturais, é a forma na qual as/os cidadãos/ãs têm acesso aos direitos básicos.

A emergência ocupou toda a agenda, forçando um estado permanente de pensamento a curto prazo. A incerteza adia os debates de longo prazo e paralisa o desenvolvimento de uma política integral de desenvolvimento cultural que não está presente em muitas das políticas públicas implementadas pelos governos.

As plataformas digitais não demonstraram ser uma solução rentável, pelo menos a curto prazo. Além disso, conforme a “adoção de novos conhecimentos digitais”, fomenta-se uma situação de multitarefa, pela qual os trabalhadores somam cada vez mais responsabilidades e obrigações dentro de suas tarefas cotidianas.

Outro processo que está sendo reforçado é a orientação “fronteiras para dentro”, já que a magnitude da crise não deixa tempo nem recursos disponíveis para projetar espaços de cooperação internacional.

QUADRO 5 – Lista de referências entrevistadas

PAÍS	SETOR	ENTREVISTADO/A	ORGANIZAÇÃO
Argentina	Todos	Tristán Bauer	Ministério da Cultura da Argentina
Argentina	Todos	Lucrecia Cardoso	Secretaria de Desenvolvimento Cultural do Ministério da Cultura da Argentina
Argentina	Todos	Ariela Peretti	Direção Nacional de Integração Federal e Cooperação Internacional do Ministério da Cultura da Argentina
Argentina	Todos	Luis Sanjurjo	Direção Nacional de Indústrias Culturais do Ministério da Cultura da Argentina
Argentina	Artesanato	Roxana Amarilla	Mercado Nacional de Artesanato Tradicional da Argentina (MATRA)
Argentina	Editorial	Martín Gremmelspacher	Câmera Argentina do Livro (CAL)
Argentina	Música	Ana Poluyan	Associação de managers musicais argentinos (ACMA)
Argentina	Música	Eduardo Sempé	Câmara da Indústria do Entretenimento Argentino (IDEAr)
Argentina	Audiovisual	Paola Suárez	Associação de Produtoras de Córdoba (APAC)
Argentina	Audiovisual	Guido Valerga	Sindicato da Indústria Cinematográfica Argentina (SICA)
Argentina	Música	Ignacio Perotti	Câmara de clubes de música ao vivo (CLUMVI)
Argentina	Videojogos	Mauricio Navajas	Associação de Desenvolvedores de Videojogos Argentinos (ADVA)
Brasil	Todos	Leonardo Athias	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Brasil	Música	Daniela Ribas	Consultora DATA SIM
Brasil	Todos	Regina Amorim	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)
Brasil	Todos	Eros Guedes	Instituto Cultura, Arte e Memória LGBT+
Brasil	Todos	Luciana Piazzon B. Lima	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR)
Brasil	Todos	Luciana Modé	Itaú cultural
Costa Rica	Patrimônio	Rocío Fernández Salazar	Museu Nacional de Costa Rica
Costa Rica	Música	Esteban Monge	Associação de Intérpretes e Executantes de Costa Rica (AIE Costa Rica)
Costa Rica	Artes Cênicas	Ada Acuña Castro	Centro de Produção Artística e Cultural
Costa Rica	Audiovisual	Iván Porras Mélendez	Associação de Produtores Independentes de Cinema de Costa Rica (APICC)
Costa Rica	Videojogos	José Pablo Monge	Empresa de <i>software</i> para videogames Headless Chicken Games
Costa Rica	Editorial	Oscar Castillo Rojas	Câmara Costarriquenha do Livro (CCL)
Uruguai	Todos	Mariana Wainstein	Direção Nacional de Cultura do Uruguai
Uruguai	Música	Lea Bensasson	Uruguai é música
Uruguai	Música	Cristian Calace	Uruguai é música
Uruguai	Artes Cênicas	Alicia Dogliotti	Sociedade Uruguuaia de Atores (SUA)

	Uruguai	Artes Cênicas	Martín Inthamoussu	Serviço Oficial de Difusão, Representações e Espetáculos (SODRE)
	Uruguai	Artes Cênicas	Mercedes Rusch	Associação de Teatros do Interior (ATI)
	Uruguai	Audiovisual	Mariana Secco	Associação de Produtores e realizadores de cinema do Uruguai (ASOPROD)
	Chile	Editorial	Francisca Muñoz	Editores do Chile
	Chile	Artes Cênicas	Verónica Tapia	Associação Gremial Rede de Salas de Teatro
	Chile	Todos	Carolina Pereira	Ministério das Culturas, as Artes e o Patrimônio
	Chile	Todos	Ramón Solís	Ministério das Culturas, as Artes e o Patrimônio
	Chile	Patrimônio	Rodrigo Aravena Alvarado	Serviço Nacional do Patrimônio Cultural
	Chile	Patrimônio	Alan Trampe	Direção Nacional de Museus
	Colômbia	Todos	Felipe Buitrago	Ministério da Cultura de Colômbia
	Colômbia	Editorial	Enrique González	Câmara Colombiana do Livro (CCL)
	Colômbia	Artes Cênicas	James González Mata	Fundação Cultural do Quindío Fundanza
	Colômbia	Todos	Diana Restrepo	Biblioteca Nacional da Colômbia
	Colômbia	Audiovisual	Olowaili Green Guna Dule	SentArte
	Colômbia	Música	María Elena Vélez Arias	Fundação Casa da Cultura de Sevilha
	Equador	Todos	Jonathan Cárdenas Castillo	Sistema Integral de Informação Cultural
	Equador	Todos	José Daniel Flores Cevallos	Ministério de Cultura e Patrimônio
	Equador	Todos	Juana Cecilia Neira Malo	Gerência do Plano Nacional do Livro e a Leitura
	Equador	Todos	Jorge Carrillo	Ministério de Cultura e Patrimônio
	Equador	Música	Renato Zamora	Audio Engineering Society (AES)
	Equador	Editorial	Oswaldo Almeida	Câmara Equatoriana do Livro
	Equador	Patrimônio	Joaquín Moscoso	Instituto Nacional do Patrimônio Cultural
	Peru	Todos	Ingrid Cafferata	Ministério da Cultura – Direção Descentralizada de Cultura (DDC)
	Peru	Todos	Viana Rodríguez	Consultora Cultura 360
	Peru	Audiovisual	María Elena Benites Aguirre	Rede de microcinemas Grupo Chasky
	Peru	Editorial	Pedro Villa	Câmara Peruana do Livro
	Peru	Artes Cênicas	Ana Sofía Pinedo	Associação Cultural Arena e Esteras
	Peru	Todos	Fernando Álvarez	Ministério de Relações Exteriores do Peru
	Peru	Artes Cênicas	Roberto Palza	Grupo Teatral Deserto Picante
	México	Todos	Pablo Raphael de la Madrid	Secretaria da Cultura
	México	Todos	Mariana Delgado	Secretaria da Cultura
	México	Todos	Nadia Baram	Estúdio de Design EXIT-1
	México	Audiovisual	Luna Maran	Acampamento Audiovisual Itinerante
	México	Editorial	Carlos Anaya Rosique	Câmara Nacional da Indústria Editorial Mexicana (CANIEM)
	México	Todos	Elena Roman	Pesquisadora independente
	México	Todos	Antonio Camacho	Centro Cultural para a infância Casa Reforma
	Paraguai	Editorial	Francisco Monges	Câmara Paraguaia do Livro (CAPEL)
	Paraguai	Todos	Dora Gómez	Centro Cultural da República El Cabildo (CCR)

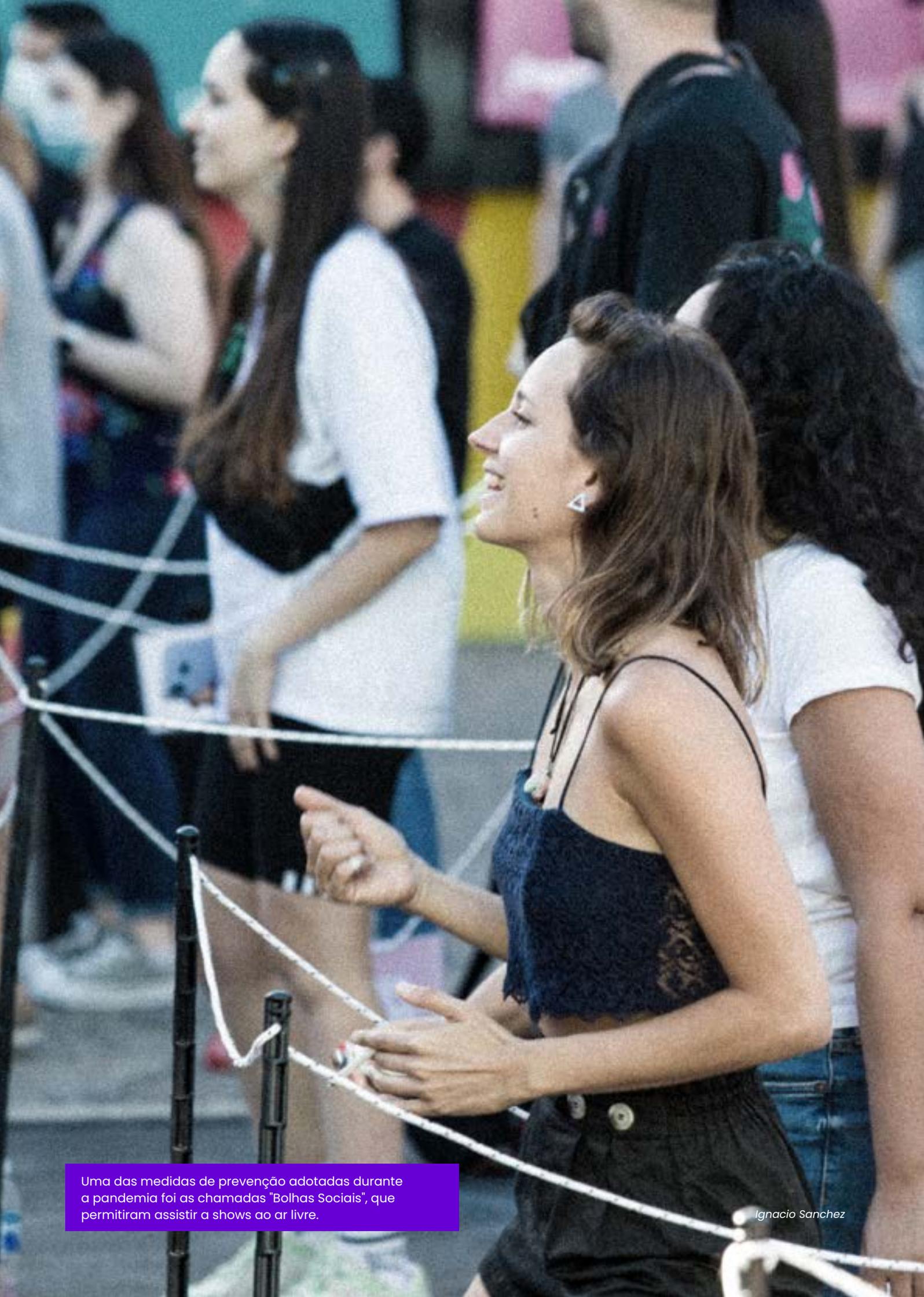
	Paraguai	Artes Cênicas	Pablo Agüero González	Organização de Artistas, Intérpretes e Executantes (AIE Paraguai)
	Paraguai	Audiovisual	Alejandro Houston	Câmara Paraguaia de Empresas Produtoras de Cinema e Televisão (CAMPRO)
	Paraguai	Artes Cênicas	Ever Enciso	Centro Paraguaio de Teatro (CEPATE)
	Paraguai	Todos	Rosa Radice	Secretaria Nacional de Turismo (SENATUR)

Fonte: Elaboração própria

*A lista dos entrevistados é apenas para destacar a qualidade e sua proveniência, já que se teve o cuidado de garantir a confidencialidade das respostas em toda o estudo.

COMENTÁRIOS FINAIS

5



Uma das medidas de prevenção adotadas durante a pandemia foi as chamadas "Bolhas Sociais", que permitiram assistir a shows ao ar livre.

Ignacio Sanchez

5.1

Principais resultados

A COVID-19 teve um impacto significativo nas ICC da região. Às restrições que limitaram a produção, circulação e consumo de bens e serviços culturais, acrescentam-se os níveis de cancelamento de atividades e a redução do fluxo da economia do setor. Boa parte das atividades vinculadas à presença foram suspensas quase totalmente em centros culturais, cinemas, museus, salas de exposição, bibliotecas e teatros. Até junho de 2020, as restrições sociais impostas pela pandemia levaram ao cancelamento das atividades abertas ao público em mais de 83% dos espaços culturais da região, enquanto as atividades relacionadas ao comércio de bens culturais e criativos puderam continuar operativas à medida que adaptavam o funcionamento às indicações de distanciamento físico e proteção para clientes e trabalhadores. Da mesma forma, algumas das atividades do núcleo das ICC, como as editoras, as emissoras de rádio e os canais de televisão não tiveram a continuidade alterada significativamente, incorporando quase imediatamente novas práticas relacionadas à proteção do trabalho cotidiano.

A pandemia expôs o mundo a desafios sem precedentes. Em questão de semanas, profissionais e empreendedores criativos, empresas e instituições culturais tiveram as atividades e a renda drasticamente reduzidas. O prolongamento da pandemia e a incerteza agravaram a situação crítica do setor. Segundo dados da pesquisa, 52% das empresas do setor registrou uma redução de mais de 80% em suas vendas nos primeiros meses da pandemia. Foram duramente afetadas sobretudo aquelas que trabalham em setores que atraem público e o setor artesanal, enquanto o impacto foi mais leve nas empresas de setores que já estavam altamente digitalizados como arquitetura, design ou audiovisual. Os resultados confirmam que a grande maioria das empresas que operam nestes setores são pequenas e uma alta porcentagem de seus trabalhadores são precários com contratos atípicos, autônomos e/ou informais.

Neste sentido, segundo as estimativas macroeconômicas, as atividades vinculadas com o Patrimônio, as Artes Cênicas, a Formação e a Música são as que maior redução mostram na geração de valor agregado das ICC da região em 2020, todas com quedas de mais de 20% interanual. Os setores

5.1

das Artes Plásticas e Visuais, Publicidade, Design e Editorial mostram quedas interanuais de entre 10% e 20%, enquanto as atividades do setor Audiovisual mostram quedas de menos de 10%. Praticamente todos estes setores das ICC estão em uma fase descendente que antecede à pandemia em pelo menos os últimos seis meses de 2019. Esta informação abre a porta para uma discussão sobre uma crise prévia no setor cultural e criativo que se acentuou com a chegada da pandemia da COVID-19.

A pandemia revelou as debilidades estruturais destes setores que se caracterizam por terem uma alta proporção de trabalhadores autônomos, muitos deles informais. Segundo dados da pesquisa, 55% dos trabalhadores registraram uma redução de mais de 80% de sua renda nos primeiros meses da pandemia. Os trabalhadores mais afetados têm sido os trabalhadores precários, autônomos ou informais, assim como os que não têm um diploma de educação superior (isto é, aqueles cujo mais alto grau de estudos é um diploma de ensino médio ou técnico). O duro impacto no emprego se vê refletido também na estimativa macroeconômica. De fato, estima-se que, em oito dos países analisados, pelo menos 2.647.000 postos de trabalho nas ICC estão comprometidos em maior ou menor medida devido às medidas de distanciamento físico que restringem a oferta cultural, a queda na demanda agregada e as mudanças nos parâmetros de consumo da população. Este é um dado importante considerando que, apesar dos altos níveis de informalidade no setor, o emprego estimado nas ICC nos países participantes do estudo representa entre 0,7% e 2,5% do emprego total.

Quanto ao papel do Estado, os resultados da pesquisa evidenciam que tanto os trabalhadores quanto as empresas entrevistadas consideram a contratação pública como a política mais necessária para superar esta crise. Neste sentido, as políticas específicas para as ICC para mitigar o efeito da Covid-19 no setor aumentaram os recursos que os organismos tinham previsto para 2020. O Brasil destaca-se pela Lei Aldir Blanc, ao colocar cerca de R\$ 3.000.000.000 à disposição da recuperação do setor cultural, o que implica um crescimento interanual de 143% nos recursos administrados pelo órgão nacional de cultura. A Argentina é o segundo país que mais aumentou o orçamento de cultura em 2020, com 41% de aumento real, seguida do Equador (24%), Chile (15%), Costa Rica (13%), Uruguai (11%), Colômbia (8%), Paraguai (7%), México (3%) e Peru (2%).

Todas as disciplinas e atividades receberam distintos tipos de apoio. No entanto, os setores com maior vinculação com o mundo digital - Design, Publicidade, Digital e Videogames - foram os menos priorizados pelas

5.1

políticas públicas. O setor das Artes Cênicas foi um dos setores com maior número de medidas específicas. Na sequência estão o setor Audiovisual e o setor da Música – nessa ordem –, que são os que têm o maior número de medidas relativas ao acesso à cultura.

As políticas levantadas em nível regional priorizam as pessoas físicas através do apoio à renda, e as políticas que apoiam às pessoas jurídicas são geralmente destinadas a garantir a produção e difusão de bens e serviços culturais.

No caso dos sindicatos, as políticas implementadas estão relacionadas ao apoio da previdência social, com base nas contribuições realizadas às obras sociais para assegurar cobertura médica para os artistas, profissionais e trabalhadores/as culturais.

Por último, o apoio a grandes empresas, em geral, visa sustentar empregos, adaptar modelos de negócios, atualizar infraestruturas, facilidades fiscais e elaborar protocolos de abertura e adequação das atividades às restrições sanitárias de cada país.

Apesar de terem sido as primeiras empresas afetadas, as Indústrias Culturais e Criativas foram generosas durante a crise. Transmitiram mensagens, promoveram o bem-estar e a saúde mental e entregaram conteúdos e entretenimento. Tudo isso foi fundamental para a resiliência de comunidades inteiras, portanto, estes setores vão ser centrais na reativação econômica necessária e para aumentar a competitividade de nossos países.

Sua capacidade de reinvestimento durante a crise tem mostrado cada vez seu valor na inovação necessária para construir um futuro diferente. Os resultados indicam que a resposta principal vem sendo através da tecnologia, da inovação e de novos modelos de negócio, aplicando sua criatividade para se adaptar às condições que mudaram e continuam mudando na procura de novos mercados.

Os últimos anos têm se caracterizado pela revolução digital. Esta nova realidade tem criado condições para acelerar esta digitalização. Em resposta à COVID-19, as empresas criativas aumentaram significativamente sua oferta digital. Segundo dados da pesquisa feita aos empresários, antes da pandemia, em média, as empresas criativas estavam oferecendo digitalmente 38% de seus bens ou serviços, enquanto em resposta à COVID-19, ofereceram digitalmente 56% de seus produtos. Os setores

5.1

tradicionalmente mais digitalizados como, por exemplo, as indústrias audiovisuais, não deram um salto digital durante a pandemia. No entanto, dado que tinham uma vantagem considerável em termos de digitalização, continuam sendo altamente digitalizados. Destaca-se principalmente que os setores tradicionalmente menos digitalizados como o das artes ou o de espetáculos, em poucos meses mais do que duplicaram a proporção de produtos oferecidos nesta modalidade.

Ao mesmo tempo, durante a pandemia, várias empresas das ICC inovaram tanto seus produtos quanto seus modelos de negócios, muitos por primeira vez, em resposta à crise. Isto é um dado significativo, já que os novos modelos de negócios e as inovações destes setores podem ser adotados e transferidos a outros setores e ajudar a impulsionar os efeitos de recuperação do crescimento em toda a economia.

Esta pesquisa deixa como primeiro grande resultado o potencial da cooperação regional. Neste sentido, sintetiza uma agenda de trabalho conjunto e suas possibilidades.

Esta situação expressa a necessidade de colaborar eficientemente entre organizações internacionais, evitando imposições, buscando fortalecer suas capacidades e recursos ao longo da cadeia de valor das ICC, o que permitiria aumentar as contribuições financeiras, técnicas e humanas para conseguir um nível de desenvolvimento que não se podem alcançar individualmente.

Também se destaca a importância do trabalho regional na construção de diálogos interinstitucionais. Criar instrumentos de cooperação efetivos exige uma cooperação com os Estados, um trabalho diário que aumenta as alianças, que encontre soluções inovadoras aos problemas locais.

Este trabalho ressalta também a importância de aprofundar e consolidar um sistema de indicadores regional sobre as ICC. É necessário contar com informação que permita planejar medidas adequadas e avaliar sua eficácia. Deve-se avançar no processo de convergência e harmonização de metodologias e indicadores que permita a implementação de uma metodologia comum para a avaliação do impacto de políticas e programas e que aborde, entre outros temas, o impacto da migração para a área digital e a geração de novos produtos e novas profissões nestes setores, os níveis de informalidade, a (des)igualdade de gênero e a diversidade cultural e criativa da região. Ter informações sobre essa diversidade permite elaborar

5.1

melhores políticas públicas e, paralelamente, indicar possibilidades de investimento para o setor privado.

O processo de digitalização deve ser um eixo central da cooperação. Desafios como os direitos de propriedade intelectual, direitos de distribuição e direitos para a produção vão estar no centro das agendas. É preciso desenvolver políticas que procurem responder aos grandes desafios desta etapa: de que maneira poder conseguir uma convergência tributária e uma coordenação legislativa que nos permita gerar reinvestimento em nossa produção, acesso à ferramentas e o conhecimento necessário para poder produzir e circular no âmbito digital. Legislação, direitos autorais, propriedade intelectual, convergência tributária, novos formatos, tipos de promoção pública e audiências, são eixos centrais do novo território virtual. Também se deve considerar regulações segundo o tipo de ator produtivo e tipo de empresas: aquelas que geram valor de propriedade intelectual através do talento de indivíduos (tipicamente empresas pequenas) e as que se beneficiam por serem proprietárias e explorar a propriedade intelectual (empresas grandes, inclusive grandes conglomerados transnacionais). É necessário repensar a produção de conteúdos nacionais e regionais visando uma maior circulação, internacionalização, promoção e exportação de nosso trabalho.

Do mesmo modo, a dificuldade de acesso às novas tecnologias é uma tendência que se acentua ainda mais com a pandemia. Neste sentido, os governos e organizações podem gerar mecanismos para reduzir a lacuna digital. O acesso à Internet é um direito humano. Portanto, é essencial que os povos com suas próprias palavras e suas diversas identidades tenham acesso às novas ferramentas tecnológicas como parte da democracia cultural que nos exige este momento. A cultura humaniza, permite resistir em tempos difíceis e construir contextos de esperança, novas fórmulas para viver em um mundo melhor e mais igualitário, mais firme, mais humano e mais solidário.

É possível que uma parte importante dos trabalhadores esteja menos acostumada às tecnologias digitais e precise assistência adicional e programas de capacitação em habilidades digitais. Porém, também é importante estimular a criação de centros de tecnologia digital e formas de digitalização mais sofisticadas, já que podem abrir portas a mercados novos e mais amplos. Deve-se promover projetos que utilizem as tecnologias digitais a fim de gerar novos empregos, particularmente para mulheres criadoras. Além disso, a crise exige ações urgentes para promover ainda

5.1

mais a transição dos trabalhadores e das empresas da economia informal à formal, combinando incentivos com medidas de cumprimento.

As ICC são empresas muito produtivas. Deve-se fortalecer essa visão sobre o setor. São atividades que podem liderar a recuperação econômica, não apenas porque dão trabalho e ocupam um lugar dentro de nossa economia, mas também porque têm um impacto muito positivo em outros setores econômicos e geram um efeito multiplicador sobre eles. Por exemplo, na educação, onde elas têm um papel central para fazer mais efetiva a educação à distância como complemento da educação presencial.

Além do momento de sobrevivência, é necessário trabalhar para apoiar o dia seguinte, a denominada nova normalidade, através da inovação, pesquisa e digitalização.

Existe um elemento a favor nestes momentos de crise: o tecido social da região. Relações humanas, profundidade de nossos laços e solidariedade, tudo o que nos faz levantar e apoiarmos uns a outros em momentos difíceis. A resiliência é parte do DNA da região. Destaca-se uma grande capacidade de trabalho comum e há confiança entre os países, isso caracteriza a nossa comunidade. Há metodologia e profissionais de grande porte para realizar o trabalho que não pode deixar de ser feito.

Além das contribuições econômicas e trabalhistas, a criatividade, a diversidade e a cultura têm um valor muito particular durante os tempos de crise. Ajudam a fortalecer o tecido social, permitem compartilhar nossa alegria com o mundo. Nesta conjuntura é urgente encontrar novos caminhos em direção à coesão social, novas maneiras de imaginar um futuro de prosperidade solidária compartilhada. Esta é uma tarefa na qual os criadores têm um lugar protagonista. A cultura é o vínculo fundamental das comunidades e a base do que nos faz humanos. É indiscutível que o ativo mais valioso de nossa região é a nossa gente através de suas ideias e engenho.

Neste aspecto, é interessante destacar a importância dos direitos culturais, da democracia. Se não podem expressar-se culturalmente nem exercer seus direitos culturais, as sociedades não são livres, não são democráticas. O setor cultural permite desfrutar dos direitos culturais e facilitar o direito de toda pessoa a participar na vida cultural, um aspecto fundamental para as sociedades democráticas.

5.1

As indústrias culturais podem contribuir para o desenvolvimento sustentável na região, ajudando a manter a diversidade cultural característica da região, a partir de uma abordagem baseada em direitos.

A cultura, a diversidade e a criatividade são o reflexo da civilização. Portanto, um trabalho conjunto das instituições para apoiar e promover o setor cultural não só servirá para respaldar as ICC, mas também fará parte de um processo de recuperação mais amplo e profundo que incluirá, entre outros, a inovação, a geração de valor, a resiliência e a criação de novos empregos.

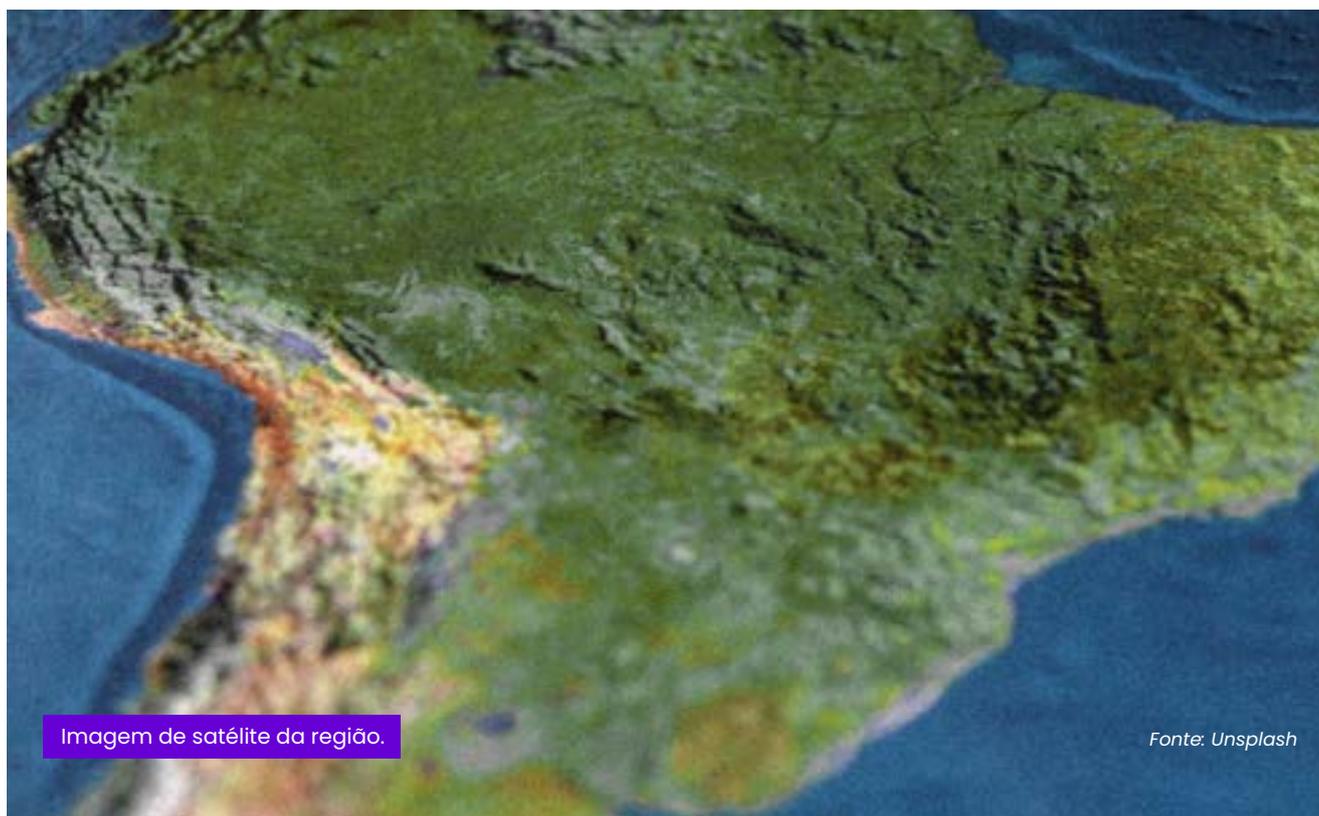


Imagem de satélite da região.

Fonte: Unsplash

QUADRO 6 – A cultura entre o digital e o presencial

A cultura não se deteve, transformou-se, voltando-se mais digital e menos presencial. Por outro lado, também é verdade que muitas empresas fecharam e que o desemprego tem aumentado fortemente e, mais uma vez, tornou-se evidente a grande informalidade que sofre o setor, refletindo grandes níveis de desigualdade devido ao acesso diferenciado às tecnologias digitais em função do gênero, da etnia ou do lugar de residência como fiel reflexo das debilidades de nossas tecnologias digitais. A questão é qual será o equilíbrio final entre o digital e o presencial, e o desafio é como desenvolver capacidades de adaptação a uma mudança tecnológica tão acelerada, não apenas orientadas à inclusão e/ou ao progresso na digitalização, mas também à mudança da organização da produção. Uma mudança a diferentes velocidades correndo o risco de aprofundar a desigualdade, já que a digitalização pode incluir, mas também pode separar, excluir e discriminar.

5.2

A prioridade da disponibilidade de dados

Um dos principais resultados do projeto é que permitiu identificar, a partir de diversas perspectivas de análise, a disponibilidade de informações sobre vários temas e, em consequência, as principais necessidades em cada área. No caso do “Workshop de fortalecimento e capacitação sobre indicadores culturais”, tratou-se de um tema recorrente nos processos de análise e reflexão conjunta. Neste sentido, embora cada país represente um caso particular, foi possível identificar algumas situações comuns, assim como prováveis vias de progresso igualmente compartilhadas para o fortalecimento e capacitação em matéria de estatísticas e indicadores culturais.

Como ponto de partida é importante reconhecer que a geração, difusão e análise das informações representa um componente fundamental no processo de diagnóstico, formulação e avaliação das políticas públicas. Apoiar este processo é essencial para fortalecer a capacidade de gestão, não só das instituições públicas, mas também de outros agentes como empresas, profissionais e gestores independentes, e organizações da sociedade civil, que convergem e interagem no afazer cultural.

Contar com indicadores e torná-los públicos e acessíveis é de grande importância para ilustrar e transmitir adequadamente o papel da cultura no desenvolvimento, assim como para contribuir para a transparência, a prestação de contas e a discussão informada. É muito importante reconhecer que a relevância das estatísticas e indicadores reside em grande medida na sua capacidade de servir como ferramentas para entender as necessidades destas indústrias e avaliar o impacto que os programas e políticas públicas têm sobre o desempenho do setor e seus efeitos diferenciados entre os diferentes agentes no campo cultural. Em consequência, é necessário explorar distintos enfoques que permitam entender e medir de maneira clara quais são os resultados que estão sendo alcançados através do uso de recursos públicos.

5.2

Como resultado do exposto anteriormente, é prioritário e urgente o fortalecimento dos sistemas de informação cultural e do Sistema de Informação Cultural do MERCOSUL como componentes estratégicos para elaborar políticas orientadas a promover as Indústrias Culturais e Criativas e a visibilizar sua contribuição ao desenvolvimento. Este fortalecimento baseia-se no fato de colocar a questão da geração e uso da informação no centro do trabalho diário de cada instituição para orientar a tomada de decisões e avaliar os resultados. Também é conveniente ter áreas especializadas nestas tarefas, que requerem recursos, continuidade e capacidade de interlocução com as áreas operacionais responsáveis pela implementação dos programas. Implica também um processo gradual de formação de recursos humanos através de programas de capacitação e especialização.

A este respeito, a região conta com antecedentes, institucionalidade e experiência acumulada em sistemas de informação e indicadores que podem ser aproveitados por meio de colaboração e intercâmbio. Embora nem todos os países tenham o mesmo grau de desenvolvimento de seus sistemas, existe um acervo comum a ser aproveitado para a aprendizagem entre pares e assim estabelecer uma base comum de informação cultural regional, bem como estratégias para melhorar a disponibilidade e o uso de estatísticas e indicadores em benefício de melhores políticas culturais e de um maior reconhecimento da importância e contribuição da cultura a desenvolvimento.

É indispensável, portanto, ter um espaço permanente para compartilhar experiências e abordar conjuntamente novas iniciativas. A estratégia seguida ao longo do Workshop aponta que existem várias linhas de colaboração bem-sucedidas com resultados tangíveis no curto prazo: revisão de alternativas metodológicas para abordar distintas dimensões de análise; compartilhamento das experiências dos países que têm avançado em sua implementação, identificando desafios e lições aprendidas; elaboração de mapeamentos preliminares que permitam identificar a viabilidade de replicar certas experiências e as principais lacunas a serem preenchidas.

QUADRO 7 – Temas prioritários para a geração e análise de informações

- 1 A frequência de geração de informações.** Uma boa parte das informações é gerada anualmente. Esse é o caso, por exemplo, dos dados sobre valor adicionado bruto e emprego gerados pelas ICC e obtidos através das Contas Satélites de Cultura ou das Contas Nacionais. Um grande desafio comum é desenvolver ferramentas que permitam ao menos de maneira indicativa estimar o comportamento de diversas variáveis ou indicadores com uma frequência menor (ou seja, semestral, trimestral ou mensal). Isto é especialmente relevante, por exemplo, para avaliar progressivamente os efeitos acumulados da COVID-19 ao longo do tempo, os resultados de distintos programas e políticas públicas sobre o setor (tanto aqueles que são visados quanto os de caráter mais geral), e as características dos eventuais processos de recuperação uma vez que as medidas de distanciamento comecem a ser relaxadas e se recuperem outras variáveis. Mas a necessidade de informação oportuna não se limita às necessidades de medição derivadas da pandemia; em qualquer cenário de mudanças aceleradas e/ou inesperadas é conveniente contar com indicadores oportunos do comportamento das variáveis mais relevantes.
- 2 A continuidade dos indicadores gerados.** Um dos aspectos críticos nos processos de geração e aproveitamento de indicadores é a continuidade. Por este motivo, uma das recomendações do workshop foi gerar condições para que o esforço iniciado desse frutos em torno aos temas específicos identificados e listados mais adiante. O órgão a ser desenvolvido deverá promover o envolvimento dos atores-chave de cada país, incluindo os institutos de estatísticas, os bancos centrais e outros Ministérios como os de economia, finanças e educação. A transversalidade da cultura precisa de um enfoque interinstitucional para aproveitar plenamente sua capacidade de influenciar em um desenvolvimento sustentável. Este exemplo poderia basear-se no que os países do MERCOSUL e os que aderiram ao projeto conseguiram avançar, mas poderia estar aberto a uma participação mais ampla que englobe a região Ibero-americana, devido aos laços que nos unem

e à valiosa tradição de cooperação e intercâmbio cultural que existe. Para viabilizar esta proposta seria muito importante contar com a participação dos diferentes organismos internacionais que tornaram o projeto possível, como também criar sinergias e articulações com outras iniciativas convergentes no campo da cooperação internacional, particularmente os Indicadores Culturais 2030 da UNESCO.

- 3 A utilidade de dispor de informações desagregadas.** Uma das conclusões do projeto foi que diversos subsetores das ICC foram afetados de maneira diferente pela COVID-19, sendo as atividades que ao vivo que dependem da presença de público em um recinto as mais seriamente afetadas, enquanto as atividades e indústrias que chegam ao público remotamente, por exemplo, através dos meios audiovisuais ou do comércio eletrônico, foram as menos afetadas. Assim, o estudo revelou que as atividades culturais e de entretenimento, o artesanato e as artes foram mais afetados na produção e nas vendas das empresas, enquanto as indústrias audiovisuais, as de materiais de impressão, as de arquitetura e design e as da mídia tiveram um impacto negativo menor. Todos estes impactos diferenciados mostram a necessidade de que as estatísticas e indicadores gerados possam ser desagregados por subsetores e que as ferramentas desenhadas para sua coleta reflitam essa necessidade. Cabe ressaltar que também é importante poder desagregar a informação por outro tipo de variáveis para poder medir: se os impactos nos níveis de emprego e renda são diferenciados para os trabalhadores autônomos ou informais ou conforme o sexo, a idade, o nível de escolaridade, o nível de renda, a condição étnica ou por região ou tamanho da localidade, entre outras condições.
- 4 Avançar no processo de convergência e homologação de metodologias e indicadores.** Este processo poderia ser implementado de forma gradual a partir da identificação de temas específicos sobre os quais podem ser feitos progressos imediatos com compromissos, produtos e tempos estabelecidos de comum acordo, avançar em uma delimitação comum das atividades que serão incluídas como atividades culturais produtivas utilizando os classificadores internacionais. A metodologia dos Indicadores Culturais 2030 da UNESCO com base no Marco de Estatísticas

Culturais de 2009, que propõe a lista de atividades utilizando a Classificação Internacional Uniforme (CIIU 4), a lista de bens e serviços culturais utilizando a Classificação Central de Produtos (CPC 2) e a Classificação Internacional Uniforme de Ocupações (CIOU 08) para definir os empregos culturais, poderiam servir de ponto de referência inicial para orientar este trabalho em direção à geração de um piso básico padronizado, acordado e compartilhado por todos os países da região. Da mesma forma, é possível avançar na homogeneização das definições dos distintos tipos de infraestrutura cultural que contabilizam os sistemas de informação cultural, além de identificar uma série de temas e perguntas comuns que poderiam ser usadas nas pesquisas de participação cultural que se realizem no futuro.

- 5 O peso da informalidade.** Uma das características da COVID-19 é que mostrou algumas das debilidades e desafios estruturais do setor. Um deles, comentado amplamente durante todo o workshop, é o alto grau de informalidade que prevalece entre aqueles que produzem e comercializam bens e serviços culturais. Isto tem, no mínimo, um duplo efeito. São empregos e unidades de produção que normalmente não são captados pelos instrumentos estatísticos padrão, tornando mais difícil monitorar seu comportamento, e mais complicado elaborar políticas e programas que visem sua recuperação. Quem trabalha na informalidade carece de apoios em matéria de trabalho e de saúde e é particularmente vulnerável ao impacto de fenômenos como a COVID-19. Nesse sentido, é um desafio desenvolver ferramentas que permitam monitorar o que está acontecendo entre os agentes culturais que trabalham informalmente.
- 6 A dificuldade de captar e medir algumas variáveis do meio digital.** Há algum tempo assinalou-se que com as ferramentas estatísticas com que contamos é difícil registrar e quantificar os fluxos de bens e serviços culturais digitais. Daí a importância de realizar uma abordagem internacional e regional para explorar a possibilidade de acesso a fontes alternativas de informação. Além disso, uma das consequências da COVID-19 é a aceleração e o aprofundamento desta tendência em direção a uma digitalização mais acentuada. Tudo isso ressalta o desafio crescente de criar ferramentas que permitam captar com maior precisão o impacto que esta tendência está causando em diversos elos da cadeia de valor das ICC, e também a maneira em que afeta diferencialmente

os distintos subsetores cujas condições os tornam mais ou menos susceptíveis de tirar proveito da digitalização. Da mesma forma, será importante avaliar até que ponto esse processo de digitalização pode se tornar um fator condicionante para o exercício dos direitos culturais de setores importantes da população com restrições de conectividade, quer por questões geográficas, de idade, de escolaridade ou de renda, entre outras variáveis.

- 7** **Iniciar um esforço sistemático para a avaliação do impacto de políticas e programas.** Deve-se reconhecer que a importância das estatísticas e indicadores está em grande medida na sua capacidade de servir como ferramentas para avaliar o impacto que os programas e políticas públicas têm sobre o desempenho do setor e seu impacto diferenciado entre os diferentes agentes que atuam no campo cultural. Isto revela que é necessário explorar diversos enfoques que permitam entender e medir de forma clara quais são os resultados que estão sendo alcançados através do uso de recursos públicos.

QUADRO 8 – A perspectiva de gênero na análise do impacto da pandemia da COVID-19 no setor cultural e criativo. Relevância e desafios

O reconhecimento das principais dinâmicas e dificuldades enfrentadas pelas mulheres, minorias e diversidades nos setores vinculados à produção cultural na América Latina, sobretudo a partir das consequências da pandemia da COVID-19, é sem dúvida um tema fundamental sobre o qual trabalhar em nível nacional e internacional durante a etapa de reativação e fortalecimento das ICC.

Os resultados deste estudo não revelaram diferenças significativas sobre esta questão. Portanto, é necessário desenvolver novas pesquisas orientadas a aprofundar esta dimensão central das ICC.

1 Que entendemos por perspectiva de gênero e qual é sua relevância?

Segundo a UNESCO, igualdade de gênero significa “igualdade de direitos, responsabilidades e oportunidades para mulheres e homens e para meninas e meninos. Isto implica ter em conta os interesses, necessidades e prioridades de mulheres e homens, reconhecendo a diversidade dos diferentes grupos de pessoas” (UNESCO, 2014, p. 12).

Assumir uma perspectiva de gênero implica abordar de forma explícita as maneiras pelas quais se produzem as diferenças e desigualdades segundo gênero e seus efeitos no acesso e produção de bens e serviços culturais. Quando destacamos a importância de incorporar o gênero como dimensão de análise no impacto da COVID-19 no setor cultural e criativo, estamos ressaltando a relevância de analisar os efeitos diferenciais que a pandemia causa nas mulheres e pessoas de diferentes tipos de identidade de gênero que trabalham nesse setor.

2 Por que é importante uma perspectiva interseccional?

A experiência da desigualdade de gênero pode estar especialmente agravada pela maneira em que interfere com outras formas de desigualdade.

A análise interseccional é utilizada para descrever as formas em que as múltiplas desigualdades (gênero, etnia, orientação sexual, idade, etc.) interagem na vida das pessoas, criando dificuldades diferenciais que repercutem basicamente nas minorias, afetando sua segurança, situação econômica, trabalho e liderança. Este tipo de análise é uma ferramenta fundamental na hora de elaborar respostas políticas diante da pandemia da COVID-19 que evitem reproduzir e agravar os padrões de exclusão social (ONU, 2020a, 2020b).

3 Como e por que é necessário produzir informações com perspectiva de gênero?

Para elaborar políticas públicas eficazes resulta essencial conhecer a resposta a esta pergunta em termos gerais e estruturais, bem como em termos geográficos e de população. É preciso ter dados confiáveis, específicos e complexos que sirvam de insumo para a elaboração e implementação de outro tempo de respostas, medidas e políticas. Além disso, é essencial que estes dados sirvam de insumo para campanhas de sensibilização para cidadãos/ãs, organizações da sociedade civil e programas estatais que trabalham em políticas culturais. Embora tenham sido realizados progressos na produção de dados desse tipo, ainda resta muito caminho pela frente (Conor, 2020).

Para produzir este tipo de informação é necessário realizar pesquisas que considerem a perspectiva de gênero desde sua concepção, abertas a estratégias metodológicas flexíveis nas quais se considerem e elaborem dados quantitativos e qualitativos que permitam revelar as barreiras estruturais, as causas profundas e as maneiras em que as desigualdades de gênero evidentes nos setores culturais e criativos se manifestam na vida das pessoas. Além disso, é necessário destacar e difundir projetos inovadores que aumentam a visibilidade das mulheres criativas e dos/das artistas de diferentes tipos de identidade de gênero. Isto tem um impacto na abertura e proliferação de novas vias de encontro e diálogo, na problematização de mitos e estereótipos nocivos, assim como no fortalecimento das capacidades e a promoção de possibilidades para mulheres e pessoas de diferentes tipos de identidade de gênero.

5.3

Chaves para a reativação

Com a finalidade de colaborar com estes objetivos, apresentam-se cinco chaves para a reativação das ICC na região que reúnem algumas das principais ideias e estratégias para o fortalecimento do setor na pós-pandemia surgidas no âmbito do projeto. Juntas representam a possibilidade de avançar, não só na recuperação das ICC, mas, principalmente, na atualização de atores e atividades e na resolução de dificuldades históricas que se aprofundaram durante a emergência sanitária.

1. Fortalecer as infraestruturas físicas e digitais. Promover o desenvolvimento de capacidades digitais e técnicas

Uma nova agenda da política cultural de acordo com os princípios da agenda de desenvolvimento sustentável deve dar prioridade à inclusão digital em rem termos de capacitação, bem como acesso a equipamentos tecnológicos, nível de cobertura e qualidade da conectividade. Todo este processo deve ser acompanhado de ações que permitam a reconversão de tarefas e a incorporação efetiva da força de trabalho às novas dinâmicas da economia cultural vinculadas aos processos de digitalização e monetização das atividades virtuais, à exportação, comércio exterior e comunicação digital.

2. Organizar e fortalecer o mercado de trabalho e produção das ICC. Promover a formalização do trabalho

O Estado pode cumprir um papel fundamental como articulador de recursos e promotor de oportunidades. Também pode garantir a formalização do trabalho e promover ações para melhorar as condições de vida e a situação profissional dos artistas, criadores e trabalhadores das ICC da região, em relação à proteção e previdência social. Para isso, algumas alternativas poderiam avançar na regulamentação de novas dinâmicas

5.3

trabalhistas, fornecer ferramentas para a reconversão de atividades e profissões vinculadas às ICC, promover a economia solidária e as iniciativas de gestão coletiva de plataformas e mercados digitais, e a identificação de áreas de oportunidade para a articulação com outros setores e atividades produtivas. Além disso, o trabalho com perspectiva de gênero colabora com a redução das desigualdades existentes quando é incorporado à criação de programas de fomento à produção e ao consumo cultural.

3. Atualizar os marcos regulatórios e os paradigmas de financiamento

Elaborada para um mundo principalmente analógico, as normas legais e fiscais sob as quais operam as ICC não dão conta das atualizações e transformações profundas das últimas décadas. Em muitos casos, até mesmo desestimulam a realização de atividades vinculadas ao mercado local e/ou à exportação de bens e serviços culturais. A esta atualização dos marcos legais e financeiros, soma-se a necessidade de proteger os direitos de autores e trabalhadores e dos bens comuns digitais.

4. Promover a diversidade cultural e fomentar o consumo de conteúdos locais e regionais

O reconhecimento de nichos de mercado e novas tendências de consumo é determinante ao momento de encontrar oportunidades de negócio para a colocação de conteúdos locais que refletem a diversidade das expressões culturais. Para conseguir este objetivo, é fundamental medir as mudanças nos hábitos de consumo cultural e no uso de plataformas digitais, e explorar os mecanismos de promoção, difusão e monetização das produções culturais em nível internacional. A isto se acrescenta o desenvolvimento e posicionamento das plataformas públicas e privadas de origem local, que facilitem que os conteúdos culturais possam disputar grandes audiências.

5. Promover a colaboração público-privada e o trabalho em rede como estratégia

Diversos atores tiveram um papel fundamental na proteção e reativação de atividades vinculadas às ICC durante a emergência sanitária: o Estado, as câmaras empresariais, as redes solidárias e as organizações de diversos ramos de atividade. Suas ações podem transformar-se em dinâmicas permanentes de colaboração público-privada que permitam não apenas

5.3

manter um nível mínimo de atividade e renda, mas também iniciar novas sendas de crescimento para as ICC. Do mesmo modo, podem reforçar-se as alianças e espaços de cooperação internacional, que permitam aprofundar o intercâmbio e produção de informação estratégica em nível regional e a construção de plataformas comuns para ganhar em escala, alcance, diversidade e integração.

GRÁFICO 50 – Chaves para a Reativação das Indústrias Criativas e Culturais

5 CHAVES PARA A REATIVAÇÃO DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS E CULTURAIS

1. Fortalecer as infraestruturas físicas e digitais.
Promover o desenvolvimento de capacidades digitais e técnicas.
2. Organizar e fortalecer o mercado de trabalho e produção das ICC.
Promover a formalização do trabalho.
3. Atualizar os marcos regulatórios e os paradigmas de financiamento.
4. Promover a diversidade cultural e fomentar o consumo de conteúdos locais e regionais.
5. Promover a colaboração público-privada e o trabalho em rede como estratégia.

QUADRO 9 – Diminuir as desigualdades sociais e os novos modos de desigualdade

A cultura da solidariedade representa uma oportunidade única para resolver de forma conjunta dificuldades históricas das ICC e colaborar com o pleno cumprimento dos postulados incluídos na recomendação relativa à Condição do Artista (UNESCO, 1980) e a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (UNESCO, 2005).

Os efeitos da pandemia impactam sobretudo nos trabalhadores

vinculados a espaços e infraestruturas culturais – fechados em muitos casos por mais de nove meses – e naqueles que se dedicavam a atividades que já não voltarão, devido à transformação dos hábitos e das cadeias de valor. Também se viram afetadas as pessoas de mais idade que não conseguem se adaptar tão rapidamente à digitalização e as pessoas sem ou com acesso restrito à conectividade e/ou às vias de integração aos circuitos da economia digital.

Além disso, a pandemia afeta quem pela própria informalidade e vulnerabilidade trabalhista não consegue ter acesso aos mecanismos de ajuda estatal, às minorias e comunidades originárias e às mulheres, para as quais não houve – em geral – políticas de atenção específica. Nem todas as pessoas têm a mesma possibilidade de enfrenar esta crise global. Por isso, é imprescindível respaldar iniciativas e políticas que fomentem a cooperação inter-setorial (entre setores) e intrasetorial (entre agentes de diferentes tamanhos e perfis do mesmo setor).

A cooperação dos setores mais sólidos e resistentes à crise poderia estimular os que tiveram mais dificuldades a partir do intercâmbio de conhecimentos (novos modelos de negócio, transição digital, etc.) e a criação de novas alianças que fomentem a produção e distribuição de produtos, conteúdos e serviços inovadores. Estas, entre outras práticas de colaboração, podem ajudar a fortalecer a rede criativa em seu conjunto, a reativar e fortalecer a atividade das ICC, e a lidar com um sistema mundial que tende à desregulação, à flexibilização da atividade produtiva e à concentração.

REFERÊNCIAS

- Benevente, J. e M. Grazzi (2017). *Public Policies for Creativity and Innovation: Promoting the Orange Economy in Latin America and the Caribbean*. Washington DC: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).
- CISAC (Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores) (2020). *Covid-19: Crise, Resilience, Recovery. Global Collection Report 2020*. Paris: CISAC.
- Conor, B. (2020). *Gênero e criatividade. Progressos à beira do precipício*. UNESCO. Recuperado de UNESCO website: <https://es.unesco.org/creativity/publications/genero-creatividad-progresos-al-borde-do>
- Cornell University, INSEAD, e OMPI (2020). *The Global Innovation Index 2020: Who Will Finance Innovation?* Ithaca, Fontainebleau, e Genebra: Cornell University, INSEAD, e OMPI.
- Fonseca, A. C.; Melo, D.; Avogadro, E.; Mujica, F.; Frick, M.; García Holley, M.; Moreno, M.; Dogado, M.; Rodríguez, O.; Rosselló, P.; Lobos, S.; Zaldívar, T.; Grazzi, M.; Luzardo, A.; Ruy, A.; Prada, E. e Sasso, S. (2020). *A pandemia põe à prova a economia criativa: Ideais e recomendações de uma rede de especialistas*. Washington DC: Banco Interamericano de Desenvolvimento.
- União Europeia (2016). *Guia do usuário sobre a definição do conceito de PME*. Luxemburgo: Escritório de Publicações da União Europeia
- União Europeia (2021). *STUDY Requested by the ITRE committee Impacts of the COVID-19 pandemic on EU industries*. Disponível em: [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2021/662903/IPOL_STU\(2021\)662903_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2021/662903/IPOL_STU(2021)662903_EN.pdf)
- União Europeia (2021). *The Assessment of the Impact of COVID 19 on the Cultural and Creative Sectors in the EU's Partner Countries, Policy Responses and their Implications for International Cultural Relations*, https://www.cultureinexternalrelations.eu/cier-data/uploads/2021/02/CRP_COVID_ICR_Study-final-Public.pdf

- OIT (Organização Internacional do Trabalho) (2016). O emprego atípico no mundo: Desafios e perspectivas Genebra: OIT.
- OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômicos) (2020). *Culture shock: COVID-19 and the cultural and creative sectors*. OCDE respostas políticas ao coronavírus (COVID-19). Paris: OCDE
- OMNIA (2020). *Movie Windows – Adapting for the Future*. Londres: OMNIA.
- ONU (Organização das Nações Unidas) (2020a). *COVID-19: O sofrimento e a resiliência das pessoas LGBT devem ser visíveis e deve-se informar das ações dos Estados* [Declaração de especialistas em Direitos Humanos no Dia Internacional contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia 17 de maio de 2020]. Nações Unidas / DDHH. Recuperado das Nações Unidas / DDHH website: <https://www.ohchr.org/SP/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=25884&LangID=S>
- ONU (Organização das Nações Unidas) (2020b). *A discriminação racial no contexto da crise da Covid-19*. Nações Unidas / DDHH. Recuperado das Nações Unidas / DDHH website: https://www.ohchr.org/Documents/Issues/Racism/COVID-19_and_Racial_Discrimination_ES.pdf
- Philips, W., Indar, D. & Thorne, E. (2017). *An Analysis of the Art and Craft Sector and its Potential for Sustainable Tourism Development in the Caribbean*. Santiago: Comissão Econômica para América Latina e o Caribe das Nações Unidas.
- UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) (2020). *COVID-19 has changed online shopping forever, survey shows*. Visto em dezembro de 2020. Disponível: <https://unctad.org/news/covid-19-has-changed-online-shopping-forever-survey-shows>

- UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) Recomendação relativa à Condição do Artista (Recomendação 1980). Disponível em: http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL_ID=13138&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html
- UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) (2005). A Convenção de 2005 sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246264_spa?posInSet=1&queryId=71110d31-1e6d-4155-8ae6-64c227715cf1
- UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) (2009). *Marco de estatísticas culturais (MEC)*. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000191063>
- UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) (2014). *Plano de ação da UNESCO para a prioridade "Igualdade de gênero" (2014-2021)*. Recuperado de: https://unesdoc.unesco.org/in/documentViewer.xhtml?v=2.1.196&id=p::usmarcdef_0000227222_spa&file=/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach_upload_3af8f3cb-be2d-4d05-8192-4a1bd67c6830%3F_%3D227222spa.pdf&locale=es&multi=true&ark=/ark:/48223/pf0000227222_spa/PDF/227222spa.pdf#%5B%7B%22num%22%3A42%2C%22gen%22%3A0%7D%2C%7B%22name%22%3A%22XYZ%22%7D%2C17%2C
- UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) (2020a). *A cultura na crise: Guia de políticas para um setor criativo resiliente*. Publicado em 2020. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374633>
- UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) (2020b). *Indicadores Cultura 2030*. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570>

ANEXO I: Levantamento de Políticas Públicas Nacionais

ARGENTINA

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
22º Concurso Nacional de Obras de Teatro – Dramaturgias Escritas por Mulheres	http://inteatro.gob.ar/formacion/concursos-nacionales	\$240.000	Poder Executivo. Instituto Nacional do Teatro.	Pessoas físicas	Com o objetivo de fomentar a criação de textos teatrais de temática local e de promover as autoras do país, o Instituto Nacional do Teatro convoca o 22º CONCURSO NACIONAL DE PEÇAS DE TEATRO 2020 – DRAMATURGIAS ESCRITAS POR MULHERES, destinado a destacar o trabalho das dramaturgas argentinas.
Ativar Patrimônio	https://www.cultura.gob.ar/activar-Patrimonio-becas-de-ajuda-economica-para-artistas-investigador-9250/	\$1.500.000	Secretaria de Patrimônio Cultural	Pessoas físicas	Serão concedidas 30 bolsas de \$ 50.000 cada uma a artistas, pesquisadores, pesquisadoras, curadores e curadoras de todo o país para realizar durante o prazo de dois meses uma proposta de trabalho com os acervos e/ou coleções presentes em Institutos e/ou Museus Nacionais vinculados a essa Secretaria.
Bolsas Sustentar Cultura II	http://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/anexos/335000-339999/339787/norma.htm	\$1.350.000.000	FUNDO NACIONAL DAS ARTES	Pessoas físicas	Garantir uma renda mensal de \$15.000 até dezembro para 30.000 artistas e trabalhadores/as da cultura que por diversos motivos não foram alcançados pelas medidas gerais do Governo Nacional, fundamentalmente IFE e ATP.
Compartilhar Cultura	https://compartir.cultura.gob.ar/	Não especificado	Ministério da Cultura	Pessoas físicas	Um arquivo de conteúdo único que reúne o melhor das expressões artísticas e culturais de nosso país, catalogadas e organizadas de maneira acessível para todos e todas.
Créditos a taxa zero para as IC e C	https://www.cultura.gob.ar/el-gobierno-nacional-lanza-linea-de-credito-a-tasa-cero-para-el-sector-9372/	Não especificado	Ministério da Cultura	Pessoas físicas	A medida, que alcançará a contribuintes e autônomos que desenvolvam atividades na área cultural, oferecerá créditos de até 150.000 pesos, com um ano de tolerância.
Cultura Argentina em Casa	https://www.cultura.gob.ar/cultura-argentina-en-casa-un-caleidoscopio-de-contenidos-culturales-fe-9164/	\$5.400.000	Ministério da Cultura	Pessoas físicas	Proposta destinada a visibilizar e difundir produções audiovisuais criadas por artistas de todas as províncias do país.
Entrega de alimentos	https://atores.org.ar/asociacion/ajuda-alimentaria-trabajadoras-cultura	Não especificado	Secretaria de Desenvolvimento Cultural	Sindicatos	Entregaram-se 23.100 kg de alimentos para diversos sindicatos do setor (Atores, SICA, SATE, SATSAID).
Exportar Cultura	https://www.cultura.gob.ar/exportar-cultura-8963/	Não especificado	Ministério da Cultura e Agência Argentina de Investimentos e Comércio Internacional	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	Ciclo de encontros virtuais com diferentes personalidades para a reflexão e o intercâmbio de experiências no processo de internacionalização de seus bens e/ou serviços.
Fundo Desenvolver I e II	http://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/verNorma.do?id=336215	\$290.000.000	Ministério da Cultura	PME, terceiro setor	Para evitar o fechamento de espaços no último trimestre de 2020, observa-se a necessidade de dar continuidade a esse subsídio e ampliar seu escopo a um universo estimado de 800 espaços culturais que por diversos motivos ainda não puderam receber a ajuda mencionada.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Fundo Musical Solidário	http://servicos.infoleg.gob.ar/infolegInternet/verNorma.do?id=337172	\$28.080.000	Instituto Nacional da Música	Pessoas físicas	Cria-se o FUNDO MUSICAL SOLIDÁRIO que se constituirá da contribuição solidária de toda pessoa ou jurídica e terá como destino exclusivo a ampliação do universo de sujeitos beneficiários da Convocatória Fomento Solidário 2020, aprovada pela Resolução Nº 94/20/INAMU.
Fundo Nacional das Artes	https://fnartes.gob.ar/becas/creacion	\$3.750.000	Fundo Nacional das Artes	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	Regulariza o pagamento a 250 bolsistas do Programa de Bolsas Criação 2019-2020.
Formar Cultura	https://formar.cultura.gob.ar/	Não especificado	Direção Nacional de Formação Cultural	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	Acesso à formação cultural com uma grande proposta de cursos, palestras e workshops para adquirir ferramentas que favoreçam o desenvolvimento e o fortalecimento de projetos culturais.
Nosso Teatro	https://www.teatrocervantes.gob.ar/noticias/concurso-nosso-teatro/	\$20.000.000	Teatro Nacional Cervantes	Pessoas físicas, terceiro setor	Concurso de peças curtas inéditas para reativar a produção teatral em meio à pandemia.
Plano "Podestá". Convocatória especial de sustentabilidade para a realização de eventos, festivais e programações de teatro independente	http://inteatro.gob.ar/BecasConcursos/ConvocatoriaEspecialSostenimientoTeatroIndependiente	\$102.263.538	Poder Executivo. Instituto Nacional do Teatro	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	A presente convocatória enquadra-se no contexto da emergência sanitária decretada pelo PODER EXECUTIVO NACIONAL, devido à pandemia produzida pela COVID-19 e na regulamentação da Lei Nacional do Teatro Nº 24.800. Um evento será considerado como tal, se incluir uma sucessão de acontecimentos relacionados diretamente com o fazer teatral, (Festival, Circuito, Ciclo, Congresso, Encontro, Programação especial) em um período de tempo determinado, aberto ao público e às pessoas envolvidas na produção teatral.
Plataforma INCAA en línea	http://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/verNorma.do?resaltar=true&id=338741	Não especificado	Instituto Nacional de Cinema e Artes Audio visuais	Pessoas físicas	Prever que, durante a vigência do prazo das medidas restritivas à circulação de pessoas, consequência da pandemia, e impedindo a entrada de documentação original e/ou em papel pela Mesa de Entradas do INSTITUTO NACIONAL DE CINEMA E ARTES AUDIOVISUAIS, as apresentações administrativas e técnicas para a liberação de quotas de concursos e convocatórias se realizarão através da plataforma INCAA ONLINE.
Programa de estreias durante a emergência sanitária	http://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/verNorma.do?id=335933	Não especificado	INCAA	Pessoas físicas	Estreias durante a emergência sanitária no sinal de TV CINE.AR e na plataforma de CINE.AR PLAY de forma gratuita.
Programa Livro 2020 à distância	https://www.conabip.gob.ar/content/programa-libro-2020-distancia	\$46.860.900	CONABIP	PME, terceiro setor	De 4 a 20 de maio as bibliotecas populares de todo o país poderão adquirir material bibliográfico de acordo com as necessidades de suas comunidades a 50% de seu valor.
Programa Músicas Essenciais	https://www.cultura.gob.ar/musicas-esenciales-sonidos-de-la-argentina-9305/	\$4.800.000	Programa Músicas Essenciais - Secretaria de Desenvolvimento cultural	Pessoas físicas	Sons da Argentina: serão escolhidos 120 músicos para difusão da sua música nas plataformas e nas redes sociais.
Programa social de orquestras "anDrés Chazarreta"	https://www.cultura.gob.ar/se-relanza-el-programa-de-orquestas-andres-chazarreta-9155/	\$9.456.200	Secretaria de Gestão Cultural do Ministério da Cultura da Nação	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	Este Programa conta com 50 orquestras que oferecem possibilidade de socializar, através da formação musical e a prática orquestral, a meninos, meninas e jovens dos bairros populares de todo o país.
Pontos de Cultura	http://servicos.infoleg.gob.ar/infolegInternet/anexos/335000-339999/335997/norma.htm	\$99.861.589	Ministério da Cultura	PME, terceiro setor	O Programa Pontos de Cultura desde 2011 acompanha a coletivos e organizações populares da Argentina que desenvolvem projetos comunitários, com o objetivo de fortalecer o trabalho de base das redes locais, regionais e nacionais que sustentam o tecido social.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
SINCA: Pesquisa Nacional de Cultura	https://www.sinca.gob.ar/VerNoticia.aspx?id=58	Não especificado	SINCA	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	Relatório que analisa o primeiro corte, no qual se obtiveram 15.260 respostas (13.019 pessoas e 2.241 organizações vinculadas ao campo da cultura).
Subsídio para o apoio à atividade de Grupo de Teatro Comunitário	http://inteatro.gob.ar/BecasConcursos/SubsidioSostenimientoTeatroComunitario	\$1.100.000	Poder Executivo. Instituto Nacional do Teatro.	Terceiro setor	A presente linha de subsídio tem o objetivo de contribuir à o apoio à atividade de Grupos de Teatro Comunitário. O período subsidiado será de DOIS (2) anos. A data de início do período subsidiado será a que o grupo indicar no formulário, não podendo ser anterior a SESENTA (60) dias corridos a partir da apresentação da solicitação.
Subsídios especiais para obras sociais dos sindicatos do setor	http://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/anexos/15000-19999/17938/norma.htm	\$19.000.000	INCAA	Sindicatos	Assinatura de Convênios com sindicatos do setor, para ajudar a manter suas obras sociais nos termos do artigo 24 inciso "m" da Lei de Cinema N° 17.741 mediante subsídios.
Subsídios para despesas correntes	https://www.conabip.gob.ar/node/16	\$48.539.400	CONABIP	Terceiro setor	Este programa assegura fundos para pagar as despesas de funcionamento habitual das bibliotecas populares. Pode-se solicitar o subsídio durante todo o ano e seu propósito é contribuir para o fortalecimento da capacidade institucional e organizacional das bibliotecas populares.
Subsídios para projetos das bibliotecas	https://www.conabip.gob.ar/node/16	Indefinido	CONABIP	Terceiro setor	Mediante este programa destinam-se os fundos para o desenvolvimento de projetos comunitários, sociais e culturais que levam adiante as Bibliotecas Populares. Por outro lado, através dele, assegura-se a participação das bibliotecas em outros programas e atividades realizadas pela Comissão. Conforme estabelecido na lei 23.351, seu propósito é fomentar a cultura popular e fortalecer as bibliotecas em sua aproximação às demandas e necessidades de suas comunidades. Os fundos são alocados de acordo à disponibilidade orçamentária.
Protocolo do setor audiovisual	https://www.cultura.gob.ar/se-aprobo-el-protocolo-do-setor-audiovisual-9408/	Não especificado	Ministério de Cultura da Nação / SRT / Entidades do setor	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	Protocolo para a gravação de filmes e pós-produção de conteúdos audiovisuais para cinema, televisão e conteúdos para plataformas.
Programa Pontos de Cultura II	https://www.cultura.gob.ar/institucional/programas/puntos-de-cultura/	\$105.000.000	Ministério de Cultura	Terceiro setor	Fortalecimento de organizações e coletivos culturais da sociedade civil e transferência econômica para o desenvolvimento de projetos culturais comunitários. As quantias alocam-se fundamentalmente para equipamento, infraestrutura e salários. Beneficiários: 500 organizações comunitárias.
MANTA	https://www.cultura.gob.ar/manta-incentivo-para-el-desarrollo-productivo-artesanal-9593/	\$10.000.000	Secretaria de Desenvolvimento Cultural / Ministério de Cultura	Pessoas físicas	Bolsa para o desenvolvimento produtivo artesanal de até \$100.000.
Concurso Obra Audiovisual Documentária	https://fnartes.gob.ar/concursos/concurso-de-obra-audiovisual-documental-2020	\$230.000	Fundo Nacional das Artes	Pessoas físicas	O Concurso Documentário Audiovisual entregará três prêmios: o primeiro de \$ 120.000; o segundo de \$ 70.000 e o terceiro de \$ 40.000.
Concurso Desenvolvimento de Projetos de Série de Ficção para Televisão e Plataformas Digitais	https://fnartes.gob.ar/concursos/concurso-de-desarrollo-de-projectos-de-series-de-ficcion-2020	\$500.000	Fundo Nacional das Artes	Pessoas físicas	Concurso de Desenvolvimento de Projetos para Séries de Ficção, a assistência do FNA para os ganhadores será tanto econômica quanto técnico-acadêmica. Desta forma, os roteiristas selecionados vão receber 50.000 pesos de prêmio e trabalharão sob a tutoria do jurado.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Linha de Financiamento PME Cultura	https://www.cultura.gob.ar/el-gobierno-lanzo-creditos-por-750-m-para-pme-culturales-con-un-ano--9487/	\$24.000.000	Ministério de Cultura	PME	Financiamento de crédito para pessoas jurídicas vinculadas às indústrias culturais com certificado MiPME, com uma taxa final de 18%. Convênio de implementação: BNA e SEPME. Alcance estimado 800 PME.
Plano "Podestá" (ampliação)	http://inteatro.gob.ar/BecasConcursos/ConvocatoriaEspecialSostenimientoTeatroIndependiente	\$91.000.000	Instituto Nacional do Teatro	Pessoas físicas, PME, Terceiro setor	Foram realizadas diversas convocatórias em três etapas, concedendo 2.393 subsídios para mais de 7.600 pessoas e 480 teatros. Novos beneficiários: 520 teatro
Plano "Fomento Produtivo"	http://www.incaa.gov.ar/se-anuncio-el-plan-federal-de-cultura-y-se-presento-el-programa-fortalecer-cultura	Indefinido	Instituto Nacional da Música	Pessoas físicas, PME, Terceiro setor	Junto ao Instituto Nacional da Música, se lança a linha de Fomento Produtivo destinada a realizar gravações, filmagens, ensaios ou streaming ao vivo, de acordo com os protocolos de cada distrito.
Protocolo para a atividade teatral	http://www.aadet.org.ar/backoffice/uploads/leyesConvencios/Decisi%C3%B3n%20Administrativa%2020452020%20y%20Protocolo%20Geral%20para%20la%20Actividad%20Teatral%20y%20M%C3%BAsica%20en%20Vivo%20con%20P%C3%BAblico.pdf	Não especificado	Chefe do Gabinete de Ministros	Sindicatos, PME, terceiro setor	Isentas do cumprimento do "isolamento social, preventivo e obrigatório" e da proibição de circular as pessoas que se encontrem nos departamentos ou aglomerados abrangidos pelo artigo 9º do Decreto N° 875/20 e que estejam afetadas às atividades relativas ao desenvolvimento de artes cênicas com e sem assistência de espectadores. ARTÍCULO 2º. As atividades autorizadas pelo artigo 1º deverão se desenvolver dando cumprimento ao Protocolo Geral para a Atividade Teatral e Música ao vivo com Público, aprovado pela autoridade sanitária mediante a NO-2020-77528092-APN-SSES#MS, que como ANEXO conjuntamente com o Protocolo contido na mesma, forma parte integrante da presente.
Programa "Fortalecer Cultura"	https://www.cultura.gob.ar/se-abre-la-inscripcion-para-fortalecer-cultura-9640/	Indefinido	Ministério de Cultura	Pessoas físicas	Trata-se de um apoio econômico individual não reembolsável para trabalhadoras e trabalhadores da cultura feito em três prestações de até 15.000 pesos, durante outubro, novembro e dezembro, a fim de estar perto dos mais necessitados. Podem participar todos os trabalhadores e trabalhadoras da cultura que sejam argentinos/as, ou estrangeiros/as que residam legalmente no país há mais de três anos.

BRASIL

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Lei "ALDIR BLANC" - Linha II	<p>Lei 14.017 de 29/06/2020: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14017.htm</p> <p>Decreto 10.464 de 17/08/2020: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10464.htm</p> <p>Decreto 10.489 de 17/09/2020: https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-10.489-de-17-de-setembro-de-2020-278155190</p> <p>http://portalsnc.cultura.gov.br/auxiliocultura/</p>	R\$ 3.000.000.000	Proposta formulada e aprovada pelo Poder Legislativo Federal e sancionada pelo Poder Executivo Federal. A regulamentação da Lei Aldir Blanc, incluindo a gestão da transferência dos recursos, cabe à Secretaria Especial de Cultura em coordenação com estados, Distrito federal e municípios Distrito Federal e municípios	PME, terceiro setor	<p>"A Lei "Aldir Blanc" dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. A União entregará aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, em parcela única, no exercício de 2020, o valor de R\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de reais) para aplicação, pelos Poderes Executivos locais, em ações emergenciais de apoio ao setor cultural por meio de:</p> <p>LINHA II - subsídio mensal para manutenção de espaços artísticos e culturais, microempresas e pequenas empresas culturais, cooperativas, instituições e organizações culturais comunitárias que tiveram as suas atividades interrompidas por força das medidas de isolamento social. O subsídio terá valor mínimo de R\$ 3.000,00 (três mil reais) e máximo de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), de acordo com critérios estabelecidos pelo gestor local."</p>

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Lei "ALDIR BLANC" - Linha I	<p>Lei 14.017 de 29/06/2020: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14017.htm</p> <p>Decreto 10.464 de 17/08/2020: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10464.htm</p> <p>Decreto 10.489 de 17/09/2020: https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-10.489-de-17-de-setembro-de-2020-278155190</p> <p>http://portalsnc.cultura.gov.br/auxiliocultura/</p>	R\$ 3.000.000.000	Proposta formulada e aprovada pelo Poder Legislativo Federal e sancionada pelo Poder Executivo Federal. A regulamentação da Lei Aldir Blanc, incluindo a gestão da transferência dos recursos, cabe à Secretaria Especial de Cultura em coordenação com estados, Distrito Federal e municípios Distrito Federal e municípios	Pessoas físicas	<p>"A Lei "Aldir Blanc" dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. A União entregará aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, em parcela única, no exercício de 2020, o valor de R\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de reais) para aplicação, pelos Poderes Executivos locais, em ações emergenciais de apoio ao setor cultural por meio de:</p> <p>LINHA I - renda emergencial mensal aos trabalhadores e trabalhadoras da cultura, no valor de R\$ 600,00 pelo período de três meses."</p>
Prêmio Funarte de Apoio ao Espetáculo Circense 2020	https://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Edital_Pr%C3%AAmio-Funarte-de-Apoio-ao-Espet%C3%A1culo-Circense-2020.pdf	R\$900,000.00	Fundação Nacional das Artes (FUNARTE)	PME, terceiro setor	A Fundação Nacional de Artes (Funarte) lançou, no dia 14 de agosto de 2020, o Prêmio Funarte de Apoio ao Espetáculo Circense 2020. Por meio do processo seletivo, serão contemplados 40 projetos direcionados à área de circo. A iniciativa destina-se a apoiar e incentivar a montagem, a renovação e a circulação de espetáculos de circos de lona, fixos ou itinerantes, e de grupos, trupes, companhias e coletivos circenses. O edital prevê dois módulos de premiação: um deles com dez prêmios de R\$ 30 mil e outro com 30 prêmios de R\$ 19 mil. O total empregado na ação é de R\$ 900 mil, sendo R\$ 30 mil para custos administrativos. Por meio desse processo seletivo a Funarte espera possibilitar o aprimoramento e o desenvolvimento do circo, a partir da ampliação da capacidade de produção e difusão desta linguagem artística. Com isso, a Fundação pretende valorizar e fortalecer a diversidade da cultura brasileira, assim como possibilitar sua democratização e acessibilidade. Link: https://www.funarte.gov.br/edital/premio-funarte-de-apoio-ao-espetaculo-circense-2020/
Prêmio Funarte Festival de Teatro Virtual 2020	https://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/EDITAL_Pr%C3%AAmio-Funarte-Festival-de-Teatro-Virtual-2020-DOU-2.pdf	R\$870,000.00	Fundação Nacional das Artes (FUNARTE)	PME, grandes companhias, terceiro setor	A Fundação Nacional de Artes publicou, no dia 12 de agosto de 2020, o edital do Prêmio Funarte Festival de Teatro Virtual 2020, por meio do qual serão selecionados 25 projetos de teatro para apresentações em vídeo. As propostas devem ser direcionadas para a áreas de teatro adulto ou para a infância e adolescência. O objetivo é incentivar a montagem de espetáculos, para que seus registros em vídeo destes trabalhos e sua apresentação virtual contribuam para a manutenção de coletivos, grupos e companhias. Serão contempladas cinco produções em cada uma das cinco regiões do país. Cada um dos 25 projetos vai receber um prêmio de R\$ 33,6 mil. No total, serão destinados R\$ 840 mil para as premiações. A Funarte emprega um total de R\$ 870 mil no edital, sendo R\$ 30 mil para custos administrativos. https://www.funarte.gov.br/edital/premio-festival-funarte-de-teatro-virtual-2020/
Prêmio Festival Funarte Acessibilidância Virtual 2020	https://prosas.com.br/editais/7764-premio-festival-funarte-acessibilidanca-virtual-2020?locale=en	R\$810,000,00	Fundação Nacional das Artes (FUNARTE)	PME, terceiro setor	A Fundação Nacional de Artes – Funarte publicou, no dia 20 de agosto, edital do Prêmio Festival Funarte Acessibilidância Virtual 2020, válido em todo o Brasil. Por meio do processo seletivo, serão contempladas 25 companhias de dança, que tenham como concepção cênica a acessibilidade. A iniciativa destina-se a "valorizar e fortalecer a expressão da dança brasileira, assim como possibilitar a sua democratização, inclusão e acessibilidade". O edital contemplará com R\$ 31,2 mil cada uma das propostas vencedoras, sendo cinco delas de cada uma das cinco regiões do Brasil. Com ações desse tipo, a Funarte espera contribuir para levar a arte, em todas as suas formas, à população brasileira durante o período de distanciamento social – um dos objetivos do Programa Funarte de Toda Gente, do qual o Prêmio faz parte – utilizando as novas tecnologias de informação. Nesse caso, espetáculos de dança serão apresentados em formato digital, em vídeos com duração de 40 a 150 minutos. Link: https://www.funarte.gov.br/edital/festival-funarte-acessibilidanca-virtual-2020/

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Programa Especial de Apoio ao Pequeno Exibidor (PEAPE)	https://www.brde.com.br/chamadas-publicas/	R\$8,500,000.00	Agência Nacional do Cinema (ANCINE) e Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)	PME	A Agência Nacional do Cinema – ANCINE e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE lançaram, em 27 de julho, o Programa Especial de Apoio ao Pequeno Exibidor (PEAPE), um auxílio emergencial de R\$ 8,5 milhões do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), destinado aos pequenos exibidores do País, um dos segmentos mais afetados economicamente pela situação da COVID-19. Com o Programa, aprovado pelo Comitê Gestor do FSA, espera-se o socorro imediato a mais de 700 salas de exibição, em 325 complexos, de 185 empresas diferentes, em 24 unidades federativas do Brasil. Link: https://www.ancine.gov.br/pt-br/sala-imprensa/noticias/abertas-inscri-es-para-o-programa-especial-de-apoio-ao-pequeno-exibidor
Prêmio Funarte Artes Visuais 2020/2021	https://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Edital-Pr%C3%AAmio-Funarte-Artes-Visuais-2020-2021.pdf	R\$725,000	Fundação Nacional das Artes (FUNARTE)	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	A Fundação Nacional de Artes - FUNARTE publicou o edital do Prêmio Funarte Artes Visuais no dia 3 de agosto de 2020, por meio do qual destinará R\$ 650 mil em prêmios e R\$ 75 mil para custos administrativos, totalizando R\$ 725 mil. Por meio do concurso, a entidade selecionará cinco projetos para exposições de vídeo ou fotografia que englobem as diversas linguagens das artes. Cada um dos autores contemplados ganhará um prêmio de R\$ 130 mil (valor bruto). As propostas devem considerar a herança histórica do país, presente nas artes plásticas e visuais, na arquitetura e nos espaços urbanos das cidades brasileiras; e ter como referência "a herança histórica da cidade do Rio de Janeiro, a partir de seu patrimônio arquitetônico e/ou urbano; e/ou por meio da produção das artes plásticas e visuais". Link: https://www.funarte.gov.br/edital/premio-funarte-artes-visuais-2020-2021/
Edital Arte do Quilombo	http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/Edital-1.pdf	R\$688,000	Fundação Cultural Palmares (FCP)	Pessoas físicas	O Edital tem como objetivo conceder premiações no valor individual de R\$ 6.800,00 a até 100 projetos culturais de membros de Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQ) devidamente certificadas pela Fundação Cultural Palmares e autodeclarados pretos ou pardos fazedores da cultura afro-brasileira e auxiliar na manutenção de suas atividades culturais, tendo em vista os impactos negativos da pandemia de COVID-19 sobre essas comunidades.
Prêmio Luiz de Castro Faria - 8ª Edição	http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/SEI_IPHAN_2085892_Edital.pdf	R\$52,000	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)	Pessoas físicas	Em 8ª edição, o Prêmio Luiz de Castro Faria reconhece a pesquisa acadêmica cujo tema seja o Patrimônio Arqueológico Brasileiro. Pesquisadores e estudantes podem se inscrever em quatro categorias: monografia de graduação, dissertação de mestrado, tese de doutorado e artigo científico. Realizada pelo Centro Nacional de Arqueologia (CNA) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a iniciativa distribuirá premiações que vão de R\$ 7 mil a R\$ 20.000.
Prêmio Literário Biblioteca Nacional 2020	https://www.bn.gov.br/edital/2020/edital-publico-premio-literario-biblioteca-nacional-2020	R\$454,480	Fundação Biblioteca Nacional (FBN)	Pessoas físicas	O Prêmio Literário Biblioteca Nacional 2020 tem por objetivo selecionar e premiar autores e tradutores em reconhecimento à qualidade intelectual de suas obras publicadas no período de 1º de maio de 2019 a 30 de abril de 2020, no Brasil, em língua portuguesa, assim distribuídos em oito categorias: Poesia – Prêmio Alphonsus de Guimaraens; Romance – Prêmio Machado de Assis; Conto – Prêmio Clarice Lispector; Tradução – Prêmio Paulo Rónai; Ensaio Social – Prêmio Sérgio Buarque de Holanda; Ensaio Literário – Prêmio Mario de Andrade; Literatura Infantil – Prêmio Sílvia Orthof; Literatura Juvenil – Prêmio Glória Pondé. O autor da obra selecionada em primeiro lugar de cada categoria será contemplado com o Prêmio em espécie, no valor bruto de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais). Link: https://www.bn.gov.br/edital/2020/edital-publico-premio-literario-biblioteca-nacional-2020

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Linha de Crédito Emergencial do Fundo Setorial do Audiovisual	https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/!ut/p/z1/fY7BCoJAEIbvPoUXjzJbSXkVD0oIJRH oXmTTVbd0Vt01evxUrG5d5vth5vsZolZp GgYkE6awjg-BInuKimkhkTWQqEr32SEO_NBzNIEQbbYkvrn-OKGu5PvwHERf_7c8N9IVmM9_wJSc976gHNJWr-0pDcsOAqE6i00GO-fGS RWrbclqVAhrlgLUctIUUagTVTdjflamDtIMoRi3mxdNilYjZv-VDxWWqge9D0DV5EPRA/	R\$400,000,000.00	Agência Nacional do Cinema (ANCINE), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)	PME, grandes companhias	De forma a apoiar o setor audiovisual, mitigando os impactos da COVID-19, foi lançada, em 20 de julho, a linha de crédito emergencial do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), no valor de R\$ 400 milhões. Os recursos serão destinados à manutenção dos empregos e à preservação de atividades da cadeia produtiva do setor. A iniciativa foi proposta pela Agência Nacional do Cinema (ANCINE), aprovada pelo Comitê Gestor do FSA, e será executada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Link: https://www.ancine.gov.br/pt-br/sala-imprensa/noticias/lan-ada-linha-de-cr-dito-emergencial-do-fundo-setorial-do-audiovisual-de-r
Prêmio Funarte RespirArte	https://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Edital_Pr%C3%AAmio-Funarte-Respirarte_2020.pdf	R\$4,072,000.00	Fundação Nacional das Artes (FUNARTE)	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	Dirigido a todos os campos alcançados pela Fundação Nacional de Artes, o Prêmio Funarte RespirArte, publicado no dia 16 de junho de 2020, tem como objetivo a seleção de atrações online para o público e a promoção da arte, de vertentes culturais de todas as regiões do país. Por meio do processo seletivo público nacional, a Funarte pretende incentivar 1.600 produções artísticas em vídeo, inéditas, realizadas em plataformas digitais, com prêmios de R\$ 2,5 mil para cada contemplado (deduzidos os tributos). As áreas alcançadas são: circo, artes visuais, música, dança, teatro e artes integradas. A Fundação concederá 270 prêmios para cada uma das linguagens específicas e 250 para artes integradas, num investimento de R\$ 4.072.000,00 (R\$ 4 milhões para os projetos e R\$ 72 mil para custos administrativos).
Edital Bolsa Funarte de Estímulo à Conservação Fotográfica Solange Zúñiga	https://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Edital-Bolsa-Funarte-Solange-Zuniga-2020.pdf	R\$260,000	Fundação Nacional das Artes (FUNARTE)	Pessoas físicas	A Fundação Nacional de Artes (FUNARTE) publicou, em 3 de agosto de 2020, a segunda edição do Edital Bolsa Funarte de Estímulo à Conservação Fotográfica Solange Zúñiga, que concede bolsas de estímulo à conservação e preservação de fotografia. A ação integra o Programa Funarte de Toda Gente. Aberto a todo o país, o processo seletivo vai contemplar projetos de pesquisa, com textos nos campos da conservação e da preservação fotográficas. Serão concedidas cinco bolsas de R\$ 40 mil cada. Podem candidatar-se pessoas físicas, residentes em qualquer lugar do Brasil, que atuem nas áreas técnicas relacionadas ao concurso. Com essa iniciativa, a Funarte pretende promover a produção de bibliografia direcionada a profissionais e estudantes dessas áreas, assim como estimular a difusão de conhecimento e de experiências ligadas a esses temas. Link: https://www.funarte.gov.br/edital/edital-bolsa-funarte-de-estimulo-a-conservacao-fotografica-solange-zuniga-2020/
Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade	http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Edital%20Premio%20Rodrigo.pdf http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Edital%20Premio%20Rodrigo.pdf	R\$240,000.00	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, de caráter nacional, é promovido pelo Iphan desde 1987 em reconhecimento às ações de preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro que, em razão da sua originalidade, criatividade, relevância e caráter exemplar, mereçam registro, divulgação e reconhecimento público. A premiação é oferecida, anualmente, a empresas, instituições e pessoas de todo o Brasil, e tem destacado, ao longo dos anos, a diversidade e a riqueza do Patrimônio Cultural Brasileiro (Material e Imaterial) em suas manifestações culturais, antigas e modernas curvas da arquitetura nacional ou em grandiosas paisagens arqueológicas e naturais. São concedidas 12 premiações, no valor individual de R\$ 20.000,00.
Matchfunding BNDES+ Patrimônio Cultural	https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/onde-atuamos/cultura-e-economia-criativa/patrimonio-cultural-brasileiro/matchfunding-bndes-mais-patrimonio-cultural	R\$2,455,333	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	PME, terceiro setor	O Matchfunding BNDES+ é um programa inovador de financiamento a projetos culturais. O projeto, que neste ano realiza sua segunda edição, é o primeiro do setor público a adotar um modelo de financiamento combinado, unindo o aporte direto do BNDES ao financiamento coletivo (crowdfunding). A cada R\$ 1 doado, o BNDES aporta R\$ 2, observando o valor máximo de R\$ 200 mil para cada projeto. Para receber os recursos efetivamente, as iniciativas deverão atingir suas metas de arrecadação, que serão informadas ao público.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Edital Funarte Arte em Toda Parte	https://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Edital-Pr%C3%AAmio-Funarte-Arte-em-Toda-Parte.pdf	R\$2,084,000	Fundação Nacional das Artes (FUNARTE)	Pessoas físicas	O Edital Funarte Arte em Toda Parte premiará 494 oficinas em vídeo que estimulem as práticas e o pensamento direcionados a artes visuais, circo, dança, teatro e música. Com abrangência nacional, o edital foi publicado no dia 17 de agosto de 2020. Cada premiado receberá R\$ 4 mil (valor bruto). A iniciativa integra o Programa Funarte de Toda Gente. As oficinas deverão ter caráter técnico e ser gravadas em vídeos para difusão em plataformas digitais. Os trabalhos contemplados serão disponibilizados gratuitamente pela Funarte, em site a ser indicado, e nas redes sociais da instituição. Link: https://www.funarte.gov.br/edital/edital-funarte-arte-em-toda-parte/
Programa Nacional de Apoio à Pesquisa na Biblioteca Nacional 2020	https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/editais/2020/edital-programa-nacional-apoio-pesquisa-biblioteca-nacional/edital-edital-programa-nacional-apoio-pesquisa-biblioteca.pdf	R\$120,000.00	Fundação Biblioteca Nacional (FBN)	Pessoas físicas	O edital do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa na Biblioteca Nacional 2020 prevê a seleção de pesquisadores para concessão de bolsas, visando incentivar a produção de trabalhos originais, desenvolvidos a partir de pesquisas no acervo da Fundação Biblioteca Nacional, em qualquer uma de suas áreas. Pelos termos do programa, a Fundação Biblioteca Nacional poderá conceder bolsas de pesquisa a doutores, com desembolso mensal, por um período de 1 (um) ano para pesquisadores brasileiros, natos ou naturalizados, ou estrangeiros com residência e visto permanentes no Brasil.
Prêmio Funarte Festivais de Música 2020	https://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/Pr%C3%AAmio-Funarte-Festivais-de-M%C3%BAsica-2020-oficial-sem-cronograma.pdf	R\$1,000,000	Fundação Nacional das Artes (FUNARTE)	PME, terceiro setor	A Fundação Nacional de Artes – Funarte lançou, no dia 24 de setembro, o Prêmio Funarte Festivais de Música 2020, em edital válido em todo o Brasil. Por meio do concurso serão selecionadas 24 propostas para a realização de espetáculos musicais, debates, palestras e oficinas, entre outras atividades (virtuais ou presenciais) que estejam relacionadas a festivais de música considerados relevantes no país. Cada projeto contemplado receberá R\$ 40 mil. O total destinado à ação é de R\$ 1 milhão. O objetivo da iniciativa é apoiar um setor, que, devido à natureza de suas atividades, foi fortemente impactado pela pandemia de COVID-19. Além disso, o concurso beneficiará mostras que, ao longo dos anos, vêm contribuindo para o fortalecimento da música brasileira. Link: https://www.funarte.gov.br/edital/premio-funarte-festivais-de-musica-2020/
Edital de Programação Cultural da Biblioteca Demonstrativa do Brasil Maria da Conceição Moreira Salles - BDB	http://www.turismo.gov.br/images/chamadas_selecoes/Programa%C3%A7%C3%A3o_Cultural_BDB_-_2020/SEI_MTUR_-_0587449_-_Edital_n%C2%BA1-2020_Programa%C3%A7%C3%A3o_Cultural_BDB_assinado.pdf	R\$1,200,000.00	Secretaria Especial da Cultura/Ministério do Turismo	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	"A Secretaria Especial de Cultura lançou Chamamento Público para executar a programação cultural da Biblioteca Demonstrativa do Brasil (BDB). O edital, que vai selecionar uma proposta de Organização da Sociedade Civil (OSC), prevê orçamento de R\$ 1,2 milhão e ocorre por ocasião da reabertura do espaço ao público, prevista para novembro deste ano, e da comemoração do cinquentenário da Biblioteca, comemorado em 2020. A OSC selecionada deverá promover atividades com vistas a cumprir as seguintes metas voltadas para o público e usuários da Biblioteca: <ul style="list-style-type: none"> a. Eventos comemorativos, em especial a celebração da reabertura do prédio da Biblioteca Demonstrativa e comemoração dos seus 50 anos; b. Atividades Culturais, como: espetáculos de dança, teatro, música, exposições, concertos, "contação" de histórias, entre outros; c. Atividades Pedagógicas e Formativas, como: ações literárias, oficinas, cursos, workshops, palestras; d. Atividades de promoção da Economia Criativa e Empreendedorismo Cultural, como: oficinas de empreendedorismo; oficinas de fotografia; oficinas de artesanato; Oficinas de games e aplicativos, dentre outros.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Lei "ALDIR BLANC" - Linha III	<p>Lei 14.017 de 29/06/2020: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14017.htm</p> <p>Decreto 10.464 de 17/08/2020: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10464.htm</p> <p>Decreto 10.489 de 17/09/2020: https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-10.489-de-17-de-setembro-de-2020-278155190</p> <p>http://portalsnc.cultura.gov.br/auxiliocultura/</p>	R\$ 3.000.000.000	Proposta formulada e aprovada pelo Poder Legislativo Federal e sancionada pelo Poder Executivo Federal. A regulamentação da Lei Aldir Blanc, incluindo a gestão da transferência dos recursos, cabe à Secretaria Especial de Cultura em coordenação com estados, Distrito Federal e municípios	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	<p>A Lei "Aldir Blanc" dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. A União entregará aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, em parcela única, no exercício de 2020, o valor de R\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de reais) para aplicação, pelos Poderes Executivos locais, em ações emergenciais de apoio ao setor cultural por meio de:</p> <p>LINHA III - editais, chamadas públicas, prêmios, aquisição de bens e serviços vinculados ao setor cultural e outros instrumentos destinados à manutenção de agentes, de espaços, de iniciativas, de cursos, de produções, de desenvolvimento de atividades de economia criativa e de economia solidária, de produções audiovisuais, de manifestações culturais, bem como à realização de atividades artísticas e culturais que possam ser transmitidas pela Internet ou disponibilizadas por meio de redes sociais e outras plataformas digitais. Pelo menos 20% do valor total previsto para a aplicação da Lei será destinado às ações emergenciais previstas na linha III.</p>
Patrimônio Cultural #EmCasa	http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5653/frente-a-pandemia-mestres-da-cultura-popular-realizam-acao-nas-redes-sociais	Não especificado	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	A ação Patrimônio Cultural #EmCasa visa a dar visibilidade a práticas e saberes de detentores e, além disso, alertar sobre a necessidade de isolamento social da população durante a situação de emergência em saúde pública. Assim como iniciativas semelhantes, o bate-papo musical é realizado por meio de lives nas redes sociais. As transmissões ao vivo são feitas dentro da casa de cada mestre ou mestra.
Instrução Normativa nº 2 (25/09/2020)	https://www.in.gov.br/web/dou/-/instrucao-normativa-n-3-de-25-de-setembro-de-2020-279713254	Não especificado	Secretaria Especial da Cultura/Ministério do Turismo	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	Estabelece, em caráter temporário, a suspensão da obrigatoriedade de pagamento dos débitos decorrentes de parcelamentos vigentes e dos prazos estabelecidos pela Instrução Normativa nº 2, de 23 de abril de 2019, publicada pelo Ministério da Cidadania, referentes a projetos culturais financiados por meio do mecanismo de Incentivo Fiscal do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac).
Protocolo de Recomendações aos Museus em Tempos de COVID-19	https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Recomendacoes_Museus.pdf	Não especificado	Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)	PME, grandes companhias, terceiro setor	Trata-se de documento elaborado e publicado em 05 de junho de 2020 pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), contendo recomendações aos museus com medidas de prevenção ao contágio do COVID-19. O documento visa orientar as instituições que se preparam para a reabertura após a interrupção das atividades de atendimento ao público imposta para a contenção da pandemia.
Prorrogação do prazo de envio do Formulário de Visitação Anual – FVA 2019	https://www.museus.gov.br/ibram-prorroga-o-prazo-para-o-envio-do-fva-2019/	Não especificado	Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)	PME, grandes companhias, terceiro setor	O Instituto Brasileiro de Museus prorrogou até 16 de junho de 2020 o prazo para o preenchimento do Formulário de Visitação Anual – FVA 2019. Estabelecido pelo Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009, art 36) e pelo Decreto nº 8.124/2013 (artigo 4º, inciso VIII), o prazo para o envio do FVA encerraria no dia 30 de abril, mas devido à interrupção das atividades dos museus em virtude das medidas de contenção da transmissão do COVID-19, muitas instituições relataram dificuldades para a consolidação dos dados e, atendendo às demandas, esse prazo foi estendido excepcionalmente.
Base de Dados Online do Centro Técnico Audiovisual	http://ctav.gov.br/basededados/	Não especificado	Centro Técnico Audiovisual/Secretaria do Audiovisual/Secretaria Especial de Cultura/Ministério do Turismo	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	O Centro Técnico Audiovisual, vinculado à Secretaria Especial de Cultura, lançou plataforma online de consulta à sua base de dados. Com o objetivo de atender à demanda de pesquisa, a plataforma abrange os títulos em película e parte significativa dos títulos em suporte magnético e digital pertencentes ao acervo audiovisual do CTAv. São mais de 6 mil títulos e cerca de 14 mil materiais disponíveis para pesquisa.
Empréstimo de equipamentos do apoio à produção audiovisual, nas modalidades filmes e obras seriadas	http://ctav.gov.br/2020/08/24/apoio-a-producao-3/	Não especificado	Centro Técnico Audiovisual/Secretaria do Audiovisual/Secretaria Especial de Cultura/Ministério do Turismo	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	O CTAv abre as inscrições, em fluxo contínuo, para empréstimo de equipamentos do apoio à produção audiovisual, nas modalidades filmes e obras seriadas.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Programa Saber Museu	https://sabermuseu.museus.gov.br/	Não especificado	Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	Plataforma virtual lançada em dezembro de 2019 pelo Instituto Brasileiro de Museus, voltada à formação e à capacitação técnica dos profissionais que atuam no campo museal. A iniciativa consiste na integração e evolução de diferentes esforços já empreendidos pelo Ibram para a capacitação e a qualificação dirigidas à área museológica e tem por missão a “difusão de conhecimento relevante para o desenvolvimento do setor museal e para o aprimoramento de sua gestão”. Por meio da plataforma, são oferecidos cursos de educação a distância (EAD), bem como acesso aos demais produtos de difusão elaborados pelo IBRAM e parceiros, tais como videoaulas, animações, podcasts, tutoriais, publicações, apresentações, entre outros.

CHILE

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
FORTALECIMENTO DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO CULTURAL LOCAL 2020	https://www.fondosdecultura.cl/wp-content/uploads/2020/07/Rex-800-2020-red-cultura.pdf	\$650,000,000	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	PME, terceiro setor	Montantes máximos de 15.000.000 pesos chilenos. Esta iniciativa tem como objetivo contribuir na programação local dos espaços culturais municipais, gerar empregabilidade entre o setor artístico e criar, ou manter, novos vínculos com o público onde se inserem os espaços culturais.
LINHA DE CIRCULAÇÃO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA - FUNDO DA MÚSICA	https://www.fondosdecultura.cl/wp-content/uploads/2020/05/Rex-578-musica-a%C3%B1o-2020.pdf	\$397.731.020	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Pessoas físicas	Modalidade Circulação Online para solicitações da Região Metropolitana (\$ 68.000.000 alocados) e regiões diferentes da Metropolitana (\$ 102.000.000 alocados). Modalidade Criação Artística, submodalidade Música Popular e de Raiz Folclórica, para solicitações da Região Metropolitana (\$ 37.647.008 assignados) e regiões distintas à Metropolitana (\$ 56.470.512 assignados). Modalidade Circulação de Conteúdos de Formação Musical Online (\$ 100.000.000 alocados). Modalidade Criação Artística, submodalidade Música Clássica/Erudita, para solicitações de todas as regiões do país.
15 MIL MILHÕES DE PESOS PARA APOIAR ARTISTAS E ORGANIZAÇÕES PERANTE A EMERGÊNCIA POR CORONAVIRUS	https://www.cultura.gob.cl/institucional/ministerio-de-las-culturas-las-artes-y-el-patrimonio-destinara-15-mil-millones-de-pesos-para-apoyar-a-artistas-y-organizaciones-ante-emergencia-por-coronavirus/	\$15.000.000.000	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Pessoas físicas	Os recursos se utilizarão para enfrentar a queda na atividade cultural presencial através da aquisição de conteúdos culturais (direito de autor), o fomento da criação artística e a proteção dos espaços e organizações culturais afetados por causa da contingência. Não se encontraram detalhes sobre a execução deste orçamento.
MINHA MEMÓRIA É HISTÓRIA	https://www.cultura.gob.cl/convocatorias/seremi-de-las-culturas-del-maule-y-directora-regional-de-patrimonio-invitan-a-la-ciudadania-a-registrar-sus-historias-durante-la-emergencia-sanitaria/	Não especificado	Seremi Maule e Diretora Regional de Patrimônio	Pessoas físicas	Convida-se à cidadania a deixar registro de suas experiências durante a pandemia por COVID-19, enviando depoimentos escritos, audiovisuais e/ou fotográficos a mimemoria@mhn.gob.cl. O material conformará o próximo arquivo virtual do Museu Histórico Nacional.
VAM 2020	https://www.cultura.gob.cl/convocatorias/de-valpo-pal-mundo-vam-confirma-su-edicion-2020/	Não especificado	AMUVA, MINCAP, ProCHILE	Pessoas físicas	Em um formato completamente digital, o evento Valparaíso Musical contará com um completo programa gratuito que poderá ser seguido ao vivo através de valparaisomusical.cl, seu canal de YouTube e do Facebook. O encontro da indústria musical VAM retorna com uma edição online destinada à contingência e à reconfiguração do setor musical. O programa – que por primeira vez poderá ser seguido de maneira remota e gratuita de qualquer parte do mundo – se estenderá entre agosto e novembro, com atividades desenvolvidas por etapas.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
FONDART 2020 - 2021 (VER)	https://www.fondosdecultura.cl/fondos/fondart-nacional/	\$800.000.000	Fundo Nacional de Desenvolvimento Cultural e das Artes	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	Com os recursos do fundo executam-se programas e realizam-se concursos de projetos abertos à comunidade artística, que têm a finalidade de estimular a formação profissional, criação artística, mediação cultural e a conservação patrimonial em uma ampla variedade de disciplinas artísticas.
JUNTOS FAZEMOS PATRIMÔNIO	https://www.cultura.gob.cl/convocatorias/realizaran-en-la-region-de-antofagasta-encuentro-en-linea-para-elaborar-plan-nacional-de-patrimonio-cultural/	Não especificado	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	Encontro destinado a levantar propostas, orientadas ao desenho e posterior elaboração do Plano Nacional de Patrimônio Cultural. Organizado pelo Ministério das Culturas, as Artes e o Patrimônio, busca estabelecer uma folha de rota e conjunto de ações dos distintos atores do Estado para preservar, revitalizar e salvaguardar o Patrimônio cultural no Chile.
CONVOCATÓRIA PARA O A REDES E PROJETOS DE TRABALHO COLABORATIVO	https://www.cultura.gob.cl/convocatorias/ibercultura-viva-abre-convocatoria-para-proyectos-de-asistencia-desarrollados-por-occ-durante-emergencia-sanitaria/	Indefinido	Ministério das Culturas, das Artes e do Patrimônio - IberCultura Viva	Terceiro setor	Vão ser selecionadas iniciativas de Organizações Culturais Comunitárias (OCC) que articulam ações de contenção e apoio para atender à emergência sanitária provocada pela COVID-19. Os projetos deverão contemplar a participação de pelo menos duas organizações culturais comunitárias.
CONVOCATÓRIA PARA O FORTALECIMENTO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO CULTURAL LOCAL 2020	https://www.fondosdecultura.cl/wp-content/uploads/2020/07/Rex-800-2020-red-cultura.pdf	\$650.000.000	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio - Subsecretaria das Culturas e das Artes	PME, terceiro setor	Esta convocatória tem o objetivo de aumentar o planejamento e programação cultural nas comunas do país que tenham municípios, relacionado à comunidade e ao setor cultural e artístico com os governos locais e espaços culturais municipais. Desta maneira, se contarem com infraestrutura cultural, poderão apresentar projetos de programação artística a esta convocatória, que reúna conteúdos locais. Com isso esperamos aumentar a circulação artística, garantir o acesso da cidadania a bens culturais e contribuir para desenvolvimento cultural local.
MARCA ARTESANATO INDÍGENA	https://www.cultura.gob.cl/sello-artesania-indigena/	\$12.500.000	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Pessoas físicas	Trata-se de uma distinção destinada a reunir o artesanato tradicional dos povos indígenas presentes no Chile. Este ano a convocatória adaptou-se ao contexto nacional de emergência sanitária que se enfrenta devido à COVID-19, portanto a postulação terá uma primeira etapa em formato digital e uma segunda em formato físico. Também, aumentará de 7 a 10 as obras vencedoras e de 3 a 5 as menções honrosas.
CURSOS PARA MUSEUS NO CONTEXTO DA EMERGÊNCIA SANITÁRIA	https://www.cultura.gob.cl/convocatorias/ministerio-de-las-culturas-lanza-cursos-en-linea-para-museos-en-el-contexto-de-la-emergencia-sanitaria/	Não especificado	Subsecretaria do Patrimônio Cultural e do Serviço Nacional do Patrimônio Cultural	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	No contexto da emergência sanitária, em linha com uma exigência levantada pelo setor dos museus, o Ministério das Culturas, as Artes e o Patrimônio lançou uma nova linha de capacitações gratuitas e online. As capacitações serão realizadas por profissionais especializados em cada área de formação, como, conservação, documentação, exibição e patrimônio digital do Serviço Nacional de Patrimônio, que adaptaram suas metodologias e conteúdos em função das necessidades atuais.
Política Nacional 2017 - 2022	https://www.cultura.gob.cl/politicas-culturales/nacional/	Não especificado	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	As Políticas Culturais são um conjunto de orientações e decisões que o Estado – com a participação de organizações da sociedade civil e grupos comunitários – elabora e executa com a finalidade de facilitar a consecução de objetivos considerados necessários no campo da cultura em geral ou com respeito a um setor cultural ou disciplina específica. Existem três grandes tipos de políticas culturais: Política Nacional, Políticas Setoriais e Políticas Regionais. A Política Nacional define as diretrizes e orientações do trabalho do Estado no campo cultural válidos para o país em seu conjunto. As Políticas Regionais, entanto, trata das particularidades territoriais existentes em todo o Chile, definindo os critérios que guiam a ação pública em matéria cultural em cada uma das 15 regiões. As Políticas Setoriais, por último, estabelecem os objetivos e medidas para promover o desenvolvimento de cada uma das áreas artísticas ou indústrias criativas que fazem parte do campo cultural.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Política Nacional de Artes Cênicas	https://www.cultura.gob.cl/politicas-culturales/artes-escenicas/	\$6,356,569,853	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Pessoas físicas	A Política Nacional de Artes Cênicas 2017-2022 é o resultado de um processo aberto e participativo, e que, de maneira particular, agrupa o teatro, a dança e o circo. Sua elaboração esteve marcada por um caminho de eventos relevantes durante 2017, entre os que se destacam encontros com agentes dessas disciplinas nas quinze regiões do país – com uma convocatória de mais de 600 pessoas – além de um Workshop Internacional de Política Pública em Artes Cênicas – com mais de 400 participantes–, um Colóquio Internacional de Circo, e quatro mesas do Comitê Político Técnico, com representantes dos Comitês Assesores de Circo, Dança e Teatro.
Política Nacional de Artes da Visualidade	https://www.cultura.gob.cl/politicas-culturales/artes-de-la-visualidad/	\$4,167,415,696	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	O presente documento é o resultado de um trabalho elaborado a partir do diálogo, valoriza a construção ativa e coletiva, com uma visão descentralizada e destacando as diversas territorialidades, as ações que surgem da reflexão crítica, além das tarefas fundamentais relacionadas com a educação artística e o resguardo do nosso Patrimônio, através de um ponto de vista transversal, com projeções, confluências e perspectivas comuns de desenvolvimento.
Política Nacional de Artesanato 2017 – 2022	https://www.cultura.gob.cl/politicas-culturales/artesania/	\$1,045,789,035	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	A Política Nacional de Artesanato 2017-2022 é o resultado de um processo conjunto entre a institucionalidade pública e os criadores(as). Sua elaboração considerou quinze encontros regionais, além de espaços com agentes centrais do setor e um grande encontro nacional. Cerca de 800 pessoas participaram na reflexão sobre a complexidade do trabalho artesanal a partir de uma visão integrada e interdisciplinar, que permitiu estabelecer as medidas transversais para fortalecer seu desenvolvimento.
Política de Fomento da Arquitetura 2017 - 2022	https://www.cultura.gob.cl/politicas-culturales/arquitectura/	\$1,043,171,747	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	Este documento é a primeira política cultural que o CNCA impulsiona para o setor desta disciplina, e busca promover uma série de iniciativas orientadas a incrementar o fomento e a valorização social da arquitetura como expressão cultural, assim como sua contribuição social e cultural. A publicação sintetiza 15 objetivos a desenvolver durante este quinquênio, relacionados com os eixos temáticos de Fomento da Arquitetura, Internacionalização, Patrimônio, Valorização da Arquitetura e Institucionalidade. Por sua vez, estes objetivos dividem-se em 47 medidas concretas que serão abordadas pelo CNCA em colaboração com diversas instituições.
Política de Fomento do Design 2017-2022	https://www.cultura.gob.cl/politicas-culturales/disenio/	\$811,071,151	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	A Política de Fomento do Design 2017-2022 é um instrumento que permitirá avançar substantivamente no planejamento e articulação das ações do Estado vinculadas aos principais desafios de um setor em constante transformação, que vem se desenvolvendo de maneira permanente nos últimos anos. Como em todas as iniciativas empreendidas por nossa instituição, a participação ativa e vinculante da cidadania foi fundamental na elaboração desta política, que se centrou não só nos criadores mas também incorporou agentes culturais, fundamentais na implementação de políticas culturais que fomentem efetivamente a participação cultural ativa e democrática.
Política Nacional do Campo Audiovisual 2017-2022	https://www.cultura.gob.cl/politicas-culturales/audiovisual/	\$8,958,162,000	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	O eixo principal da nova Política Nacional do Campo Audiovisual 2017-2022 é o fomento do desenvolvimento do campo audiovisual com equidade territorial. O processo de elaboração dessa Política desenvolveu-se baseado em uma metodologia com clara orientação participativa, em consonância com o Instrutivo Presidencial para a Participação Cidadã, que busca “a incorporação ativa da cidadania no desenho e elaboração das decisões públicas”.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Política Nacional do Campo da Música 2017-2022	https://www.cultura.gob.cl/politicas-culturales/musica/	\$5,448,810,000	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	Desde junho de 2015, representantes da totalidade dos agentes do campo da música trabalharam junto com o Estado para dar forma a um documento que orientará as principais políticas públicas dos próximos cinco anos em matéria musical. O papel da música no contexto educacional, sua contribuição para desenvolvimento humano, a internacionalização com enfoque de identidade e a sustentabilidade da indústria são os principais eixos que a Política Nacional do Campo da Música 2017-2022 reúne em suas 59 medidas.
Política Nacional da Leitura e do Livro 2015-2020	https://www.cultura.gob.cl/politicas-culturales/lectura-libro/	\$7,463,751,000	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	A Política Nacional da Leitura e do Livro 2015-2020 (PNLL) é um guia de orientações estratégicas que reconhece o acesso à leitura e à participação na cultura do livro como um direito que deve ser garantido e promovido para a formação de cidadãos criativos, reflexivos e participativos. De caráter quinzenal e executada desde 2015, a PNLL consiste de 87 medidas agrupadas conceitualmente em cinco âmbitos de ação que cobrem a totalidade de aspectos que compõem o ecossistema da leitura e o livro no Chile: Leitura, Criação, Indústria e Internacionalização, Patrimônio Bibliográfico e Marco Jurídico.
Fundos Cultura 2021 (por disciplina ou por fundo programa)	https://www.fondosdecultura.cl/	\$ 43.226.551.853	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Pessoas físicas, sindicatos, PME, terceiro setor	Os Fundos de Cultura são recursos destinados anualmente pela Lei de Orçamento da Nação para promover o desenvolvimento das artes, a difusão da cultura e a conservação do patrimônio artístico e cultural do Chile. FONDART e o Fundo do Livro e da Leitura foram criados em 1993. No ano de 2004 criou-se também o Fundo da Música e o Fundo Audiovisual, com seus respectivos Conselhos. Em 2006 criou-se o Fundo de Fomento da Arte na Educação e em 2010 programou-se a primeira versão do Fundo do Patrimônio.
Bilheteria Aberta - Fondart Nacional	https://www.fondosdecultura.cl/fondos/fondart-nacional/ventanilla-abierta/	Indefinido	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Indefinidos	Sem descrição disponível
Bilheteria Aberta - Fondart regional	https://www.fondosdecultura.cl/fondos/fondart-regional/ventanilla-abierta/	Indefinido	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Indefinidos	Sem descrição disponível
Bilheteria Aberta - Fundo Audiovisual	https://www.fondosdecultura.cl/fondos/fondo-audiovisual/ventanilla-abierta/	Indefinido	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Indefinidos	Sem descrição disponível
Bilheteria Aberta - Fundo da Música	https://www.fondosdecultura.cl/fondos/fondo-musica/ventanilla-abierta/	Indefinido	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Indefinidos	Sem descrição disponível
Fundo de Artes Cênicas	https://www.fondosdecultura.cl/fondos/fondo-aaee/lineas-de-concurso/	\$ 6.356.569.853	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Indefinidos	Sem descrição disponível
Bolsas Chile Cria	https://www.fondosdecultura.cl/fondos/becas-chile-crea/lineas-de-concurso/	\$ 1.454.000.000	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Indefinidos	Sem descrição disponível
Fondart Nacional	https://www.fondosdecultura.cl/fondos/fondart-nacional/lineas-de-concurso/	\$ 7.606.447.000	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Indefinidos	Sem descrição disponível
Fondart Regional	https://www.fondosdecultura.cl/fondos/fondart-regional/lineas-de-concurso/	\$ 7.392.812.000	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Indefinidos	Sem descrição disponível
Fundo Audiovisual	https://www.fondosdecultura.cl/fondos/fondo-audiovisual/lineas-de-concurso/	\$ 8.958.162.000	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Indefinidos	Sem descrição disponível
Fundo da Música	https://www.fondosdecultura.cl/fondos/fondo-musica/lineas-de-concurso/	\$ 5.448.810.000	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Indefinidos	Sem descrição disponível
Fundo do Livro e da Leitura	https://www.fondosdecultura.cl/fondos/fondo-libro-lectura/lineas-de-concurso/	\$ 7.463.751.000	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Indefinidos	Sem descrição disponível

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Fundo de Fomento à Arte na Educação	https://www.fondosdecultura.cl/fondos/fondo-fae/lineas-de-concurso/	Indefinido	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Indefinidos	Sem descrição disponível
Programa Apoio a Organizações Culturais Colaboradoras	https://www.fondosdecultura.cl/fondos/paocc/lineas-de-concurso/	\$ 7.105.723.000	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Indefinidos	Sem descrição disponível
Programa Rede Cultura	https://www.fondosdecultura.cl/fondos/red-cultura/lineas-de-concurso/	Indefinido	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Indefinidos	Sem descrição disponível
Financiamento de infraestrutura cultural pública e/ou privada	https://www.fondosdecultura.cl/fondos/fondo-infraestructura/lineas-de-concurso/	Indefinido	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Indefinidos	Sem descrição disponível
Fundo do Patrimônio Cultural	https://www.fondosdecultura.cl/fondos/fondo-patrimonio/lineas-de-concurso/	Indefinido	Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio	Indefinidos	Sem descrição disponível

COLÔMBIA

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Convocatórias de Estímulos 2020 - Primeira fase do Ministério de Cultura	https://www.mincultura.gov.co/prensa/noticias/Documents/Patrimonio/0695%20-%20RESOLUCI%20N%20SE%20MODIFICA%20RESOLUCI%20N%200526%20DE%20ABRIL%20DE%202020%20FASE%20DE%20APERTURA%20A%20CONVOCATORIAS%20DE%20EST%20MULOS%202020%20FASE%201.pdf	\$9.000.000.000	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	Trata-se de uma série de bolsas, prêmios e subsídios para diversas atividades culturais e artísticas. Os fundos são concedidos através de várias convocatórias dirigidas às diferentes disciplinas. O plano está formado por um total de 96 convocatórias.
Medidas especiais relacionadas com o setor cultura dentro do estado de emergência econômica, social e ecológica	https://dapre.presidencia.gov.co/normativa/normativa/DECRETO%20475%20DEL%2025%20DE%20MARZO%20DE%202020.pdf	Indefinido	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, terceiro setor	Os recursos derivados da contribuição parafiscal cultural à bilheteria dos espetáculos públicos de Artes Cênicas pagos ou a serem pagos até 31 de dezembro de 2020 aos municípios e distritos por parte do Ministério da Cultura, poderão ser alocados temporariamente até setembro 30 de 2021, para apoiar o setor cultural das artes cênicas, as atividades de criação, formação virtual, produção e circulação de espetáculos públicos de artes cênicas em qualquer modalidade (presencial ou virtual). As secretarias de cultura ou o encarregado pertinente nos municípios e distritos poderá implementar mecanismos ágeis de seleção dos projetos que não deverão superar 30 dias corridos a partir da vigência deste decreto.
Medidas especiais relacionadas com o setor cultura dentro do estado de emergência econômica, social e ecológica	https://dapre.presidencia.gov.co/normativa/normativa/DECRETO%20475%20DEL%2025%20DE%20MARZO%20DE%202020.pdf	Não especificado	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	O dia 30 de abril de 2020 está marcado como prazo limite para que os prefeitos e governadores das entidades territoriais creditem dez por cento (10%) para segurança social do criador e do gestor cultural, reunido a partir da arrecadação através da Estampilha Procultura.
Medidas especiais relacionadas com o setor cultura dentro do estado de emergência econômica, social e ecológica	https://dapre.presidencia.gov.co/normativa/normativa/DECRETO%20475%20DEL%2025%20DE%20MARZO%20DE%202020.pdf	Não especificado	Ministério da Cultura	PME, grandes companhias	Desde março e até junho de 2020, para a aplicação do benefício, a diminuição da quota para o Desenvolvimento Cinematográfico para os exibidores, poderá ser creditada à exibição de curtas-metragens nacionais durante oito (8) dias corridos do respectivo mês.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Plataforma virtual para as artes	https://www.mincultura.gov.co/prensa/noticias/Paginas/Mincultura-lanza-%E2%80%98Plataforma-virtual-para-las-artes%E2%80%99,-un-espacio-para-la-formaci%C3%B3n-creativa.aspx	Não especificado	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	Através da iniciativa “Plataforma virtual para as artes - ciclo de música 2020”, o Min. da Cultura, busca fortalecer o conhecimento e as competências em artistas, músicos, intérpretes e gestores do país vinculados ao campo da música.
Medidas transitórias em matéria de cultura dentro do estado de emergência econômica, social e ecológica	https://www.funcionpublica.gov.co/eva/gestornormativo/norma_pdf.php?i=113639	Indefinido	Poder Executivo	Pessoas físicas, PME, grandes companhias	Alocação transitória à cultura dos recursos do imposto nacional ao consumo. Incentivos econômicos para os artistas, criadores e gestores culturais. Os responsáveis da cultura dos departamentos e do Distrito Capital, deverão ordenar transferências monetárias não condicionadas ou incentivos econômicos aos artistas, criadores e gestores culturais, que demonstrem seu estado de vulnerabilidade.
Medidas especiais relacionadas com o setor cultura dentro do estado de emergência econômica, social e ecológica	https://dapre.presidencia.gov.co/normativa/normativa/DECRETO%20475%20DEL%2025%20DE%20MARZO%20DE%202020.pdf	Não especificado	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, PME, grandes companhias	Os responsáveis por declarar e realizar o pagamento da prestação para o desenvolvimento cinematográfico de que trata a lei 814 de 2003, referida às atividades realizadas entre os meses de março e junho de 2020, poderão cumprir com sua obrigação tributária até 30 de setembro de 2020.
Medidas especiais relacionadas com o setor cultura dentro do estado de emergência econômica, social e ecológica	https://dapre.presidencia.gov.co/normativa/normativa/DECRETO%20475%20DEL%2025%20DE%20MARZO%20DE%202020.pdf	Não especificado	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, PME, grandes companhias	Prorroga-se os prazos para a declaração e pagamento de contribuições parafiscais.
Isenção de renda - Decreto 1669 de 2019 e 286 de 2020	https://economianaranja.gov.co/	Não especificado	Ministério da Cultura	PME, terceiro setor	Entre este tipo de medidas inclui-se a isenção do imposto de renda para empresas da Economia Laranja- Decretos 1.669 de 2019 e 286 de 2020. O decreto contempla três convocatórias anuais (março, julho e outubro) com as quais se espera que um importante número de empresas tenha acesso ao benefício que está vigente até 2021. Deste modo espera-se contribuir para o crescimento do setor graças aos investimentos que as empresas poderão fazer com o dinheiro poupado em impostos.
Ampliação da Lei Filmagem Colômbia - Decreto 474 de 2020	https://locationcolombia.com/	Não especificado	Ministério da Cultura	PME, grandes companhias, terceiro setor	Regulamenta os artigos 177 e 178 do Plano Nacional de Desenvolvimento. Desconto tributário de 35% por investimento. Aplicável a obras audiovisuais não nacionais, produzidas ou pós-produzidas na Colômbia e prorroga-se a vigência da lei 15.56 de 2012 e do Fundo Fílmico Colômbia lá estabelecido, até 9 de julho de 2032. Os benefícios são Geração de investimento no setor audiovisual, Desenvolvimento e consolidação dos setores criativos, Geração de emprego e de valor agregado, Transformação produtiva, Aumento da competitividade e das exportações e Geração de infraestrutura.
Áreas de desenvolvimento Laranja e dedução de 165% do imposto de renda - Decreto 697 de 2020	www.cocrea.com.co	Não especificado	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	Regulamenta os artigos 177 e 178 do Plano Nacional de Desenvolvimento. Desconto tributário de 35% por investimento. Aplicável a obras audiovisuais não nacionais, produzidas ou pós-produzidas na Colômbia e prorroga-se a vigência da lei 15.56 de 2012 e do Fundo Fílmico Colômbia lá estabelecido, até 9 de julho de 2032. Os benefícios são Geração de investimento no setor audiovisual, Desenvolvimento e consolidação dos setores criativos, Geração de emprego e de valor agregado, Transformação produtiva, Aumento da competitividade e das exportações e Geração de infraestrutura.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Decreto 818 de 2020	https://www.mincultura.gov.co/prensa/noticias/SiteAssets/Paginas/Gobierno-Nacional-implementa-nuevos-alivios-tributarios-y-econ%C3%B3micos-para-el-sector-cultura/ABC%20Decreto%20818%20de%202020.pdf	Não especificado	Ministério da Cultura	PME, grandes companhias, terceiro setor	Decreto pelo qual se adotam medidas especiais para a proteção e mitigação do impacto da COVID-19 no setor cultura, no âmbito do Estado de Emergência Econômica Social e Ecológica, declarado mediante o Decreto 637. 1. Diminuição e unificação a 4% da taxa de retenção na fonte para 27 atividades culturais e criativas. 2. Não estarão sujeitos à retenção na fonte sobre o pagamento ou abono em conta, os estímulos públicos culturais. 3. Serviços artísticos para a realização de produções audiovisuais de espetáculos públicos das artes cênicas, isentos do IVA. 4. Extensão de prazos para a declaração e pagamento da contribuição parafiscal de espetáculos públicos das artes cênicas. 5. Reembolso ou devolução por venda de bilheteria e direitos de assistência a espetáculos públicos das artes cênicas cancelados, adiados ou reprogramados. 6. Os produtores ocasionais de espetáculos públicos das artes cênicas não serão obrigados a constituir a Apólice para amparar o pagamento da contribuição parafiscal cultural.
Redução de trâmites – Decreto 2106 de 2019 / Regulamentado por meio do Decreto 1276 de 2020 do 23 de setembro de 2020	https://www.mincultura.gov.co/ministerio/transparencia-y-acceso-a-informacion-publica/publicidad%20de%20proyectos%20de%20especificos%20de%20regulacion/Paginas/%e2%80%9cPor%20el%20cual%20se%20reglamentan%20%20los%20art%C3%adculos%20132%20a%20136%20del%20Decreto%20Ley%202106%20de%202019,%20referentes%20a%20la%20realizaci%C3%B3n%20de%20espect%C3%a1cu.aspx	Não especificado	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	O Ministério de Cultura, em cumprimento do numeral 8 do artigo 8 da Lei 1437 de 2011 e o artigo 2.1.2.1.14 do Decreto 1081 de 2015, publica o projeto de Decreto “Pelo qual se regulamentam e desenvolvem os artigos 132 a 136 do Decreto Lei 2106 de 2019, referentes à simplificação de trâmites e requisitos para a realização de espetáculos públicos das artes cênicas, e ditam-se outras disposições” a fim de que os cidadãos ou grupos de interesse participem no processo de produção normativa enviando suas opiniões, sugestões, comentários e observações entre 29 de maio de 2020 e 13 de junho de 2020. Regulamentado recentemente pelo decreto 1276 de 2020 (23 de setembro de 2020)
Requisitos para linhas de taxa compensada de Findeter- Resolução 1933 de 2019	https://www.findeter.gov.co/economia_naranja/	Não especificado	Ministério da Cultura, Interinstitucional	PME, grandes companhias, terceiro setor	Resolução 1933 de 12 de setembro de 2019, na qual se estabelecem os requisitos do Ministério de Cultura para a viabilidade técnica e financeira de pertinência cultural dos projetos de infraestrutura cultural e para as indústrias culturais a ser financiados mediante a linha de desconto com taxa compensada da Financeira do Desenvolvimento Territorial S.A. FINDETER e os mecanismos para fazer seu monitoramento. Esta linha é um mecanismo de financiamento alavancado pelo Governo Nacional pelo qual se oferecem créditos com melhores condições que as concedidas no mercado financeiro a pessoas jurídicas.
Convocatória Compartilhe o que somos	https://comparte.mincultura.gov.co/	\$24,000,000,000	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, terceiro setor	A convocatória “Compartilhe o que somos”, financiada com recursos do Fundo de Mitigação da Emergência (FOME) e dirigida a pessoas naturais e jurídicas em todo o país, que entregará recursos por \$ 24.000 milhões como um reconhecimento a sua trajetória e suas propostas de ação criativa para enfrentar o impacto do isolamento social. Esta estratégia territorial busca apoiar as pessoas e organizações dedicadas à formação, criação e produção da arte, à cultura e ao Patrimônio no território nacional.
Convocatória em apoio ao setor museal	https://www.mincultura.gov.co/prensa/noticias/Paginas/Mincultura-abre-convocatoria-para-museos,-3-mil-millones-para-proyectos-de-reactivaci%C3%B3n-y-reapertura-.aspx	\$3,000,000,000	Ministério da Cultura	PME, grandes companhias, terceiro setor	Com recursos do Fundo de Mitigação da Emergência (FOME) abriu-se uma convocatória por \$ 3.000 milhões para que as entidades museais possam atender a crise gerada pela emergência sanitária. Os recursos serão destinados a museus públicos e privados das categorias um e dois, da ordem municipal e departamental, registrados ante o Ministério. Este apoio poderá ser utilizado para gastos de funcionamento, proteger quadro de pessoal, apoiar processos de adaptação à nova realidade sanitária e à aquisição de materiais de biossegurança para permitir a reabertura.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Convocatórias de Estímulos 2020 - Segunda fase do Ministério da Cultura	https://www.mincultura.gov.co/prensa/noticias/Documents/Patrimonio/Res%20N%C2%B0%201628-Apertura%20Convocatoria%20Nacional%20de%20Est%C3%ADmulos%20-Segunda%20Fase.pdf	\$15,000,000,000	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	Trata-se de uma série de bolsas, prêmios e subsídios para diversas atividades culturais e artísticas. Os fundos são concedidos através de várias convocatórias dirigidas às distintas disciplinas. O plano está formado por um total de 49 convocatórias.
Circular 004 de 2020	https://www.bancoldex.com/sites/default/files/circular_004_marzo_18_de_2020_linea_colombia_responde.pdf	\$250,000,000,000	Bancoldex	PME, grandes companhias	Linha de crédito "Colômbia responde" de Bancoldex, que beneficia as empresas do setor de espetáculos públicos.
Decreto 401 de 13 de março de 2020	https://dapre.presidencia.gov.co/normativa/normativa/DECRETO%20401%20DEL%2013%20DE%20MARZO%20DE%202020.pdf	Não especificado	Ministério da Fazenda	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	Medidas que modificam alguns prazos para a apresentação das declarações tributárias para o ano 2020. Pagamento do imposto de renda e complementários do ano tributável 2019 e as datas de pagamento do imposto sobre as vendas -IVA do bimestre março-abril e do quadrimestre janeiro-abril de 2020.
Decreto 639 de 2020	https://dapre.presidencia.gov.co/normativa/normativa/DECRETO%20639%20DEL%208%20DE%20MAYO%20DE%202020.pdf	Não especificado	Ministério da Fazenda	PME, grandes companhias	Cria-se o Programa de apoio ao emprego formal - PAEF, no âmbito do Estado de Emergência Econômica, Social e Ecológica declarado pelo Decreto 637 de 2020.
Decreto 434 de 2020	https://dapre.presidencia.gov.co/normativa/normativa/DECRETO%20434%20DEL%2019%20DE%20MARZO%20DE%202020.pdf	Não especificado	Ministério do Comércio, Indústria e Turismo	Pessoas físicas, PME, grandes companhias	Prorrogação de prazos para inscrição no registro único mercantil, registro único empresarial e social, renovação do registro único de proponentes, e nas câmaras de comércio.
Decreto 579 de 2020	https://dapre.presidencia.gov.co/normativa/normativa/DECRETO%20579%20DEL%2015%20DE%20ABRIL%20DE%202020.pdf	Não especificado	Ministério da Habitação, Cidade e Território	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	Este decreto suspende as ações de despejo, permite o reajuste de taxas de arrendamento, determina estipulações especiais em relação ao pagamento de taxas, toma medidas frente à propriedade horizontal em relação ao reajuste das parcelas e explica estipulações a respeito do início e prorrogação dos contratos de arrendamento
Fundo Nacional de Garantias	Ministério da Cultura	\$2.800.000.000.000	Fundo Nacional de Garantias	PME	Fundo Nacional de Garantias - (\$ 2,8 bilhões em garantias para aceder a créditos), (US\$ 740 milhões), com corte em 31 de agosto de 2020 o Fundo Nacional de Garantias, através de seu portfólio de serviços especiais com linhas como Unidos por Colômbia e Setores mais Afetados MiPME, entre outras, tem respaldado 86.513 empresários pertencentes às 103 atividades identificadas na Conta Satélite de Cultura e Economia Laranja em 32 departamentos, no valor de \$ 2,8 bilhões.
Los Museos Cuentan	Ministério da Cultura	\$1.750.000	Ministério da Cultura	PME, terceiro setor	Os Museos Contam. Atualmente, 312 museus dos departamentos de Nariño, Antioquia, Santander, Valle do Cauca, Bogotá D.C, Norte de Santander, Cundinamarca, Cesar, Bolívar, Atlântico, Magdalena, Tolima, Quindío, Huila, Bojácá, Guainía e Risaralda têm se beneficiado com \$ 1.750 milhões para atender a crise gerada pela emergência sanitária.
Mujeres Tejedoras de Vida	Ministério da Cultura	Aportes MinCultura \$ 300.000.000 Aportes contrapartida: \$ 128.571.429"	Ministério da Cultura	Pessoas físicas	Mulheres Tecedoras de vida: a partir o Ministério adiantamos ações com enfoque diferencial através de programas como "Mulheres Tecedoras de Vida", que é um projeto de Empreendimento Cultura que tem o objetivo de capacitar mães cabeças de família para melhorar a técnica de tecido de seu artesanato e assim ter maior aproveitamento do uso de materiais reciclados. Em 2019 houve 290 mulheres beneficiadas e em 2020 chegamos a 353 mulheres cabeças de família dos municípios de Guapí, Tumaco, Nuquí, Quibdó, Uribia, Riohacha, Pueblo Bello, Valledupar e María la Baja.
Decreto 530 de 2020	Ministério da Cultura	Indefinido	Indefinido	Terceiro setor	Decreto 530 de 2020: medidas tributárias temporárias em relação com a imposição sobre os movimentos financeiros a cargo das entidades sem fins de lucro pertencentes ao Regime Tributário Especial e o imposto sobre as vendas nas doações de certos bens móveis corpóreos.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Protocolos de biossegurança autorizados pelo Ministério da Saúde por resolução	Ministério da Cultura	Não especificado	Ministério da Saúde	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	Protocolos de biossegurança autorizados pelo Ministério da Saúde por resolução. Resoluções: 739, 891, 900, 957.
Espaços de diálogo virtuais	Ministério da Cultura	Não especificado	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, sindicatos, PME, terceiro setor	Foram geradas ações de acordo com os decretos estabelecidos pelo governo nacional, criando espaços de diálogo virtuais com as diferentes organizações e comunidades que demandaram a participação do Ministério de Cultura.
Convocatória Crea Digital	Ministério da Cultura	\$4.160.000.000	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, sindicatos, PME, terceiro setor	Gestão de recursos: com entidades públicas e privadas para o fortalecimento, em quantidade e qualidade dos conteúdos midiáticos culturais (MINTIC, CNTV, ANTV, RTVC). Em 2020 há um investimento de cerca de \$ 3.930 milhões (US\$ 1 milhão) que dá MinTic à convocatória Crea Digital e outro de cerca de \$230 milhões (US\$ 60 mil) que Sinal Colômbia dá às convocatórias para Grupos étnicos e Jovens criadores; isto representa em total uma gestão de recursos para 2020 de cerca de 4.160 milhões (US\$ 1.097.766).
Encontros Manizales	Ministerio da Cultura	\$52.885.569	Ministério da Cultura	Pessoas físicas	No âmbito da estratégia de fortalecimento da indústria "Encontros Manizales" foram realizados dois Encontros: Encontro de Novos Meios e Conteúdos Interativos, e o Encontro de Talentos e Relatos Regionais. No primeiro, contou-se com a participação de 8 projetos de narrativas digitais, convergentes, imersivas e interativas. No segundo, participaram 8 projetos de curtas-metragens criados por cineastas das diversas regiões do território Colombiano. Nos dois casos, os participantes trabalharam em sessões de formação e em encontros um a um com tutores nacionais e internacionais para continuar fortalecendo seus projetos em desenvolvimento e produção.
Programas "Executando e Conectando" e "Lares Conectados"	Ministério da Cultura	Não especificado	Ministério de Tecnologias da Informação e das Comunicações - FUTIC	Pessoas físicas	A partir de junho de 2020 pôs-se em andamento o plano Executando e Conectando, com o qual se instalarão 550 novas Zonas Digitais em áreas rurais de 191 municípios e 31 departamentos do país. Até hoje já estão operando 300 Zonas Digitais e para o mês de outubro ficarão operativas as restantes 250. Finalmente, iniciou-se o Programa Lares Conectados, que tem como meta ao final do quadriênio, conectar 500 mil lares de estratos 1 e 2 com tarifas acessíveis à Internet fixa.

COSTA RICA

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
BOLSAS PARA O FOMENTO DAS ARTES LITERÁRIAS	https://mcj.go.cr/sites/default/files/2020-05/ESPECIFICACIONES%20POR%20CATEGORIAS%20BASES%20Y%20PRESENTACION%20DE%20PROYECTO.pdf	\$46,800,000	Ministério da Cultura e Juventude	Pessoas físicas	O programa de Bolsas para o Fomento das Artes Literárias é administrado pelo Colégio de Costa Rica, do Ministério de Cultura e Juventude (MCJ). Busca o fomento e a realização de projetos criativos e originais no âmbito da literatura. É dirigido a criadores, gestores e agrupamentos artísticos independentes com projetos que evidenciam a alta qualidade e impacto significativo das artes literárias, a leitura e a indústria do livro. Apoio para a realização de projetos que tenham como objetivo promover a criação literária nacional. Este incentivo é dirigido a escritores profissionais e emergentes cujos projetos se enquadrem nos gêneros de novela, conto, teatro, poesia, ensaio, crônica.
Semana Dedicada ao Livro	https://mcj.go.cr/sala-de-prensa/noticias/instituciones-literarias-celebraran-semana-dedicada-al-libro-con-amplia	Não especificado	Ministério da Cultura e Juventude / Colégio de Costa Rica	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	O Ministério de Cultura e Juventude, a Universidade Estatal à Distância, o Sistema Nacional de Bibliotecas, o Colégio de Costa Rica, a Gráfica Nacional e as iniciativas Carretica Cuentera e Clube de Livros, coordenaram várias estratégias para realizar diversas atividades online que fomentam a leitura.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
AQUI CULTURA	https://aquicultura.go.cr	Não especificado	Ministério de Cultura e Juventude / Centro de Produção Artística e Cultural	Pessoas físicas, terceiro setor	<p>O Programa Virtual "Aqui Cultura", pretende promover um espaço de criação para desfrutar da arte nos lares costarrriquenhos; faz parte das ações do Ministério da Cultura e Juventude, em resposta às consequências da pandemia da COVID-19, para contribuir com ações específicas à reativação de seu setor por meio da circulação de recursos. Além disso, pretende colaborar com o processo de virtualização da produção cultural costarrriquenha como um convite à reflexão criativa sobre tipos de gestão, negócio, trabalho interdisciplinar e corresponsabilidade, que propicia a valorização do trabalho cultural e criativo; como também, inovar e gerar novas capacidades no setor cultural costarrriquenho.</p> <p>Os dados de orçamento e beneficiários aqui incluídos correspondem à primeira temporada do programa que incluiu a convocatória de propostas de 8 maio a 15 de junho. Os projetos selecionados começaram a projeção no dia 12 de junho e concluíram no dia 31 de julho. Do orçamento total atribuído nesta primeira temporada, 25.193.418,31 de colons são produto de patrocínios da empresa privada.</p> <p>Atualmente a convocatória à segunda temporada iniciou no dia 18 de agosto e encerrou no dia 1º de setembro; está em andamento o processo de seleção das propostas vencedoras, que serão projetadas da segunda semana de novembro à segunda de dezembro, razão pela qual ainda não dá para saber o total de beneficiários nem o montante que será distribuído, tentativamente serão cerca de 37 milhões de colones.</p>
PROARTES COVID-19	https://teatromelico.go.cr/images/1591986867_Bases%20Proartes%20Covid19.pdf	\$133,500,000	Ministério de Cultura e Juventude / PROARTES	Pessoas físicas, terceiro setor	<p>O Programa Nacional para o Desenvolvimento das Artes Cênicas (PROARTES) tem o objetivo de promover as manifestações artísticas cênicas da Costa Rica, mediante o apoio econômico e/ou institucional a projetos pontuais concebidos pelo setor cultural e artístico independente. Cada ano, destina-se um orçamento para estes fins.</p> <p>Devido à emergência atual pela COVID-19, o Ministério da Cultura e Juventude e o Teatro Popular Melico Salazar, através do PROARTES, realizam este 2020 a convocatória PROARTES COVID-19, com a finalidade de atender a situação de emergência que vive o setor das artes cênicas de nosso país, sob a figura do Fundo Especial de Emergência.</p>
Medidas COVID e setor cultura (folhetos)	https://mcj.go.cr/sites/default/files/2020-04/cuadernillo_1.pdf https://mcj.go.cr/sites/default/files/2020-04/cuadernillo_2.pdf	Não especificado	Ministério de Cultura e Juventude	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	<p>Este documento, organizado em folhetos e um conjunto de materiais gráficos, é uma ferramenta de trabalho para facilitar a incorporação do setor cultura na implementação das medidas do Plano Proteger.</p> <p>É oferecido como um instrumento de trabalho dirigido ao setor e aos nossos colaboradores, com o fim de facilitar o processo de alianças que deveremos habilitar de forma expedita para incorporar ao setor as medidas construídas interinstitucionalmente pela Comissão Nacional de Emergências e o Conselho de Governo liderados pela Presidência da República.</p>
Bolsas Criativas COVID-19	https://mcj.go.cr/agenda/convocatoria-becas-creativas-ministerio-de-cultura-y-juventud	\$311,000,000	Ministério de Cultura e Juventude / Direção de Cultura	Pessoas físicas	<p>Bolsas Criativas é um fundo solidário extraordinário para pessoas do setor cultura que desejam realizar um projeto em artesanato, design, gestão cultural, artes cênicas, artes visuais, patrimônio, audiovisual, música ou literatura. Esta iniciativa forma parte das ações do Ministério da Cultura e Juventude, em resposta às consequências da COVID-19, para contribuir com ações específicas para a reativação do setor.</p> <p>Os projetos deverão ser desenvolvidos entre agosto e outubro de 2020, guardando as medidas sanitárias vigentes no país por motivo da emergência nacional.</p>

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Teletón pela Cultura	https://www.presidencia.go.cr/comunicados/2020/05/teleton-por-la-cultura-habilito-formulario-para-registro-de-eventuales-beneficiarios/#:~:text=La%20%E2%80%9CTelet%C3%B3n%20por%20la%20Cultura%E2%80%9D%20se%20realizar%C3%A1%20el%20s%C3%A1bado%2030,sus%20hogares%20o%20in%20situ.	\$43,820,000	Clube Ativo 20-30 / Ministério de Cultura e Juventude	Pessoas físicas	Teletón pela Cultura foi criado com o intuito de dar assistência aos trabalhadores da arte e da cultura que se encontram em uma situação de emergência alimentar devido à crise econômica derivada da Covid-19. As ajudas proporcionadas consistiram em pacotes de alimentação cuja composição foi definida pela Comissão Nacional de Prevenção de Riscos e Atenção de Emergências. Esses pacotes continham uma série de artigos de alimentação, produtos de higiene pessoal e produtos de limpeza e desinfecção para o lar. Os trabalhadores da arte e da cultura no território costarricense que desejavam solicitar a ajuda por meio da Teletón pela Cultura, deviam inscrever-se preenchendo um formulário criado expressamente com este propósito. O formulário esteve disponível no site: www.mcj.go.cr/teleton de 27 de maio a 5 de junho de 2020.
Protocolos subsetoriais diante da COVID-19	https://mcj.go.cr/medidas-covid-19/protocolos-subsectoriales	Não especificado	Ministério de Cultura e Juventude	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	O Ministério de Cultura e Juventude (MCJ) põe à disposição do setor cultural os protocolos subsetoriais para a reabertura gradual dos espaços e a reativação das atividades artísticas e culturais. Esses protocolos foram feitos coordenadamente entre as instituições do MCJ e de setores da arte e da cultura. Através deste processo, o Ministério de Cultura e Juventude soma-se ao compromisso de reabertura de atividades humanas, em conformidade com os lineamentos sanitários que mitiguem os riscos de contágio e outorguem confiança a funcionários e funcionárias, e ao público. Neste processo de elaboração de protocolos, o MCJ conta com a colaboração técnica da Direção de Engenharia em Saúde Ocupacional e Ambiente da Universidade Técnica Nacional; apoio fundamental no trabalho com o setor.
BONO PROTEGER	http://www.mtss.go.cr/elministerio/despacho/covid-19-mtss/plan_proteger/bono_proteger.html#1953	\$1,918,750,000	Ministério do Trabalho e Segurança Social	Pessoas físicas	O Bônus Proteger é uma ajuda econômica temporária de 3 meses que o Governo concede as pessoas que perderam o emprego, que tiveram o horário de trabalho reduzido, ou o contrato suspenso temporariamente ou estão sendo afetadas no trabalho pela emergência sanitária causada pela COVID-19. Sua intenção é alívio econômico que permita cobrir necessidades básicas.
Festival Nacional Virtual das Artes	https://www.facebook.com/festivaldelasartescr	\$151,000,000	Ministério de Cultura e Juventude / Centro de Produção Artística e Cultural	Pessoas físicas, sindicatos, grandes companhias, terceiro setor	O Festival Nacional das Artes, é uma celebração que tem significado, desde 1995, a oportunidade de poder vincular todo o país desde nossa cultura, para que a sociedade possa gozar das artes e participar livremente na vida cultural de sua comunidade. Este ano, em cumprimento das "Medidas administrativas temporárias para atender as atividades de concentração massiva devido à alerta sanitária por COVID-19", emitidas pelo Ministério de Saúde no dia 1º de agosto de 2020, e vigentes pelo que resta do ano, reformulam-se as atividades artístico-culturais programadas do Festival, passando todas à modalidade 100% virtual. Projeta-se material pré-gravado de 6 a 15 de novembro de 2020. Nos dados dos beneficiários indicam-se as empresas contratadas para, por sua vez, contratar os artistas e os espetáculos.
Costa Rica Leitora Aqui Cultura literário	https://ac.cpac.online/?fbclid=IwAR1SwmYDN9BPDzBIQNthza_DPXcl-Kyec_Djmbjk6IUIHhH-RquS9nKn4aU	\$21,000,000	Ministério de Cultura e Juventude / Centro de Produção Artística e Cultural	Pessoas físicas	Edição especial do programa Aqui Cultura dirigido ao setor literário e aos diversos ofícios relacionados com o ecossistema do livro. Atualmente está em processo o período de convocatória de propostas, portanto ainda não foi determinada a quantidade de beneficiários.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Feira de Artesãos Feito Aqui	https://mcj.go.cr/sala-de-prensa/noticias/ministerio-de-cultura-y-juventud-abre-proceso-de-convocatoria-para-edicion	Não especificado	Ministério da Cultura e Juventude / Centro de Produção Artística e Cultural	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	Feira “Feito Aqui” é um espaço de comercialização e valorização do artesanato e o design nacionais que promove uma estratégia de crescimento da competitividade do produto e empreendimentos; um processo onde a pessoa artesã ou designer constrói sua própria linha de design incorporando elementos de sua identidade pessoal e local como marca diferencial: artigos utilitários e decorativos que expressam a inovação, história, identidade e qualidade costarrriquenha. A VI Feira “Feito Aqui” (FHA) edição virtual 2020 busca apoiar o setor dos empreendimentos culturais de artesanato e design nacionais como parte das ações do MCJ em resposta às particularidades e exigências do distanciamento social provocadas pela pandemia de COVID-19. A convocatória de participação abriu em 5 de outubro e se estenderá até as 17 horas do dia 23 de outubro de 2020. Este espaço virtual habilitará um espaço de comercialização ao público de 3 de dezembro de 2020 a 3 de janeiro de 2021. Além disso, oferecerá uma programação artística especial em formato virtual nos dias 3, 4 e 5 de dezembro de 2020. Como a convocatória continua aberta a quantidade de beneficiários ainda não foi definida.
Estratégia Costa Rica Criativa e Cultural 2020-2030	https://mcj.go.cr/medidas-covid-19/estrategia-creativa	Não especificado	Ministério da Cultura e Juventude / Ministério de Economia, Indústria e Comércio / Instituto Nacional de Aprendizagem / Ministério de Ciência e Tecnologia / Sistema de Banca para o Desenvolvimento	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	A Estratégia Nacional Costa Rica Criativa e Cultural 2030 é um instrumento de política pública que articula o Ministério de Cultura e Juventude junto com o MEIC, INA, MICIT e o Sistema Banca para o Desenvolvimento com outras instituições públicas, organizações e empresas do ecossistema para facilitar a implementação de programas e ações. A Estratégia contempla o trabalho com os quatro setores que compõem as diferentes áreas artísticas e culturais do país: audiovisual (cinema, documentário, animação digital, videogames, novos formatos), artes cênicas (artes vivas, dança, música, teatro), artes visuais (design e editorial) e identidade territorial. Cada setor, contará com uma mesa executiva para propiciar o diálogo e a construção conjunta com artistas, empresários, organismos internacionais e as instituições públicas. Também, pretende promover o desenvolvimento da indústria criativa e cultural costarrriquenha, por meio do estabelecimento de um ecossistema que favoreça o desenvolvimento das unidades produtivas, proporcionando as condições para melhorar sua competitividade no mercado nacional e internacional.
A NIGÜENTA	https://artishockrevista.com/2020/06/03/convocatoria-madc-costa-rica/ http://madc.cr/es/node/1717	\$1,300,000	Ministério da Cultura e Juventude / Museu de Arte e Design Contemporâneo	Pessoas físicas, terceiro setor	A Nigüenta é uma iniciativa solidária que visa apoiar artistas contemporâneos, designers, curadores, investigadores e gestores que estejam enfrentando uma crise financeira neste momento por causa da pandemia da COVID-19
8vo. Costa Rica Festival Internacional de Cinema online	https://www.centrodecine.go.cr/2020/10/07/articulo/preambulo-presenta-8vo-crfic-linea	Não especificado	Ministério da Cultura e Juventude / Centro Costarrriquenho de Produção Cinematográfica	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	Em atenção à situação de alerta sanitária que vive o país pela COVID-19, em um esforço por continuar levando o melhor da cinematografia mundial à comunidade nacional, virtualiza-se a oitava edição do Festival Internacional de Cinema.
Reprogramação e virtualização de atividades artístico-culturais do Ministério de Cultura e Juventude 2020	https://mcj.go.cr/sala-de-prensa/noticias/mcj-comunica-reprogramacion-virtual-de-actividades-artistico-culturales	Não especificado	Ministério da Cultura e Juventude	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	O Ministério da Cultura e Juventude, de acordo com as “Medidas administrativas temporárias para atender as atividades de concentração massiva devido à alerta sanitária por COVID-19”, emitidas pelo Ministério de Saúde no dia 1º de agosto de 2020, e vigentes para o resto do ano, reformula as atividades artístico-culturais programadas para o último quadrimestre de 2020, passando todas à modalidade 100% virtual. Esta resposta de virtualização das produções do MCJ, é o resultado de um processo responsável de planificação da reprogramação anunciada desde abril e de seguimento pontual às medidas sanitárias, que têm permitido ativar os diferentes cenários de execução dos eventos. Com isto, somamos às ações de reativação de nosso setor artístico e cultural e de nosso trabalho cultural como instrumento de resiliência social.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Concurso de comida e bebidas tradicionais	https://mcj.go.cr/agenda/certamen-de-comida-tradicional-los-santos-2020-centro-de-conservacion-e-investigacion-del	\$8,000,000	Ministério da Cultura e Juventude / Centro de Investigação e Conservação do Patrimônio Cultural	Pessoas físicas	<p>“Não é um concurso de receitas, mas um reconhecimento às cozinhas patrimoniais do território nacional, onde encontramos uma série de conhecimentos familiares, como também de identidades e memórias locais”, assim define a antropóloga Paola Salazar, o concurso Comida tradicional Los Santos 2020. Este é o décimo concurso de comidas e bebidas tradicionais realizado pelo Centro de Investigação e Conservação do Patrimônio Cultural do Ministério de Cultura e Juventude.</p> <p>“O concurso de Comida tradicional Los Santos 2020 é uma oportunidade de intercâmbio, salvaguarda e valorização desses conhecimentos e saberes que têm feito parte da tradição alimentar que caracteriza os cantões de Dota, León Cortés e Tarrazú”, destacou Paola Salazar, Chefe da Unidade de Patrimônio Cultural Imaterial do Centro de Patrimônio e coordenadora do concurso.</p>
Bolsas Seminário	http://mcj.opendata.junarc.com/dashboards/20497/registros-de-cultura-y-juventud/	\$80,000,000	Ministério de Cultura e Juventude / Direção de Cultura	Pessoas físicas, terceiro setor	<p>Bolsas Seminário é um programa de incentivos e sinergias que tem como propósito promover o trabalho de gestores e organizações que do campo da cultura, apoiando projetos que reconheçam, visibilizem e fortaleçam as diversas expressões da Herança Cultural (Também conhecida como “Patrimônio Cultural Imaterial”) presentes no território costarricense. Abre sua convocatória anualmente, durante o primeiro semestre de cada ano.</p> <p>A convocatória foi de 1º de abril a 31 de julho de 2019. Os vencedores executam o projeto de 1º de abril a 30 de novembro de 2020. Conforme à declaração de emergência nacional pela COVID-19 os vencedores tiveram que adequar seus projetos para cumprir os protocolos sanitários estabelecidos pelo Ministério da Saúde de Costa Rica.</p>
Pontos de Cultura	http://mcj.opendata.junarc.com/dashboards/20497/registros-de-cultura-y-juventud/	\$131,000,000	Ministério de Cultura e Juventude / Direção de Cultura	Pessoas físicas, terceiro setor	<p>Pontos de Cultura tem, entre outros objetivos, o de gerar condições para o exercício dos Direitos Culturais através do trabalho das organizações socioculturais e das comunidades com as quais trabalham. Também busca abrir intercâmbios e espaços de formação conjunta, para o fortalecimento das capacidades de gestão das organizações socioculturais do país.</p> <p>A convocatória foi no período de 1º de abril a 4 de julho do 2019. Os vencedores executam o projeto de 11 de novembro de 2019 a 30 de novembro do 2020. Conforme à declaração de emergência nacional pela COVID-19 os vencedores tiveram que adequar seus projetos para cumprir os protocolos sanitários estabelecidos pelo Ministério da Saúde de Costa Rica.</p>
Prêmio Nacional de Cultura Magón	https://si.cultura.cr/financiamiento-apoyo/ministerio-de-cultura-y-juventud-mcj-premio-nacional-de-cultura-magon.html	\$8,010,750	Ministério de Cultura e Juventude / Direção de Cultura	Pessoas físicas	<p>O Prêmio Nacional de Cultura Magón constitui um reconhecimento sem discriminação de formatos, gêneros, estilos, áreas de desempenho disciplinar ou outras similares, àquela trajetória cultural de toda uma vida.</p> <p>Nota: Os prêmios nacionais de cultura 2019, começaram com a recepção de candidaturas em janeiro 2019 e encerraram em dezembro 2019, para selecionar vencedores e entregar o prêmio em 2020. Portanto, a data de início é quando começa a recepção de candidaturas e a de finalização não é exata, é no mês em que se deposita o montante econômico do prêmio.</p>
Prêmio Nacional de Literatura Aquileo J. Echeverría	https://si.cultura.cr/financiamiento-apoyo/ministerio-de-cultura-y-juventud-mcj-premio-nacional-de-literatura-aquileo-j	\$21,362,000	Ministério de Cultura e Juventude / Colégio da Costa Rica	Pessoas físicas	<p>É um reconhecimento econômico nos gêneros de romance, conto, poesia, ensaio, dramaturgia, que tenham se destacado entre suas homólogas, na área da literatura durante o ano imediato anterior, e contribuído significativamente ao fortalecimento do meio cultural costarricense.</p> <p>Nota: Os prêmios nacionais de cultura 2019, começaram com a recepção de candidaturas em janeiro 2019 e encerraram em dezembro 2019, para selecionar vencedores e entregar o prêmio em 2020. Portanto, a data de início é quando começa a recepção de candidaturas e a de finalização não é exata, é no mês em que se deposita o montante econômico do prêmio.</p>

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Prêmio Nacional à Gestão e Promoção Cultural	https://si.cultura.cr/financiamiento-apoyo/ministerio-de-cultura-y-juventud-mcj-premio-nacional-la-gestion-y-promocion	\$4,272,400	Ministério de Cultura e Juventude / Direção de Cultura	Pessoas físicas	<p>É um reconhecimento econômico sem discriminação de formatos, gêneros e estilos, à trajetória de pessoas físicas ou jurídicas dedicadas ao incentivo e desenvolvimento de projetos culturais.</p> <p>Estas tarefas incluem o trabalho de campo necessário para o fomento da organização e participação social, para a consecução dos recursos necessários para a expressão, recuperação, produção, valorização, revalorização, identificação e intercâmbio de fenômenos culturais.</p> <p>Nota: Os prêmios nacionais de cultura 2019, começaram com a recepção de candidaturas em janeiro 2019 e encerraram em dezembro 2019, para selecionar vencedores e entregar o prêmio em 2020. Portanto, a data de início é quando começa a recepção de candidaturas e a de finalização não é exata, é no mês em que se deposita o montante econômico do prêmio.</p>
Prêmio Nacional de Jornalismo Pío Víquez	https://si.cultura.cr/financiamiento-apoyo/ministerio-de-cultura-y-juventud-mcj-premio-nacional-de-periodismo-pio-viquez	\$4,272,400	Ministério de Cultura e Juventude / Direção de Cultura	Pessoas físicas	<p>É um reconhecimento econômico sem discriminação de formatos, gêneros e estilos, de pública notoriedade na área de jornalismo durante o ano anterior, que além da sua trajetória e alto grau de excelência, evidenciou uma contribuição significativa para o fortalecimento do meio jornalístico da Costa Rica.</p> <p>Nota: Os prêmios nacionais de cultura 2019, começaram com a recepção de candidaturas em janeiro 2019 e encerraram em dezembro 2019, para selecionar vencedores e entregar o prêmio em 2020. Portanto, a data de início é quando começa a recepção de candidaturas e a de finalização não é exata, é no mês em que se deposita o montante econômico do prêmio.</p>
Prêmio Nacional de Música Carlos Enrique Vargas	https://si.cultura.cr/financiamiento-apoyo/ministerio-de-cultura-y-juventud-mcj-premio-nacional-de-musica-carlos-enrique	\$12,817,200	Ministério de Cultura e Juventude/ Centro Nacional da Música	Pessoas físicas, terceiro setor	<p>O Prêmio Nacional de Música Carlos Enrique Vargas, administrado pelo Centro Nacional da Música, está constituído por três reconhecimentos, sem discriminação de formatos, gêneros nem estilos, àquela tarefa criativa que tenha se destacado entre suas homólogas, com pública qualidade na respectiva disciplina durante o ano anterior, devido a que, além da sua trajetória e alto grau de excelência, evidenciou uma contribuição para o fortalecimento do meio cultural costarricense, na disciplina artística de Música.</p> <p>Categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Execução musical -Direção musical -Composição e arranjo musical <p>Nota: Os prêmios nacionais de cultura 2019, começaram com a recepção de candidaturas em janeiro 2019 e encerraram em dezembro 2019, para selecionar vencedores e entregar o prêmio em 2020. Portanto, a data de início é quando começa a recepção de candidaturas e a de finalização não é exata, é no mês em que se deposita o montante econômico do prêmio.</p>
Prêmio Nacional à Investigação Cultural Luis Ferrero Acosta	https://si.cultura.cr/financiamiento-apoyo/ministerio-de-cultura-y-juventud-mcj-premio-nacional-la-investigacion-cultural	\$4,272,400	Ministério de Cultura e Juventude / Direção de Cultura	Pessoas físicas	<p>É um reconhecimento econômico sem discriminação de formatos, gêneros e estilos. Sua abordagem pode ser através de qualquer um dos ramos das ciências sociais contido em livros e documentos, formatos não tradicionais devidamente publicados, que tenha destacado entre suas homólogas na respectiva área durante o ano anterior e que tenha uma contribuição significativa para o fortalecimento do meio cultural costarricense.</p> <p>Nota: Os prêmios nacionais de cultura 2019, começaram com a recepção de candidaturas em janeiro 2019 e encerraram em dezembro 2019, para selecionar vencedores e entregar o prêmio em 2020. Portanto, a data de início é quando começa a recepção de candidaturas e a de finalização não é exata, é no mês em que se deposita o montante econômico do prêmio.</p>
Prêmio Nacional de Comunicação Cultural Joaquín García Monge	https://si.cultura.cr/financiamiento-apoyo/ministerio-de-cultura-y-juventud-mcj-premio-nacional-de-comunicacion-cultural	\$4,272,400	Ministério de Cultura e Juventude / Direção de Cultura	Pessoas físicas	<p>Constitui um reconhecimento, sem discriminação de formatos, gêneros nem estilos, ao trabalho de divulgação e promoção dos valores culturais costarricenses que tenha se destacado entre seus homólogas, com pública notoriedade na respectiva área durante o ano anterior, devido a que, além de sua trajetória e alto grau de excelência, evidenciou uma contribuição significativa para o fortalecimento do meio cultural costarricense.</p> <p>Nota: Os prêmios nacionais de cultura 2019, começaram com a recepção de candidaturas em janeiro 2019 e encerraram em dezembro 2019, para selecionar vencedores e entregar o prêmio em 2020. Portanto, a data de início é quando começa a recepção de candidaturas e a de finalização não é exata, é no mês em que se deposita o montante econômico do prêmio.</p>

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Prêmio Nacional de Patrimônio Cultural Imaterial Emilia Prieto	https://si.cultura.cr/financiamiento-apoyo/ministerio-de-cultura-y-juventud-mcj-premio-nacional-de-patrimonio-cultural	\$8,010,750	Ministério de Cultura e Juventude / Centro de Investigação e Conservação do Patrimônio Cultural	Pessoas físicas	Tem o objetivo de conceder um reconhecimento ao trabalho cultural de toda uma vida, que tenha evidenciado uma contribuição significativa para o fortalecimento do meio e do desenvolvimento cultural costarricense, em ações como Criação, Proteção, Gestão, Pesquisa, Compilação, Documentação, Promoção, Transmissão ou Revitalização em alguma das expressões do Patrimônio Cultural Imaterial. A recepção de postulações se faz um ano antes do anúncio do vencedor. Este ano as postulações foram de 1º de janeiro a 30 de novembro do ano 2019 e entregou-se em agosto de 2020. Nota: Os prêmios nacionais de cultura 2019, começaram com a recepção de candidaturas em janeiro 2019 e encerraram em dezembro 2019, para selecionar vencedores e entregar o prêmio em 2020. Portanto, a data de início é quando começa a recepção de candidaturas e a de finalização não é exata, é no mês em que se deposita o montante econômico do prêmio.
Prêmio Nacional de Artes Audiovisuais Amando Céspedes Marín	https://si.cultura.cr/financiamiento-apoyo/ministerio-de-cultura-y-juventud-mcj-premio-nacional-de-artes-audiovisuales	\$12,817,200	Ministério de Cultura e Juventude / Centro Costarricense de Produção Cinematográfica	Pessoas físicas	Administrado pelo Centro Costarricense de Produção Cinematográfica, é formado por três reconhecimentos, sem discriminação de formatos, gêneros nem estilos, àquela tarefa criativa que tenha se destacado entre suas homólogas, com pública qualidade na respectiva disciplina durante o ano anterior, devido a que, além de sua trajetória e alto grau de excelência, evidenciou uma contribuição significativa para o fortalecimento do meio cultural costarricense, na disciplina artística de Artes Audiovisuais. Categorias: - Melhor obra audiovisual - Melhor Direção - Melhor departamento criativo Nota: A data de finalização não é exata, é no mês quando se depositou o montante econômico do prêmio.
Prêmios Nacionais de Artes Visuais Francisco Amighetti	https://si.cultura.cr/financiamiento-apoyo/ministerio-de-cultura-y-juventud-mcj-premios-nacionales-de-artes-visuales	\$12,817,200	Ministério de Cultura e Juventude / Museu de Arte Costarricense	Pessoas físicas	Administrados pelo Museu de Arte Costarricense, são formados por três reconhecimentos, sem discriminação de formatos, gêneros nem estilos, àquela tarefa criativa que tenha se destacado entre suas homólogas, com pública qualidade na respectiva disciplina durante o ano anterior, devido a que, além de sua trajetória e alto grau de excelência, evidenciou uma contribuição significativa para o fortalecimento do meio cultural costarricense, no campo artístico das Artes Visuais. Categorias: - Bidimensional (obra em suporte de duas dimensões) - Tridimensional (obras com três ou mais dimensões) - Outras categorias (aquelas obras de arte visual que não pertencem às categorias anteriores) Nota: Os prêmios nacionais de cultura 2019, começaram com a recepção de candidaturas em janeiro 2019 e encerraram em dezembro 2019, para selecionar vencedores e entregar o prêmio em 2020. Portanto, a data de início é quando começa a recepção de candidaturas e a de finalização não é exata, é no mês em que se deposita o montante econômico do prêmio.
Prêmios Nacionais de Teatro Ricardo Fernández Guardia	https://si.cultura.cr/financiamiento-apoyo/ministerio-de-cultura-y-juventud-mcj-premios-nacionales-de-teatro-ricardo	\$12,817,200	Ministério de Cultura e Juventude / Teatro Popular Melico Salazar	Pessoas físicas	Os Prêmios Nacionais de Teatro Ricardo Fernández Guardia, administrados pelo Teatro Popular Melico Salazar, são compostos por três reconhecimentos, sem discriminação de formatos, gêneros nem estilos, àquela tarefa criativa que tenha se destacado entre suas homólogas, com pública qualidade na respectiva disciplina durante o ano anterior, devido a de que além de sua trajetória e alto grau de excelência, evidenciou uma contribuição significativa para o fortalecimento do meio cultural costarricense, na disciplina artística de Teatro. Categorias: - Atuação: considera a parte técnica dos atores/as, interpretação e contribuição criativa. Não discrimina gênero nem papel. - Direção: considera a interpretação da dramaturgia e a resolução da mesma levada à encenação em relação à pertinência no tempo e originalidade. - Design: entendido como o desenho de iluminação, roupas ou cenografia. Nota: Os prêmios nacionais de cultura 2019, começaram com a recepção de candidaturas em janeiro 2019 e encerraram em dezembro 2019, para selecionar vencedores e entregar o prêmio em 2020. Portanto, a data de início é quando começa a recepção de candidaturas e a de finalização não é exata, é no mês em que se deposita o montante econômico do prêmio.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Prêmios Nacionais de Dança Mirejá Barboza	https://si.cultura.cr/financiamiento-apoyo/ministerio-de-cultura-y-juventud-mcj-premios-nacionales-de-danza-mireya-barboza	\$8,010,750	Ministério de Cultura e Juventude / Teatro Popular Melico Salazar	Pessoas físicas	Administrados pelo Teatro Popular Melico Salazar, são compostos por três reconhecimentos, sem discriminação de formatos, gêneros nem estilos, àquela tarefa criativa que tenha se destacado entre suas homólogas, com pública qualidade na respectiva disciplina durante o ano anterior, devido a de que além de sua trajetória e alto grau de excelência, evidenciou uma contribuição significativa para o fortalecimento do meio cultural costarricense na disciplina de Dança. Categorias: -Interpretação: considera a parte técnica, interpretação e contribuição criativa. Não discrimina gênero nem papel. -Direção: Coreografia. -Design: entendido como desenho de iluminação, roupas ou cenografia. Nota: Os prêmios nacionais de cultura 2019, começaram com a recepção de candidaturas em janeiro 2019 e encerraram em dezembro 2019, para selecionar vencedores e entregar o prêmio em 2020. Portanto, a data de início é quando começa a recepção de candidaturas e a de finalização não é exata, é no mês em que se deposita o montante econômico do prêmio.

EQUADOR

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Convocatória "Em minha Casa"	https://www.culturaypatrimonio.gob.ec/bases-de-la-convocatoria-desde-mi-casa/	USD 40.000	Ministério da Cultura e Patrimônio	Pessoas físicas	A convocatória procura estabelecer um incentivo para a criação de conteúdos artísticos e culturais aos quais a cidadania possa ter acesso de forma livre e massiva, como uma medida emergente para equilibrar os efeitos econômicos e trabalhistas provocados pela emergência sanitária da COVID-19, que impactam, entre outros, no setor artístico e cultural. Através da presente convocatória se selecionará um total de 200 conteúdos artísticos e culturais para serem transmitidos por EquadorTV.
Locais Culturais (Plano Integral de Contingência para a Cultura e as Artes)	https://www.culturaypatrimonio.gob.ec/sitios-de-interes-cultural/	Não especificado	Ministério de Cultura e Patrimônio	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	Iniciativa pública. Abrange conteúdos de diferentes expressões culturais e artísticas, permite realizar percursos virtuais por exposições dos principais museus do país e conhecer mais sobre a nossa memória e história, assim como conhecer os locais arqueológicos e patrimoniais. O Ministério de Cultura e Patrimônio gerencia cerca de 16 museus nas principais cidades do país. Nestes arquivos da memória, exibem-se através de roteiros museais, vestígios, peças arqueológicas, obras artísticas, documentos históricos, fotografias. Locais Culturais é parte da estratégia do Governo Nacional #QuédateEnCasa (Fique em casa) que busca evitar a propagação da Covid-19 no Equador, para um melhor uso do tempo livre.
Impulso Cultura (Plano Integral de Contingência para a Cultura e as Artes) – Linha de crédito operada por BanEquador B.P.	https://www.culturaypatrimonio.gob.ec/ecuador-2020-plan-integral-de-contingencia-para-las-artes-y-la-cultura/?fbclid=IwAR0KsYy1EmSmdcuTc2NGnnc-9WpXW1PT4rD32cmbiwgX0SYTHdgX7rVmDk	A linha de crédito operada por BanEquador B.P. financia-se com os recursos do BanEquador em contas de poupadores e investidores.	Ministério de Cultura e Patrimônio	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	Iniciativa pública. Créditos para projetos artísticos e culturais através de BanEquador e seu produto Impulso Cultura que oferece empréstimos para artistas, gestores culturais e trabalhadores. Durante o ano de 2020 até o mês de agosto colocou-se um total de US\$ 755.061,99 para fomentar 103 iniciativas artísticas, culturais e atividades relacionadas com o seguinte detalhe: Impulso Cultura - US\$ 87.500,00 Atividades Arte e cultura - US\$ 667.561,99
Gestão cultural comunitária em Patrimônio (Plano Integral de Contingência para a Cultura e as Artes)	https://www.culturaypatrimonio.gob.ec/ecuador-2020-plan-integral-de-contingencia-para-las-artes-y-la-cultura/?fbclid=IwAR0KsYy1EmSmdcuTc2NGnnc-9WpXW1PT4rD32cmbiwgX0SYTHdgX7rVmDk	USD 250.000	Ministério de Cultura e Patrimônio / Instituto Nacional do Patrimônio Cultural	Pessoas físicas	Iniciativa pública. Uma linha de fomento de US\$ 250.000, focada nos artesãos portadores de saberes ancestrais e nos processos de gestão cultural comunitária. Esta linha será publicada na última semana de maio.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Histórias de Quarentena (Plano Integral de Contingência para a Cultura e as Artes)	https://www.culturaypatrimonio.gob.ec/instituto-de-fomento-a-la-creatividad-y-la-innovacion-entregara-mas-de-400-mil-dolares-a-26-proyectos-beneficiarios/	USD 449.405,00	Ministério de Cultura e Patrimônio / Instituto de Fomento à Criatividade e Inovação	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	Iniciativa pública. É uma convocatória que se realiza de maneira excepcional no marco do plano de contingência do ICCA para a alocação e priorização de recursos focalizados na geração de trabalho para o elenco e técnicos do setor audiovisual, um dos grupos mais vulneráveis da cadeia da indústria audiovisual equatoriana. O Ministério de Cultura e Patrimônio e o Instituto de Cinema e Criação Audiovisual trabalham para o fomento das atividades de todo o setor cultural equatoriano. Neste caso, a mencionada convocatória apoia a reativação do cinema e do audiovisual.
Cultura em Movimento. Emerge 2020 (Plano Integral de Contingência para a Cultura e as Artes) Fase I, Fase II	https://www.culturaypatrimonio.gob.ec/cultura-en-movimiento-selecciono-a-94-proyectos-e-inclui-a-usd-500-mil-mas-en-su-segunda-etapa/	USD 1.507.410,40	Ministério de Cultura e Patrimônio	Pessoas físicas, terceiro setor	Iniciativa pública. Estes recursos econômicos não reembolsáveis provêm do Fundo de Fomento das Artes, da Cultura e da Inovação, e enquadram-se no “Plano Integral de Contingência para as Artes e a Cultura” para facilitar a circulação e programação de expressões artísticas em espaços culturais do país e/ou em diversas plataformas digitais no contexto da emergência sanitária. As quantias econômicas para a execução de cada projeto estavam previamente estabelecidas de acordo à mesma proposta apresentada e sem superar 50.000 dólares. Também, estes ramos enquadram-se nas tarifas de pagamentos de honorários por serviços profissionais, emitidas pelo Ministério da Cultura e Patrimônio exclusivamente para esta linha.
Bônus humanitário (Plano Integral de Contingência para a Cultura e as Artes)	https://www.culturaypatrimonio.gob.ec/ecuador-2020-plan-integral-de-contingencia-para-las-artes-y-la-cultura/?fbclid=IwAR0KsYy1EmSmdcuTc2NGnnc-9WpXW1PT4rD32cmbiwgX0SYTHdgX7rYmDk	USD 1.050.000	Ministério de Cultura e Patrimônio	Pessoas físicas	Iniciativa pública. Bônus humanitário para 5.500 trabalhadores da cultura vulneráveis. 60 US\$ por mês durante três meses.
Pesquisa sobre Condições de trabalho dos Trabalhadores das Artes e da Cultura	http://ilia.uartes.edu.ec/ilia/investigacion/observatorio-de-politicas-y-economia-de-la-cultura/	Não especificado	Universidade das Artes	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	Em um período muito curto (mês e meio) e durante o imprevisível curso da pandemia de COVID-19, conseguimos reunir 2.500 respostas de trabalhadores da cultura, utilizando uma amostragem probabilística por conveniência. Dessa maneira pudemos ter uma referência sobre a realidade de algumas das características estruturais mais importantes relacionadas com o emprego cultural.
Pesquisa a trabalhadores do setor audiovisual do Equador	https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeIXQgs9imV-6xTHsTrGqEBI6TaeXRBjLpW0vKtJSMB62DEzQ/viewform	Não especificado	Associação Equatoriana de Técnicos Cinematográficos	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	Esta pesquisa está sendo realizada para detectar possíveis situações de emergência entre colegas do setor, e empreender ações coletivas de solidariedade e apoio.
Levantamento sobre impacto econômico no setor musical do Equador – COVID-19	https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdQ8tw93nfhoF9iANHrKOoFBF83R_PRAISLTr2Mjt7RI52VoQ/closedform	Não especificado	Frente Musical	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	Levantamento sobre o impacto da Covid-19 em músicos e técnicos.
Bônus excepcional, Bônus de final de ano e adiantamento de royalties	http://sayce.com.ec/covid-19/	USD 350.000	Sociedade de Autores e Compositores do Equador	Pessoas físicas	Iniciativa privada: Entrega de um bônus extraordinário de US\$ 200 aos sócios de maior idade, àqueles com alguma deficiência ou aos que tenham faturado no mínimo US\$ 200 no último ano. Antecipação de um bônus de final de ano de US\$ 50. Pedido de pagamento adiantado de royalties fica habilitado.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Medição do impacto da Covid na geração de renda ao setor (Sistema Integral de Informação Cultural)	https://siic.culturaypatrimonio.gob.ec/index.php/boletines/	Não especificado	Ministério de Cultura e Patrimônio	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	Iniciativa pública. O Sistema Integral de Informação Cultural (SIIC) realizou estimativas das perdas econômicas no setor Arte e Cultura. Para isso, usaram-se os dados do Serviço de Rendas Internas (SRI) sobre as vendas totais e as exportações de um total de 28 atividades econômico-culturais durante o mês de março de 2019. Depois, se contabilizam esses registros a partir de 16 março (dia 1 do confinamento por causa da declaração de emergência sanitária). Foram contabilizados mais de setenta milhões de dólares em perdas.
Post-Disaster Needs Assessment (PDNA) Equador Cultura	https://www.unjobnet.org/jobs/detail/15643866	Não especificado	Ministério de Cultura e Patrimônio-Escritório UNESCO Quito	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	Iniciativa pública. Para ter uma avaliação integral e padronizada com relação à crise por COVID-19, o governo do Equador, através do Comitê de Operações de Emergência (COE) Nacional, emitiu uma resolução para estabelecer os efeitos da pandemia da Covid-19, utilizando a metodologia conhecida como PDNA (PostDisaster Needs Assessment) que permite fazer uma avaliação dos efeitos, impactos e Necessidades Pós-Desastre e apontar em direção à uma estratégia de recuperação. El PNUD coordena o apoio a este esforço nacional desde a equipe país de Nações Unidas. Neste contexto, e com a finalidade de garantir que o setor cultura seja devidamente incorporado no PDNA em curso, o Ministério de Cultura e Patrimônio do Equador tem solicitado o respaldo da UNESCO para apoiar este esforço institucional. O objetivo é ajudar essas instituições na identificação dos efeitos, impactos (econômicos e de desenvolvimento humano) para analisar estratégias de curto prazo a fim de responder ao impacto socioeconômico imediato associado à COVID-19, no setor cultura.
Protocolos de Reativação para o setor artístico e cultural (Plano Integral de Contingência para a Cultura e as Artes)	https://www.culturaypatrimonio.gob.ec/protocolos-de-bioseguridad-para-la-reactivacion-de-las-actividades-y-servicios-culturales/	Não especificado	Ministério de Cultura e Patrimônio	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	Iniciativa pública. O confinamento e o distanciamento social, à consequência da emergência sanitária, colocaram o setor artístico, cultural e de entretenimento em um cenário tardio de reincorporação de suas atividades econômicas como estavam concebidas, causando uma série de prejuízos e limitações. Para animar sua reativação, o Ministério de Cultura e Patrimônio apresentou ao Comitê de Operações Emergentes (COE) Nacional protocolos com medidas de biossegurança aplicáveis em todo o território do país, que permitem a todos os atores da cadeia de valor e provedores de serviços ou produtos culturais, retomar suas atividades de criação e produção artística e criativa. Conforme os dados do Sistema de Informação, estas medidas conduziram à dinamização de cerca de US\$ 10 milhões em faturamentos durante a pandemia.
Equador Criativo. Fase 2. Incentivos tributários para dedução de 150% em investimentos em projetos culturais por empresas privadas e pessoas físicas obrigadas a levar contabilidade.	https://www.sri.gob.ec/web/guest/ley-organica-de-simplificacion-y-progresividad-tributaria	Não especificado	Ministério de Cultura e Patrimônio/ Serviço de Rendas Internas	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	Iniciativa pública: O artigo 10 da LSPT incorpora uma reforma ao artigo 9.1 da Lei do Regime Tributário Interno (LRTI) para declarar os serviços culturais e artísticos como prioritários na economia nacional. Isto traz vários benefícios dos que se destacam a exoneração do pago do imposto de renda por vários anos, para novos investimentos de sociedades que se constituam ou para as já existentes. O Ministério de Cultura e Patrimônio aspira ter próximos investimentos nos setores das Indústrias culturais e criativas, mas também em projetos patrimoniais (como o da construção e restauração) a gestão da memória social e infraestruturas culturais. É um incentivo que pode atrair grandes investimentos nacionais e estrangeiros. Pretende-se gerar novos e milhares de postos de trabalho e dinamizar o setor como um segmento produtivo na economia nacional que hoje em dia contribui com 1,93% do PIB. Aspira-se, também, a ter grandes produções editoriais, audiovisuais, novos espetáculos públicos e a criação de novas empresas, empreendimentos e PME vinculadas ao setor cultural.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Política de recomendações, procedimentos de desinfecção em bens culturais com motivo da crise por COVID-19	https://www.patrimoniocultural.gob.ec/download/8928/	Não especificado	Ministério de Cultura e Patrimônio / Instituto Nacional do Patrimônio Cultural	Pessoas físicas, terceiro setor	Iniciativa pública. No Equador se implementaram uma série de medidas para combater a pandemia produzida pela COVID-19 priorizando a vida humana por sobre todas as coisas, não obstante, é necessário refletir sobre seu impacto no Patrimônio cultural. Para isto, é preciso ter em conta a informação científica existente, prévia à emissão de critérios ou recomendações. Para a desinfecção das superfícies consideram-se eficazes os seguintes produtos: álcool etílico (etanol), hipoclorito de sódio (cloro) e derivados do amônio quaternário. Sem embargo, ESTES PRODUTOS NÃO DEVEM USAR-SE NOS BENS CULTURAIS porque causam danos irreparáveis a materiais como: pedra, tijolo, cerâmica, metais, vidros, madeira, pinturas e policromias, papel, pergaminhos, têxteis, etc. Diante do risco do uso de produtos não aptos em bens do patrimônio cultural, neste documento descrevem-se uma série de recomendações de como proceder, para conseguir dois objetivos: garantir a segurança das pessoas e a conservação do nosso patrimônio cultural.
Protocolo de biossegurança para prevenção de contágio da Covid-19 em atenção ao público, em processos de certificação de bens não patrimoniais para saída ao exterior	https://www.patrimoniocultural.gob.ec/download/9204/	Não especificado	Ministério de Cultura e Patrimônio / Instituto Nacional do Patrimônio Cultural	Pessoas físicas, terceiro setor	Iniciativa pública. Um dos protocolos implementado em nível mundial tem sido o distanciamento social, o qual consiste em não sair de casa e, se for necessário sair, tomar as respectivas considerações para a proteção pessoal (luvas, máscaras), e também para as pessoas que estivessem ao nosso redor. Além disso, este protocolo geral nos indica que deve haver uma distância mínima de dois metros entre pessoa e pessoa quando for necessário a interrelação para a consecução de algum objetivo. Por causa desta pandemia muitas instituições públicas tiveram que fechar temporariamente diante da impossibilidade de realizar atividades de atenção ao público. A fim de proteger a saúde de seus funcionários e dos cidadãos que chegam à instituição para solicitar serviços concedidos pelo INPC, a Direção de Gestão de Riscos do Patrimônio Cultural, elaborou o presente protocolo que permitirá minimizar o risco de contágio por COVID-19, entre os funcionários do INPC e a cidadania quando realizarem os trâmites para a certificação de saída de bens não patrimoniais ao exterior.
Medição do impacto da COVID nas Indústrias Culturais e Criativas	https://www.cultura.gob.ar/medicion-regional-del-impacto-del-covid-19-en-la-cultura-9012/	Não especificado	Direção Nacional de Integração Federal e Cooperação internacional	Indefinidos	O Ministério de Cultura, com o apoio de importantes organismos internacionais, promove um estudo para avaliar o impacto da Covid-19 no setor cultural a partir da informação fornecida pelos sistemas de informação dos países da região.

MÉXICO

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Contigo na Distância / Cultura em casa / Convocatória para criadores e artistas	https://contigoenladistancia.cultura.gob.mx/detalle/convocatoria-para-creadores-y-artistas	\$27,020,000	Secretaria de Cultura do Governo do México	Pessoas físicas	A Secretaria da Cultura preparou para você este espaço de cultura digital de acesso livre, onde encontrará visitas a museus e sítios arqueológicos, filmes, livros, concertos, conferências, documentários, peças de teatro, áudios, aplicações e muito mais.
Banco de Funções	https://www.gob.mx/cultura/prensa/la-secretaria-de-cultura-mantiene-apoyos-para-el-sector-durante-contingencia-por-covid-19	Indefinido	Secretaria de Cultura do Governo do México	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	Anunciou-se o “banco de funções” para que os artistas, criadores, palestrantes, etc., contratados para as datas entre 20 de março e 20 de abril possam receber seus pagamentos a tempo e repor suas apresentações em outro momento do ano, ou bem, realiza-las à distância.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Apoio à infraestrutura cultural dos Estados (PAICE)	https://vinculacion.cultura.gob.mx/PAICE/docs/docs_PAICE_2020/Convocatoria_PAICE_2020.pdf	\$34.959.261.76	Secretaria da Cultura do Governo do México	Sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	A Secretaria de Cultura, através da Direção Geral de Vinculação Cultural, com o objetivo de contribuir a fortalecer a infraestrutura cultural para diminuir a desigualdade existente em desenvolvimento cultural, e para aproveitar ou criar espaços dedicados à arte e à cultura, convoca Governos estaduais, municipais e prefeituras da Cidade do México, universidades públicas estaduais, e todas aquelas Organizações da Sociedade Civil a incluírem entre seus objetos constitutivos a promoção e fomento das artes e da cultura.
CONCURSOS DE ARTE POPULAR	https://www.gob.mx/fonart	Indefinido	Fundo Nacional para o Fomento do Artesanato	Pessoas físicas	4 concursos de arte popular.
Incentivo fiscal a projetos de investimento em produções culturais (EFIARTES)	https://www.estimulosfiscales.hacienda.gob.mx/es/efiscales/efiartes	Indefinido	Secretaria da Fazenda e Crédito Público	Pessoas físicas, PME	É um benefício concedido à criação e produção das diferentes artes, isto é, artes visuais, dança, música e teatro, e à Edição e Publicação de Obras Literárias Nacionais, consistente em aplicar um crédito fiscal pelo montante fornecido por um contribuinte do Imposto de Renda (ISR) a um projeto de investimento.
Incentivo fiscal a projetos de investimento na produção e Distribuição cinematográfica nacional (EFICINE)	https://www.estimulosfiscales.hacienda.gob.mx/es/efiscales/eficine	Indefinido	Secretaria da Fazenda e Crédito Público	PME, grandes companhias	É um benefício concedido à indústria cinematográfica pela produção e distribuição de longas-metragens, que consiste em aplicar um crédito fiscal pelo montante aportado a um projeto de investimento na produção ou na distribuição por um contribuinte do Imposto de Renda (ISR).
Espaços cênicos independentes em resiliência	https://contigoenladistancia.cultura.gob.mx/detalle/espacios-escenicos-independientes-en-resiliencia	Indefinido	Secretaria da Cultura / Instituto Nacional de Belas Artes	PME, grandes companhias, terceiro setor	Poderão participar companhias constituídas, coletivos de teatro e espaços cênicos independentes com experiência comprovada de três (3) anos de trabalho contínuo. Os espaços cênicos independentes que não tenham uma companhia titular poderão participar na convocatória através da formação de um grupo de trabalho ou por convite expresso de um grupo em qualidade de residente. Deverão apresentar um projeto de encenação de pequeno formato, quer original quer adaptação de uma peça de domínio público, que possa ser produzida e apresentada através de estratégias digitais durante 2020.
Sondagem sobre o impacto da Covid-19 no setor das economias culturais e criativas	https://mexicocreativo.cultura.gob.mx/sondeo/	Não especificado	Secretaria da Cultura	Pessoas físicas, sindicatos, PME, grandes companhias, terceiro setor	As Indústrias Criativas querem tentar entender o impacto da Covid-19 no setor. Espaços culturais, trabalhadores independentes, pequenas e microempresas que são vitais para o setor, assim como instituições públicas e privadas, estão sendo ameaçadas por esta pandemia.
Arte e cultura perante a COVID	https://www.gob.mx/cultura/prensa/arte-y-cultura-frente-al-covid-convocatoria-que-contribuye-a-la-reactivacion-economica-del-sector-cultural-sudcaliforniano?idiom=es	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México / Instituto Sul-californiano de Cultura / Apoio a Instituições Estaduais de Cultura (AIEC)	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	Aos criadores, comunidade artística e agentes culturais da entidade: apresentar projetos que assegurem o acesso da população a conteúdos artísticos e culturais, contribuindo assim para a reativação econômica do setor, afetado pela atual contingência sanitária originada pela COVID-19. A concessão dos apoios se realiza no contexto da contingência da Covid-19, com a finalidade de proporcionar recursos econômicos aos membros da comunidade artística.
Banco de Produções	https://bancodeproducciones.cultura.gob.mx/	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México	Pessoas físicas	O Complexo Cultural Los Pinos configura seu programa com este Banco de Produções que tem o objetivo de oferecer aos artistas, criadores e profissionais da cultura, um banco de trabalho para que participem, conforme sua preparação e trajetória, em projetos breves programados pela Secretaria de Cultura que se desenvolverão na Cidade de México durante os meses de setembro e outubro deste ano.
FONCA/ Fomento a Projetos e Coinvestimentos Culturais	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	Entrega de apoios econômicos variáveis. Em Fomento são de até 250.000 pesos e em Coinvestimento de até 400.000 pesos

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
FONCA/ Jovens Criadores	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México	Pessoas físicas	Entrega de bolsas econômicas anuais
FONCA/ México: Encontro das Artes Cênicas	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México	Terceiro setor	Entrega de apoios econômicos para a apresentação de seus espetáculos BIANUAL
FONCA/ México em Cena: Apoio a Grupos Artísticos Profissionais das Artes Cênicas	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México	Terceiro setor	Entrega de apoios econômicos bianuais e tri-anuais
FONCA/ Programa de Apoio à Tradução (PROUTRAD)	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México	Pessoas físicas	Entrega de apoios econômicos por categoria de participação: A.- até 15.000 US\$; B.- de 15.000 e até 25.000 US\$; C.- de 30.000 e até 50.000 US\$
FONCA/ Residências Artísticas	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México	Pessoas físicas	Entrega de bolsas e incentivos econômicos
FONCA/ Sistema Nacional de Criadores de Arte	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México	Pessoas físicas	Entrega de incentivos econômicos trianuais e vitalícios
FONCA/ Artes Verbais de Línguas Indígenas Nacionais em risco de extinção	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México	Pessoas físicas	Entrega de bolsas e incentivos econômicos
FONCA/ Criadores Cênicos	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México	Pessoas físicas	Entrega de bolsas econômicas por emissão anual
FONCA/ Bolsas para Estudos no Estrangeiro	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México	Pessoas físicas	Entrega de bolsas econômicas
DGCP/ Programa de Apoio às Culturas Municipais e Comunitárias (PACMYC)	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México e governos estaduais	Terceiro setor	Financiamento para a execução de projetos culturais
IMCINE / Programa de Fomento à criação cinematográfica.	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo de México e governos estaduais	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	Apoio a roteiros e desenvolvimento de projetos
IMCINE / Programa de Fomento à criação cinematográfica.	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo de México e governos estaduais	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	Workshops cinematográficos
IMCINE / Programa de Apoio à Produção de longas-metragens.	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo de México e governos estaduais	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	Longas-metragens apoiados
IMCINE / Programa de Apoio à Produção de Curtas-metragens	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo de México e governos estaduais	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	Curtas-metragens apoiados
DGSMPC / Programa Fundo de Apoio a Comunidades para Restauração de Monumentos e Bens Artísticos de Propriedade Federal (FOREMOBA)	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo de México e governos estaduais	Terceiro setor	Resultado da determinação dos projetos. Publicação de resultados

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
DGVC / Subsídios	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México	Pessoas físicas, terceiro setor	Projetos de promoção e difusão apoiados através de subsídios
DGVC / Subsídios	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México	Pessoas físicas, terceiro setor	Projetos de formação e capacitação apoiados através de subsídios
CNDCI / Programa Nacional de Desenvolvimento Cultural Infantil e Juvenil. Asas e Raízes	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México	PME, terceiro setor	Eventos artísticos e culturais, convocatórias e concursos através de Asas e Raízes nas Entidades Federativas
DGSMPC/Cidades Mexicanas do Patrimônio Mundial da Humanidade	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México	Pessoas físicas, PME	Projetos apoiados às Cidades Mexicanas do Patrimônio Mundial da Humanidade
DGVC / Programa de Apoio à Infraestrutura Cultural dos Estados (PAICE)	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México	Terceiro setor	Apoiar Projetos na modalidade de Vida à Infraestrutura Cultural
DGVC / Programa de Apoio à Infraestrutura Cultural dos Estados (PAICE)	Sistema de Informação do Setor Cultura	Indefinido	Secretaria da Cultura do Governo do México	Terceiro setor	Apoiar Projetos na modalidade de Fortalecimento à Infraestrutura Cultural

PARAGUAI

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Campanha de segurança alimentar para o setor cultural	http://www.cultura.gov.py/2020/07/snc-lanza-campana-de-seguridad-alimentaria-para-el-sector-cultural-2/	Não especificado	A Secretaria Nacional da Cultura (SNC), com o apoio da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA)	Pessoas físicas	<p>A SNC distribuirá doações de alimentos não perecíveis que recebam, em articulação com as diferentes agrupações, associações e grêmios de subsetores culturais, oferecendo uma resposta frontal para paliar a situação que atravessa o setor atualmente.</p> <p>Os donativos de mantimentos e/ou contribuições voluntárias serão habilitados a partir de 14 de julho. Para este fim, a Organização ADRA, com 47 anos de experiência no Paraguai, realizando iniciativas de solidariedade e ajuda ao necessitado, colaborará com mil voluntários e catorze pontos de armazenagem em todo o país. Por sua vez, encontra-se habilitada a conta bancária: Banco Itaú – Conta Corrente: N° 700 114 955 – Agência Adventista para o Desenvolvimento e Recursos Assistenciais.</p> <p>Em apoio à campanha de segurança alimentar, realizou-se o Festival Cultura Solidária, iniciativa cujo objetivo principal é que a cidadania colabore com a doação de alimentos não perecíveis que serão destinados aos artistas e trabalhadores culturais em situação de vulnerabilidade. Foi realizado entre 25 de Julho e 15 de agosto de 2020. Fonte: http://www.cultura.gov.py/2020/07/snc-presenta-al-festival-culturasolidaria/</p> <p>A SNC fez um investimento de 59.676.743 Gs. em gastos de logística, para a entrega dois kits de alimentos.</p>

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Fundos de Cultura para projetos cidadãos "Solidário 2020"	http://www.cultura.gov.py/convocatorias/fondos-de-cultura-para-proyectos-ciudadanos-2020/ http://www.cultura.gov.py/2020/03/cultura-habilita-concurso-para-financiar-proyectos-ciudadanos/ http://www.cultura.gov.py/2020/05/proyectos-seleccionados-de-programa-fondos-de-cultura-para-proyectos-ciudadanos-2020/ https://www.facebook.com/watch/?v=733590050776278 https://www.facebook.com/watch/?v=233510034534839 https://www.facebook.com/watch/?v=304099174041842 https://www.facebook.com/watch/?v=733590050776278 https://www.facebook.com/watch/?v=803889113687878	\$ 957,363,450	Secretaria Nacional da Cultura	Pessoas físicas, terceiro setor	A convocatória tem o objetivo de promover a participação de cidadania na dinamização dos processos culturais do Paraguai, com especial ênfase no fomento da criação artística, inovação cultural, desenvolvimento territorial e fortalecimento da identidade local. O programa busca favorecer a participação de criadores, agentes e produtores culturais e fortalecer o posicionamento da dimensão cultural nos processos de inserção e integração nacional e internacional através de uma convocatória pública aberta a iniciativas cidadãs provenientes de todo o território nacional. Os projetos poderão ser apresentados em formato digital através de um link. Dentro dos critérios de seleção serão considerados: 1) os projetos de acordo com as diretrizes das políticas culturais institucionais especificadas nas bases e condições. A execução se estima para o período de 1º de junho a 30 de dezembro de 2020, 2) será avaliada a articulação internacional considerando o ano Ibero-Americano da Música (XX Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros de Cultura), os objetivos de Desenvolvimento Sustentável Agenda 2030 (ONU) e o Ano Internacional da Saúde Vegetal (ONU), assim como também a qualidade, inovação, diversidade, articulação institucional, experiência, inclusão e visibilidade.
Festival "Cultura desde minha Casa"	http://www.cultura.gov.py/2020/03/snc-impulsa-el-festival-cultural-desde-mi-casa-en-apoyo-a-los-artistas-en-situacion-de-vulnerabilidad-en-conjunto-con-dinapi-osn-fondec-y-petropar/	\$ 158,800,000	Secretaria Nacional da Cultura. Direção Nacional de Propriedade Intelectual. Fundo Nacional da Cultura e das Artes.	Pessoas físicas	Perante a suspensão de diversas atividades culturais como shows e festivais, e a encenação de peças teatrais, dança e outras disciplinas em salas e espaços públicos, a Secretaria Nacional da Cultura (SNC) em articulação com outras instituições está desenhando estratégias e ações específicas com o fim de gerar oportunidades para os artistas em situação de vulnerabilidade e paliar os efeitos da emergência sanitária, acompanhando assim as medidas implementadas pelo Governo Nacional para mitigar a propagação da Covid-19. A atividade pretende beneficiar inicialmente a 500 artistas de diversas disciplinas que poderão seguir trabalhando em suas casas oferecendo ao público suas criações e interpretações em um programa que será transmitido a partir de sexta-feira 27 de março, com a frequência de quintas a domingos a partir das 20 horas pela fanpage da SNC, replicado nas páginas das instituições que apoiam e patrocinam esta iniciativa. "Cultura em minha Casa" oferecerá aos cidadãos um programa dinâmico que visa promover o interesse e o conhecimento sobre a variedade de gêneros musicais, peças de teatro, dança e poesia, que os artistas nacionais oferecerão, e também a divulgação de mensagens que têm relação com a preservação do Patrimônio Cultural Imaterial e dos direitos de Propriedade Intelectual de seus criadores. Esta iniciativa é organizada pela Secretaria Nacional da Cultura e apresentada pela Direção Nacional de Propriedade Intelectual (DINAPI), Petróleos Paraguaios (PETROPAR), Fundo Nacional para a Cultura e as Artes (FONDEC) e a Orquestra Sinfônica Nacional (OSN).
Concurso nacional de criação artística pelos 150 anos da Guerra Guasu	http://www.cultura.gov.py/convocatorias/concurso-nacional-de-creacion-artistica-por-los-150-anos-de-la-guerra-guasu/	\$ 120,000,000	Secretaria Nacional da Cultura	Pessoas físicas	A Secretaria Nacional da Cultura (SNC) e a Comissão Nacional de Comemoração do Sesquicentenário da Epopeia Nacional, com apoio da Orquestra Sinfônica Nacional (OSN), diante da atual situação de Emergência Sanitária e seu impacto no setor cultural, apresentam o «Concurso Nacional de Criação Artística pelos 150 anos da Guerra Guasu», nas disciplinas de Artes Visuais, Música e Literatura, no âmbito das Medidas de Contingência para o setor cultural pela COVID-19, na linha de Fomento da Criação e Produção Artística.
Convocatória aberta para integrar as Mesas Técnicas de Cultura	http://www.cultura.gov.py/convocatorias/convocatoria-abierta-para-integrar-las-mesas-tecnicas-de-cultura/	Não especificado	Secretaria Nacional da Cultura	Sindicatos, terceiro setor	A Secretaria Nacional da Cultura convida associações, organizações e grêmios sem fins de lucro e legalmente constituídos de todo o país, a integrar as Mesas Técnicas de Cultura, como ferramenta de participação cidadã para a construção de políticas públicas dos diferentes setores, para o fomento e desenvolvimento dos processos culturais em nível nacional.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Festival Cinema em Casa	http://www.cultura.gov.py/2020/04/snc-presenta-el-festival-de-cine-en-casa-en-el-marco-de-las-medidas-de-contingencia-implementadas-ante-el-covid19/ http://www.cultura.gov.py/2020/06/festival-cine-en-casa-sigue-llevando-lo-mejor-del-cine-nacional-a-los-hogares-paraguayos/	\$ 40,000,000	Direção Nacional da Propriedade Intelectual Centro de Informação e Recursos para o Desenvolvimento	Grandes companhias	Esta medida tem o intuito de Fomentar o Audiovisual Nacional e manter ativo o setor com a difusão pública de longas-metragens, curtas-metragens e documentários através de uma linha de pagamento por direitos de exibição das obras. O Festival será emitido a partir de 20 de abril, nas segundas, terças e quartas-feiras, a partir das 21 horas pelo canal público Paraguai TV, onde a audiência poderá desfrutar da variada programação de audiovisuais em seus diferentes gêneros.
Primeira Feira Virtual do Livro	http://www.cultura.gov.py/2020/06/manana-inicia-la-primera-feria-virtual-de-libros-de-paraguay/	\$ 62,865,691	Secretaria Nacional da Cultura Câmara Paraguaia do Livro (CAPEL) Câmara do Livro Assunção (CLAP) Câmara Paraguaia do Livro Ruy Díaz de Guzmán (CPL).	PME	Como uma medida de contingência impulsada pela SNC na linha "Fortalecimento do setor editorial e bibliotecário" que busca contribuir para a recuperação e fortalecimento do setor editorial gerando espaços de promoção, difusão e comercialização de livros. A FVLPY 2020 contará com uma loja online na página www.feriavirtual.com.py , na qual editoras e livrarias oferecerão seu estoque de livros.
Governo Nacional outorga subsídio a artistas e trabalhadores culturais através do Pytyvõ 2.0	http://www.cultura.gov.py/2020/08/gobierno-nacional-otorga-subsidio-a-artistas-y-trabajadores-culturales-a-traves-del-pytyvo-2-0/#:~:text=Redes%20Sociales%20Gobierno%20Nacional%20otorga%20subsidio%20a%20artistas%20y,a%20trav%C3%A9s%20del%20Pytyv%C3%B5%202.0&text=Se%20incluir%C3%A1%20a%20los%20artistas,culturales%20en%20sus%20diversas%20manifestaciones%E2%80%9D	\$ 4,385,600,000	Ministério da Fazenda	Pessoas físicas	Referência: lei N° 6587/20 - decreto N° 3913/2020 Obs.: estima-se uma quantia global, em um primeiro pagamento, de aproximadamente 4.385.600.000 Gs. - 635.594 US\$, sujeito à disponibilidade orçamentária. Em processo de execução, estima-se que mais de 8.000 artistas serão beneficiados com um montante que ascende a Gs. 548.200, que representa 25% do salário mínimo legal, para a aquisição de produtos básicos da cesta familiar, bem como o produtos sanitários e de limpeza. O Governo Nacional, no âmbito do programa de assistência do Estado Pytyvõ 2.0, concederá um subsídio aos artistas e trabalhadores do setor cultural tal como o estabelece o Decreto N° 3913 em seu artigo 3º, Inciso 3: "Os trabalhadores que não residam nas cidades marcadas no Numeral 1) – Ciudad del Este, Domingo Martínez de Irala, Hernandarias, Los Cedrales, Mbaracayú, Ñacunday, Presidente Franco, San Alberto e Santa Fe de Paraná, poderão ter acesso ao Subsídio, se inscrevendo nas plataformas estabelecidas para este fim, cumprindo todos os requisitos legais e administrativos do Programa. Estes trabalhadores poderão ser priorizados no pagamento do benefício, quando realizarem as atividades econômicas que correspondem aos setores que serão determinados pelo Ministério da Fazenda. Incluirá os artistas e pessoas cuja atividade profissional esteja diretamente vinculada às expressões artísticas ou culturais em suas diversas manifestações".
CREA + BÔNUS - COVID-19 Bônus Criativos 2020	http://www.cultura.gov.py/2020/04/lanzan-una-nueva-convocatoria-de-bonos-creativos-2020-creabonos-covid19-con-apoyo-de-la-snc/ http://www.cultura.gov.py/2020/05/bonos-creativos-2020-dio-a-conocer-la-lista-de-proyectos-seleccionados/	\$ 1,046,442,744	BID CIRD Secretaria Nacional da Cultura	Pessoas físicas, PME	O objetivo da convocatória é chamar o setor criativo e cultural a apresentar soluções inovadoras para mitigar o impacto da Covid-19. Busca-se aproveitar a capacidade criativa e inovadora para encontrar soluções que ajudem a lidar com os impactos da emergência sanitária que estamos vivendo, nas diversas áreas cultural, econômica, social, de saúde, e outras. Os projetos podem ser produtos ou serviços experimentais, tecnologias disruptivas, novos modelos de negócio ou outros tipos de soluções. Podem participar do concurso criadores, artistas, profissionais, grêmios e empresas PME do setor cultural e criativo, com um mínimo de 2 anos de antiguidade no registro ao RUC ou constituição formal.
Valorização e Recuperação do Patrimônio Tangível da História do Paraguai	http://www.cultura.gov.py/2020/08/informe-de-gestion-snc-resumen-de-accion-es-agosto-2019-agosto-2020/ http://www.cultura.gov.py/2020/09/la-snc-inicio-la-puesta-en-valor-de-sitios-historicos-en-neembucu/	Não especificado	Secretaria Nacional da Cultura. Comissão Nacional de Valorização e Recuperação do Patrimônio Tangível da História do Paraguai	PME, terceiro setor	A lei N° 5.893/2018, em seu artigo 2º expressa que "A Comissão Nacional de Valorização e Recuperação do Patrimônio Tangível da História do Paraguai, tem por finalidade o resgate, restauração, manutenção e valorização de edifícios e construções patrimoniais, como: cemitérios, ferrovias, locais históricos de guerra: trincheiras, fortes, canhoneiras, campos de batalha; e documentos ou peças relevantes para a história do Paraguai, mediante ações e tarefas específicas, que viabilizem e fomentem a proteção, conservação, resguardo, conhecimento e valorização da história através de seus bens históricos e culturais".

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Modificam as bases da linha de apoio à sustentação do trabalhador cultural pela declaração do estado de emergência sanitária	https://epdoc2.elperuano.pe/EpPo/DescargaIN.asp?Referencias=MTg2OTgxNI8xMjAyMDA3MDU=	Indefinido	Poder Executivo	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	Apoio econômico para trabalhadores culturais independentes de 7.500 sóis e para pessoas jurídicas de até 75.000 sóis.
COVID-19: Linhas de apoio para a cultura	https://apoyoscovid19.cultura.gob.pe/	\$38,080,000	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	O Ministério de Cultura põe à disposição dos cidadãos 8 linhas de apoio econômico dirigido a trabalhadores e organizações culturais, e a portadores do patrimônio imaterial. O objetivo central é evitar a ruptura da cadeia de pagamentos e mitigar o impacto produzido pela suspensão ou cancelamento de atividades culturais vinculadas às indústrias culturais, às artes e às expressões do patrimônio imaterial.
COVID-19: Aquisições de conteúdos culturais	https://adquisicionescovid19.cultura.gob.pe/	\$3,720,000	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	O Ministério de Cultura anuncia a identificação de conteúdos culturais em nível nacional para serem adquiridos pela entidade estatal e depois difundidos gratuitamente à cidadania em geral. Este mecanismo está contido no Decreto de Urgência N° 058-2020, mediante o qual são alocados 50 milhões de sóis para mitigar os efeitos socioeconômicos no setor cultural, como consequência das medidas para a prevenção da propagação da Covid-19.
Medidas especiais para a preservação do Patrimônio Cultural no marco da emergência sanitária em nível nacional declarada como consequência da Covid-19	Decreto Legislativo 1467	Não especificado	Ministério da Cultura	Indefinidos	<ol style="list-style-type: none"> 1) Estabelece-se um mecanismo de recuperação extrajudicial de locais e/ou imóveis do PCN de propriedade, administração ou competência do Ministério de Cultura, durante o estado de emergência. 2) Encomenda-se à PNP, em coordenação com o Ministério da Cultura, rejeitar todo tipo de invasões ou ocupações ilegais que aconteçam nesses lugares. 3) É preciso que os Governos Locais e a PNP sejam responsáveis de adotar as medidas necessárias para prevenir, proteger e impedir os danos e/ou alterações, destruição ou perda do PCN, em coordenação com o Ministério de Cultura. 4) Autoriza-se a regularizar as intervenções realizadas até 31 de dezembro de 2020 em bens integrantes do PCN sem autorização do Ministério de Cultura.
Medidas para promover e facilitar condições regulatórias que contribuam a reduzir o impacto na economia peruana da emergência sanitária produzida pela COVID-19	Decreto Legislativo 1497	Não especificado	Poder Executivo	Indefinidos	<ol style="list-style-type: none"> 1) Faculta-se ao envio eletrônico da autorização dos administrados para ser notificados por correio eletrônico. 2) Concede-se prazo até 31 de dezembro de 2020 para que as entidades do Poder Executivo realizem a conversão dos procedimentos administrativos a pedido de parte interessada e serviços prestados em exclusividade a fim de serem atendidos por canais não presenciais. 3) Prorroga-se por um (1) ano os títulos habilitantes derivados de procedimentos administrativos a pedido de parte interessada cujo vencimento tivesse acontecido por mandato de lei, decreto legislativo ou decreto supremo. 4) Excetua-se até 31 de dezembro de 2020 a obrigação de apresentação física do escrito ou documentos por parte dos administrados.
Protocolo sanitário para museus do país	Resolução Ministerial N° 000179-2020-MC	Não especificado	Ministério da Cultura	PME, terceiro setor	O Ministério da Cultura aprovou o Protocolo Sanitário Setorial diante da COVID-19 para o início gradual e incremental das atividades e gestão nos museus e outras instituições museais, públicas e privadas, em nível nacional. As atividades e gestão dos museus e instituições museais em todo o país estão incluídas na fase 3 de retomada das atividades econômicas aprovada pela Presidência do Conselho de Ministros mediante Decreto Supremo N° 117-2020-PCM.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Protocolo sanitário para a implementação de medidas de vigilância, prevenção e controle da COVID-19 nas atividades da música	Resolución Ministerial 230-2020-MC / https://cdn.www.gob.pe/uploads/document/file/1282989/RM%20230-2020-DM-MC%20-%20ANEXO.pdf	Não especificado	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	O protocolo pretende promover o desenvolvimento do setor musical, de acordo com a fase 3 da retomada das atividades econômicas. Através deste protocolo, estabelecem-se padrões sanitários para o desenvolvimento das seguintes atividades musicais de acordo com a fase 3: a criação, ensaios, apresentações sem público, pré-produção e produção musical, captura, mixagem, masterização, atividades didáticas; assim como o registro de apresentações sem público e transmissões, entre outras atividades essenciais para a produção, distribuição e consumo musical, que se mantenham sem público.
Protocolo sanitário setorial para a implementação de medidas de vigilância, prevenção e controle da COVID-19 nas atividades das artes cênicas	RM N° 000233-2020-DM-MC / https://www.gob.pe/qu/institucion/cultura/noticias/301037-ministerio-de-cultura-aprobo-el-protocolo-sanitario-sectorial-para-la-implementacion-de-medidas-de-vigilancia-prevencion-y-control-frente-al-covid-19-en-las-actividades-de-las-artes-e-scenicas	Não especificado	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	O Ministério de Cultura aprovou o protocolo sanitário setorial para a implementação de medidas de vigilância, prevenção e controle da COVID-19 nas atividades das artes cênicas, como parte da fase 3 de reativação econômica, em meio à emergência sanitária que vive o país. Com este protocolo, habilita-se a realização de atividades de criação, pré-produção, e produção cênica, incluindo ensaios artísticos e atividades formativas; treinamento artístico, workshops virtuais, leituras dramatizadas, transmissões ao vivo e/ou registros audiovisuais da prática cênica, entre outras atividades essenciais para que a produção, distribuição e consumo das artes cênicas se mantenham sem público; a realização será presencial mas sem público. O protocolo não autoriza a abertura dos teatros.
Protocolo sanitário de operação diante da COVID-19 no setor cultura para o início gradual e incremental da comercialização de livros e/ou produtos editoriais afins através das livrarias com modalidade de serviço a domicílio ou para retirar no estabelecimento	Resolución Ministerial N° 142-2020-MC https://cdn.www.gob.pe/uploads/document/file/788132/RM_142-2020-MC.pdf Documento protocolo: https://cdn.www.gob.pe/uploads/document/file/802929/PROTOCOLO_LIBRERIAS.pdf	Não especificado	Ministério da Cultura	PME	No âmbito do Plano de Reativação Econômica estabelecido pelo Governo Nacional, durante a Fase dois abriam os centros comerciais e foi permitido o comércio de bens orientados ao setor do varejo. É neste cenário que o Ministério de Cultura, através da Direção do Livro e da Leitura, implementou medidas para minimizar o impacto da pandemia nesse setor. Portanto, o protocolo é um guia técnico de aplicação para todas as livrarias em nível nacional que oferecem a modalidade de serviço a domicílio ou a retirada no estabelecimento. O objetivo deste manual é determinar um sistema de atendimento ao público que diminua o risco de contágio da Covid-19 a partir da abertura das livrarias.
Guia para a realização de Clubes de Leitores e Leitoras em meios digitais	Documento: http://www.perulee.pe/sites/default/files/CLUB%20DE%20LECTORES%20Y%20LECTORAS_2020.pdf	Não especificado	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, PME, grandes companhias, terceiro setor	Ao longo do último semestre de 2020, o governo peruano adotou uma série de medidas que em primeiro lugar restringiram a mobilidade dos cidadãos e suspenderam o desenvolvimento de eventos ou atividades culturais em espaços públicos. Para conhecer o estado dos projetos de fomento da leitura e/ou escrita, o Ministério de Cultura através da Direção do Livro e da Leitura, desenvolveu o "Estudo sobre as características, o estado atual e as percepções dos projetos de fomento de leitura e/ou escrita no âmbito da emergência nacional pela COVID-19", exercício que permitiu conhecer a situação dos gestores, facilitadores e responsáveis dos projetos, além de identificar problemas atuais como debilidades no uso de ferramentas e plataformas virtuais, canais priorizados para dar continuidade às ações de intermediação de leitura. A área elaborou o Guia para a realização de Clubes de Leitores e Leitoras em meios digitais, na procura de oferecer ideias, enfoques e ferramentas para as pessoas facilitadoras em bibliotecas municipais, bibliotecas itinerantes ou projetos em espaços de leitura não convencionais. Desta forma conseguiram dar continuidade aos serviços associados com o acesso ao livro e promoveram a leitura nas comunidades durante a emergência sanitária decretada no país por causa da Covid-19.
Decreto de Urgência que estabelece medidas extraordinárias para mitigar os efeitos econômicos do isolamento social obrigatório produzidos pela COVID-19 na atividade editorial, e no acesso à leitura	Decreto de Urgencia N° 104-2020 https://busquedas.elperuano.pe/normaslegales/decreto-de-urgencia-que-establece-medidas-extraordinarias-pa-decreto-de-urgencia-n-104-2020-1883788-1/	\$13,500,000	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	Decreto de Urgência que estabelece medidas extraordinárias para mitigar os efeitos econômicos do isolamento social obrigatório produzidos pela COVID-19, na atividade editorial e no acesso à leitura, que permitam executar ações que respondam à urgência de atender a emergência e reativação dos distintos agentes do ecossistema do livro e da leitura, fomentando tanto o desenvolvimento da indústria editorial quanto o hábito leitor. No âmbito deste dispositivo regulatório, programa-se a aquisição de material bibliográfico para 477 bibliotecas públicas municipais do Sistema Nacional de Bibliotecas e 280 espaços da Rede de Espaços de Leitura do Ministério de Cultura, em todos os 24 departamentos do país.

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Protocolo Sanitário Setorial para a implementação de medidas de vigilância, prevenção e controle diante da COVID-19 nas atividades de espaços de exposição, venda, criação e apresentação de artes visuais e tradicionais	https://www.gob.pe/institucion/cultura/noticias/303111-ministerio-de-cultura-aprueban-protocolo-sanitario-sectorial-para-la-implementacion-de-medidas-de-vigilancia-prevencion-y-control-frente-al-covid-19-en-las-actividades-de-espacios-de-exposicion-venta-creacion-y-presentacion-de-artes-vis	Não especificado	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	Serão permitidas aquelas ações que cumpram com as recomendações sanitárias setoriais, a fim de prevenir e controlar a propagação da pandemia entre o pessoal envolvido na execução das atividades ligadas às artes visuais e tradicionais, com a emissão dos lineamentos gerais para a vigilância da saúde dos trabalhadores e outras pessoas envolvidas. Este setor é integrado por artistas, artesãos, docentes, historiadores da arte, curadores, críticos de arte, colecionistas, galeristas, gestores culturais, montadores, emolduradores, transportadores, restauradores e demais pessoas com atividades associadas às artes visuais e tradicionais.
CONNECTA: programa de formação para artistas e empreendedores culturais	http://conecta.cultura.pe/ https://www.gob.pe/institucion/cultura/noticias/302624-ministerio-de-cultura-inicia-programa-de-formacion-para-artistas-y-emprendedores-culturales	Não especificado	Ministério da Cultura	Pessoas físicas, PME, terceiro setor	CONNECTA é um programa de capacitação dirigido a artistas, gestores e empreendedores das indústrias culturais e das artes no Peru. A estratégia para o ano de 2020 leva em consideração a diretriz 1 do objetivo 3 da Política Nacional de Cultura, que refere à implementação de programas para o fortalecimento de capacidades dos agentes do setor, e o produto 1 do Programa Orçamentário por Resultados 140, e o plano de reativação para o setor das indústrias culturais e artísticas no contexto da pandemia pela COVID-19.

URUGUAI

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Fundo Solidário Ruben Melogno - Compra de ingressos antecipados a espetáculos de teatro, títeres, circo, dança e música	https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/comunicacion/noticias/compra-entradas-espectaculos-para-apoyar-produccion-nacional-0	\$2.340.000	Ministério da Educação e Cultura	Pessoas físicas, terceiro setor	O Comitê Avaliador do Fundo resolveu comprar ingressos antecipados que se distribuirão entre as escolas de arte de todo o país e outras instituições. Trata-se de 11.700 ingressos a espetáculos de teatro, marionetes, circo, dança e música. Os montantes alocados correspondem a uma escala de entre 10.000 e 100.000 Pesos Uruguaios, aproximando cada um à quantia declarada por cada artista ou coletivo por perdas. A seleção realizou-se de acordo com a disponibilidade do Fundo, considerando que as pessoas selecionadas desempenharam a atividade artística como única ou principal fonte de renda e que não contaram com outros subsídios do Estado.
Fundo Solidário Ruben Melogno - nova contribuição a 189 artistas, produtores e técnicos.	https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/comunicacion/noticias/fondo-ruben-melogno-nuevo-aporte-189-artistas-productores-tecnicos	\$2.952.000	Ministério da Educação e Cultura	Pessoas físicas	Esta ação foi destinada a artistas, produtores e técnicos das artes cênicas e da música. Foram contemplados especialmente aqueles que têm como principal fonte de subsistência sua atividade na área da cultura, representando 50% ou mais de sua renda.
Fundo Solidário Ruben Melogno - Cultura em Casa Uy - Aulas online	https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/cultura-en-casa-clases-en-linea	\$1.000.000	Ministério da Educação e Cultura	Pessoas físicas	Foram financiadas 500 aulas virtuais, proporcionadas por 100 artistas/técnicos/docentes, podendo ter acesso entrando em CulturaenCasa.uy. Todos as quintas-feiras publicam-se cursos e workshops totalmente gratuitos com conteúdos muito diversos: workshops literários; cursos de música sobre técnicas de improvisação e de interpretação; cursos e workshops de artes visuais, desenho, fotografia, arte urbano; e formação em artes cênicas, circo, dança, performances e práticas teatrais. Cada uma das 100 pessoas selecionadas para dar os cursos recebeu \$ 10.000.
Cultura em Casa Uy - conteúdos online	https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/politicas-y-gestion/cultura-casa	Não especificado	Ministério da Educação e Cultura	Pessoas físicas	Cultura em casa: múltiplas produções artísticas de acesso gratuito para crianças, jovens e adultos. Participam: Direção Nacional da Cultura - Plano Ceibal - Biblioteca Nacional - Sodre - TNU
Fundo Solidário Ruben Melogno - Chamada para o concurso para desenho e realização de máscaras	https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/comunicacion/noticias/resultados-concurso-diseno-realizacion-tapabocas	\$300.000	Ministério da Educação e Cultura	Pessoas físicas	Chamada para desenho e realização de 3.000 máscaras, utilizando motivos gráficos baseados em obras e peças nacionais que integram coleções do Museu Nacional de Artes Visuais, Museu Figari, Museu Zorrilla e Museu de Artes Decorativas. As máscaras serão oferecidas gratuitamente a funcionários e visitantes dos museus e teatros públicos, durante os meses subsequentes. Cada um dos 6 selecionados para o desenho das máscaras recebeu \$ 50.000

NOME	FONTE	ORÇAMENTO EM MOEDA LOCAL	ORGANISMO	DESTINATÁRIOS	DESCRIÇÃO BREVE
Subsídio para artistas e técnicos da cultura	https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/comunicacion/noticias/ministerios-educacion-cultura-trabajo-anunciaron-subsidio-6800-para-1500	\$20.337.000	Ministério do Trabalho e Segurança Social	Pessoas físicas, sindicatos	O benefício é voltado para artistas e técnicos da cultura (técnicos de som, iluminadores, etc.). A identificação dos beneficiários realizou-se através de diferentes instituições vinculadas à cultura, que foram as encarregadas de preparar e informar a lista de trabalhadores e trabalhadoras beneficiários ao MTSS. As instituições referidas são Sociedade Uruguaia de Atores (SUA), Associação Uruguaia de Músicos (AUDEM), Associação de Dança do Uruguai (ADDU), Sindicato de Músicos e Anexos (Agremiarte) e Sociedade Uruguaia de Artistas e Intérpretes (SUDEI). Cada beneficiário recebeu \$ 6.779.
Convocatória: Desafio criativo COVID-19	https://www.anii.org.uy/apoyos/innovacion/236/propuestas-creativas-covid19/ https://www.anii.org.uy/noticias/131/apoyo-a-20-proyectos-creativos-para-ayudarnos-a-sobrellevar-la-cuarentena/	\$3.882.477	Agência Nacional de Investigação e Inovação (ANII)	PME	A ANII junto com o BID LAB lançou a Convocatória de apoio com até \$ 201.600 em projetos provenientes das Indústrias Criativas que tratem da conscientização sobre o tratamento e os cuidados que devem ser considerados em relação à propagação da Covid-19, entreter, fazer mais agradável a quarentena preventiva, o convívio prolongado com outras pessoas ou aquelas que se encontram sozinhas ou vulneráveis por causa desta situação. Poderão participar organizações, empresas, instituições de qualquer setor criativo e qualquer tamanho, radicadas no país, e deverão contar com as aptidões técnicas adequadas para levar adiante as atividades contempladas dentro do plano.
Convênio com UTE para a exoneração de despesas fixas e potência a espaços culturais.	https://www.gub.uy/ministerio-industria-energia-mineria/comunicacion/noticias/ute-otorga-beneficios-instituciones-para-mitigar-efectos-economicos-del-covid	Não especificado	Administração Nacional de Usinas e Transmissões Elétricas (UTE) - Ministério da Educação e Cultura	Terceiro setor	Exoneração do pagamento de despesas fixas e de potência de energia elétrica a centros culturais, entre os meses de abril e agosto de 2020.
Acordo com Tickantel: três meses de isenção de custo do serviço.	https://sodre.gub.uy/node/3183	Não especificado	Administração Nacional de Telecomunicações (ANTEL) - Ministério da Educação e Cultura	PME	De agosto até novembro, os espetáculos que comercializem seus ingressos através de Tickantel – sítio de ANTEL para a venda de ingressos online – serão isentos do pagamento que corresponde ao custo do serviço da empresa.
Nosso Cinema em Casa	https://ica.u.mec.gub.uy/innovaportal/v/124098/3/mecweb/nuestro-cine-en-casa?parentid=111724	Não especificado	Ministério da Educação e Cultura - ANTEL	Pessoas físicas	O Instituto do Cinema e do Audiovisual do Uruguai (ICAU) colocou online, através da plataforma VeraTV de ANTEL, um catálogo de longas-metragens, curtas-metragens, documentários e séries de autores nacionais, para que pudessem ser vistos em forma gratuita enquanto durasse a exigência governamental ao distanciamento social. Além das instituições mencionadas, foram parceiros nesta ação: a Intendência de Montevideu – através de seu Departamento de Cultura– e a Associação de Produtores e Realizadores de Cinema do Uruguai (ASOPROD).
Realocação do fundo de estímulo à formação e criação artística (FEFCA) à atividade artístico-docente e instituições de formação	https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/comunicacion/noticias/resultados-del-fondo-estimulo-formacion-creacion-artistica-2020	\$5.746.000	Ministério da Educação e Cultura	Pessoas físicas, terceiro setor	O Fundo de Estímulo à Formação e Criação Artística (FEFCA) se realiza desde 2010. Foram mantidas dentro do FEFCA as bolsas para criadores através do Fundo Justino Zavala Muniz em suas duas modalidades e reformulou-se o outro componente do fundo pela situação de pandemia. Em vez de fazer uma chamada para bolsas de formação como era originalmente, convocou-se o Estímulo a formadores em duas modalidades: apoio a pessoas entre \$ 40.000 e \$ 50.000 e apoio a instituições de entre \$ 72.000 e \$ 100.000. Esta reformulação considerou instituições nacionais e coletivos dedicados à formação artística com três ou mais anos de atividade docente/formativa ininterrupta comprovada no setor de arte para o qual estão se candidatando.

ANEXO II: Guia das entrevistas detalhadas semiestruturadas

Apresentação

Bom dia/boa tarde, meu nome é E faço parte do Projeto Avaliação do Impacto da COVID-19 nas Indústrias Culturais e Criativas, uma iniciativa de cooperação entre a UNESCO, o BID, a SEGIB, a OEI e o MERCOSUL Cultural.

O objetivo central deste estudo é compreender as consequências nos diversos setores das ICC, as medidas implementadas e os desafios e oportunidades que se apresentam para o desenho de cenários pós-pandemia que permitam reativar e fortalecer as diversas áreas de atividade das ICC.

Para isto, decidimos realizar uma série de entrevistas a referências do âmbito público, empresarial e do terceiro setor.

A entrevista tem uma duração aproximada de uma hora. Aqui não existem respostas corretas nem erradas, só interessa conhecer opiniões, percepção e perspectiva próprias de seu lugar de decisão. Suas informações serão de grande valor e analisadas de maneira agregada junto com as opiniões de outros entrevistados, respeitando a confidencialidade das respostas obtidas.

Desde já, muito obrigado por seu tempo!

Guia de entrevista para referências do setor público

1 PERFIL DO ENTREVISTADO

Informações sobre responsabilidades institucionais atribuídas à pessoa entrevistada.

2 CONTEXTO COVID

Que mudanças a pandemia introduz na produção das ICC?

O Estado conta com/ou tem previsto implementar mecanismos para monitorar o consumo digital cultural dos cidadãos? Quais?

O Estado tem previsto apoiar/elaborar novos sistemas de diagnóstico, informação e avaliação das políticas culturais? Quais? O Estado tem previsto desenvolver algum índice ou sistema para medir o impacto COVID nas Indústrias Culturais e Criativas? Existe informação gerada com perspectiva de gênero?

Quais foram os setores e atividades que cresceram durante a pandemia? Em que porcentagem cresceram em relação à situação anterior à pandemia? O principal crescimento ocorreu por maior participação no mercado interno ou uma maior participação em mercados internacionais (exportação)? A que fatores atribui o crescimento destes setores / atividades?

Existe informação sobre quais são as atividades culturais mais afetadas? (em volume de faturamento e/ou perda de postos de trabalho). Contam com informações sobre quantos empregos se perderam no setor cultural durante a pandemia? Tem conhecimento sobre como se distribui a perda de emprego segundo o sexo?

Foram adotadas medidas para sustentar a renda dos trabalhadores culturais? Adotaram-se medidas específicas para o setor ou são medidas gerais?

Como impacta a pandemia da COVID-19 no acesso à cultura (AC)? O Estado prevê desenvolver algum tipo de índice ou sistema para medir o impacto da COVID-19 no acesso à cultura?

A. II

3 POLÍTICAS

Foram elaboradas políticas de emergência especialmente destinadas a manter o trabalho nas Indústrias Culturais e Criativas? Quais? Contam com informações sobre o impacto das medidas de assistência ao setor cultural implementadas durante a pandemia (número e tipo de beneficiários, volume de investimento aproximado)? As medidas implementadas foram elaboradas com uma perspectiva de gênero? Foram adotadas medidas especialmente dirigidas às PME culturais? Em caso afirmativo, quais e através de que procedimentos (rastreadibilidade de processos)? Tem dados sobre o uso que está se fazendo das ajudas por parte das PME?

Em que medida a oferta de produtos culturais foi segmentada por grupo etário e gênero? As medidas implementadas consideram o que foi produzido por organizações sociais e/ou meios comunitários? Em que medida?

Que tipo de medidas foram destinadas ao suporte de espaços culturais independentes/ comunitários?

Foram desenvolvidos mecanismos de inclusão e suporte à criação e expressão de pessoas com menores recursos? Foram desenvolvidos mecanismos de inclusão e suporte à criação e expressão de pessoas com deficiência?

Que medidas foram adotadas para incentivar a produção de conteúdos digitais? Foram implementados incentivos especiais para a produção de conteúdos digitais?

Foram implementadas medidas para proteger os direitos autorais dos conteúdos digitais?, Quais?

No contexto da pandemia, foram gerados novos conteúdos produzidos pelo Estado? Quais? Que tipo de medidas o Estado tem proposto para aumentar a oferta de consumos culturais digitais? Alguma das propostas (cinema, música, artes visuais, etc.) predomina sobre as outras? A que atribui esse predomínio?

De que maneira se promove e se garante a diversidade de expressões culturais e de conteúdos em um contexto de pandemia?

Existem políticas públicas adaptadas por setor socioeconômico e faixa etária diante da emergência?

Como caracterizaria o nível de conectividade e acesso à banda larga que o país tem? Pode estabelecer diferenças no acesso segundo o equipamento disponível (equipamentos informáticos em casa, telefonia móvel e serviços de televisão a cabo)?

Como são a oferta e os equipamentos sociais/culturais fora do centro das cidades? Como estão se superando as lacunas no acesso e apoio

A. II

registradas?

Que mudanças a pandemia introduz nas políticas vinculadas ao AC?

Aprofundar em:

- Estratégias e medidas levadas à prática para facilitar o acesso à cultura. Disposições, políticas e marcos normativos.
- Mecanismos de inclusão e suporte à criação e expressão de pessoas com deficiência, comunidades indígenas e grupos culturais minoritários
- Lacuna digital e acessos das zonas rurais

Contam com informações sobre o impacto destas medidas implementadas durante a pandemia (número e tipo de beneficiários, volume de investimento aproximado)?

Foram adotadas medidas destinadas a favorecer a cooperação internacional ou regional? Quais?

4 ATUALIZAR PERSPECTIVA SOBRE ICC

O que a pandemia nos diz sobre o futuro do acesso à cultura, ao trabalho e à produção cultural? Que mudanças nos paradigmas sobre economia da cultura será necessário impulsionar?

5 OPORTUNIDADES PÓS-PANDEMIA

Quais são os desafios que nos esperam?

Quais são as ações e políticas públicas previstas para o cenário pós-pandemia em relação:

- à recuperação dos setores mais prejudicados
- à lacuna digital e ao acesso à infraestrutura digital em zonas rurais
- à criação e difusão de conteúdos culturais digitais
- a plataformas públicas para difusão de conteúdos nacionais
- à atenção às pessoas e experiências vinculadas à economia popular na cultura

Que medidas devem ser adotadas e/ou mantidas para consolidar novos mercados e circuitos de distribuição de conteúdos culturais?

A. II

Guia de entrevista para referências do setor empresarial

1 PERFIL DO ENTREVISTADO

Para começar, por favor, gostaria que me contasse o papel que desempenha atualmente. Há quanto tempo? Em que consiste sua tarefa atual?

2 CONTEXTO COVID

Que mudanças a pandemia introduz na produção das ICC? Medem periodicamente o crescimento ou redução das atividades? Quais os setores e atividades das ICC que têm crescido durante a pandemia? Em que porcentagem têm crescido, em relação à situação antes da pandemia? O principal crescimento ocorreu no mercado interno ou a partir de uma maior participação nos mercados internacionais (exportação)? Qual é a participação das PME nesse crescimento? A que fatores atribui o crescimento destes setores de ICC?

Existe informações sobre quais são as atividades culturais das ICC mais afetadas? (em volume de faturamento e/ou perda de postos de trabalho). Conta com informações sobre quantos empregos se perderam no setor cultural durante a pandemia?

Como impacta a pandemia de COVID-19 no acesso à cultura (AC)?

3 INICIATIVAS

Foram elaboradas ações de emergência especialmente destinadas a sustentar o trabalho nas ICC? Quais? Contam com informações sobre o impacto destas medidas de assistência às ICC implementadas durante a pandemia (número e tipo de beneficiários, volume de investimento aproximado)? Receberam alguma ajuda do Estado? Qual, que impacto teve?

Que porcentagem dos serviços culturais oferecidos provêm de organizações sociais e comunitárias?

Que tipo de medidas e que orçamento foram destinados ao apoio de atores e espaços comunitários vinculados às ICC?

Foi implementado algum fundo solidário ou medidas de atenção de emergência alimentar, social ou de trabalho? Qual? Quantas pessoas foram beneficiadas? Tem informação disponível?

A. II

Que medidas foram adotadas de forma independente para incentivar a produção de conteúdos digitais nas ICC? Foi criado algum Convênio com o Estado e/ou com plataformas para promover mercados digitais? Foram criadas plataformas próprias para difusão de conteúdos?

Que tipo de medidas foram implementadas para aumentar a circulação de conteúdos? Se foi possível realizar atividades online, em que medida conseguiram monetizar novos públicos? Alguma das propostas (cinema, música, artes visuais, etc.) predomina sobre as outras? A que atribui esse predomínio?

De que maneira se promove e se garante a diversidade de expressões culturais e de conteúdos em um contexto de pandemia?

Como caracterizaria o nível de conectividade e acesso à banda larga que o país tem? Pode estabelecer diferenças no acesso segundo o equipamento disponível (equipamentos informáticos em casa, telefonia móvel e serviços de televisão a cabo)?

Como são a oferta e os equipamentos sociais/culturais fora do centro das cidades? Como estão se superando as lacunas no acesso e apoio registradas?

Que mudanças a pandemia introduz nas ações vinculadas ao AC?

Aprofundar em:

- Estratégias e medidas levadas à prática para facilitar o acesso à cultura. Disposições, políticas e marcos regulatórios.
- Mecanismos de inclusão e suporte à criação e expressão de pessoas com deficiência, comunidades indígenas e grupos culturais minoritários
- Lacuna digital e acessos das zonas rurais

Contam com informações sobre o impacto das medidas implementadas durante a pandemia (número e tipo de beneficiários, volume de investimento aproximado)?

4 ATUALIZAR PERSPECTIVA SOBRE ICC

O que a pandemia nos diz sobre o futuro do acesso à cultura, ao trabalho e à produção cultural?

Que mudanças nos paradigmas sobre economia da cultura deverão ser promovidas?

A. II

5 OPORTUNIDADES PÓS-PANDEMIA

Que desafios podemos esperar?

Que medidas pós-pandemia deverão ser promovidas para?:

- Recuperar os setores mais prejudicados
- Reduzir a lacuna e o acesso a infraestruturas digitais
- Criar e difundir conteúdos culturais digitais
- Atender às pessoas e experiências vinculadas à economia popular na cultura

Que medidas esperam adotar e/ou manter para consolidar novos mercados e circuitos de distribuição de conteúdos culturais?

Guia de entrevista para referências do terceiro setor

1 PERFIL DO ENTREVISTADO

Para começar, por favor, gostaria que me contasse o papel que desempenha atualmente. Há quanto tempo? Em que consiste sua tarefa atual?

2

CONTEXTO COVID

Que mudanças a pandemia introduz na produção das ICC?

Conseguiram manter ou reconverter suas atividades? Em que medida? Contam com dados atualizados sobre o nível de atividade atual? Quais?

Quais são as atividades que têm crescido durante a pandemia? Em que porcentagem têm crescido, em relação à situação antes da pandemia? O principal crescimento ocorreu no mercado interno ou a partir de uma maior participação nos mercados internacionais (exportação)? A que fatores atribui o crescimento destas atividades? Que consequências a restrição de atividades provoca em sua atividade/setor? Existe informações sobre quais são as atividades culturais mais afetadas? (em volume de faturamento e/ou perda de postos de trabalho).

Conta com informações sobre quantos empregos se perderam no setor cultural durante a pandemia?

Como a pandemia da COVID-19 impacta no acesso à cultura (AC)?

A. II

3 INICIATIVAS

Foram criadas ações de emergência especialmente destinadas a sustentar o trabalho? Quais? Contam com informações sobre o impacto das medidas de assistência implementadas durante a pandemia (número e tipo de beneficiários, volume de investimento aproximado)?

Os serviços culturais oferecidos provêm de organizações sociais e/ou meios comunitários? Em que medida?

Que tipo de medidas foram adotadas e qual o orçamento investido no apoio a entornos e espaços, se é que investiram em algum?

Receberam algum apoio de parte do Estado? Qual?

Foram desenvolvidos ou têm participado de mecanismos de apoio e suporte solidário para pessoas com menores recursos? Quais?

Conseguiram manter e/ou migrar para a realização de atividades em formato online? Quais as medidas que foram implementadas para produzir e difundir conteúdos digitais? Surgiram novas atividades ou profissões ligadas à produção digital? Quais?

No contexto de pandemia, que tipo de medidas foram implementadas para aumentar a oferta de consumos culturais digitais? Tiveram acesso a plataformas públicas de difusão de conteúdos? A quais?

Que mudanças a pandemia introduz nas ações vinculadas ao AC?

Aprofundar em:

- Estratégias e medidas levadas à prática para facilitar o acesso à cultura. Disposições, políticas e marcos regulatórios.
- Mecanismos de inclusão e suporte à criação e expressão de pessoas com deficiência, comunidades indígenas e grupos culturais minoritários
- Lacuna digital e acessos das zonas rurais

Contam com informações sobre o impacto das medidas implementadas durante a pandemia? (número e tipo de beneficiários, volume de investimento aproximado)

4 ATUALIZAR PERSPECTIVA SOBRE ICC

Que nos diz a pandemia sobre o futuro do acesso à cultura, ao trabalho e à produção cultural?

Que mudanças nos paradigmas sobre economia da cultura deverão ser promovidas?

A. II

5 OPORTUNIDADES PÓS-PANDEMIA

Que desafios podemos esperar?

Que ações têm previsto manter e/ou implementar para o cenário pós-pandemia em relação:

- à recuperação econômica e/ou reconversão de atividades
- à criação de conteúdos culturais digitais
- ao acesso e/ou utilização de plataformas públicas

Que medidas pretende adotar e/ou manter para consolidar novos mercados, públicos e circuitos de distribuição de conteúdos culturais?

As Indústrias Culturais e Criativas (ICC) foram duramente atingidas pela pandemia da COVID-19, pondo em evidência sua fragilidade estrutural e a vulnerabilidade de seus trabalhadores, e acentuando a transformação digital. Esta situação exige dados e informação atualizada para a elaboração de políticas públicas que não só garantam a resiliência do setor, e o apoio e proteção dos profissionais culturais e criativos, mas também de outros profissionais que fazem parte do ecossistema cultural.

Neste esforço, o projeto “Avaliação do impacto da COVID-19 nas indústrias culturais e criativas: uma iniciativa conjunta do MERCOSUL, UNESCO, BID, SEGIB e OEI” constitui uma primeira aproximação regional para estimar o impacto das restrições impostas pela pandemia nas ICC, através da análise de dados macro e microeconômicos. A informação foi proporcionada respectivamente pelos sistemas nacionais de informação cultural e pela pesquisa de percepção do impacto realizada a trabalhadores e empresários culturais e criativos da região. O estudo também inclui uma análise das medidas adotadas pelos Estados em resposta à emergência e uma reflexão sobre as bases e desafios para a recuperação do setor.

Esta publicação enfatiza a importância da cooperação multilateral para fortalecer a colaboração regional, com o intuito de posicionar a cultura no centro das agendas nacionais e internacionais de desenvolvimento.

